



CASEI COM
UM TRITÃO

REGINE ABEL

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



CASEI COM UM TRITÃO

REGINE ABEL

Table of contents

1. [Capa](#)
2. [Title Page](#)
3. [Direitos Autorais](#)
4. [Contents](#)
5. [Casei Com Um Tritão](#)
6. [Dedicatória](#)
7. [Capítulo 1](#)
8. [Capítulo 2](#)
9. [Capítulo 3](#)
10. [Capítulo 4](#)
11. [Capítulo 5](#)
12. [Capítulo 6](#)
13. [Capítulo 7](#)
14. [Capítulo 8](#)
15. [Capítulo 9](#)
16. [Capítulo 10](#)
17. [Capítulo 11](#)
18. [Capítulo 12](#)
19. [Capítulo 13](#)
20. [Capítulo 14](#)
21. [Capítulo 15](#)
22. [Capítulo 16](#)
23. [Capítulo 17](#)
24. [Capítulo 18](#)
25. [Capítulo 19](#)
26. [Capítulo 20](#)
27. [Epílogo](#)
28. [Echo Veil](#)
29. [Echo Tail](#)
30. [Echo](#)
31. [Echo](#)
32. [Echo](#)
33. [Echo](#)
34. [Echo & Neera](#)
35. [Darter Ray](#)
36. [Peridorn](#)
37. [Asenief](#)
38. [Outros livros de Regine Abel](#)
39. [Sobre o Autor](#)

Casei Com Um Tritão

Agência Prime

Regine Abel

CAPA
Regine Abel

ILUSTRAÇÕES
Sam Griffin
Emanuele
Kesini
Muns

Direitos Autorais © 2023

Todos os direitos reservados. A reprodução ou distribuição não autorizada deste trabalho protegido por direitos autorais é ilegal e punível por lei. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida eletronicamente ou impressa sem permissão por escrito da autora, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.

Todo o conteúdo deste livro, a capa do livro e as ilustrações nele contidas foram criadas exclusivamente por um ser humano, sem qualquer assistência de inteligência artificial generativa.

A autora proíbe expressamente qualquer entidade de usar esta publicação ou as ilustrações aqui contidas para fins de treinamento de tecnologias de inteligência artificial (IA) para gerar texto ou imagens, incluindo, sem limitação, tecnologias que sejam capazes de gerar obras no mesmo estilo ou gênero desta publicação. A autora reserva todos os direitos de licenciar o uso deste trabalho para treinamento generativo de IA e desenvolvimento de modelos de linguagem de aprendizado de máquina.

Este livro usa linguagem madura e conteúdo sexual explícito. Não se destina a menores de 18 anos.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Contents

Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Epílogo

Outros livros de Regine Abel
Sobre o Autor

Ela pertence a um mundo diferente.

Afligida por uma doença estranha que confunde os médicos humanos, Neera recorre a médicos alienígenas. O prognóstico? Ela não é o que sempre acreditou ser – a atmosfera da Terra a está matando lentamente. Muito falida para arcar com o custo absurdo de se mudar para um mundo novo e mais adequado, Neera recorre em desespero à Agência Prime. Seu par? Um tritão sexy, com escamas rosadas, cabelo escarlate e uma voz que faz os dedos dos pés enrolarem.

Quando Echo ouve que a Agência finalmente encontrou um par para ele, ele fica nas nuvens. Descobrir que a saúde debilitada de sua companheira exigirá muito cuidado e carinho durante a recuperação dela, faz com que seus instintos protetores despertem. Apesar de algum constrangimento inicial, sua coragem, resiliência e personalidade travessa o encantaram.

Mas à medida que Neera evolui para o seu verdadeiro eu, será que este novo refúgio se tornará tóxico para ela também? Ela será forçada a deixar para trás a felicidade florescente que encontrou aqui com Echo?



Dedicatória

A todos os profissionais médicos que se esforçam para aliviar o nosso sofrimento, para nos dar esperança, uma melhor qualidade de vida e as respostas sobre esta maravilha complexa e misteriosa que é o corpo humano.

Para aqueles que sofreram ou sofrem atualmente de doenças e dores crônicas, que todos os dias se mostram corajosos para continuar com suas vidas, que se recusam a se render ou a serem derrotados. Lembrem-se de que não importa quão escura seja a noite, o sol sempre irá nascer.



Capítulo 1

Neera

O táxi flutuante parou em frente ao prédio alto que já serviu como instalação de quarentena há mais de 300 anos. Ele não parecia nada com isso agora, graças aos seus altos muros feitos de pedra branca e às atualizações de alta tecnologia que recebeu ao longo dos anos. Hoje, ele servia como um centro de pesquisa alienígena chamado ARA. Eu não sabia o que as letras significavam. As palavras estavam em uma língua estrangeira.

O desespero me trouxe até aqui e me convenceu a colocar meu destino nas mãos de pessoas de outro mundo. Eu não tinha outra escolha. A medicina humana tradicional desistiu de mim, não conseguindo encontrar a cura para a minha condição debilitante.

Eu paguei ao motorista, me encolhendo com o – não surpreendente – alto custo da viagem, considerando o quão isolada a instalação era. Com minhas escassas finanças – ainda mais afetadas pelo aumento constante das contas médicas – eu tinha que economizar cada centavo que pudesse.

Nada se destacava na típica entrada corporativa do prédio. Altas portas de vidro se abriam para uma sala de recepção relativamente sofisticada e um balcão de segurança. Um único homem humano o ocupava. Assim que eu me aproximei, ele sorriu em saudação.

— Srta. Michaels, bem-vinda à ARA. A Dra. Meri Atani a está aguardando.

Meus olhos se arregalaram de surpresa. Eles tinham tão poucos visitantes que ele soube automaticamente minha identidade ou a Dra. Patel enviou meu arquivo completo, incluindo minha foto, de antemão?

— Eu vou abrir as portas de segurança. Basta passar e seguir o corredor até o final. A doutora estará esperando por você — disse o guarda.

Eu agradeci, me sentindo um pouco nervosa com o processo. O grosso conjunto de portas, do tipo que você esperaria ver bloqueando a entrada de um cofre de banco, se abriu silenciosamente. Elas revelaram um corredor longo e largo, com paredes brancas brilhantes

e piso de azulejos azuis claros. O lugar estava impecável, com um leve aroma de água sanitária e limão. Assim que eu entrei, senti o ar ao meu redor mudar. Foi sutil, mas inegável. Isso não me impediu de avançar ainda mais. Quando me aproximei do fim, o corredor se abriu para uma grande sala circular. Uma mulher com um jaleco branco estava a alguns metros de distância com um sorriso acolhedor em seu rosto alienígena.

Embora a Terra agora hospedasse um punhado de espécies exóticas – sejam residentes permanentes, comerciantes de passagem ou visitantes temporários – eu nunca tinha visto esta em específico. Ela possuía uma beleza exótica. O longo vestido cinza claro sob o casaco cobria a maior parte de seu corpo humanoide. Se não fosse por suas características faciais, a textura estranha de seu cabelo e suas orelhas em forma de barbatana, ela poderia se passar por uma humana. Sua pele era azul clara e eu podia ver algumas escamas aparecendo através de seu colarinho quadrado. Embora não fosse achatado, seu nariz não era tão pontudo quanto o de um humano e as narinas eram bem menores. Mas foram seus olhos azuis meia-noite, fixos em mim, que prenderam minha atenção. Ela piscou e, depois que suas pálpebras reabriram, um conjunto vertical se fechou e se abriu sobre seus olhos, da mesma forma que a membrana nictitante fazia com certos lagartos.

Por alguma estranha razão que eu não conseguia explicar, eu gostei dela instantaneamente e quase senti como se estivesse conhecendo uma velha conhecida, o que não fazia sentido algum.

— Olá, Srta. Michaels. Bem-vinda ao Centro de Pesquisa ARA — a mulher disse — Eu sou a Dra. Meri Atani e examinarei seu caso hoje.

— Olá, Dra. Atani — eu disse com um sorriso nervoso — Sem pressão, mas certamente espero que você consiga fazer alguns milagres para mim.

O sorriso simpático que ela me deu despertou uma sensação de desconforto profundo. Talvez fosse apenas paranoia depois de tantos enganos, mas eu imediatamente tive a impressão de que ela já sabia que não seria capaz de me ajudar e estava apenas cumprindo o procedimento.

— Por aqui, por favor — ela disse, apontando para o lado esquerdo da grande sala — Nós ficaremos muito mais confortáveis conversando em meu escritório.

Eu a segui, deslizando discretamente um dedo sob minha máscara para afrouxá-la um pouco. Meu rosto estava machucado por usá-la excessivamente ultimamente. Para meu desgosto, a médica caminhava rápido demais. Acompanhá-la me fez gastar muito mais energia do que eu gostaria. Em pouco tempo, eu estava me sentindo sem fôlego, pois – intencionalmente – minha máscara limitava minha ingestão de oxigênio para evitar que ele me envenenasse. Felizmente, o escritório

dela não ficava muito longe. Uma parte de mim me repreendeu silenciosamente por não apenas pedir a ela para ir mais devagar. Você pensaria que depois de todo esse tempo eu estaria além desse tipo de orgulho bobo.

Nós entramos em seu escritório e ela apontou para a confortável cadeira de couro em frente à sua mesa. Eu achei estranho que houvesse uma única cadeira quando normalmente havia duas para quem acompanhava o paciente. Mas, com que frequência pacientes reais vinham a esse lugar estranho?

Eu lancei um olhar nervoso para a mesa de exame. Eu nunca tinha visto uma especificamente como esta, mas ela claramente funcionava como uma cápsula médica. Embora eu duvidasse que ela pudesse realizar procedimentos muito avançados, ela provavelmente poderia realizar cirurgias básicas, assim como exames avançados e ressonâncias magnéticas.

— Então, Srta. Michaels, eu recebi seu arquivo da Dra. Marnie Patel sobre seus problemas respiratórios. Eu o consultei extensivamente e realizei minha própria análise nas amostras de sangue e tecidos que ela encaminhou para nossas instalações. No entanto, eu gostaria que você me explicasse com suas próprias palavras como tudo começou, quais são seus sintomas atuais e quais medidas você está usando para mitigá-los.

Eu endireitei os ombros e comecei a contar a história que estava cansada de repetir. Mas, pela primeira vez em muito tempo, eu realmente tive alguma esperança de um resultado mais positivo.

— Há cerca de um ano eu tive uma febre que durou alguns dias, com dores no corpo e na cabeça. Parecia que eu estava com algum tipo de gripe, sem coriza ou tosse. Então, durante a noite, a febre e todos os outros sintomas desapareceram, e minha garganta fazia cócegas leves sempre que eu inspirava. Depois de alguns dias, isso se tornou uma tosse frequente. Como isso aconteceu na primavera, eu achei que talvez tivesse desenvolvido algum tipo de alergia de repente.

— Você foi diagnosticada como tendo alergia naquela época? — a médica perguntou.

— O primeiro médico que eu consultei disse que sim. O segundo não tinha muita certeza. Mas o terceiro médico disse que não — eu respondi com uma expressão abatida — De qualquer forma, o medicamento antialérgico que me receitaram não fez nada por mim. E então as coisas ficaram muito ruins. Meus pulmões queimavam sempre que eu inspirava e eu tinha tosse incontrolável e falta de ar. Foi quando a Dra. Patel disse que eu estava apresentando todos os sinais de envenenamento por oxigênio. Ela me deu uma máscara de controle de oxigênio para experimentar. Isso ajudou um pouco no

início, mas eu ainda sentia visão em túnel, zumbido, náusea e ondas de tontura. Eu surtei quando as convulsões começaram a acontecer, seguidas por ondas de espasmos. A médica então confirmou que eu estava realmente sofrendo de toxicidade por oxigênio.

— Como ela tratou de você? — a Dra. Meri perguntou.

— Eles me colocaram em uma sala de isolamento com níveis de oxigênio estritamente controlados — eu disse, meus olhos ficando fora de foco ao me lembrar daqueles dias terríveis — Eu permaneci lá por quase três semanas enquanto meus sintomas desapareciam e eu me recuperava lentamente. Eu tive então que comprar a máscara que estou usando atualmente. Embora ela não resolva o meu problema, ela me permite funcionar com uma capacidade limitada. Mas eu sinto que estou constantemente sufocando porque ela reduz meu consumo de oxigênio. Eu também tive que investir para transformar meu apartamento em uma sala pressurizada para controlar os níveis de oxigênio no interior.

A médica assentiu, parecendo totalmente surpresa com tudo o que eu estava contando a ela. Isso me deu mais esperança de que ela soubesse o que havia de errado comigo e como consertar.

— Isso está de acordo com o que a Dra. Patel descreveu e com o que eu esperava com base na análise de suas amostras — a Dra. disse.

— Então, você sabe qual é o meu problema? Você sabe como consertar isso?

Mais uma vez, ela me lançou aquele olhar de simpatia ao ver a ansiedade – para não dizer o desespero – em meu rosto e ao ouvi-la em minha voz.

— Sim, Srta. Eu sei qual é o problema — ela confirmou em tom cauteloso — Antes de continuar, eu gostaria de fazer uma pergunta que você provavelmente achará estranha. Mas, por favor, me responda.

Atordoad, eu balancei a cabeça para ela prosseguir.

— Diga-me, Srta. Michaels, você é extraordinariamente apaixonada por nadar ou voar?

Eu fiquei boquiaberta para ela, sentindo um baque com a mudança completa de assunto, enquanto me perguntava o que diabos isso tinha a ver.

— Nadar — eu finalmente respondi, embora minha voz não escondesse o quanto eu me sentia perplexa — Eu sempre fui obcecada por água. Eu planejava me tornar bióloga marinha, mas minha saúde atrapalhou bastante meus estudos e minha vida como um todo.

A médica sorriu e assentiu — Não é de se surpreender. Eu suspeitei disso no minuto em que você entrou — ela riu da minha reação perplexa ao seu comentário — Minhas palavras a confundem agora, mas eu estou prestes a explicar algumas coisas que provavelmente vão

te surpreender. Eu só preciso que você tenha paciência comigo e tudo ficará claro em breve.

Eu balancei a cabeça novamente, desta vez me sentindo inquieta, curiosa e um tanto preocupada.

— Antes de fazer isso, eu peço que você remova a máscara. Está tudo bem — ela acrescentou quando olhei para ela com ar de pânico — Você provavelmente sentiu uma mudança na pressão quando entrou no corredor que a trouxe até aqui. Toda esta seção, passando pelo balcão de segurança, é pressurizada de forma diferente, de uma forma que você deve achar muito confortável. Meu povo, os Sikarianos, não se misturam com os humanos exatamente por esse motivo. Nós morreríamos por envenenamento por oxigênio na atmosfera da Terra.

Apesar do meu medo, eu obedeci, confiando na mulher de uma forma que não conseguia explicar. Assim que eu tirei a máscara, eu podia chorar de alívio ao me livrar da dolorosa pressão que ela exercia em meu rosto. Nem mesmo tirar meu sutiã quando chegava em casa não era tão incrível quanto isso. Eu respirei algumas vezes, esperando que a tosse brutal recomeçasse em segundos. Em vez disso, foi como se uma luz celestial tivesse invadido meus pulmões em forma de oxigênio. Lágrimas picaram meus olhos enquanto eu respirava cuidadosamente.

— Eu tinha esquecido como era — eu sussurrei com a voz trêmula — Nem mesmo em casa é tão perfeito.

— Esta área foi calibrada especificamente para você — a médica disse — Na verdade, não é ideal para mim, mas não é desconfortável. Não me fará mal ficar aqui durante a nossa reunião.

— Tem certeza? — eu perguntei, com a preocupação escapando em minha voz.

— Eu tenho. Mas agora é hora de algumas explicações. Você se lembra da pandemia de 2006 chamada Febre do Ártico? — a Dra. Atani perguntou.

Eu recuei novamente, surpreendida mais uma vez com outra pergunta completamente estranha — Vagamente. Isso foi mencionado em nossas aulas de história como um dos eventos mais estranhos que ocorreram na história da humanidade. Mas isso foi há 300 anos.

— Correto. O aquecimento global causou a Febre do Ártico, assim chamada porque o vírus se originou nos polos. À medida que o permafrost derreteu, ele liberou no ar, no solo e nas águas subterrâneas micróbios adormecidos contendo enzimas pré-históricas. Uma percentagem muito pequena da população humana era vulnerável a eles e ficou doente. A maioria das pessoas se recuperou rapidamente por conta própria, enquanto outras precisaram de algum tratamento. Mas em um número ainda menor de casos, a libertação de

três vírus específicos causou uma mutação em certos códigos genéticos.

— Eu nunca ouvi isso — eu disse em um tom duvidoso — Nós fomos informados de que, embora a doença tenha atingido todos os países do mundo, apenas uma pequena percentagem de pessoas contraiu a doença. E um número ainda menor – embora menor seja um termo relativo – morreu por causa disso.

— Eles não morreram — a Dra. Atani corrigiu — Eles sofreram uma mutação.

— E se transformaram em quê? — eu exclamei, estupefata.

— Se transformaram em um de nós, como você sempre deveria ser. Meu cérebro pifou e eu olhei para ela, sem palavras.

O que diabos ela quer dizer com isso?

— Eu sei que você está perdida agora, mas eu vou explicar. Meu povo, os Sikarianos, são exploradores e colonizadores há milhões de anos. Entre muitos outros planetas, nossos ancestrais se estabeleceram na Terra. Infelizmente, apenas alguns anos após a sua chegada, o meteoro que destruiu os dinossauros também massacrou os colonos. De volta ao nosso mundo natal, eles pensaram que todos estavam perdidos. Demorou quase 60 milhões de anos para olharmos para trás, para este planeta, apenas para descobrir que alguns de nossos povos sobreviveram, principalmente os Thalans, uma das três raças que se estabeleceram aqui.

— Três raças?

— Primeiro, existem os Thalans, como você e eu, que são criaturas aquáticas. Depois, há os Khilzains, que têm características mais dracônicas. E, por fim, os Elohim, que são os de aparência mais humana e que muitas vezes são confundidos com anjos. Os sobreviventes evoluíram de forma diferente neste novo planeta, especialmente depois que começaram a acasalar com o homo sapiens. E assim nasceu a raça humana como a conhecemos.

Eu bufei e balancei a cabeça em descrença — Espera. Deixe-me ver se eu entendi. Você está tentando me dizer que seus ancestrais vieram à Terra há milhões de anos, tiveram filhos com nossos homens das cavernas, que eu sou um de seus descendentes e que algum vírus está me fazendo voltar a ser um de vocês?

Ela riu e depois assentiu — Eu sei que parece loucura resumir assim, mas é a verdade. Eu não tenho nada a ganhar mentindo para você sobre isso.

Ela ligou um display holográfico na beirada de sua mesa, o que permitiu que nós duas víssemos a tela. Nele, ela exibiu um vídeo mostrando vários humanos passando por fases de mutação. Pelas roupas e penteados originais, eles claramente datavam do início dos anos 2000.

— Estas são algumas das pessoas que passaram por essa transição e se mudaram para o mundo natal dos nossos antepassados. Por que nós escondemos isso da população, você se pergunta? — ela perguntou. Eu balancei a cabeça, atordoada — Naquela época, como a Terra ainda era considerada um planeta primitivo, ela caía sob as restrições da Primeira Diretriz. Portanto, nós não poderíamos deixar que a população em geral soubesse da nossa existência.

— Mas nossos governos sabiam, não é? — eu perguntei.

— Sim eles sabiam. Nós fizemos um acordo com eles para que nosso povo que despertasse não fosse tratado como aberrações e transformados em ratos de laboratório — a Dra. Explicou — E isso nos leva até você. Você está sofrendo de envenenamento por oxigênio porque seus pulmões sofreram uma mutação parcial e querem respirar como um Thalan. Mas este planeta não permite isso.

— Você está dizendo que eu tenho que deixar a Terra e me estabelecer com vocês em seu planeta enquanto me transformo em um de vocês? — eu perguntei, me sentindo surpreendentemente animada, em vez de aterrorizada.

A médica hesitou, uma expressão preocupada cruzando suas feições estranhas — Você realmente precisa deixar a Terra. Permanecer aqui irá matá-la de forma lenta, porém certa — ela respondeu com cautela — No entanto, você não pode vir para Sikaria. Sabe, esta instalação se tornou um laboratório de pesquisa para casos muito raros como o seu, que ainda surgem de vez em quando. Isso nos permite cuidar de nosso povo que desperta em um ambiente seguro para completar a sua mutação antes de os levarmos para casa. Mas normalmente, quando o gene desperta, a mutação ocorre suavemente durante um período de cinco a oito semanas. Sua evolução está estagnada há mais de um ano.

— O que você quer dizer? Eu não vou sofrer uma mutação completa? Eu estou presa? — eu perguntei, minha garganta apertando.

Meu coração se partiu ao ver a expressão simpática em seu rosto — Você está no que poderíamos chamar de limbo. Sua mutação evoluiu na direção errada e depois parou. Com base na minha análise e estudo do seu histórico médico, acredito que o abuso de substâncias da sua mãe durante a gravidez é responsável pelos problemas que você enfrenta atualmente. Infelizmente, não temos como saber se a sua mutação será retomada, até onde ela irá, se é que irá, ou se você permanecerá assim para sempre.

Eu engoli em seco, recusando a admitir o que suas palavras possivelmente implicavam — Mas... mas por que eu não posso ir ao seu planeta para esperar e ver se a mutação recomeça?

— Porque nossa atmosfera seria tão mortal para você quanto a da

Terra é atualmente. Você não é mais humana, mas ainda não é Sikariana. Dito isto, existem outros planetas que têm o tipo de atmosfera onde você seria capaz de prosperar enquanto avaliamos como a sua situação evolui.

Eu passei os dedos nervosamente pelo meu cabelo enquanto absorvia suas palavras — Tudo bem... Você vai me mandar para lá como fez com os outros humanos que sofreram mutação?

Meu coração afundou quando ela me deu um sorriso de desculpas.

— Infelizmente, não podemos aceitá-la porque você não é oficialmente uma de nós. Sua situação exigirá muito acompanhamento, sabe-se lá por quanto tempo, talvez por toda a vida, se sua transformação nunca for desencadeada. Nós não podemos assumir tal responsabilidade em casos extremos como o seu. Eu posso lhe dar uma lista de planetas para onde você poderia ir, incluindo o nome de algumas pessoas de contato. Mas você terá que organizar essa mudança por conta própria.

Eu olhei para ela incrédula — Você está falando sério? As viagens interestelares são absurdamente caras. E aposto que os planetas aos quais você está se referindo nem sequer estão em um dos nossos sistemas solares vizinhos. Eu não posso pagar por isso. Eu cresci em um orfanato e depois fui de um lar adotivo para outro. Justamente quando eu estava começando a chegar a algum lugar, essa mutação estúpida destruiu minha vida e me colocou à beira da falência. E agora você está me dizendo que isso é uma pena e eu tenho que me virar?

— Eu tenho empatia pela sua situação, Srta. Michaels — a médica disse em tom solidário — Infelizmente, minhas mãos estão atadas. Eu não tenho orçamento para realocar pessoas em outro lugar. Nosso governo envia uma nave para recuperar os Sikarianos aqui e levá-los para casa, e só. Mas pode haver uma alternativa para você.

— Alternativa? — eu perguntei, me preparando para mais uma decepção.

— Existem formas dos humanos viajarem para fora do planeta sem nenhum custo. Embora você não se qualifique para a maioria dos programas, há uma coisa que você pode fazer. Você consideraria a AP?

— O quê?

— AP, a Agência Prime.

— Certo... eu me lembro deles agora. Mas você quer que eu me case com um alienígena? Por que alguém iria querer alguém tão acabada quanto eu? Nem mesmo meus semelhantes me dão atenção!

— Você ficaria surpresa, Srta. Michaels. E você não está presa, você está apenas no limbo. Não se esqueça que os Temerns dirigem essa agência. Graças às suas habilidades empáticas, eles irão pareá-la

com alguém que seja perfeito para você e em um mundo que seja adequado às suas necessidades.

Embora ainda chocada com essa perspectiva, os Temerns tinham uma reputação estelar quando se tratava de moderar contratos, tratados de paz e qualquer outra forma de acordo. Suas habilidades empáticas lhes permitiam avaliar as emoções de todas as partes envolvidas. Portanto, tanto as empresas quanto os governos procuravam fortemente os seus serviços. Surpreendentemente, os Temerns também chefiavam essa agência matrimonial, que se concentrava em encontrar parceiros compatíveis para alienígenas primitivos, não para planetas avançados.

— Nós temos alguns planetas irmãos, colônias Sikarianas que evoluíram de forma diferente do nosso próprio mundo. Há pelo menos três deles na lista que eu irei fornecer a você. A atmosfera deles seria ótima para você e você ainda estaria com nossos parentes distantes. Através do programa da Agência Prime, tudo seria realizado e pago por eles sem custo para você. Se as coisas derem errado ou se você começar a sofrer mutações e não conseguir mais permanecer naquele novo planeta, a AP será responsável por encontrar um novo lar para você.

Me sentindo sobrecarregada, eu não sabia o que dizer ou o que pensar. Eu só sabia que não poderia mais viver assim ou isso me mataria.

— Ouça, Sra. Michaels, aqui está o que eu posso fazer por você” — a Dra. Atani disse com uma voz gentil — Deixe-me entrar em contato com a AP para você e explicar sua situação. Um de seus agentes irá entrevistá-la para avaliar sua personalidade e encontrar o parceiro perfeito para você. Você não tem obrigação de se casar com esse parceiro assim que ele encontrar alguém, mas pelo menos você terá essa opção. Eu não sei dizer quando um agente poderá vê-la ou encontrar um par para você. No entanto, eu poderia deixá-la ficar aqui por duas semanas, talvez três semanas no máximo, para ajudar a curar seus pulmões e sistema nervoso central enquanto isso.

Chocada e um tanto traumatizada, eu acabei concordando com coisas que mal entendia, com muitos pensamentos e emoções conflitantes surgindo dentro de mim. Mas o pensamento principal que dominava todos os outros foi que nas próximas duas ou três semanas eu seria capaz de respirar normalmente.



Capítulo 2

Echo

Eu entrei em uma das salas de reuniões privadas do espaçoporto, me sentindo indescritivelmente tonto. Uma alta parede de vidro dividia a sala relativamente pequena ao meio, mantendo os visitantes em um espaço pressurizado e adequado para eles. Lá dentro, o rosto familiar de Kayog Voln sorriu para mim.

Era a segunda vez que eu o encontrava. O humanoide parecido com um pássaro com habilidades empáticas tinha algo nobre e quase majestoso nele. Ele parecia uma ave do paraíso com asas marrons, penas douradas sobre o peito e uma cauda longa, branca e fofa que se arrastava atrás dele. Ele tinha um bico pequeno e olhos prateados que demonstravam uma sabedoria infinita.

— Saudações, Mestre Voln — eu disse enquanto me aproximava do banco em frente à pequena mesa encostada na parede de vidro.

— Saudações, Echo — Kayog disse, também se sentando no banco do seu lado da parede — É um prazer vê-lo novamente depois do que, devo dizer, foi uma procura longa e difícil.

— Eu sou tão desagradável assim? — eu perguntei provocativamente.

Ele riu e balançou a cabeça — Você sabe que este não é o caso — ele respondeu brincando.

Eu sabia, de fato. Encontrar noivas compatíveis para nós em Triton sempre foi um desafio, não só porque esse era um mundo aquático, mas porque a maioria das espécies compatíveis que fazem parte da Organização dos Planetas Unidos não sobreviveriam na nossa atmosfera. Infelizmente, com as baixas taxas de natalidade dos Sikarianos, que infelizmente se inclinavam para um excesso de homens, muitos de nós lutávamos para encontrar uma companheira. Portanto, eu fiquei muito animado quando o Temern finalmente encontrou uma para mim.

— Eu estou um pouco curioso para saber por que você solicitou uma nova reunião, não que eu me importe de vê-lo — eu emendei.

Ele sorriu, nem um pouco ofendido — Em circunstâncias normais, você estaria correto. Como eu já realizei sua avaliação psíquica, eu

simplesmente teria enviado o perfil dela, e uma conversa por vídeo entre nós teria sido suficiente para finalizar o acordo.

— O que significa que essas circunstâncias são anormais — eu disse com um pouco de preocupação.

— De fato, elas são — Kayog admitiu — Primeiro, você precisa saber que, embora ela tenha consentido com a união e esteja empenhada em fazê-la funcionar, Neera não estava procurando um companheiro. Problemas de saúde exigem que ela deixe a Terra ou ela morrerá. Todos os testes indicam que Triton é o ambiente ideal para ela se recuperar e prosperar.

— Parece um arranjo perfeito — eu disse, ainda confuso quanto ao assunto — Se ela estava procurando um companheiro ou não, não deveria importar, já que, no final, nós seremos felizes, pois somos um par perfeito.

Para minha surpresa, Kayog se encolheu e me lançou um olhar de desculpas.

— Porém, infelizmente eu não posso jurar que esse é o caso. Eu *acredito* que vocês são uma combinação perfeita. Infelizmente, quando eu encontrei Neera na Terra, ela estava de volta ao mundo real e passando por grande sofrimento físico e mental. Isso afetou minha capacidade de avaliar adequadamente a personalidade dela.

— No mundo real? — eu perguntei, mais perplexo do que nunca.

— Neera é uma *Thalan* que está despertando. No entanto, as escolhas erradas de sua mãe enquanto ela estava grávida interferiram muito no sistema de Neera — Kayog explicou — A mutação dela está paralisada. Mas como os seus pulmões – entre outras coisas – já se transformaram parcialmente, o seu mundo a está envenenando com os seus altos níveis de oxigênio.

— Entendi... — eu disse, meu entusiasmo significativamente diminuído por esta notícia — Mas ela tem guelras? Afinal, este é um mundo aquático.

Kayog soltou um suspiro e meu coração afundou um pouco mais enquanto eu esperava sua resposta.

— Não ela não tem. E essa é a outra questão. Você me perguntou por que eu vim aqui, é porque eu preciso ter certeza de que você está ciente de exatamente todos os riscos envolvidos nesta união e para que eu avalie sua resposta a isso.

— Você tem medo que eu diga sim por desespero, mas não estar realmente falando sério? — eu perguntei em um tom cortante.

— Não, *wu* não estou preocupado com isso. Ler você pode me ajudar a entender quais seriam suas principais preocupações que poderiam impedir que essa união acontecesse. As pessoas raramente vocalizam o que realmente as incomoda, não para enganar, mas muitas vezes porque elas nem sequer têm consciência disso — Kayog

disse em um tom gentil — Eu realmente espero que você dê uma chance a esta união, mas esta precisa ser uma decisão esclarecida.

— Existem máscaras respiratórias que ela pode usar para mergulhar, mas eu suspeito que haja algo mais — eu disse, me preparando.

— Embora ela esteja atualmente paralisada, a mutação pode ser desencadeada novamente a qualquer momento — Kayog explicou — Se e quando isso acontecer, será crucial que você se torne seu mentor e a ensine como dominar seu novo corpo. As cinco semanas seguintes ao despertar de um ser humano são cruciais para flexionar esses novos órgãos e músculos. Não fazer isso a deixará incapacitada para o resto da vida.

— Isso não seria um problema — eu disse, bastante entusiasmado com essa perspectiva — Seria como um ensaio para quando tivermos nossos próprios filhos. Mas a expressão no seu rosto me diz que ainda há mais.

O Temern assentiu — Se Neera passar por uma mutação completa – o que pode acontecer em uma semana, em dez anos, ou talvez nunca – há uma chance de que a atmosfera de Triton deixe de ser adequada para ela. Se ela se tornar uma Sikariana Thalan completa, ela poderá ser forçada a sair e ir para seu mundo natal original, Sikaria.

Isso me tirou o fôlego. O problema não era apenas o fato de que eu poderia investir emocionalmente em minha companheira apenas para vê-la ser forçada a ir embora, mas o fato de que eu poderia passar anos, talvez até décadas vivendo com medo de perdê-la... de perder nossos filhos. sua mãe – se formos abençoados o suficiente para tê-los.

— Quais são as chances dela passar pela mutação completa? — eu perguntei.

— De acordo com Meri Atani, a médica Sikariana que a avaliou, há cinquenta por cento de chance — Kayog respondeu.

Eu apertei os lábios e lancei ao Temern um olhar desanimado — Você não está fazendo uma oferta muito atraente agora.

Ele me lançou um olhar simpático — Eu entendo, mas você sabe que eu nunca iria tentar enganá-lo.

— Eu agradeço, embora este não seja o tipo de notícia que eu esperava receber — Eu abaixei meu olhar enquanto ponderava suas palavras — O que acontece se eu recusar?

— Então eu continuarei procurando outro companheiro em potencial para ela ou eu aconselharei Neera que ela deveria considerar se contentar com um casamento sem amor. Existem espécies que são ainda mais difíceis de parear do que a sua e que aceitarão qualquer um que as queira. Não é uma solução ideal para Neera, mas isso salvaria a vida dela.

Eu estremei diante dessa perspectiva e depois estudei as

características do agente matrimonial — Você realmente acha que há uma chance de que ela e eu possamos combinar?

— Sinceramente, sim. Eu simplesmente não posso *jurar*. Echo, você sabe como é raro um de vocês encontrar uma companheira compatível e disposta. Assim como acontece com todos os casamentos organizados através da AP, ambos os parceiros devem se comprometer a tentar fazer as coisas funcionarem durante seis meses, ao final dos quais um ou ambos podem decidir terminar a união se não houver química. Eu acho que você tem muito mais a ganhar do que a perder ao tentar.

Eu assenti, suas palavras ecoando os pensamentos que passavam pela minha mente — Ela sabe o que eu sou e como sou?

— Ela sabe — Kayog confirmou — Embora Neera tenha achado sua aparência um pouco estranha, o que era de se esperar, ela o achou agradável aos olhos. Ela também está animada com o fato de você ser do povo em que ela está se transformando... ou que pelo menos pode se transformar. Isso a faz se sentir mais segura.

Eu soltei um suspiro, já sabendo o que diria antes mesmo das palavras se formarem na minha língua — Muito bem, Mestre Voln. Vamos tentar.

— Tenho a sensação de que você não vai se arrepender — o Temern disse com o estiramento rígido do bico que servia como um sorriso radiante.



Eu passei a semana seguinte aprendendo tudo o que pude sobre os humanos, fazendo alguns ajustes na casa de praia para ela e me preparando para a chegada de Neera. Minha mãe estava fora de si de tanta excitação, constantemente oferecendo seus serviços para ajudar com isso ou aquilo, e principalmente querendo organizar um casamento exagerado para nós. Eu tinha que lembrá-la constantemente de que, como humana, Neera não poderia participar de um casamento subaquático, principalmente no dia de sua chegada e devido ao seu estado de saúde. Ainda assim, foi bom poder contar com ela para lidar com alguns dos aspectos mais administrativos da recepção de uma noiva de fora do planeta, enquanto eu continuava aprendendo sobre sua cultura e suas necessidades.

Meu pai ainda estava no mar e infelizmente não voltaria a tempo para o casamento. Em circunstâncias diferentes, nós teríamos adiado a cerimônia até seu regresso. Contudo, a AP tinha uma série de regras muito rígidas que precisavam ser observadas para que a união fosse

considerada válida. Não seguir qualquer uma delas poderia ter graves repercussões, inclusive fazer com que o casamento fosse considerado nulo e sem efeito, com penalidades financeiras brutais para o cônjuge culpado ou para ambos, com base nas circunstâncias que levaram a tal inadimplência.

Felizmente, embora tenhamos celebrado casamentos aqui, eles não eram grande coisa. Com uma população feminina tão baixa, poucas pessoas se casavam durante os seus anos férteis, a menos que encontrassem a sua verdadeira alma gêmea. A maioria dos casais era bastante fluida e, em muitos casos, uma única mulher tinha dois ou três parceiros diferentes. Meus próprios pais não eram casados. Meu pai foi um dos três principais parceiros da minha mãe. Infelizmente, ela não conseguiu conceber outro filho desde mim. Mesmo assim, ela mantinha a esperança, considerando que tinha apenas 51 anos. Com a nossa expectativa de vida média de 180 anos, ela ainda seria fértil por mais 70 anos, pelo menos.

E esse era o verdadeiro motivo de comemoração: a gravidez, principalmente quando era uma menina. A ideia de ter uma filha minha fez meu coração explodir.

Mas primeiro, eu precisava ir até o espaçoporto para conhecer minha noiva em carne e osso e realizar o casamento humano para selar a primeira parte do nosso contrato. Depois de uma última olhada na casa de praia, eu saí, debatendo qual meio de transporte fazia mais sentido para ir buscar Neera. Assim que eu saí, vi minha mãe vindo direto para mim. Eu não sabia se estava empolgado ou irritado. Parecia que era ela que ia se casar.

— Você está saindo? — minha mãe perguntou.

— Sim. A nave de Neera deverá atracar na estação espacial nos próximos trinta minutos, com mais vinte minutos para o ônibus espacial levá-la ao espaçoporto. Eu quero chegar cedo.

Ela me deu um sorriso de aprovação — Bem pensado. Isso fará com que sua companheira se sinta valorizada — ela lançou um olhar para a praia perto dos estábulos de arraiaias.

Adivinhando quais pensamentos estavam passando por sua mente, eu respondi preventivamente — Eu estava pensando em ir buscá-la em uma arraia darter, mas não tenho certeza se ela sofre de enjoo ou tem medo de altura. Eu também não sei quantos itens pessoais ela trouxe. Embora menos emocionante, um ônibus espacial deve deixá-la mais confortável e nos permitir transportar tudo o que ela tem com ela.

Minha mãe franziu os lábios daquele jeito adorável que sempre me dava vontade de rir. Eu herdei a maioria das minhas características faciais da estrutura larga e da altura não negligenciável dela e de meu pai. Mas, em termos de personalidade, muitas vezes você pensaria que eu era o pai e ela era minha filha mimada.

Eu balancei seus lábios carnudos com meu dedo indicador — Pare de fazer beicinho, mãe. Eu concordo que seria uma exibição muito mais impressionante aparecer montando uma arraia darter, mas ela nem estará lá quando eu chegar, e não quero que ela se sinta assustada.

Ela acenou com a mão em desdém — Se ela ficar assustada, provavelmente envolverá você nos braços e enterrará o rosto em seu peito enquanto se segura para salvar sua vida. Esta é uma maneira tão boa quanto qualquer outra de criar o primeiro vínculo.

— Mãe! Qualquer homem que precise recorrer ao medo de uma mulher para que ela o abraçe tem um problema sério. Minha mulher vai me abraçar porque ela me quer. E ela vai... Agora eu tenho que ir. E por favor, comporte-se quando eu voltar com Neera. Não a sobrecarregue. Eu te conheço.

— Conhecer minha nora e fazê-la se sentir bem-vinda dificilmente pode ser considerado algo opressor para alguém — ela argumentou, franzindo a testa para mim.

— Quando vem de você, definitivamente isso se qualifica. E — eu acrescentei rapidamente quando ela abriu a boca para argumentar — a única pessoa que ela precisa conhecer antes de mais nada sou eu. Os primeiros dias de um novo relacionamento são cruciais. Eu preciso que você fique fora dos meus negócios enquanto eu me relaciono com minha companheira.

— Certo. Que seja.

Eu ri de sua expressão mal-humorada, sabendo que no fundo ela não estava realmente chateada, apenas muito animada — Mãe, eu te amo. Te vejo em breve.

Eu me inclinei e beijei sua testa. Ela sorriu, acariciou minha bochecha e assentiu com ar de encorajamento. Me virando, eu fui até o hangar das naves. A areia esbranquiçada estalava sob meus pés descalços. Eu adorava seu calor e sua suavidade pulverulenta, cedendo primeiro quando você pisava nela, depois ficando firme enquanto o sustentava. Eu esperava que Neera apreciasse a beleza de Triton e passasse a amar este planeta tanto quanto eu.

Alguns aldeões — especialmente os homens — gritaram algum encorajamento, alguns um pouco mais sinistros do que outros enquanto me observavam ir em direção ao hangar. Eu escolhi um dos ônibus pessoais comuns compartilhados pela comunidade, me acomodei e levantei voo.

Uma arraia darter teria proporcionado uma entrada muito mais grandiosa, mas Neera não a teria visto. Lembrando vagamente a arraia da Terra, elas possuíam um conjunto duplo de nadadeiras que também serviam como asas, uma cabeça achatada com aparência de cobra e um conjunto de chifres nas costas que serviam como alças. As corridas

de arraias darter, tanto subaquáticas quanto aéreas, constituíam uma das principais atrações turísticas de Triton.

Mas assim que eu comecei a curta viagem de vinte minutos até o espaçoporto, eu comecei a me perguntar se deveria ter me vestido ou adornado de alguma forma antes do nosso primeiro encontro. Meu povo não usava roupas, embora tivéssemos lenços longos que podiam ser usados como sarongues. Nós também raramente usávamos quaisquer adornos específicos, exceto pérolas e conchas em nossos cabelos, ou como colares, e ocasionalmente tinta bioluminescente em nossos corpos. No entanto, eles geralmente eram usados apenas em eventos especiais.

De qualquer forma, é tarde demais para voltar atrás agora.

Não que eu realmente quisesse. No final, esse novo relacionamento precisava ter uma base sólida baseada na honestidade. Não faria nenhum bem a nenhum de nós eu me apresentar de uma maneira sabendo que nossa realidade cotidiana seria bem diferente. Eu só esperava que ela não presumisse que isso significava que eu não me importava o suficiente para me tornar mais atraente para ela.

Os humanos tinham todos os tipos de rituais estranhos de embelezamento antes de se encontrarem com um parceiro potencial ou existente – especialmente as mulheres. Além das múltiplas camadas de roupas, as mulheres calçavam sapatos com saltos impossivelmente altos que TINHAM que ser dolorosos, se envolviam dentro de uma variedade de roupas íntimas confinantes, pintavam seus rostos, lábios e olhos de maneiras que poderiam mudar radicalmente sua aparência natural, e faziam coisas elaboradas em seus cabelos, alguns penteados demoravam horas para serem concluídos. E então, elas se cobriam de feromônios artificiais para atrair ainda mais seu parceiro.

Seus homens pareciam ter mais facilidade, a maioria não pintava o rosto, mas aparava ou removia os pelos faciais. Alguns deles também passavam muito tempo arrumando os cabelos, apesar de serem bem mais curtos. E eles também espalhavam feromônios artificiais em seus corpos.

Eu fiquei perplexo ao saber que grande parte do ritual de sedução de um humano dependia de itens externos ou melhorias artificiais, além de seus atributos naturais. Poucas outras espécies que eu conhecia – fossem sábias ou meramente sencientes – dependiam tanto de outros fatores além dos seus próprios recursos e competências genéticas. Eu mal podia esperar para mostrar os meus a Neera.

Ela se adornará e se aprimorará artificialmente para mim?

Para minha surpresa, eu fiquei dividido com isso. Uma parte de mim esperava que sim, não apenas como uma demonstração de que ela se importava o suficiente para querer me agradar com a melhor aparência, mas também por curiosidade sobre o que ela considerava

sua aparência mais favorável. Mas a outra esperava que ela não o fizesse. Eu queria ver e apreciar sua beleza e perfume naturais. Isso também poderia ser uma indicação de que ela havia se informado sobre o meu povo tanto quanto eu tentei me informar sobre o dela – uma perspectiva que me agradou muito. Mas, novamente, talvez isso simplesmente significasse que ela não se importava. Afinal, ela não estava procurando um companheiro.

Mas Kayog disse que ela está determinada a fazer nossa união funcionar.

Com muitos pensamentos passando pela minha mente, eu finalmente pousei o ônibus fora do espaçoporto e rapidamente entrei. Como sempre, não havia quase ninguém por perto. Nós não recebíamos muitos visitantes além das naves mercantes. Como nosso planeta era um mundo aquático e era considerado um ambiente semi-hostil, poucas pessoas tentavam entrar aqui ilegalmente ou entrar furtivamente. Havia apenas alguns guardas que também serviam no atendimento ao cliente nas raras vezes em que eram necessários.

Eu fui direto para uma das maiores salas de reuniões, o Salão 14, que eu havia reservado especificamente para a ocasião. Esta sala poderia acomodar confortavelmente vinte pessoas de cada lado da parede protetora. Para minha alegria, eu cheguei antes deles, como esperava. No entanto, a espera logo se revelou uma forma de tortura por si só, quando eu comecei a imaginar todas as coisas que poderiam dar errado. Eu temia principalmente que ela não ficasse nada impressionada comigo. Naturalmente, as incertezas sobre aparecer nu voltaram a surgir.

Eu toquei na interface holográfica no vidro de separação para ter uma ideia da hora prevista de chegada da nave da minha companheira. Meu coração pulou no peito ao ver que ela havia atracado apenas alguns segundos atrás. Me sentindo extremamente nervoso, eu passei os dedos pelos cabelos na esperança de arrumá-los um pouco, embora não fosse necessário, depois eu alisei as escamas do meu véu – a membrana pélvica que cobria meu recato.

O tempo passou lentamente. Eu estava prestes a escalar as paredes quando a porta dos fundos da sala finalmente se abriu. Kayog entrou primeiro, seguido por uma humana mais velha que eu não conhecia e, finalmente, minha Neera, carregando uma bolsa.

Ela parecia menor e mais frágil do que eu esperava, o que imediatamente fez com que todos os meus instintos protetores surtissem em primeiro plano. Eu não sabia se a culpa era dos problemas de saúde ou da situação financeira, mas minha mulher parecia muito magra. Eu já sabia que minha mãe alimentaria Neera o tempo todo, até que ela implorasse por misericórdia.

Como a maioria das mulheres Thalan, Neera tinha cabelos muito

longos e quase todos lisos até o meio das costas. Ele era marrom escuro, não exatamente preto, com tons levemente avermelhados. Sua tez de trigo, com sua cor amarelada dourada beijada pelo sol, denunciava as origens indianas de pelo menos um de seus pais. À distância, seus olhos pareciam bastante escuros, mas pelas imagens que Kayog me enviou, eu sabia que eles eram de uma linda cor verde-dourada.

Neera estava me olhando com a mesma curiosidade que eu sentia por ela, mas manteve uma expressão neutra o suficiente para tornar impossível de adivinhar quais pensamentos estavam passando por sua mente. Ela não parecia desanimada ou decepcionada com minha aparência, mas também não parecia particularmente emocionada ou impressionada.

— Olá, Echo — Kayog disse com uma voz alegre — É bom ver você novamente tão cedo.

Me obrigando a desviar o olhar dela, eu retribuí a calorosa saudação do Temern — Olá, Mestre Voln. Senhoras... — eu acrescentei, acenando para cada uma das duas mulheres.

— Esta é Isobel Biondi, uma sacerdotisa humana afiliada à Organização dos Planetas Unidos — Kayog explicou — Ela oficializará sua união humana. E esta é a sua noiva, Neera Michaels. Neera, Isobel, conheçam Echo Doja, o noivo.

— É um prazer conhecê-lo, Sr. Doja — a sacerdotisa disse com um sorriso amigável.

— O prazer é todo meu — eu respondi de maneira semelhante. Depois eu volvei meus olhos para minha companheira, que parecia um pouco intimidada — Finalmente nos encontramos, Neera. Bem-vinda ao seu novo lar. Espero que você encontre a felicidade aqui comigo e com seu novo povo.

— Obrigada. Certamente é uma nova aventura emocionante.

Eu gostei instantaneamente do som sensual de sua voz e da firmeza inesperada de seu tom. Por alguma razão, talvez por causa de sua aparência frágil, eu esperava um sussurro tímido.

Eu balancei a cabeça — Com certeza. Eu não tenho dúvidas de que você achará Triton fascinante.

Então eu lancei um olhar curioso para Kayog. Ele imediatamente me deu um aceno sutil antes de se virar para minha companheira.

— A menos que alguém tenha mais dúvidas, nós prosseguiremos agora com a união — o Temern disse. Quando as duas mulheres expressaram seu consentimento, Kayog gesticulou para que Neera se aproximasse da parede de vidro — Você deve se juntar ao seu companheiro do outro lado para a cerimônia.

Ela olhou para a parede de vidro com um olhar incerto, obviamente sem ver o caminho. Ele foi projetado para que apenas os

nativos pudessem ativar a porta oculta, a fim de evitar que alguém de outro planeta entrasse neste lado do espaçoporto, que dava acesso livre a todo o planeta.

Eu toquei no vidro para acessar novamente a interface holográfica que havia expirado desde que a consultei anteriormente para ver quando a nave chegaria. No menu, eu ativei a porta. Uma luz azul me examinou para confirmar que eu era um Thalan. E então, uma seção da parede de vidro, no formato de uma grande porta, pareceu se liquefazer, transformando-se na verdade em um campo de energia pelo qual qualquer um poderia passar sem comprometer a integridade da sala pressurizada onde meus convidados estavam naquele momento.

Os olhos de Neera se arregalaram de surpresa, mas então ela avançou em direção a ela com passos determinados que mais uma vez me impressionaram. Apesar de saber o quão desesperadora era sua situação na Terra, eu esperava que ela estivesse um pouco mais nervosa agora que as coisas estavam ficando reais. Assim que ela cruzou o campo, um arrepio percorreu seu corpo.

Um sentimento forte também me envolveu. Quaisquer que fossem as dúvidas ou incertezas que qualquer um de nós tivesse quanto ao futuro de Neera aqui em Triton ou comigo, não havia dúvida de que ela era uma Sikariana. Nosso povo, independentemente da raça a que pertença, sempre sentiu uma conexão instantânea quando na presença de outro parente nosso. Neera era uma de nós presa em um corpo humano.

No entanto, a maneira como ela olhou ao redor da sala me fez pensar se ela havia sentido a conexão Sikariana ou se a mudança na pressão havia desencadeado aquele arrepio. Minha companheira largou a bolsa, removeu cuidadosamente a máscara e respirou timidamente algumas vezes, a tensão em seu corpo traindo seu medo de que ela pudesse rejeitar aquela atmosfera. A vermelhidão em seu rosto, onde a máscara pressionava sua pele, me perturbou. Eu não precisei perguntar para saber que a pele estava sensível e que lhe doía usá-la.

Neera de repente assumiu uma expressão envergonhada e dois dedos roçaram levemente os hematomas vermelhos. A reação dela me surpreendeu por um momento. Então eu percebi que meu rosto devia ter traído meu descontentamento, e ela interpretou mal minha expressão.

— Lamento que você tenha sido forçada a suportar tanto desconforto pelo simples direito de respirar — eu disse rapidamente para esclarecer a situação — Aquece meu coração saber que você não terá mais que suportar tanta dor novamente no futuro.

A cada palavra, a tensão escorria de seus ombros e ela me deu um

sorriso agradecido.

— Eu mal podia esperar para me livrar disso — ela disse com um sorriso tímido — Mas por mais desconfortável que tenha sido, não posso odiar esta máscara. Ela literalmente salvou minha vida o tempo todo.

Eu balancei a cabeça e gesticulei para ela se aproximar. Ela imediatamente obedeceu e ficou a apenas um metro de mim. Eu adorei a altura dela. Com meus 1,98 eu me elevava sobre ela cerca de uma cabeça inteira. Eu estimei que ela tivesse cerca de 1,76m, a altura perfeita para enterrar o rosto em meu pescoço quando nos abraçássemos.

Neera manteve seus adornos ao mínimo. Uma linha escura criando uma asa nas pálpebras superiores, um espessamento nos cílios naturais e um brilho claro nos lábios pareciam ser os únicos aprimoramentos faciais que ela havia usado. Pequenos brincos de pérolas em forma de lágrima pendiam dos lóbulos das orelhas, um vestido branco simples sem mangas não escondia nada do formato de seu corpo e um delicado perfume picante emanava dela. Eu fiquei satisfeito porque minha companheira seguiu o costume de seu povo de se enfeitar, mantendo-o minimalista o suficiente para que ela permanecesse ela mesma, e não uma boneca enganosamente pintada.

A sacerdotisa se aproximou do vidro — De acordo com as instruções que me foram dadas, nós vamos realizar uma cerimônia abreviada de casamento humano. Se vocês dois estiverem prontos para prosseguir, peço que se aproximem ainda mais e segurem as mãos um do outro.

Nós obedecemos, cada um de nós dando um passo à frente. Uma estranha emoção percorreu meu corpo quando Neera colocou suas mãos delicadas nas minhas. Elas eram macias e quentes e me seguravam com uma firmeza muito agradável, desprovida de qualquer tremor. Eu fiquei extremamente satisfeito por ela não estar nervosa ou demonstrar qualquer tipo de arrependimento ou dúvidas por ter me aceitado. Eu sorri. Ela sustentou meu olhar com firmeza e respondeu da mesma maneira.

— Estamos reunidos aqui para celebrar a união desta mulher, Neera Michaels, e deste homem Sikariano, Echo Doja, no vínculo sagrado do casamento. Tal união deve ser celebrada com intenções honestas, compromisso profundo e não para ganhos financeiros ou fins enganosos. Neera Michaels, você aceita livremente este homem Sikariano, Echo Doja, como seu marido legítimo, para o bem ou para o mal, nos bons momentos e nas dificuldades, na doença e na saúde, até que a morte os separe?

— Sim — Neera disse sem hesitação.

— Echo Doja, você aceita livremente esta mulher, Neera Michaels,

como sua esposa legítima, para o bem ou para o mal, nos bons momentos e nas dificuldades, na doença e na saúde, até que a morte os separe?

— Sim — eu respondi.

— Kayog Voln, você confirma que testemunhou esta mulher humana, Neera Michaels, e este homem Tritoniano, Echo Doja, comprometendo-se livremente a serem legalmente casados um com o outro de acordo com as leis humanas e galácticas?

— Eu confirmo — Kayog disse.

— Pelo poder que me foi conferido pelo Colégio Clerical da Terra e pela Organização dos Planetas Unidos, eu os declaro marido e mulher. Echo Doja, você pode beijar a noiva — a sacerdotisa disse.

As mãos de Neera apertaram levemente as minhas, mas eu não percebi nenhum medo em sua expressão ou linguagem corporal. Eu acreditava que o nervosismo havia provocado essa reação. Mais importante ainda, ela não parecia sentir repulsa por essa perspectiva. Eu me inclinei para frente e ela ergueu o rosto em direção ao meu, ficando na ponta dos pés até que nossos lábios se encontrassem. Seu olhar nunca desviou do meu durante todo o beijo. Eu poderia dizer que ela estava avaliando minhas reações da mesma forma que eu estava avaliando as dela. Depois de alguns segundos, eu interrompi o beijo e me endireitei sob os aplausos da sacerdotisa e de Kayog.

Eu não sabia o que pensar dessa experiência. Isso prenunciava uma noite de núpcias bastante interessante. Nós nos viramos para encarar a Sacerdotisa Biondi e o Mestre Voln. Mas foi a expressão no rosto do Temern que prendeu minha atenção. A forma como seus olhos prateados se moveram entre mim e minha companheira me fez suspeitar que ele estava se perguntando se nosso emparelhamento tinha sido um erro. Suas habilidades empáticas provavelmente despertaram minhas suspeitas, pois sua expressão imediatamente mudou para algo mais jovial.

Eu não tinha dúvidas de que a maneira fria e clínica com que Neera e eu nos beijamos havia desencadeado essa preocupação. E ainda assim, por alguma razão inexplicável, eu não senti nenhuma preocupação. Se meu palpite estivesse certo, minha companheira era tão analítica quanto eu e provavelmente manteria a guarda enquanto avaliava minha personalidade enquanto definíamos nosso relacionamento juntos.

A sacerdotisa digitou algumas instruções em seu datapad, que projetou o contrato de casamento na interface da parede de vidro para Neera e eu assinarmos. Nós continuamos pressionando nossos polegares em nossas respectivas caixas de assinatura antes que Kayog fizesse o mesmo com a dele.

— Todos os pertences de Neera estão sendo descarregados da nave.

O ônibus deverá trazê-los de volta à sua aldeia em breve — Kayog explicou — De acordo com o contrato, espera-se que vocês realizem o ritual de casamento Sikariano ao anoitecer para que o contrato seja legal. Vocês também têm a lista de todas as outras condições que devem ser cumpridas durante o período experimental de seis meses.

— Esta cerimônia acontecerá esta noite — eu confirmei — Nós a adaptamos para levar em conta a anatomia da minha companheira.

Neera me lançou um olhar questionador.

— Normalmente nós nos casamos debaixo d'água — eu expliquei — Seria muito estranho para você, especialmente porque você seria incapaz de se comunicar da maneira que nós fazemos.

— Certo — ela disse, parecendo um pouco envergonhada — Obrigado pela consideração.

— Claro — eu respondi, incapaz de esconder minha alegria por tê-la agradado.

— Perfeito — Kayog disse em um tom de aprovação — A Dra. Meri Atani deve ter transferido todos os dados médicos relativos a Neera e ao despertar de Thalans para o seu curandeiro-chefe. Caso haja alguma alteração que exija minha assistência, não hesite em entrar em contato comigo.

Eu odiei o significado subjacente de suas palavras, mas ainda era bom saber que minha companheira estaria protegida caso ela não pudesse permanecer aqui.

— Obrigada, Mestre Voln. Obrigada por tudo que você fez por mim — Neera disse com uma profundidade de emoções em sua voz que me comoveu.

— Fico feliz por ter ajudado, minha querida Neera. Desejo a vocês dois muita felicidade em sua união.

Depois de trocarmos mais algumas gentilezas, finalmente nos despedimos e seguimos caminhos separados. Eu peguei a bolsa de Neera antes de levá-la até a saída. Seus olhos olhavam para um lado e para outro, observando o ambiente com um nível saudável de curiosidade e admiração. Isso me agradou muito.

— Você já esteve fora do seu planeta antes? — eu perguntei enquanto a levava para fora do prédio.

Ela balançou a cabeça, seus passos hesitantes ao lançar um primeiro olhar para o nosso céu colorido, com seus tons de rosa, azul e roxo. Ela respirou fundo, uma expressão radiante descendo sobre suas feições bastante atraentes. Ela virou seus olhos verde-dourados para mim e sorriu.

— Acho que eu vou adorar aqui — Neera disse com uma voz cheia de emoção.

— Eu vou garantir isso, minha companheira.



Capítulo 3

Neera

Echo era muito mais alto e maior do que eu pensava. Ele também era muito mais atraente pessoalmente do que sua imagem holográfica sugeria. Eu nunca imaginei que um cara com pele rosada, escamas rosas e cabelo ruivo pudesse parecer tão masculino e viril. Sim... era uma atitude simplista da minha parte. Manter meus olhos para mim mesma estava provando ser um grande desafio.

Como esperado, meu novo marido estava completamente nu. É verdade que as escamas funcionavam parcialmente como cobertura para sua nudez, mas não escondiam nada das formas musculares e curvas de seu corpo. Felizmente, assim como minha pesquisa havia indicado, os Thalans possuíam um véu: barbatanas de quadril cobertas de escamas que se enrolavam em torno de sua pélvis para formar uma espécie de saia romana curta para esconder suas partes impertinentes e a fenda traseira. Quando abertas, as nadadeiras podiam ficar penduradas frouxamente nas laterais das coxas ou achatadas contra o corpo em um padrão quase uniforme.

Lindas escamas de cor opala rosa e branca, formando um padrão ondulado requintado, mas muito discreto, cobriam o véu de Echo. Embora de aparência humana, suas mãos e pés eram palmados. Pelas minhas leituras, eu descobri que garras afiadas podiam sair de ambos os conjuntos de unhas e que os ossos dos calcanhares e tornozelos — o talos e o calcâneo — mudavam de posição quando ele formava a “cauda” para nadar. Eu mal podia esperar para testemunhar isso.

— Eu vim buscá-la em um ônibus. Eu não sabia quantas coisas você carregaria ou se tinha medo de altura. Caso contrário, eu teria trazido uma arraia darter — Echo disse com aquela voz rouca e sedutora dele.

Ele tinha um sotaque muito sutil quando falava Universal, que eu não conseguia definir e não conseguia encontrar outro para comparar. Mesmo assim era bastante agradável, principalmente para mim, que adorava vozes profundas.

Eu não fiz nenhum esforço para esconder meu rosto triste — Isso foi muito atencioso da sua parte, mas também lamentável. Eu não

tenho medo de altura e não vou mentir que estou ansiosa para montar uma dessas criaturas — eu disse timidamente — Eu tenho lido muito sobre o seu mundo... pelo menos, tudo que eu pude encontrar. Ele parece fascinante. Estou muito animada com a perspectiva de experimentar tudo isso.

— Suas palavras não caíram em ouvidos surdos, Neera. Em breve, você estará implorando por um descanso — Echo disse com um sorriso travesso — Este mundo é imenso, e o nosso mundo subaquático ainda mais.

— Faça o seu pior — eu desafiei com um sorriso próprio — Provavelmente, serei eu quem vai te cansar primeiro.

Ele riu, seus olhos muito claros brilhando de alegria — Desafio aceito, minha companheira — ele disse em um tom amigável.

Eu adorei o som de sua risada; profundo, estrondoso e com a mesma voz sexy de quando ele falava. Isso o tornou bastante atraente. Por mais estranhas que algumas de suas feições fossem para mim, eu tinha que admitir que meu marido era um homem muito bonito.

Considerando que uma das disposições do contrato da Agência Prime exigia que os recém-casados consumassem o casamento na primeira noite, esta foi uma boa notícia para mim. Ainda seria muito estranho me deitar com alguém que eu acabei de conhecer, mas a menos que ele se transformasse em uma aberração completa, eu poderia me ver ficando excitada por ele.

Mas ele ficará excitado por mim?

E essa era a grande questão. A maneira como ele me examinou quando eu entrei pela primeira vez naquela sala pressurizada não passou despercebida. Infelizmente, ele fez um bom trabalho escondendo seus pensamentos. Ele ficou desapontado com minha aparência em carne e osso? Considerando nosso beijo de casamento, eu tive a impressão de que ele teria muito mais prazer em beijar um robô sexual do que em me beijar.

Por outro lado, ele provavelmente pensou o mesmo sobre o pouco entusiasmo que eu demonstrei. Eu não queria ser tão fria. Eu estava muito focada em avaliar sua reação. Eu e minha maldita mente analítica. Eu não poderia arriscar aliená-lo. Eu precisava que Echo não só gostasse de mim, mas que realmente se apaixonasse por mim e quisesse me manter para sempre. Meu corpo – e meus pulmões – amaram este planeta, pelo menos até agora. Eu claramente fui feita para ele.

Echo indicou sua nave estacionada perto da entrada. Comparado ao espaçoporto da Terra, este lugar parecia uma cidade fantasma. Eu só consegui ver quatro outros ônibus estacionados nas proximidades. Todos tinham formato semelhante, quase como um donut sem furo e com uma barbatana triangular de cada lado.

Assim que entramos no navio, Echo me indicou o banco do passageiro enquanto guardava minha bolsa no compartimento superior. Ele então se acomodou ao meu lado no assento do piloto. Segundos depois, estávamos no ar.

Nós não estávamos voando alto, talvez a cinquenta metros acima do solo. Mas voar mais alto teria sido inútil, pois não havia obstáculos à vista. Para minha surpresa, depois de apenas quinhentos metros, a terra deu lugar a um oceano.

— Uau, isso terminou abruptamente — eu disse, um pouco atordoada.

Echo riu — Porque não é uma terra natural. Nós temos muito pouco disso em Triton. O espaçoporto é uma das muitas ilhas artificiais ou cidades flutuantes que construímos neste planeta. No entanto, a nossa aldeia, o Recife Soigo, é uma formação natural.

— Então, todas as suas casas estão em terra? Não debaixo d'água? O que li foi bastante confuso nesse aspecto — eu disse em um tom de desculpas.

Ele sorriu gentilmente — Nós temos os dois. Cada aldeia ou cidade tem habitações ao ar livre e cidades submersas. Nós dividimos nosso tempo igualmente entre os dois, embora os alevinos passem a maior parte do tempo debaixo d'água. Eles só vêm à superfície por uma hora, dia sim, dia não, para aproveitar o sol e experimentar a gravidade natural. Quando se tornam juvenis, nossos jovens começam a passar uma quantidade de tempo mais igual entre os dois ambientes.

— Nossa, mal posso esperar para ver tudo — eu disse, com entusiasmo borbulhando em minha voz.

Visivelmente satisfeito com meu entusiasmo, o sorriso de Echo se alargou.

Ele lançou um olhar curioso em minha direção — Quão cansada você está agora? Foi uma longa viagem desde a Terra. Você precisa descansar? Está com fome? As acomodações foram decentes?

— Estou bem, obrigada por perguntar. As acomodações foram incríveis, para ser honesta. Kayog tinha um quarto especialmente pressurizado para mim, para que eu ficasse confortável para dormir ou me refugiar quando respirar com aquela máscara nas áreas comuns se tornasse muito difícil.

Uma expressão de aprovação se instalou em seu rosto — Excelente. Kayog é um bom homem. Eu sabia que ele cuidaria bem de você.

— Ele é o melhor. Ele pensa em tudo — eu disse, com um aperto na garganta. Eu imediatamente me senti boba por causa disso — Sinto muito por me emocionar. Mas eu nunca tive ninguém que se esforçasse por mim como ele fez. Nós somos perfeitos estranhos e ele não me deve nada. Eu não estou acostumada a ser mimada ou cuidada assim.

— Bem, acostume-se, Neera, porque esse será meu dever daqui para frente — ele disse com naturalidade.

— Você não precisa fazer isso — eu disse, franzindo o rosto.

Ele me lançou um olhar divertido de lado, como se eu tivesse dito algo fofo — Quando chegarmos a Soigo, eu a apresentarei a Rana, nossa Matriarca, e a minha mãe, Edlyn. Minha mãe pode ser difícil com seu entusiasmo. Não hesite em dizer a ela para ir mais devagar se você começar a se sentir sobrecarregada. Ela não vai se ofender.

— Tudo bem — eu disse, imediatamente intrigada com a mulher.

Em circunstâncias diferentes, suas palavras teriam me preocupado. No entanto, a maneira divertida e afetuosa com que ele disse isso me fez pensar que sua mãe era apenas a típica parente empolgada, mas inofensiva, para quem todos balançavam a cabeça, mas mesmo assim adoravam.

— Depois eu vou te dar um tour pela casa. Como o dia já está bastante avançado, minha mãe virá prepará-la para a cerimônia. Haverá primeiro o ritual de ligação, a festa e depois a dança.

— A dança? — eu repeti, a preocupação preenchendo minha voz — Eu não consegui encontrar nada sobre casamentos Sikarianos.

— Não se preocupe. Normalmente é uma dança de sedução que o casal realiza debaixo d'água, rodeado de outros dançarinos, os incentivando — ele explicou com voz suave — Eu adaptei a cerimônia para que você não precise dançar. Em vez disso, você poderá se sentar e, com sorte, aproveitar o show enquanto eu tento seduzi-la com meus movimentos mais sexy.

Eu comecei a rir da cara exagerada de garanhão que ele fez ao dizer essas palavras. Ele riu também, satisfeito com minha reação.

— Hmm, você faz uma oferta difícil de recusar. Me sentar e relaxar enquanto assisto um homem sexy dançar para mim? Eu poderia pensar em destinos piores — eu respondi provocativamente.

— Ah! Então você me acha sexy, não é? Mas, como você não acharia?

Eu engasguei e meu queixo caiu com o comentário inesperado. Foi a vez dele de cair na gargalhada enquanto o calor subia pelo meu rosto. Eu percebi então que ele disse isso para provocar especificamente essa reação em mim.

Um senso de humor? Eu aprovo.

Eu hesitei por um segundo, depois decidi responder na mesma moeda — Bem, você tem um corpo que faria qualquer modelo de fitness masculino na Terra ficar louco de inveja. Portanto, eu teria que estar morta ou cega para não te achar sexy.

Eu esperava que um sorriso zombeteiro esticasse seus lábios macios. Em vez disso, uma onda colorida – principalmente de vermelho escuro – passou por sua pele antes dela voltar abruptamente

ao normal. Eu recuei, assustada com o fenômeno.

— O que... o que foi isso? — eu perguntei em um tom incerto.

Echo se mexeu na cadeira, parecendo envergonhado — Isso é algo que nossos corpos às vezes fazem... quando estamos envergonhados.

— Oh meu Deus! Você acabou de corar? — eu exclamei.

Desta vez, o fenômeno se repetiu, mas com muito mais intensidade. Eu não pude deixar de rir de novo. Ele parecia tão incrivelmente adorável do jeito que franzia o rosto.

— Me desculpe. Eu não queria envergonhá-lo. Eu estava apenas brincando, embora seu nível de condicionamento físico seja *realmente* fenomenal — eu emendei — Mas isso é muito legal. São suas escamas mudando de cor?

Ele balançou a cabeça com um sorriso quase tímido — É a minha pele que está fazendo isso. Nós temos células dérmicas bioluminescentes. Nós podemos controlá-las para mudar nossa cor para camuflagem, para exibições de cortejo ou para hipnotizar presas. Até certo ponto, podemos até moldar nosso tecido para se parecer com a textura de um objeto ou do plano de fundo que estamos imitando. Mas quando ficamos envergonhados, as células simplesmente entram em ação por conta própria. A vantagem é que podemos silenciá-las imediatamente.

— Ah! É por isso que parou tão abruptamente na primeira vez — eu disse com compreensão repentina.

Ele assentiu — Você verá como nós as usamos de forma artística durante nossa cerimônia de casamento hoje à noite.

— Isso parece ótimo. Estou ansiosa por isso — eu disse com um sorriso.

Mas enquanto eu falava essas palavras, outro pensamento que estava me incomodando há algum tempo passou pela minha cabeça novamente. Eu olhei de lado para ele e mordi o lábio inferior enquanto pensava se deveria ou não perguntar.

— O quê? Algo está te incomodando. Você pode me perguntar qualquer coisa, mesmo que seja constrangedor. Eu quero que você se sinta em casa e confortável aqui conosco — Echo disse em um tom encorajador.

— Obrigada, isso é muito gentil da sua parte. E sim, eu tenho um bilhão de perguntas diferentes, muitas das quais são definitivamente do tipo embaraçoso. Mas não tenho certeza de como qualificar esta.

— Pergunte e veremos — ele disse gentilmente.

Eu limpei a garganta e balancei a cabeça — É só que... eu estou me perguntando o que seu povo pensa sobre um humano vindo se estabelecer entre vocês. Eles têm certas preocupações sobre o nosso casamento?

— Oh não! Muito pelo contrário. Todo homem – e há muitos em

Triton – têm muita inveja de mim. Todos ficaram em êxtase ao saber que um de nós finalmente encontrou um par. Ainda mais ao descobrir que você é nossa parente distante. Como Kayog provavelmente lhe disse, nós temos uma baixa taxa de natalidade em geral, e especialmente poucas mulheres. É uma bênção para mim que Kayog tenha me considerado um bom par para você e ainda maior que você me tenha aceitado. Meu povo, seu novo povo, está ansioso para conhecê-la e todos se alegram com minha boa sorte.

A sinceridade de seu tom e de sua expressão enquanto falava aliviou o peso que estava sobre meus ombros desde o momento em que eu aceitei essa união. Me adaptar a um novo mundo, a uma nova espécie e a uma cultura completamente estranha já era uma tarefa difícil. Não ter que lutar contra a rejeição do seu povo foi definitivamente um grande alívio.

— Ali — Echo disse, apontando para uma estrutura que crescia rapidamente à distância —Esta é Soigo. Estaremos lá em alguns minutos.

Meus olhos se arregalaram conforme a ilha crescia no horizonte. No início, eu só consegui ver uma pequena cordilheira coberta de muito verde e árvores exóticas. Depois elas deram lugar a um grande vale com algumas culturas e muitas casas térreas. Alguns edifícios maiores pareciam servir como hangar e armazém de navios. A arquitetura me lembrava vagamente o estilo hindu Kalinga, mas com menos projeções ao longo dos telhados e paredes. Suas bordas levemente arredondadas davam às estruturas uma adorável sensação orgânica. Pelo que eu li, elas foram construídas com tijolos de barro no espectro mais claro da paleta de cores pastéis terrosas.

A maioria das casas ficava na área de praia da baía. Em uma grande área aberta no centro da praia – que poderia facilmente servir como praça da cidade – uma longa mesa retangular de pedra parecia servir como churrasqueira. Ao redor, várias mesas circulares estavam sendo postas por inúmeras pessoas. Eu percebi então que elas estavam preparando o banquete para nossas núpcias. Meu estômago se agitou quando a nave começou a descer.

— Você tem alguma alergia alimentar? — Echo perguntou, percebendo o que havia retido minha atenção.

Eu balancei minha cabeça — Eu não tenho nenhuma alergia conhecida. No entanto, eu sou principalmente uma pescatoriana. Eu não tenho nada contra a carne, mas nunca gostei muito dela.

Echo sorriu em resposta — Ótimo! Embora alguns de nós comam carne, ela tem uma classificação muito baixa em nossa dieta. Nós comemos principalmente peixe, cozido e cru, moluscos e crustáceos, diversas plantas e algas marinhas, frutas e nozes, e alguns grãos e vegetais que cultivamos em terra. Você poderá provar muitos dos

pratos esta noite.

— Admito que estou bastante curiosa para experimentar a sua versão de sushi, e principalmente para provar os seus pratos cozidos. Não havia muita informação sobre isso online.

— Espero que você encontre muitas coisas do seu agrado. Embora não possamos acomodá-la com certos ingredientes e produtos da Terra, há certas coisas que devemos poder encomendar para você, caso você realmente deseje.

Eu sorri agradecida para ele — Para ser honesta, eu não sou muito exigente. Provavelmente a única coisa que sentirei mais falta são as especiarias. Mas eu estou definitivamente aberta a descobrir coisas novas.

— Especiarias são a coisa mais fácil que podemos trazer aqui para você — ele respondeu presunçosamente.

Ao falar essas palavras, ele iniciou o pouso. Algumas pessoas abaixo acenaram para nós enquanto nossa nave se dirigia para um dos dois grandes edifícios que eu corretamente presumi ser um hangar de naves.

Meu estômago deu um nó com uma apreensão crescente sobre como eu seria recebida. Embora Echo até agora estivesse se mostrando bastante agradável, havia uma inegável timidez e constrangimento entre nós. Até agora nós tínhamos mantido assuntos bem neutros, mas o que você realmente deveria dizer a alguém que conheceu pela primeira vez trinta minutos atrás e com quem se casou cinco minutos após o primeiro encontro?

Echo pousou a nave com destreza impressionante no hangar. Por alguma razão boba, eu não esperava que os tritões se sentissem tão confortáveis com a tecnologia e os dispositivos terrestres. Por outro lado, os Sikarianos eram uma das raças mais avançadas da galáxia conhecida, tendo colonizado e terraformado uma grande quantidade de mundos ao longo de milhões de anos. É verdade que os Tritonianos eram colonos que evoluíram em um caminho levemente diferente do povo original de seu mundo natal. No entanto, eles ainda permaneceram em contato próximo e continuaram a trocar tecnologias relevantes que impediram Triton de ser considerado um planeta primitivo.

De muitas maneiras, poderia ser considerado que Kayog havia trapaceado ao usar o programa da Agência Prime para financiar minha mudança para cá. Mas as questões reprodutivas dos habitantes locais e o fato deles não realizarem viagens interestelares fizeram com que eles se qualificassem para os pré-requisitos do programa. De qualquer forma, eu fiquei grata.

Eu desabotoei o cinto de segurança com as mãos levemente trêmulas. Echo percebeu e me lançou um olhar simpático.

— Não vou fingir que sei como você deve se sentir agora — ele disse com uma voz gentil — Deve ser estressante conhecer tantos estranhos em um planeta estrangeiro que agora você deveria chamar de lar. Mas não se preocupe. Sua presença aqui é bem-vinda e desejada. Se você se sentir sobrecarregada a qualquer momento, basta dizer isso e eu a levarei a algum lugar privado onde você possa se recompor. Ninguém vai se ofender ou pensar mal de você por isso. Você entendeu?

Eu balancei a cabeça, minha garganta apertando de emoção.

— Então me prometa que irá falar se você se sentir desconfortável — ele insistiu com voz firme.

— Eu prometo — eu disse, me sentindo inexplicavelmente aliviada.

— Boa menina! Agora, vamos apresentá-la aos aldeões.

Ele pegou minha bolsa e gesticulou para que eu o seguisse enquanto ele saía do ônibus. Enquanto descíamos a rampa, algumas pessoas dentro do hangar acenaram para nós. Por um momento, eu pensei que Echo iria parar e fazer apresentações formais. Quando ele não o fez, eu me perguntei como interpretar isso. Em vez disso, nós saímos do prédio e caminhamos pelas ruas, em sua maioria feitas de terra compactada, embora algumas estivessem cobertas de ladrilhos de pedra. Nós passamos por muitas pessoas, todas acenando para nós – ou mais especificamente para mim – com sorrisos acolhedores, mas nenhuma se aproximou para puxar conversa.

Eu olhei de lado para Echo, apenas para ver que ele estava estudando minha reação. Por algum estranho motivo, meu rosto esquentou.

— Há muitas pessoas para eu começar a sobrecarregá-la com todos os seus nomes. A menos que os humanos tenham uma memória muito maior que a nossa, duvido que você se lembre de mais de cinco ou seis nomes hoje. Portanto, eu a apresentarei formalmente apenas às pessoas mais importantes para você conhecer neste momento. Os outros você poderá conhecer nas próximas semanas e meses — Echo explicou em um tom gentil — Todo mundo já sabe seu nome e quem você é. Eles sabem que não devem sobrecarregá-la e não ficarão ofendidos se você esquecer ou confundir os nomes deles por um tempo.

Eu lhe dei um sorriso tímido, com a gratidão me inundando — Obrigada. Eu sou horrível com nomes. Eu tenho uma memória excelente quando se trata de reconhecimento facial, mas nomes são um jogo totalmente diferente.

— Bem, então, por hoje, concentre-se em lembrar de três nomes: o meu, o da minha mãe Edlyn e da nossa Matriarca Rana.

— Vejamos... A Matriarca Rana, sua mãe Edlyn, e... hmm... Qual

é o seu nome mesmo?

Seu aceno de aprovação quando mencionei os dois primeiros nomes desapareceu instantaneamente, e ele ficou boquiaberto para mim com uma expressão chocada. Eu comecei a rir, minha expressão travessa denunciando o fato de que eu estava brincando com ele.

— Echo, é claro que eu me lembro do seu nome — eu disse provocativamente.

Sua expressão suavizou, mas considerando a expressão em seu rosto, e especialmente aquele sorriso ilegível, eu imediatamente senti que ele iria se vingar em algum momento.

Eu gostei disso...

Ao passarmos por uma grande árvore com lindas flores exóticas penduradas em suas vinhas, tudo o que eu queria dizer morreu na minha garganta. A ampla praia lotada de gente se abriu diante de nós. Todos os olhos se voltaram para nos ver aproximar. Eu nunca me senti mais intimidada, constrangida... ou inadequada.



Capítulo 4

Neera

Os Thalans de Triton eram lindos. Eles pareciam um pouco diferentes daqueles de seu mundo natal, Sikaria. Assim como seus prédios, eles tinham vários tons pastéis, mas não se limitando a tons terrosos. Assim como Echo, a pele, as escamas e o cabelo de cada indivíduo eram de uma variação de uma cor única. Cada um deles tinha corpos de causar inveja.

As mulheres, todas com o peito nu, tinham seios tão empinados que deveriam ser considerados ilegais. Suas cinturas estreitas, quadris largos e pernas infinitas deram ao termo figura de ampolheta um significado totalmente novo. Seus longos cabelos, que desciam até o meio ou parte inferior das costas, pareciam apontar para os globos perfeitamente redondos de suas nádegas. Não que os homens tivessem algo com que se envergonhar quando se tratava de bundas agarráveis. Todos os homens pareciam modelos de fitness, mas não volumosos como os fisiculturistas. Eles tinham corpo de nadador, mas com abdominais e bíceps mais definidos.

Uma mulher soberba, parecendo ter quarenta e poucos anos, caminhou em minha direção. Ela tinha pele arenosa – um tom um pouco mais claro que a minha – e escamas bronzeadas com tons dourados. Com seus olhos âmbar e cabelos loiros dourados, ela era uma figura impressionante. Havia algo de majestoso nela, e eu instintivamente sabia que ela tinha que ser a Matriarca. Ao lado dela – embora mais como um passo atrás dela – outra mulher deslumbrante estava se aproximando. Ela parecia ter a mesma idade que eu, vinte e poucos anos.

Seu cabelo roxo escuro e olhos violetas contrastavam bem com sua pele e escamas lilases claras. Enquanto a mulher mais velha tinha uma serenidade calma, esta parecia borbulhar de empolgação. Echo olhando para a segunda mulher com uma ponta de preocupação instantaneamente deixou todos os meus sentidos em alerta máximo. Ela me encarou intensamente, mas quando elas chegaram até nós, em vez de parar cerca de um metro à nossa frente, ela ficou ao lado de Echo. Ela acariciou seu ombro, a mão apoiada em seu braço de uma

forma afetuosa e possessiva que gritava familiaridade.

As palavras “Que porra é essa?!” que passaram pela minha cabeça não tiveram tempo de se expressar completamente quando Echo começou a falar.

— Matriarca, é uma honra apresentá-la à minha companheira, Neera Michaels. Neera, por favor, conheça a Matriarca do Recife Soigo, Rana Ajira.

— É um prazer conhecê-la, Neera da Terra — a Matriarca disse com uma voz musical que era ao mesmo tempo calmante e encantadora.

— A honra é toda minha, Matriarca — eu disse com deferência enquanto tentava manter meus olhos nela em vez de na mulher que tocava meu marido.

Echo deslizou um braço em volta da cintura da bela mulher mais jovem e a empurrou um pouco para frente em minha direção — Mãe, esta é minha companheira, Neera. Neera, conheça minha mãe, Edlyn Doja.

— Sua mãe?! — as palavras explodiram da minha boca enquanto eu observava a jovem beldade com meus olhos quase saltando das órbitas — Mas... mas... Uau, você é deslumbrante. Parece que você poderia ser namorada ou irmã mais nova dele.

Assim que as palavras saíram, eu estremeci por dentro, querendo me chutar. Não era do meu feitio falar fora de hora. Para meu alívio, os três começaram a rir.

— Bem, obrigada, filha. Eu agradeço o elogio — Edlyn disse com um sorriso — Considerando a frequência com que ele me castiga, Echo provavelmente diria que ele realmente se sente mais como meu irmão mais velho do que como meu filho.

— Palavras mais verdadeiras nunca foram ditas — Echo disse fingindo desânimo.

Para minha surpresa, Edlyn se afastou do filho e ficou bem na minha frente. Ela segurou meu rosto em suas mãos com uma gentileza que me confundiu por dentro.

— Hoje é um dia abençoado em que meu único filho encontrou uma companheira. Bem-vinda à sua nova casa, Neera. Espero que, com o tempo, você passe a me considerar uma amiga e uma mãe. Se você tiver alguma dúvida ou precisar de alguma coisa, minha porta estará sempre aberta para você.

Minha garganta se apertou de emoção. E pensar que eu fiquei preocupada com o tipo de boas-vindas que receberia aqui. Crescendo como órfã, mudando de um lar adotivo para outro, eu nunca conheci o amor e o apoio de uma mãe. Claro, meus cuidadores eram pessoas boas e decentes. Porém, para eles, eu era apenas mais um encargo para cuidar, um dever e uma fonte de renda. Nenhuma palavra

poderia descrever o quanto eu ansiava desesperadamente por uma família e por um verdadeiro sentimento de pertencimento.

— Obrigada, Sra. Doja. Isso significa muito para mim — eu disse com gratidão.

Ela acenou com a mão em desdém e fez uma careta como se eu tivesse dito algo ofensivo — Pfft, Sra. Doja? Eu não aceito nada disso. Você pode me chamar de Edlyn, Mãe ou Encrenca, como meu filho irreverente adora me chamar.

Echo riu, seu rosto não demonstrando nenhum remorso, enquanto eu lhe lançava um olhar de lado incrédula.

Ele encolheu os ombros com um sorriso — Eu não vou tentar justificar nada. Você entenderá em breve.

— Não deixe seu companheiro enganá-la, Neera — a Matriarca disse com uma voz misteriosa — Edlyn só causa problemas da melhor maneira possível. Mas nós já a monopolizamos o suficiente por enquanto. Nós deixaremos que Echo a leve para casa e lhe daremos a chance de se estabelecer antes que Edlyn venha prepará-la para o casamento. Receio que isso lhe dê apenas cerca de trinta minutos.

— Isso não será um problema — eu disse de forma tranquilizadora, apesar do choque nervoso que passou por mim.

— Excelente. Nos veremos novamente em breve — Rana disse.

— Te vejo em breve — Edlyn repetiu.

Com uma leve pressão nas minhas costas, Echo me empurrou para frente enquanto caminhávamos em direção a um grupo de casas no lado leste da baía. Para minha agradável surpresa, ele me levou a uma casa que tinha uma vista deslumbrante diretamente para a praia. Como todas as outras habitações, a sua não tinha jardim, quintal, terraço frontal ou pátio. Eu adorei a forma levemente curva do telhado que me lembrava um templo indiano. Apesar dos padrões mais simples que o adornavam, o trabalho era, no entanto, requintado. Eu percebi então que os cantos frontais da residência eram na verdade esculturas representando algo que lembrava vagamente um cavalo-marinho alienígena saindo de um recife de coral e apontando a cabeça para o céu. Suas cabeças paravam bem abaixo do telhado.

Nós subimos os três degraus curtos até a entrada e a porta se abriu automaticamente à nossa frente. Mas um grito de surpresa me escapou quando eu senti uma forte sucção embaixo de mim. Não durou mais do que um ou dois segundos, com o tipo de som que um aspirador faz quando suga algo que fica preso. Eu dei um pulo para trás e lancei um olhar assustado para a varanda estreita.

Echo riu antes de me lançar um olhar de desculpas — Não tenha medo, Neera. Eu deveria ter avisado que toda residência tem um aspirador na entrada. Como você pode ver, nós andamos descalços na

areia. Nossas casas ficavam constantemente bagunçadas com a gente entrando e saindo. O aspirador nos livra da areia e de qualquer excesso de umidade que ainda possa estar grudado em nós, se tivermos acabado de sair da água.

— Certo — eu disse, olhando para as aberturas quase invisíveis na varanda.

Echo fez um gesto para eu o seguir. Eu obedeci, meu coração ainda saltando um pouco quando voltei para a varanda e a sucção ocorreu novamente. Mas entrar em casa rapidamente apagou todos os pensamentos sobre aquele susto. Eu realmente não sabia como eu esperava que a casa dele fosse, mas certamente não que fosse tão colorida, sem ser excessivamente excêntrica ou cafona.

Claramente, ele tentou dar ao interior uma sensação subaquática sem exagerar para transformar em um aquário de verdade. As paredes foram pintadas de azul claro e todos os móveis tinham um design inspirado em búzios, conchas, corais ou criaturas submarinas. Não era literal, mas certas formas ou padrões sugeriam claramente a fonte original. Almofadas coloridas e travesseiros davam à área de estar o mesmo tipo de paleta de cores que se encontraria em torno de um recife de coral.

A cozinha me surpreendeu porque havia poucos armários, uma unidade de refrigeração bem pequena, mas uma placa de cozimento muito sexy, completa com churrasqueira. Ao lado da unidade de resfriamento havia um grande tanque de vidro com uma interface sofisticada. Embora cheio de água, ele não continha nada.

— Nosso povo come produtos frescos todos os dias — Echo explicou quando me pegou olhando para o tanque — Ou nós pescamos os nossos próprios frutos do mar pela manhã ou compramos alguns dos pescadores e colocamos em um reservatório até estarmos prontos para consumi-los. Nas nossas cidades flutuantes, os reservatórios estão, na verdade, ligados aos tanques de retenção. Lá, você só precisa selecionar os frutos do mar que deseja na interface e eles serão enviados diretamente para o seu tanque.

— Isso parece muito fofo — eu disse, impressionada.

Ele encolheu os ombros — É mesmo. Mas eu prefiro pegar os meus. Venha, deixe-me mostrar o resto da casa.

Havia apenas quatro outros cômodos: o quarto principal, o quarto de hóspedes – que ele esperava que um dia se tornasse um quarto de criança – a sala de higiene, embora apenas um banheiro fosse mais preciso, e uma sala de trabalho. Naturalmente, como eles não usavam roupas, não havia lavanderia, nem guarda-roupas.

— Bem, estou aliviada em ver que vocês têm banheiros normais – pelos padrões humanos – mas estou um pouco surpresa que vocês não tenham chuveiros. Vocês não enxaguam a água salgada de seus

corpos? — eu perguntei.

— Na verdade, Soigo está rodeada de água doce. Mas, para responder à sua pergunta, não precisamos fazer isso, embora o façamos com frequência. Nós vamos até a cachoeira de água doce para nos enxaguar — ele respondeu.

— Entendi — eu disse, percebendo como isso provavelmente seria estranho para mim no início.

Ele gesticulou para que eu entrasse no quarto principal. Era uma sala de tamanho médio, com janelas amplas. Uma cama king size ocupava uma grande parte do quarto. Eu não sabia bem como descrever a sua forma: nem retangular nem oval. Mas a cabeceira definitivamente parecia uma concha. As mesas de cabeceira de cada lado da cama me lembravam uma onda subindo pelas laterais da cabeceira. Aqui também não tinha guarda-roupas, apenas uma grande vitrine com tampa de vidro que mostrava uma série de joias. Eu as reconheci como sendo principalmente adornos de cabelo, alguns colares e pulseiras. Ao lado havia uma pequena cômoda.

— Você trouxe muitas roupas? — Echo perguntou com uma expressão estranha.

Eu estava me perguntando quando esse assunto seria abordado. Eu engoli em seco e balancei a cabeça — Não. Muito pouca. Principalmente calcinhas, algumas saias e calçados.

Sua expressão de alívio e o brilho de aprovação em seus olhos confirmaram o que eu suspeitava antes mesmo de minha chegada.

— Como você certamente notou, meu povo não usa roupas — Echo disse cuidadosamente — Ninguém vai exigir que você ande nua se isso for desconfortável para você.

— Mas você preferiria que eu fizesse isso — eu concluí por ele.

Ele se mexeu inquieto — Você não tem um véu para cobrir a região pélvica como nós. Portanto, faria sentido você usar um sarongue ou algo semelhante. Como os seus pés são macios e não possuem as proteções naturais que nós possuímos, também é aconselhável usar sandálias ou qualquer outro calçado que evite lesões. Fora isso, o ideal é que você não use mais nada.

— Então, sem sutiã, sem blusa — eu disse.

Ele assentiu — Novamente, se for muito desconfortável para você, ninguém vai pensar mal de você por usar roupas. No entanto, eu acredito que viver como nós vivemos, tanto quanto possível, ajudaria na sua integração. Mas eu respeitarei sua decisão de qualquer maneira.

Eu limpei a garganta e cocei nervosamente a nuca enquanto tentava descobrir como formular minha resposta — Eu havia me preparado mentalmente para isso no caminho para cá. Mas tenho que admitir, eu não esperava que seu povo parecesse tão perfeito. Eu vou

me sentir bastante constrangida por um tempo. Meu corpo certamente não pode competir com o de suas mulheres.

Ele franziu a testa e me deu um olhar levemente perplexo — Por que você iria querer ou tentar competir? Você é humana, nós somos Thalans Tritonianos. Você não tem ninguém para impressionar. E mesmo que você quisesse impressionar alguém aqui, você nunca conseguiria isso exibindo suas curvas. Nós herdamos o corpo em que nascemos. Sua perfeição ou falta dela se deve meramente à loteria do DNA. E mesmo assim, como dizem os humanos: a beleza está nos olhos de quem vê. É quem você é, e não sua aparência, que determinará sua popularidade aqui. Então, por favor, não se preocupe com coisas tão superficiais.

Eu dei a ele um sorriso tímido — Minha cabeça sabe disso, mas minhas inseguranças demoram um pouco mais para entender.

— Então diga às suas inseguranças para caírem fora — ele disse com severidade fingida — Enquanto seu corpo estiver saudável, o resto é irrelevante. O envenenamento por oxigênio fez você perder peso demais na Terra. Agora que você está no ambiente certo para prosperar, vamos deixá-la de volta ao seu peso ideal. Mas quanto à sua forma, o seu corpo é o que deveria ser. E eu, por exemplo, o acho agradável aos olhos.

Meu rosto esquentou com o elogio. Eu não sabia dizer se ele realmente estava falando sério ou se estava apenas tentando fazer com que eu me sentisse melhor comigo mesma. De qualquer forma, missão cumprida.

Ele apontou para a cômoda — Isto é para você colocar seus pertences pessoais. Me avise se você precisar de algo maior. As duas gavetas de baixo foram preparadas especificamente para você colocar os sapatos. Na gaveta de cima, minha mãe já colocou uma dúzia de lenços para você usar como sarongue, se quiser.

— Ok, obrigada.

Ele sorriu, e então um silêncio constrangedor se instalou entre nós. Era um absurdo, considerando que, como completos estranhos, deveríamos ter um bilhão de perguntas um sobre o outro que gostaríamos de ver respondidas. E ainda assim, nós dois ficamos ali olhando, esperando que o outro pensasse em algo para dizer.

Desta vez, foi a vez dele de limpar a garganta — Minha mãe estará aqui em breve para prepará-la.

— Sim, a Matriarca mencionou isso antes. O que exatamente significa isso?

— Não é nada demais. Ela só vai te ajudar a vestir o sarongue de uma maneira que seja confortável para você e depois enfeitar sua pele e seu cabelo de acordo com nossas tradições. Não deve demorar muito — Echo disse em um tom tranquilizador — Quando você terminar, ela

a levará ao banquete.

Bem na hora, um toque suave ressoou pela casa. Echo sorriu.

— Acredito que minha mãe está ficando impaciente. Espere um pouco.

Eu o observei sair da sala, me sentindo ao mesmo tempo aliviada e ansiosa. Echo parecia um homem encantador e definitivamente era gostoso. Infelizmente, eu não senti a química ou a conexão que esperava. Se eu fosse o tipo de garota que gostava de casos de apenas uma noite, eu teria ficado com alguém parecido com ele. Mas nós estávamos falando de casamento, um compromisso para a vida toda. Um que eu absolutamente precisava que funcionasse, mesmo que fosse apenas para minha saúde.

Eu só esperava estar pensando demais nas coisas. Você não precisa se dar bem imediatamente com alguém para eventualmente desenvolver um relacionamento profundo e forte com essa pessoa. Com sorte, a inquietação constrangedora que se instalou entre nós se devia apenas às nossas circunstâncias incomuns.

Talvez a mãe dele possa me ajudar a descobrir como me conectar com ele.

Falando no diabo, Echo e sua mãe entraram no quarto onde eu ainda estava, com as mãos cruzadas diante de mim.

— Aí está ela — Edlyn disse com um sorriso doce que instantaneamente me deixou à vontade — Pode ir, meu querido. Sua companheira está em boas mãos.

Echo assentiu em resposta à mãe, me deu um sorriso encorajador e saiu da sala.

Edlyn se aproximou de mim com passos determinados. Ela segurava duas caixas de madeira ornamentadas nas mãos. Uma escultura detalhada de um polvo 3D, com seus tentáculos enrolados nas bordas adornava uma das caixas, enquanto a outra parecia ter conchas e recifes de coral esculpidos em baixo-relevo. Ela as colocou em cima da cômoda antes de me lançar um olhar avaliador.

— Antes de começarmos, eu tenho que perguntar. Echo discutiu sobre roupas com você? — Edlyn perguntou.

Eu balancei a cabeça, meu estômago dando um nó um pouco — Sim ele comentou. Mas eu já sabia que teria que tirar a roupa quando me mudasse para cá.

Edlyn franziu a testa — Você não *precisa* tirar a roupa se isso te deixa desconfortável. Acredito que isso seria melhor para a sua integração, mas está perfeitamente bem se você precisar de mais tempo para fazer essa transição ou se nunca o fizer. Ninguém se sentirá ofendido se você decidir permanecer vestida. Mas, como nós passamos muito tempo na água, você pode optar por trajes de banho em vez das roupas humanas tradicionais.

Embora Echo tivesse dito algo semelhante antes, ouvir isso dela me fez sentir ainda melhor, não que isso realmente importasse no final.

— Obrigada. Eu fico muito agradecida com como todos vocês estão tentando me fazer sentir confortável aqui. No entanto, quando eu vim para Triton, eu me comprometi a tentar me adaptar aos costumes do meu novo povo. Sim, vai ser muito estranho no começo, mas eu prefiro mergulhar de cabeça e seguir seus costumes imediatamente. Arrastar as coisas para sempre pode tornar as coisas mais difíceis no futuro.

Edlyn sorriu, claramente satisfeita com a minha resposta — Acho que é uma abordagem sábia. E essa estranheza desaparecerá mais cedo do que você imagina. Você ficará constrangida com isso porque estará no centro de sua mente quando você sair desta casa. Mas depois de alguns minutos interagindo com os outros, você logo ficará envolvida demais com todo o resto para sequer lembrar que está nua. E quando você acabar se lembrando, verá que realmente não é grande coisa e que ninguém se importa.

Eu balancei a cabeça com um sorriso agradecido — Suas palavras são lógicas, mas você sabe como funciona a mente...

Ela riu e assentiu com simpatia — A mente certamente tem vontade própria. Agora, por favor, tire todas as suas roupas e vamos encontrar o sarongue perfeito para você.

Ela imediatamente se virou para a cômoda e tirou as pilhas de lenços de sarongue cuidadosamente dobrados que ela havia trazido para mim. Enquanto ela fazia isso, eu comecei a tirar a roupa, repetindo mentalmente que isso não era diferente de me despir na frente de um médico. Depois de tirar o vestido e o sutiã, eu hesitei em me livrar da calcinha.

Foda-se. Eu disse que ia mergulhar de cabeça. Vamos nessa.

Assim que eu comecei a puxá-la para baixo, Edlyn pegou alguns lenços, segurando-os na minha frente, provavelmente para ver qual deles combinava mais com minha aparência. Quando eu me endireitei e joguei minha calcinha por cima do vestido, eu me preparei para um julgamento que nunca aconteceu. Minha sogra lançou um olhar distraído para meu corpo nu e depois voltou sua atenção para os lenços, murmurando para si mesma. Naquele instante, eu percebi que a nudez realmente não significava nada para eles. Minha educação humana estava dando muita importância por nada.

— Aquele amarelo é legal — eu disse timidamente, apontando para o tecido bordado dourado em sua mão.

Edlyn olhou para ele e franziu os lábios — Ele é legal e fica lindo em sua pele morena clara — ela admitiu — Mas, toda cor combina com sua bela tez. A questão é qual é o perfeito para este evento?

— Bem, os casamentos hindus tradicionais geralmente usam

roupas em tons de vermelho, verde, amarelo ou rosa — eu sugeri — Embora eu não siga essa religião, eu ainda sigo uma série de práticas da cultura indiana. Como a pele e as escamas do Echo são rosadas, talvez esse tom fizesse sentido?

— É claro! — Edlyn exclamou — É uma escolha tão óbvia. Eu deveria ter pensado nisso!

Ela puxou um lenço rosa claro, bordado com fios prateados brilhantes e pequenas pérolas formando padrões deslumbrantes. Ela o segurou na minha frente, seu rosto brilhando com um sorriso muito satisfeito.

— Absolutamente perfeito! — ela sussurrou para si mesma — Vamos envolve-la.

Mais uma vez, completamente indiferente à minha nudez, Edlyn começou a enrolar o sarongue em volta da minha cintura de uma forma artística. Ela deixou apenas uma fenda suficiente para mostrar minhas pernas, mas não o suficiente para deixar minhas partes íntimas expostas. Embora caísse um pouco acima dos meus joelhos, ele emulava perfeitamente o véu mais curto que cobria as virilhas e as nádegas dos Thalans.

— Como está? — Edlyn perguntou com uma ponta de preocupação nos olhos.

Eu dei alguns passos ao redor da sala, me agachei, e me levantei antes de me curvar e depois me endireitar novamente — Está ótimo!

— Então, você está bem com apenas isso em volta dos quadris? — Edlyn insistiu.

Eu balancei a cabeça, o calor subindo pelas minhas bochechas. Ela sorriu para mim novamente e fez um pequeno som de grito que me fez rir.

— Primeiro, vamos amarrar seu cabelo para que eu possa enfeitar seu corpo — Edlyn disse, enquanto olhava para meus longos cachos.

Ela se virou para a caixa com as decorações de conchas e a abriu. Dentro, uma variedade de pérolas, conchas e fitas estavam cuidadosamente separadas em pequenos compartimentos. Edlyn pegou uma das fitas e prendeu meu cabelo em um rabo de cavalo. Ela então se virou para a segunda caixa e a abriu. Eu vi um monte de pequenos frascos que me lembravam potes de tinta acrílica. Também tinha alguns pincéis e uma coisa grande que lembrava vagamente uma esponja.

— Isso vai demorar um pouco. Então, se você precisar usar a sala de higiene, agora seria um bom momento — Edlyn alertou.

Eu sorri e balancei a cabeça — Estou bem.

— Perfeito. Vamos começar então! — ela disse com entusiasmo.

Ela pegou um frasco da caixa e espremeu um pouco da substância oleosa na palma da mão. Embora sutil, ela tinha um aroma fresco e

cítrico. Edlyn a esfregou entre as palmas das mãos antes de começar a aplicá-la nos meus ombros, braços, peito e barriga.

— Isso evitará que a tinta manche ou desbote até que você esteja pronta para lavá-la, mesmo que alguma coisa esfregue sua pele ou se você entrar na água — Edlyn explicou.

Minha sogra aplicou tudo com o profissionalismo e o desapego de uma massagista terapêutica. Eu nem estremeci ou me senti estranha quando suas mãos esfregaram meus seios para aplicar o óleo. Embora óleo não parecesse o termo adequado, já que não havia mais oleosidade. Minha pele o absorveu totalmente como faria com uma loção corporal.

— Agora, a magia começa — Edlyn disse com um sorriso depois de largar o frasco.

Ela pegou um pequeno objeto que lembrava uma lanterna e me examinou com ela. Depois disso, ela apontou a ‘lanterna’ para o chão e ela projetou um holograma 3D meu. Eu engasguei de surpresa. Mas então, uma série de padrões tribais coloridos apareceu na pele do meu holograma.

— Escolha o padrão que você gostar — Edlyn disse.

Ela começou a percorrer uma série de padrões diferentes.

— Eles são todos lindos. Como eu faço para escolher um? E algum deles tem um significado específico? — eu perguntei.

— Eles não têm exatamente um significado. O que importa é a emoção que eles transmitem — Edlyn respondeu — Sabe, durante o namoro, nós, Thalans, criamos padrões luminosos em nossas peles para seduzir nossos parceiros. Não existe receita, apenas a nossa inspiração e coisas que pensamos que irão atrair aquele que cobizamos. Como você não tem essa habilidade, nós adaptamos nosso costume para que você pudesse selecionar algo que transmitisse uma emoção que você gostaria de expressar ao seu novo companheiro.

Eu mordi meu lábio inferior, olhando os padrões com novos olhos. Enquanto ela os folheava, eu identifiquei dois que realmente falaram comigo.

— Existe alguma maneira de modificar esses padrões ou combiná-los? — eu perguntei hesitante.

— Com certeza! Quais?

Eu os mostrei para ela e ela imediatamente digitou algumas instruções na pequena interface da “lanterna”. Os padrões se combinaram instantaneamente, embora agora parecesse um pouco excessivo. Mas nos dez minutos seguintes, Edlyn eliminou ou moveu as formas onduladas que eu indiquei até que o padrão parecesse correto para mim. Ela então me mostrou duas paletas de cores diferentes para o padrão: uma baseada na cor da minha pele, a outra baseada no tom rosa do meu sarongue. Embora ambas estivessem

lindas, eu optei pelo tom rosa.

— Isso é absolutamente lindo — Edlyn sussurrou com a voz cheia de emoção — Quando eu olho para isso, sinto uma sensação de esperança e liberdade.

Minha garganta apertou quando eu balancei a cabeça para minha sogra — Sim. É isso que Echo e meu casamento com ele representam para mim. Esperança por um futuro melhor, novos começos, aventuras selvagens e uma chance de finalmente pertencer a algum lugar.

Uma emoção estranha passou pelo rosto de Edlyn quando ela olhou para mim — Ele é tudo isso e muito mais. Você está em casa, filha. Seja qual for o futuro que teremos pela frente, nós somos sua família.

Eu rapidamente pisquei para afastar as lágrimas que ardiam em meus olhos e dei a ela um sorriso trêmulo.

— Agora, vamos transformá-la em uma obra-prima — ela disse com um brilho travesso nos olhos. Ela apontou a ‘lanterna’ para mim e ela projetou o padrão na minha pele — Fique ereta e imóvel por um segundo. Vai ficar um pouco quente na sua pele, mas não vai queimar.

Eu obedeci. Imediatamente eu senti um calor bastante agradável na pele, como a carícia suave do sol no seu zênite. Segundos depois, o contorno sutil do padrão apareceu na minha pele.

Edlyn largou a lanterna e pegou um dos potes coloridos da caixa de pólvora — Esta é a tinta de uma vregia, uma criatura semelhante às lulas da Terra. Ela possui o mesmo tipo de habilidade que nós temos com nossas células bioluminescentes da pele. Quando as sombras são aplicadas corretamente, qualquer fonte de luz dará a impressão de que o padrão está mudando ou se movendo.

Ela começou a aplicar a tinta em mim com mão firme e confiante. Fez um pouco de cócegas, mas de uma forma agradável.

— Então... há algo especial que eu deveria saber sobre seu filho? — apesar de falar as palavras com indiferença, como se estivesse apenas puxando conversa, eu não consegui enganá-la.

Ela parou por um segundo para olhar para mim com um sorriso conhecedor, antes de retomar seu trabalho — Há *muitas* coisas especiais para saber sobre meu filho. Mas isso, minha querida, cabe a você descobrir. Essa é a parte mais agradável de começar um novo relacionamento.

Eu apertei os lábios em um beicinho exagerado, o que a fez rir.

— Agora ISSO é algo que você definitivamente vai querer usar com meu filho — Edlyn disse com uma risadinha.

Eu enrijei, confusa — Isso? Você quer dizer o beicinho?

— Mmhmm. Você logo descobrirá que, como nós mulheres somos tão poucas em comparação com os homens, eles tendem a ser excessivamente protetores e a nos tratar como crianças. Se você

perguntar a Echo, ele provavelmente dirá que ele é o pai no nosso relacionamento.

A maneira como ela revirou os olhos me fez rir.

— Bem, ele é? — eu não pude deixar de perguntar.

Ela riu — Eu o deixo *pensar* que sim.

— Por quê? — eu perguntei, genuinamente perplexa.

— Porque isso o faz se sentir bem. Isso o faz sentir que ele é necessário e que está cumprindo seu dever de protetor — ela disse ela com um sorriso indulgente — Toda mulher Thalan é completamente autossuficiente. Nós apenas lhes damos a impressão de que dependemos deles. Eles precisam cuidar de nós. Faz parte do DNA deles. Observe bem o nosso povo nos próximos dias. Você verá. O desafio é fazer com que seu cônjuge se sinta valorizado e importante, sem abusar disso e sem se perder também.



Capítulo 5

Echo

Eu sorri para meu primo Raen enquanto ele terminava de prender a coroa de conchas e pérolas na minha cabeça. Nos últimos vinte minutos, ele ficou me enchendo de piadas atrevidas e me avisando que era melhor eu não envergonhar os homens Thalan com um desempenho ruim na minha noite de núpcias.

Apesar da minha empolgação, eu não pude evitar a preocupação que vinha crescendo desde que eu conheci Neera no espaçoporto. E Raen me conhecia muito bem para que eu pudesse enganá-lo indefinidamente.

— Agora que você está pronto, me diga por que está tão tenso? — Raen disse em um tom severo — Eu tenho falado uma bobagem atrás da outra, e você nunca me disse para eu mergulhar em um enxame de águas-vivas. O que há de errado?

— Eu estou prestes a me casar. Eu não teria tempo de curar seu traseiro insuportável e escamoso se você fizesse isso — eu resmunguei.

Ele riu antes de ficar sério rapidamente. Seus olhos verdes escuros, um pouco mais claros que seu cabelo, se fixaram nos meus quando eu me levantei do banco em sua sala de estar.

— Brincadeiras à parte, o que há de errado, Echo?

Eu suspirei e cocei as escamas da minha nuca, bem onde minhas guelras terminavam — Não há nada de errado, é sério. Eu só estou preocupado que minha companheira esteja desapontada comigo. Quero dizer, ela parece me achar agradável o suficiente para olhar, mas não parece interessada em mim.

Raen franziu a testa, um ar de preocupação passando por suas feições — O que te faz dizer isso?

— É apenas uma impressão. Ela não me fez nenhuma pergunta... Você sabe, o tipo de pergunta de se conhecer, que você normalmente faz com um novo parceiro — eu disse, meu estômago dando um nó novamente — Depois que eu terminei de mostrar a casa a ela, houve apenas um silêncio mortal e desconfortável. Neera não tinha nada a me dizer e pareceu bastante aliviada quando minha mãe veio prepará-la para o casamento. Ela não testou nenhum de seus feitiços de sereia

em mim ou...

— E você? — Raen perguntou, me interrompendo — Você fez a ela perguntas do tipo de se conhecer? Você preencheu o silêncio desconfortável? Você flertou com ela?

Eu me mexi desconfortavelmente em pé — Eu fiz muitas perguntas a ela sobre sua jornada até aqui, sua saúde atual, se ela precisava de descanso, comida...

— Essas são perguntas para um turista que nos visita, não para sua nova noiva. Você fez perguntas pessoais a ela? Se ela gosta de animais de estimação? Sua cor, comida ou passatempo favorito? — ele perguntou, me interrompendo novamente.

Minhas escamas escureceram quando eu balancei a cabeça.

— Você flertou com ela desde sua chegada em Triton?

— Sim... Bem, eu meio que fiz uma piada enquanto estávamos voando para cá. Eu também disse a ela que a achava agradável aos olhos quando ela estava constrangida em se despir.

Eu odiei meu tom defensivo ao dizer essas palavras e odiei ainda mais o olhar impressionado que ele me lançou.

— Certo, tudo bem. Talvez eu pudesse ter feito mais, mas simplesmente não parecia haver muita química entre nós. Eu quero que essa união funcione. Só não sei se ela me quer.

— Então talvez eu devesse tirá-la de suas mãos se você vai desistir tão facilmente — Raen disse encolhendo os ombros.

Eu olhei para ele, e ele me deu o sorriso mais irritantemente inocente.

— Sua companheira esteve doente. Ela provavelmente está traumatizada por se encontrar a anos-luz de distância da única casa que conheceu e prestes a se casar com um estranho escamoso que não conseguiu encontrar um tópico de conversa para preencher o silêncio antes que se tornasse estranho — Raen disse com naturalidade.

— Você não estava lá. A maneira como ela olhou para mim, meu cérebro simplesmente congelou.

Raen colocou as mãos em meus ombros e os apertou — Pare de pensar demais. Esqueça que ela é de outro mundo e esqueça toda aquela loucura que você tem lido sobre os humanos. Ela é uma mulher por quem você se sente fisicamente atraído e que agora também é sua companheira. Apenas seja você mesmo e corteje-a como você faria com qualquer outra mulher. Ela nunca se apaixonará por quem você acha que um humano gostaria que você fosse, mas por quem você é. Não se esqueça, ela é uma Thalan adormecida. Mostre a ela por que nós somos os homens mais irresistíveis da galáxia conhecida. Agora, vamos casá-lo... de novo.

Com essas palavras, ele deu um tapa na parte de trás do meu ombro e saiu de sua casa, localizada a apenas algumas portas da

minha. Meu coração se encheu de carinho por meu primo — embora eu o considerasse um irmão — enquanto o seguia.

O sol iniciava sua lenta descida no horizonte. Levaria cerca de duas horas até a escuridão total, e então eu dançaria para minha mulher. Raen estava certo, eu precisava fazer Neera se sentir devidamente cortejada. Eu estava muito rígido e analítico desde nosso primeiro encontro. Eu tinha que mostrar a ela que companheiro divertido, aventureiro e sensual eu seria para ela. Eu tinha que fazê-la se sentir desejada e cuidada.

Eu sorri ao ver todas as mesas totalmente postas na praia, a comida cozinhando na grelha e nos pratos quentes, e os quilos de marisco sendo colocados para esfriar na bacia central de cada mesa. Eu agradeci aos meus colegas aldeões por ajudarem a tornar isso possível enquanto ia para a churrasqueira. Eu peguei e enchi algumas tigelas com pratos cozidos, que Raen me ajudou a colocar na plataforma giratória da nossa mesa.

No momento em que eu estava servindo o prato de ostras, as vozes de nossas mulheres aumentaram simultaneamente em uma melodia assustadora. Minha cabeça se virou em direção à minha casa e minha respiração ficou presa na garganta ao ver minha mãe andando de mãos dadas com minha companheira, trazendo-a em nossa direção.

Eu me endireitei, hipnotizado pelo padrão impressionante desenhado em seu peito e braços nus, e pelo lindo sarongue enrolado em sua cintura. Uma coroa de conchas também estava no topo de sua cabeça, enquanto colares de pérolas rosa pendiam dela, contrastando lindamente com seu cabelo escuro.

— E você disse que ela não usou seu feitiço de sereia? — Raen sussurrou provocativamente ao meu lado, embora admiração pudesse ser ouvida em sua voz.

Os traços Thalan de Neera ainda estavam adormecidos demais para que ela pudesse usar plenamente seu talento natural de sereia para atrair, hipnotizar e cativar um homem ou uma presa com seus encantos. E ainda assim, o padrão que ela escolheu não poderia ser mais atraente, e a paleta de cores foi claramente uma homenagem a mim. Eu adorei ver minha cor em sua pele. Naquele instante, eu soube que se ela possuísse pele bioluminescente, ela poderia ter me encantado como nenhuma outra, com apenas algumas mudanças de cores e padrões.

Espero que ela sofra uma mutação suficiente para poder fazer isso comigo algum dia.

Apesar de seu óbvio constrangimento por ser o centro das atenções, o rosa nas bochechas de Neera também traía sua empolgação. O que quer que tenha acontecido com minha mãe deixou minha companheira de bom humor. Eu mudei as células iridóforas da

minha pele que refletem a luz para agradecer à minha mãe. Neera – como a maioria das criaturas, exceto os cefalópodes – não seria capaz de vê-las. Eu esperava que um dia ela também pudesse usar esse método secreto de comunicação, particularmente útil debaixo d’água.

Minha mãe piscou em resposta enquanto elas diminuía a distância entre nós, e eu as encontrava no meio do caminho. Ela parou apenas alguns passos à minha frente e então, ficando de lado, pegou minha mão e colocou a de Neera na minha. Minha mãe então cobriu nossas mãos com as dela.

Os aldeões se reuniram em círculo ao nosso redor, o canto hipnótico das mulheres desaparecendo lentamente.

— Neera Michaels, eu lhe dou meu único filho, Echo Doja, para amar e cuidar como seu companheiro — minha mãe disse, projetando sua voz alto o suficiente para que todos pudessem ouvi-la — Echo Doja, meu amado filho, eu o entrego a Neera Michaels. Ame, proteja e honre-a até seu último suspiro.

Raen se aproximou de nós com uma grande concha cheia de água que ele estendeu para minha mãe. Ela soltou nossas mãos e pegou a concha do meu primo.

— Que vocês sejam para sempre como água um para o outro — minha mãe continuou — Um lar e um porto seguro quando os elementos liberam sua fúria ao seu redor. Um poço infinito para saciar a sede de seus corpos e de suas almas, principalmente quando seus corações se sentem secos. A corrente que sempre o impulsionará para frente, quaisquer que sejam seus esforços e aspirações, e a água parada que os manterá à tona e lhes concederá a paz que vocês desejam quando simplesmente precisarem descansar.

Minha mãe levou uma das pontas da concha aos lábios de Neera, que imediatamente bebeu alguns goles. Ela então levou a outra ponta aos meus lábios, onde eu também tomei alguns goles.

— Que a sua união seja abençoada deste dia em diante, até que a morte os separe — minha mãe acrescentou enquanto despejava o resto da água sobre as mãos unidas de Neera e as minhas — Vocês podem selar seu vínculo.

Desta vez, eu deslizei minha mente analítica e me entreguei às minhas emoções. Soltando a mão de Neera, eu segurei sua nuca e deslizei meu outro braço em volta de sua cintura, puxando-a para mim. Os olhos da minha companheira se arregalaram por uma fração de segundo quando ela entendeu que a palavra da minha mãe era na verdade o equivalente a “Você pode beijar a noiva” do casamento humano. Por um breve instante, eu temi que ela enrijecesse ou tentasse se afastar de mim, mas Neera veio de boa vontade, levantando a cabeça para receber meu beijo.

Antes mesmo de nossos lábios se tocarem, um raio de fogo

explodiu na boca do meu estômago ao sentir sua pele nua contra a minha. Assim que minha boca tocou a dela, um grunhido faminto saiu da minha garganta. Eu apertei meu abraço em torno de minha mulher, minha cabeça inclinada para o lado. Meus lábios se separaram, e minha companheira seguiu o exemplo, acolhendo minha língua invasora enquanto eu aprofundava o beijo. Eu não conseguia explicar o que havia tomado conta de mim, mas a maneira como Neera respondeu, suas mãos agarradas aos meus ombros e seu corpo flexível inclinado para mim, despertou um inferno em minhas entranhas.

— Ah, essa deverá ser uma noite de núpcias divertida — minha mãe disse maliciosamente, nos tirando do nosso torpor.

Eu quebrei o beijo, minha cabeça virando para a direita para que eu pudesse olhar para a maldita mulher.

— Mãe! — eu exclamei indignado enquanto o rosto de Neera ficava vermelho.

— O quê? Estou apenas afirmando um fato — ela disse, com os olhos arregalados com falsa inocência — Mas isso é para mais tarde. Por enquanto, seus convidados precisam de comida!

Ela deu um tapinha na minha bochecha enquanto pronunciava essas palavras em uma voz cantante e depois caminhou até a nossa mesa. Raen rindo à minha esquerda só me deixou ainda mais irritado.

Sob os aplausos dos aldeões, eu levei minha companheira à mesa de honra. Eu puxei um banquinho almofadado para ela e ela me deu um sorriso radiante enquanto se acomodava. Eu gostei bastante daquilo. Eu me sentei ao lado dela, Raen à minha direita e mamãe à esquerda de Neera. A matriarca Rana se sentou à nossa frente, ao lado de Raen.

— Neera, por favor, conheça meu primo Raen Torin, filho do irmão do meu pai — eu disse à minha companheira enquanto gesticulava para ele — Ele está insuportável e o objetivo da vida dele é arruinar a minha. Mas ele é sangue. Então, fazer o quê?

Neera deu uma risadinha e sorriu para meu primo — É um prazer conhecê-lo, Raen.

— O prazer é todo meu, Neera. Mas por favor ignore meu primo. Echo é quem constantemente me deseja mal. E ainda assim, ele me adora. Ele chorou como um alevino quando fui passar alguns meses em outro recife.

— Você quer dizer que eu chorei de alívio — eu resmunguei com falsa raiva, o que pareceu agradar ainda mais Neera. Ela me respondeu bem ao humor durante nosso voo para cá. Raen estava certo. Eu precisava parar de pensar demais nas coisas e apenas ser eu mesmo — Agora pare de me distrair para que eu possa alimentar minha companheira.

Minha mãe e a Matriarca riram quando eu me levantei para olhar

para os aldeões que estavam todos sentados em suas mesas.

— Meus amigos, obrigado por esta suntuosa festa que vocês organizaram para minha união. Comam, bebam e sejam felizes. Hoje eu fui abençoado!

Todos responderam com alegria.

Eu me sentei novamente, sorrindo para minha companheira que estava olhando a abundância de comida com indisfarçável curiosidade. Enquanto os outros na nossa mesa começavam a se servir, eu descrevi cada um dos pratos para Neera.

— Basta girar esta plataforma para ter acesso aos pratos que estão fora de alcance — eu disse, girando o anel entre o centro fixo da mesa e as bordas onde comíamos — Você deve poder comer praticamente qualquer coisa aqui, exceto esses peixes pequenos chamados perleens ou esses peixes maiores chamados trotsen.

Ela torceu o nariz enquanto os observava — Considerando que ambos estão crus e ainda cobertos de escamas, isso definitivamente seria algo que eu evitaria.

— Espero que isso seja uma coisa temporária. Eles são muito saborosos — Raen disse, agarrando um dos perleens pela cauda. Ele inclinou a cabeça para trás e engoliu inteiro o peixe de quinze centímetros de comprimento.

Neera emitiu um som estridente e depois olhou boquiaberta para meu primo, com os olhos arregalados — Ele simplesmente engoliu!

— É um peixe pequeno — eu disse hesitante — É como uma sardinha maior para os humanos.

— Mas ele não mastigou! Os ossos são moles? — ela perguntou, perplexa.

— Não, eles são muito duros e afiados e numerosos demais para serem removidos — eu expliquei — É por isso que não nos preocupamos em tentar limpar e cozinhar para você. Não haveria maneira de tornar aquele peixe seguro para um ser humano.

— Como eles não prejudicam os Thalans, então? — Neera insistiu, olhando para meu primo com uma expressão preocupada.

Raen riu — Eu não mastiguei na boca porque os ossos afiados perfurariam meu palato, minha língua e o interior de minhas bochechas. Mas eu estou mastigando na garganta.

Neera congelou, os olhos fixos na garganta do meu primo, como se estivesse tentando ver através dela. Eu me mexi desconfortavelmente em meu assento. Embora parecêssemos humanos em muitos aspectos, certas partes da nossa anatomia e fisiologia internas seriam, sem dúvida, perturbadoras para a minha companheira.

Eu limpei a garganta, trazendo a atenção de Neera de volta para mim — Embora não pareça por fora, o perleen está realmente sendo mastigado na garganta de Raen. Nós temos uma série de dentes muito

afiados e enzimas que revestem nossa garganta logo abaixo da laringe e na maior parte do comprimento do esôfago — eu expliquei, me sentindo um pouco constrangido — Eles quebram ossos, escamas e conchas. O que sobra é praticamente transformado em polpa em nosso estômago.

Minha companheira olhou silenciosamente para mim por um momento, parecendo estar em estado de choque, antes de sair disso.

— Uau. OK. Isso foi... inesperado — ela disse com uma risada nervosa, enquanto lançava um olhar estranho para minha garganta e depois para meu peito.

Eu teria dado qualquer coisa para saber quais pensamentos estavam passando pela cabeça dela. A expressão em seu rosto deixou claro que um bilhão de coisas diferentes estavam disparando em sua cabeça. Querendo dissipar o constrangimento que estava surgindo novamente com força total, eu movi a plataforma giratória para que o ensopado de peixe parasse na frente de Neera.

— Isto é seymiak, uma sopa de frutos do mar e um dos meus pratos cozidos favoritos — eu disse com entusiasmo — Eu quase enlouqueci minha mãe com quantas vezes eu pedi isso enquanto crescia. Você quer experimentar?

— Claro — Neera disse, com um sorriso voltando ao seu rosto.

Eu servi alegremente uma concha cheia com pedaços grossos de peixe, marisco e vegetais. Eu teria dado mais a ela, mas eu queria deixar espaço para ela provar os outros pratos. Ela se inclinou para sentir o cheiro e eu me peguei prendendo a respiração enquanto esperava sua reação. Meu coração inchou quando seus olhos se arregalaram com uma expressão encantada.

— Mmhmm, isso cheira bem! — ela disse com um sorriso enquanto pegava a colher.

Em circunstâncias diferentes, eu teria me divertido com a tensão semelhante visível em todos os rostos ao redor da mesa enquanto minha companheira levava a primeira colherada à boca. A hospitalidade era muito importante para nós, Thalans. O fato de Neera ser minha nova noiva tornou ainda mais importante para nós garantir que ela fosse bem recebida em seu primeiro dia entre nós.

E então ela provou.

Os olhos de Neera se fecharam e um gemido delicioso saiu de sua garganta. Para minha vergonha, isso ressoou diretamente na minha virilha.

— Oh meu Deus! Isso é muuuito bom! Isso me lembra um pouco o Ensopado de Peixe de Keralan, embora não coloquemos marisco nele.

Ela rapidamente enfiou mais algumas colheradas grandes na boca enquanto os outros ao redor da mesa riam. Eu apenas olhei para minha mulher com um sorriso bobo e a mais idiota sensação de

realização. Eu não tinha preparado aquele prato, mas eu alimentei minha mulher com algo que ela gostou muito. O fato de ser um dos meus pratos favoritos só o tornou ainda mais especial.

— Parece que eu vou fazer seymiak com ainda mais frequência do que antes — minha mãe disse em tom de brincadeira.

Neera assentiu com uma expressão gananciosa que me fez rir.

Eu coloquei um pouco da sopa em meu prato e movi a plataforma giratória para que minha mulher tivesse a bandeja de mariscos assados à sua frente. Nós passamos a meia hora seguinte fazendo-a provar um pouco de tudo. Eu fiz anotações mentais diligentes sobre o que ela gostava e o que não gostava, e especialmente sobre suas reações não-verbais.

Minha companheira gostava de comida picante, seja ela crua ou cozida — embora ela parecesse se inclinar mais para pratos cozidos. Eu acreditava que os temperos desempenhavam um papel importante nisso, mas também porque a comida parecia mais fácil para ela mastigar e engolir. Eu nunca tinha prestado atenção nisso antes, mas agora eu vi como parte do polvo grelhado e cru poderia ser borrachuda. Até mesmo alguns vegetais assados ou crus davam muito trabalho para ela.

Embora nossos dentes se assemelhassem aos de um ser humano na aparência, suas bordas eram muito mais afiadas, nos permitindo morder sem esforço a cabeça de um peixe maior como o trotsen de uma só vez e engoli-lo para deixar nossos dentes esofágicos fazerem o resto do trabalho. Os dentes mais cegos de Neera não apenas lutavam para cortar algumas de nossas raízes, como também a forçavam a mastigar por um período de tempo excessivo para tentar chegar a um estado que ela pudesse engolir.

Mais de uma vez, eu tentei convencê-la a simplesmente cuspir o pedaço de comida que ela estava mastigando, mas ela insistiu em seguir em frente. Por mais que isso me tornasse culpado, também aumentou minha admiração pela força e determinação interiores de minha companheira.

Ainda assim, apesar desses pequenos solavancos, minha Neera festejou com entusiasmo, encontrando muitos pratos, tanto cozidos quanto crus, ao seu gosto. Vê-la olhando para o seymiak que sobrou com tristeza porque ela estava cheia demais para engolir outro pedaço trouxe outro sorriso ao meu rosto. Eu joguei um último perleen garganta abaixo. Embora minha companheira tenha me dado um olhar sutil de lado enquanto eu fazia isso, ela não parecia mais traumatizada com isso.

Depois que todos terminaram de comer, os homens prontamente se levantaram para limpar as mesas e guardar todas as pequenas quantidades de comida que não haviam sido consumidas. Nós éramos

muito bons em avaliar o que era necessário para evitar desperdícios, especialmente porque comíamos quase exclusivamente produtos frescos. A maior parte dos frutos do mar restantes seria dada às nossas arraia darters, enquanto os restos dos pratos cozidos seriam consumidos pela manhã.

Em circunstâncias normais, eu ajudaria os outros a limpar as mesas, mas como eu era noivo de uma noiva de outro planeta, minha prioridade era cuidar dela.

— Venha, minha companheira — eu disse, me levantando e estendendo a mão para ela.

Neera ergueu uma sobrancelha intrigada enquanto colocava a mão na minha. Eu amei o quão quente e delicada ela era. Mas eu adorei ainda mais como ela parecia relaxada e contente. Eu duvidava que minha mulher sequer lembrasse que estava seminua.

Olhando para nós caminhando de mãos dadas em direção à costa, você nunca saberia que éramos dois perfeitos estranhos recém-unidos em um casamento de conveniência. Eu não diria que a química que eu esperava finalmente apareceu, mas a ausência de constrangimento marcou um passo na direção certa.

Minha mãe e a Matriarca Rana nos seguiram enquanto várias de nossas mulheres entravam na água. Raen correu para os estábulos para buscar uma arraia darter para minha companheira.

Eu parei na beira da água e me virei para olhar para Neera — É aqui que nos separamos. Normalmente, você e eu faríamos essa dança juntos debaixo d'água, mas você se sentará em uma arraia darter a uma curta distância da costa e apreciará o show que nós — principalmente eu — estamos prestes a apresentar para você. Prepare-se para ficar hipnotizada.

Eu disse a última frase com uma presunção brincalhona para esconder o quão nervoso eu estava. Essa dança de sedução era o verdadeiro teste. Embora minha companheira não fosse uma verdadeira Thalan — pelo menos não ainda — se eu não conseguisse cativá-la com meu feitiço de sereia, nossas chances de uma união feliz seriam mínimas.

— Me hipnotize, querido marido — Neera respondeu com a mesma brincadeira — Minha atenção é toda sua.

Eu sorri, me virei e entrei na água.



Capítulo 6

Neera

Eu não pude deixar de sorrir enquanto observava Echo se afastar. Algo mudou no pouco tempo que estivemos separados enquanto Edlyn me preparava. O homem reservado e tímido que eu conheci deu lugar a uma personalidade charmosa e mais brincalhona durante o jantar.

E aquele beijo...

Meus dedos dos pés quase se curvaram quando me lembrei de como Echo me beijou quando sua mãe nos casou novamente, de acordo com suas tradições. Um calor agradável se instalou na boca do meu estômago enquanto o som rosnado que ele tinha feito se repetia em minha mente. Eu quase pude sentir novamente seu corpo quente e duro contra o meu e a maneira suave como suas escamas raspavam minha pele. Arrepios tomaram conta de mim e eu me forcei a afastar aqueles pensamentos perversos.

Nossa noite de núpcias chegaria em breve.

Por enquanto, olhar descaradamente para seu traseiro estelar era outra coisa que eu precisava me forçar a não fazer. Ele entrou na água até ela chegar um pouco acima dos joelhos. Apesar da escuridão cair rapidamente sobre nós, a água cristalina ainda me permitia ver suas panturrilhas e pés. Virando-se para mim, Echo sorriu enquanto juntava os pés, fechando as pernas com força.

Meus olhos se arregalaram e meus lábios se separaram em antecipação enquanto eu dava um passo involuntário à frente para ter uma visão melhor do espetáculo que eu esperava há muito tempo. Os padrões escamosos nas laterais internas de suas pernas subitamente se levantaram, revelando abas internas em cada perna que percorriam todo o seu comprimento. A borda de cada aba se conectava com a da perna oposta, costurando perfeitamente no meio, dando a impressão de que Echo tinha uma cauda de peixe. As abas maiores em seus quadris, que anteriormente estavam cruzadas na frente de suas partes íntimas naquela minissaia romana, se desdobraram, formando barbatanas esvoaçantes em cada lado de suas coxas.

Ele se agachou, abaixando-se na água, depois se inclinou para trás antes de começar o nado costas, me dando uma visão completa dele

deitado na superfície da água com seu corpo de tritão. Mas eu não tive a chance de admirar Echo por muito mais tempo quando ele se virou, seu corpo ondulando enquanto seus braços o impulsionavam ainda mais para frente e ele desapareceu sob as ondas.

Inúmeros outros homens e mulheres também entraram na água, todos seguindo em frente. Uma pontada de inveja passou por mim enquanto o desejo de me juntar a eles me dominava.

Ao mesmo tempo, uma série de pequenas esferas disparou para o céu. No início, eu achei que fossem fogos de artifício, mas elas não explodiram. Em vez disso, elas pararam a sua ascensão bem baixo no céu e depois voaram para uma posição específica antes de pairarem, a sua luz discreta florescendo em um brilho total, iluminando a praia e a água como duas dúzias de mini-luas. A sua luz suave era perfeita para iluminar o ambiente sem perder a penumbra acolhedora do anoitecer.

Edlyn tocando suavemente meu braço me assustou. Eu dei a ela um olhar questionador, e ela gesticulou com o queixo para Raen se aproximando da costa, sentado nas costas de uma arraia darter.

— Sua carona chegou — Edlyn disse.

Eu gritei e bati palmas com uma empolgação infantil, a fazendo rir. Eu tirei as sandálias e deixei que ela me levasse para dentro da água. Ela estava surpreendentemente quente. Na verdade não quente, mas nem de longe tão fria quanto eu esperava. Apenas mais fria do que morna.

A criatura me esperava a uma curta distância. Eu tinha água um pouco acima dos joelhos quando parei próximo a ela. Meu Deus, ela era enorme, muito maior do que eu jamais imaginei. Raen deu um comando em Sikariano, e a criatura abaixou sua nadadeira frontal direita – o conjunto maior de duas – na água, transformando-a em uma rampa.

Raen desceu da arraia e estendeu a mão para mim — Pode subir, jovem noiva.

Peguei sua mão com um sorriso animado e coloquei meu pé na barbatana da criatura. Meu aperto imediatamente aumentou em torno da mão de Raen quando percebi o quão escorregadia era a pele escamosa da arraia.

— Cuidado, Neera — Raen advertiu — Se você cair e se machucar, meu primo vai me fazer de comida de wobbegong. Eu sou muito jovem e bonito demais para um destino tão horrendo.

Eu bufei — Então não me faça rir, seu bobo! Você vai me fazer perder o equilíbrio!

— Me desculpe — ele respondeu sem um pinga de sinceridade em sua voz.

Raen também estava conquistando meu afeto. Tudo nele tinha um jeito de irmão caçula e de um companheiro extraordinário para meu

marido. Eu podia me ver me tornando amiga dele. Segurando sua mão com força, eu subi cautelosamente a inclinação relativamente pequena da nadadeira do darter, embora Raen permanecesse na água. Para minha agradável surpresa, a criatura me ajudou levantando lentamente a ponta da nadadeira enquanto eu subia, nivelando a superfície para facilitar o trabalho.

Seguindo as instruções de Raen, eu me sentei na longa protuberância no meio das costas da criatura, dobrando os joelhos de cada lado. Quase parecia que eu estava no centro da minha pequena ilha. A paleta de cores do darter me lembrou um polvo do coco. Ele tinha uma bela cor marrom-avermelhada, com notas de laranja. Mas em vez das ventosas brancas que revestiam as bordas dos tentáculos de um polvo, o darter tinha manchas azuis claras e brilhantes salpicadas ao longo das bordas das barbatanas, que gradualmente desvaneciam para dentro.

Eu não me importei que meu sarongue estivesse ficando completamente encharcado enquanto a água cristalina escorria nas costas da minha montaria e lambia minhas pernas.

— Vá um pouco para frente e segure no chifre central — Raen instruiu — Braga não vai nadar rápido, mas é melhor prevenir do que remediar.

Eu obedeci, fechando as mãos em torno do grande chifre na borda frontal da protuberância, onde terminavam os ombros.

— Mas como ele saberá quando parar? — eu perguntei com um pouco de preocupação.

— Não se preocupe, Neera. Eu vou nadar ao seu lado e dizer a ele onde parar — Raen disse de forma tranquilizadora — Agora, sente-se e aproveite. Echo coreografou tudo isso especificamente para você!

Ele não precisou dizer isso duas vezes. Sentada confortavelmente, eu deixei a criatura deslizar na superfície da água. Raen e Edlyn – tendo ‘transformado’ suas pernas em caudas – nadaram ao meu lado. Formigando de empolgação, eu não consegui tirar o sorriso bobo do rosto. Antes de Kayog, ninguém nunca se esforçou para fazer algo super especial só para mim.

Meus lábios se abriram de admiração quando a água de repente começou a borbulhar em um amplo círculo cerca de duzentos metros à frente. Você poderia pensar que um anel de gêiseres ganhou vida debaixo d’água, embora a parte do círculo diante de mim estivesse aberta. No centro, um imenso disco de luz parecia surgir das profundezas. No entanto, o anel borbulhante chamou minha atenção quando as criaturas mais magníficas emergiram dele, parecendo uma espécie de cavalo-marinho unicórnio de duas pernas sobre o qual um homem ou mulher Thalan cavalgava, cada gênero alternando.

Todos os Thalans começaram a cantar uma melodia incrivelmente

assustadora que causou onda após onda de calafrios percorrendo meu corpo enquanto minha pele explodia em arrepios. Não me admira que a lenda sempre tenha dito que os marinheiros não resistiam ao canto da sereia. Isso me hipnotizou e me afetou fisicamente de uma forma que fez meu corpo formigar e ao mesmo tempo me deixou lânguida.

Mas a plataforma circular luminosa no meio chamou minha atenção novamente ao se aproximar da superfície. Eu fiquei tão fascinada que mal ouvi Raen ordenar ao meu darter, Braga, que parasse a cerca de trinta metros da plataforma, e então ele e Edlyn nadaram para longe. Eu não sabia dizer do que era feita a plataforma. No entanto, ela parecia coberta de fitoplâncton bioluminescente.

Um suspiro de espanto me escapou quando cerca de uma dúzia de aldeões, homens e mulheres, pularam da água ao redor da plataforma. Eles realizaram um salto aéreo, durante o qual as abas de suas caudas se separaram novamente, permitindo-lhes pousar graciosamente de pé na borda da plataforma. Sem pausa, eles fluíram para uma coreografia de dança ao som da melodia cativante cantada por seus colegas. Entre eles, Edlyn e Raen moviam-se com uma fluidez e segurança que demonstrava experiência.

Por um momento, eu me perguntei onde estava meu marido. A resposta veio segundos depois, quando uma arraia darter saiu da água com um cavaleiro nas costas. Echo voou ao redor da plataforma enquanto realizava alguns giros acrobáticos no ar em sua montaria antes de mergulhar na água novamente. Meu próprio grito de alegria enquanto batia palmas me pegou de surpresa. Mas quando ele emergiu pela segunda vez, seu darter voou acima da plataforma e depois virou de cabeça para baixo. Meu coração disparou quando Echo começou a cair, como se tivesse perdido o controle da criatura.

O grito de terror que quase subiu na minha garganta desapareceu quando ele abriu os braços, as pernas fechadas e os pés perfeitamente apontados como um mergulhador olímpico. Ao cair em direção à plataforma, Echo dobrou o corpo, realizando uma rotação perfeita e aterrissando em uma posição agachada, como os super-heróis costumam fazer nos filmes.

Eu perdi o controle, gritando como uma fã enlouquecida enquanto ele se levantava orgulhosamente, seu corpo girando de uma forma sensual ao som da música. Então eu registrei em minha mente que os orbes luminosos acima haviam diminuído significativamente seu brilho. Os doze dançarinos que acompanhavam meu marido mal eram mais visíveis, exceto pelo brilho bioluminescente em escamas específicas de seus corpos que quase faziam parecer que padrões luminosos flutuavam no ar ao redor de meu companheiro. Embora eu pudesse ver Echo por completo, incluindo suas feições, ele também começou a modificar a cor de suas escamas em um fluxo contínuo que

se misturava perfeitamente com os movimentos sensuais de sua dança, como se fossem uma extensão dela.

Isso também provocou uma resposta física minha. Os padrões não eram apenas hipnóticos, mas, somados aos movimentos do meu marido, também me excitavam. Curiosamente, a coreografia me lembrou parte da dança Bharatanatyam, tão popular – e na verdade obrigatória – no sul da Índia. Era a forma como Echo e os outros moviam a cabeça, os gestos ondulantes das mãos, as posições dos dedos e algumas das poses das pernas e pés. Obviamente não era a mesma coisa, mas ainda guardava algumas semelhanças misturadas com a sensualidade de uma dança hula masculina.

O corpo de Echo era pura perfeição. A maneira pecaminosa com que ele movia os quadris ressoou diretamente em meu âmagô. Em pouco tempo, eu estava latejando, meu pulso acelerando e minha respiração ficando difícil. Eu tinha ouvido falar das habilidades hipnóticas dos Thalans usadas tanto para caçar quanto para seduzir um parceiro, mas eu nunca pensei que pudessem ser tão poderosas. Embora fosse uma ilusão de ótica, como um caleidoscópio, os padrões bioluminescentes de Echo pareciam brilhar do coração, para os membros e para fora do corpo, nos padrões flutuantes criados pelos outros dançarinos quase invisíveis.

Eu estava tão hipnotizada que não sabia dizer se meu darter havia se aproximado da plataforma ou se a plataforma havia se aproximado de nós. De qualquer forma, Echo agora estava estendendo a mão em minha direção. Eu me levantei com as pernas trêmulas, surpresa ao encontrá-lo a apenas um metro à minha frente. Eu peguei sua mão e desci do ombro do darter e subi na plataforma. Ela parecia macia e esponjosa sob meus pés descalços. Mas todos esses pensamentos desapareceram da minha mente assim que meu marido me abraçou.

Seu corpo estava escaldante contra minha pele nua. Uma onda de desejo explodiu na boca do meu estômago, intensificando a dor ardente entre minhas coxas. Um sorriso triunfante e predatório esticou os lábios de Echo enquanto ele olhava para meu rosto. Por algum motivo, isso me confundiu ainda mais. Sua boca esmagando meus lábios engoliu o gemido carente que saiu da minha garganta.

O mundo girou ao meu redor e então a água cobriu minha pele febril. Eu deveria ter entrado em pânico, mas meus braços apenas apertaram o pescoço do meu marido e envolvi minhas pernas em volta dele enquanto ele aprofundava o beijo. Eu podia sentir seus quadris se movendo enquanto ele batia a cauda, nos impulsionando para frente debaixo d'água. Cada movimento fazia sua pélvis esfregar contra meu núcleo dolorido, me deixando louca de necessidade.

Momentos depois, ele interrompeu o beijo assim que saímos da água. Eu engasguei, irritada com a minha necessidade de engolir ar

quando eu só queria beijar meu homem um pouco mais. Seus olhos claros haviam escurecido, e a expressão em seu rosto prometia os mais extraordinários tormentos enquanto ele nos girava na água enquanto eu recuperava o fôlego. Incapaz de resistir mais, eu me inclinei para frente e recuperei seus lábios.

Echo imediatamente assumiu o controle, sua língua mergulhando dentro da minha boca ao mesmo tempo em que nossos corpos afundavam na água. Ele continuou me beijando com uma fome que fazia um fogo líquido correr pelas minhas veias. A única coisa que me impedia de pegar fogo era a água levemente fria passando por nós enquanto meu marido nadava a uma velocidade vertiginosa por uma curta distância abaixo da superfície.

Desta vez, ele voltou muito antes que a queimação em meus pulmões exigisse que eu subisse para respirar. Para minha surpresa, já estávamos perto da costa. Dobrando as membranas para recuperar o uso das pernas normais, Echo saiu da água, ainda me carregando e me beijando. Eu deveria ter ficado mortificada com os cantos e aplausos dos aldeões que nos escoltavam até a costa, alguns deles emitindo sons de cliques que me lembravam vagamente aqueles que um golfinho ou uma baleia fariam.

Eu não me importava.

Nada além da sensação do meu homem em meus braços, de suas mãos possessivas em mim e de seu gosto inebriante em minha língua importava. Eu quase não senti a sucção do vácuo da varanda da frente, embora Echo tenha permanecido ali por alguns segundos. Eu também não vi o interior de sua casa, nossa localização finalmente foi registrada em minha mente no momento em que a almofada macia de sua cama pressionou contra minhas costas.

E então eu me dei conta de que este era o momento em que as coisas se tornariam reais.

O pânico que eu esperava não se manifestou. Ofegante, eu olhei para Echo, que estava inclinado sobre mim com uma expressão faminta. Eu não sabia por que ele parou de repente. Ele estava olhando para mim com uma expressão de expectativa, como se quisesse que eu dissesse alguma coisa. Eu só queria que ele continuasse antes que minha mente analítica estúpida entrasse em ação e estragasse tudo para mim. Ele me deixou excitada, pronta e disposta a cumprir minhas obrigações contratuais, não por dever, mas por desejo. Então, o que ele estava esperando?

Eu levantei a palma da mão para acariciar sua bochecha. Ele fechou os olhos e se inclinou para o meu toque. A expressão em seu rosto fez a coisa mais estranha comigo, como se ele ansiasse pelo meu toque, como se quisesse ser meu. Eu levantei minha cabeça e beijei sua outra bochecha, meus lábios descendo por seu pescoço. Por uma

razão desconhecida, eu não pude resistir à vontade repentina de passar a língua pelas fendas de suas guelras.

Echo sibilou, o som ressoando diretamente em minha região inferior enquanto ele estremecia de prazer. Me sentindo encorajada, eu repeti o gesto, minha mão deslizando de sua bochecha para seus cabelos longos e flamejantes. Echo ergueu o queixo, esticando o pescoço para me dar melhor acesso. Seu gemido suave mexeu com minha cabeça. Eu não conseguia acreditar que estava causando tal efeito naquele belo exemplar de masculinidade.

Mas ele rapidamente me parou, me empurrando de volta para a cama. Ele gentilmente acariciou meu rosto e meu cabelo – meu cabelo ainda bastante úmido – olhando para mim como se eu fosse uma maravilha de se ver. Ele começou a beijar meu rosto de forma lenta e gentil: minha testa, meus olhos, a ponta do nariz e depois meus lábios. No entanto, ele não aprofundou o beijo, passando a boca pelas minhas bochechas e descendo pela curva do meu pescoço. Ele ficou ali por um momento, lambendo minha artéria palpitante, sugando suavemente minha carne naquele ponto sensível que fazia arrepios percorrerem minha espinha e depois descenderem até minha clavícula.

Justo quando eu pensei que ele iria prosseguir sua jornada até meus mamilos dolorosamente duros, Echo fez uma pausa novamente, levantando a cabeça para olhar para mim, seus olhos passando entre os meus. Eu compreendi então, sem dúvida, que ele estava pedindo minha permissão. Eu sorri, meus dedos apertando seu cabelo enquanto meu estômago vibrava com antecipação.

Ele não devolveu imediatamente. Com os olhos presos nos meus, sua mão percorreu meu pescoço, desceu pelo meu peito e chegou ao meu seio esquerdo. Minha respiração vacilou quando a palma da mão dele esfregou meu mamilo. Ela não ficou ali, continuando sua jornada pela minha barriga e até o nó delicado do meu sarongue molhado. Sua mão parou ali. Eu engoli em seco, meu pulso acelerando, tornando minha respiração superficial. Eu sorri novamente e lambi meus lábios nervosamente.

Desta vez, ele sorriu de volta. Deitado ao meu lado, seu olhar nunca se desviando do meu, Echo começou a desatar o nó com uma destreza incompreensível com apenas uma mão. Assim que ele terminou, ele puxou o tecido e eu levantei minha bunda para deixar que ele o puxasse debaixo de mim. Ele fez isso com um movimento rápido, jogando-o em algum lugar no chão. Só então ele desviou os olhos.

Um arrepio percorreu meu corpo e minha pele ficou arrepiada novamente. Eu não sabia dizer se era por causa do ar frio da sala em minha pele úmida ou pela forma como a expressão inicialmente terna de Echo mudou de repente. Enquanto ele olhava para o comprimento

do meu corpo nu, a mesma expressão faminta que ele havia exibido antes desceu sobre suas feições novamente, fazendo meus dedos dos pés se curvarem.

— Minha companheira — Echo rosnou, recuperando minha boca, suas mãos explorando livremente meu corpo com uma ousadia e uma possessividade que me deixou cambaleando.



Capítulo 7

Echo

O desejo ardente retornou com força total. E pensar que eu temia que minha companheira não se sentisse atraída por mim. A resposta dela aos meus encantos de sereia excedeu até as minhas expectativas mais insanas. A fome com que ela olhou para mim e me beijou depois que dancei para ela me deixou ansioso para me juntar a ela. Embora ela também tivesse respondido febrilmente ao meu beijo na praia depois que minha mãe nos vinculou, eu queria ter certeza de que ela não estava cedendo a mim apenas porque eu a hipnotizei. E ainda assim, apesar de permitir que o efeito do meu charme diminuísse, Neera ainda estava ofegante por mim.

Eu a veria queimar por mim.

Me rendendo à minha fome, eu beijei minha companheira novamente, minhas mãos reivindicando seu corpo delicado. Sua pele sem escamas era incrivelmente macia e quente, tão sensível ao meu toque. E aqueles arrepios. Eu queria lambê-los um de cada vez. Mas as protuberâncias endurecidas de seus seios exigiam minha atenção. Eu adorei o som do gemido suave de Neera enquanto chupava seu mamilo, sua textura estranha fazendo cócegas em minha língua de uma forma deliciosa.

Eu resisti à vontade de mordê-lo. A pele da minha companheira era muito macia. Nossas escamas nos protegiam da afiação de nossos dentes. A dela rasgaria muito facilmente. Mas isso não me impediu de explorar suas curvas delicadas com minhas mãos, lábios e língua enquanto descia em direção ao meu prêmio.

Neera estremeceu, suas pernas ficaram tensas e seus músculos abdominais se contraíram enquanto eu beijava seu sexo. O cheiro inebriante de sua excitação fez meu comprimento esticar contra o véu. Encontrar minha companheira já molhada alimentou ainda mais meu desejo de reivindicá-la. Mas isso iria esperar. Esta era a nossa primeira noite. Eu pretendia deixar minha Neera louca de prazer. Eu não permitiria que minha mulher ficasse desapontada comigo como companheiro.

Com a língua e os dedos, eu provoqueei a abertura de Neera,

evitando deliberadamente sua pequena protuberância inchada até que ela começou a se contorcer e implorar. Nossa! Eu adorei o som de sua voz carente. Assim que eu comecei a lambear seu clitóris, ela desmoronou. Eu intensifiquei meus cuidados, chupando-a enquanto dois dos meus dedos entravam e saíam dela, curvando-se para massagear seu ponto sensível enquanto ela surfava nas ondas de felicidade.

Apesar de nossas diferenças físicas, era bom que nossas duas espécies fossem praticamente idênticas anatomicamente no aspecto sexual. Exceto que os homens Thalan tinham uma pequena surpresa que eu estava prestes a mostrar para minha mulher.

Eu me acomodei em Neera. Ela olhou para mim com os olhos semicerrados, o rosto corado pelo prazer que eu acabei de lhe dar. Ela abriu mais as pernas para mim enquanto passava os braços em volta das minhas costas. Quando eu separei meu véu, liberando finalmente meu eixo, eu abaixei minha cabeça para beijar minha companheira. Ela retribuiu apaixonadamente, apesar da leve tensão florescendo através dela quando ela sentiu minha dureza a pressionando. Eu me esfreguei algumas vezes contra ela antes de me abaixar.

Neera ficou um pouco mais tensa. Eu pensei em usar meus pulsos ultrassônicos para fazê-la relaxar, mas pensei melhor. Em vez disso, eu alinhei meu *sithai* com seu núcleo. Minha companheira enrijeceu quando sentiu a crista vertical e óssea da minha pélvis pressionar contra ela. Um grito assustado escapou dela quando a fiz vibrar, aumentando rapidamente sua intensidade. Eu sibilei de prazer quando suas unhas cravaram em minhas costas, e ela arqueou a cabeça para trás, um fluxo interminável de gemidos escorrendo de sua boca. Havia algo de poderoso em ver a minha mulher se desmoronando para mim, as suas ancas girando debaixo de mim enquanto o meu *sithai* vibrava contra o seu clitóris.

Salpicando seu rosto e garganta com beijos, eu esfreguei minha pélvis em contraponto aos seus movimentos para aumentar a fricção quando Neera começou a se contorcer novamente. Ela desmoronou com um grito gutural que ressoou diretamente na minha virilha. Eu cerrei os dentes para resistir à vontade de me enterrar profundamente dentro dela. Nossa! Ela era tão linda, desgrehada, os lábios inchados dos meus beijos, a cabeça rolando de um lado para o outro em meio ao êxtase.

Eu estava fazendo isso com ela... com minha companheira.

Enquanto ela ainda estava voando alto, eu diminuí a vibração e cuidadosamente comecei a me empurrar para dentro dela. Mesmo que seu corpo tenha resistido a mim no início, Neera ainda estava atordoada demais para ficar tensa enquanto lentamente nos tornávamos um. Meu *sithai* ainda massageando seu clitóris a impiedu

de voltar completamente. Assim que eu estava totalmente embainhado, eu aumentei a vibração. Minha mulher gritou, um ar de prazer quase doloroso tomando conta de suas feições enquanto ela olhava para mim. Eu poderia simplesmente permanecer assim para fazê-la chegar ao clímax novamente, mas minha própria contenção havia atingido o limite.

Eu comecei a entrar e sair dela, lentamente no início e depois acelerei o ritmo. A sensação dela ao redor do meu eixo era terrivelmente sublime. Um vulcão estava em erupção dentro de mim, incendiando minha região pélvica, cada movimento enviando uma poça de lava pelas minhas pernas e subindo pela minha espinha. Logo, o som de carne encontrando carne encheu a sala acompanhado por nossos suspiros de prazer e gemidos voluptuosos. As mãos de Neera estavam por todo o meu corpo, me acariciando e arranhando minhas escamas, cada toque alimentando o inferno que me consumia por dentro. Sua boca no meu pescoço, me beijando, chupando e mordendo estava me deixando louco.

Quando ela chegou ao clímax debaixo de mim, eu quase derramei minha semente e mal resisti à vontade de cair com ela. Eu gritei e sibilei através do desejo ardente de ceder, mas consegui. Mesmo enquanto as paredes internas da minha mulher convulsionavam ao redor do meu comprimento, me apertando por todos os lados, eu continuei empurrando dentro dela com vigor renovado.

A segunda vez que ela chegou ao clímax em torno do meu pau me destruiu. Uma luz branca ofuscante explodiu diante dos meus olhos enquanto eu gritava o nome dela. Felicidade líquida saiu de mim enquanto eu enchia minha companheira com minha semente. Eu me senti desarticulado, meus movimentos erráticos enquanto eu continuava bombeando para dentro e para fora dela até que a última gota fosse gasta.

Eu desabei ao lado dela, destruído. Rolando de costas, eu puxei Neera para meu abraço, meus braços parecendo gelatina enquanto a sala girava e onda após onda de êxtase continuava a fluir através de mim. Ela enterrou o rosto no meu pescoço e me abraçou possessivamente.

— Meu companheiro — ela sussurrou em uma voz quase inaudível — Meu Echo.

Essas palavras encheram meu coração a ponto de explodir. Eu apertei meu abraço em torno de seu corpo trêmulo, sua pele ardente e escorregadia de suor, e silenciosamente jurei nunca abandonar esse tesouro mais precioso.

Ver minha companheira tomar café da manhã com um apetite saudável me encheu de uma alegria difícil de descrever. Havia algo de mágico em ser um provedor, cuidar de alguém especial, garantir que ela tivesse tudo o que precisava para prosperar e vê-la florescer sob sua atenção. Minha Neera teve um começo de vida muito difícil, que só se tornou ainda mais difícil por causa de seu despertar estagnado.

Antes de sua chegada, eu recebi uma cópia de seu relatório médico completo. Suas dificuldades para comer e manter metade da comida no estômago estavam bem documentadas. Eu não via nada disso agora. Triton estava concordando com ela, assim como nossa comida. Nós dois comemos uma grande porção de sobras de seymiak. Mas eu acompanhei com uma salada fresca de algas marinhas, além de algumas fatias de piaya.

Neera enlouqueceu por esta última.

— Oh meu Deus! Isso é incrível! — ela exclamou, depois de gemer de uma forma extremamente sensual enquanto mastigava a fruta. Naturalmente, isso levou minha mente por um caminho perigoso — Tem a aparência e a textura de uma laranja sanguínea, mas tem gosto de uma mistura de manga e abacaxi.

— Devo supor que você gosta dessas frutas? — eu perguntei, satisfeito com a reação dela.

— Gostar? Eu as amo loucamente! Elas estão entre as minhas favoritas. Eu estou gostando muito deste seu planeta — ela disse, jogando avidamente outra fatia na boca.

— Este *nosso* planeta — eu corriji gentilmente — E estou feliz que você esteja gostando. Quero que você se sinta em casa aqui. Eu quero te fazer feliz.

Uma expressão suave desceu sobre suas feições. Para minha surpresa, Neera sorriu e estendeu a mão por cima da mesa para pegar minha mão. Seus dedos pareciam tão pequenos e delicados perto dos meus dedos palmados.

— Bem, até agora você está fazendo um trabalho maravilhoso — ela disse com uma voz cheia de emoção — Eu estava desesperada e com medo de vir aqui. Eu não sabia que tipo de boas-vindas receberia aqui, ou se você e eu nos daríamos bem. Eu estava apenas rezando para que gostássemos um do outro o suficiente para que isso fosse tolerável. E, embora eu não possa negar que foi um pouco estranho no início, algo mudou quando passamos pelo nosso segundo casamento. E isso superou todas as minhas expectativas desde então.

Minha mão apertou a dela enquanto meu coração inchava de alegria — Eu senti o mesmo. Eu tive medo de que você estivesse decepcionada com o nosso pareamento e me achasse desagradável.

— Oh Deus, de jeito nenhum! — a expressão incrédula em seu

rosto, como se eu tivesse dito algo completamente ridículo, me emocionou ainda mais do que suas palavras — Eu te acho deslumbrante. Eu achei que *você* não estava tão impressionado *comigo* e que talvez não tivéssemos muito em comum. Eu tendo a pensar demais e colocar muita coisa na cabeça. Quando eu percebo que estou fazendo isso, eu tento sair dessa, mas isso só piora as coisas.

— E então você fica aí, se repreendendo por não ter dito algo para preencher o silêncio constrangedor. Mas quanto mais você tenta, mais sua mente fica em branco — eu disse, sem palavras ao perceber que ela estava passando pela mesma coisa que eu.

— E então você começa a entrar em pânico e sente que está sendo um fracasso épico, o que deixa sua mente ainda mais vazia! — ela acrescentou, antes de começar a rir.

Eu juntei minha risada à dela, meu coração aquecendo ainda mais pela minha mulher. Meu polegar acariciou suavemente as costas da mão dela enquanto ficávamos sóbrios.

— É uma vergonha admitir que estou aliviada por você ter passado pela mesma coisa que eu — eu disse em voz baixa — Mas isso também me diz que você e eu estamos alinhados. Você também está excedendo o que eu desejava. Eu tenho grandes esperanças para o nosso futuro.

Neera sorriu para mim — Bem, se você continuar me mimando do jeito que está fazendo agora, com certeza terá uma noiva muito feliz.

Eu não pude deixar de estufar o peito com orgulho — Então vai ser fácil — eu disse presunçosamente, enquanto relutantemente soltava a mão dela — Falando nisso, se você acabou de comer, é hora de eu levá-la para ver Adva.

Minha companheira ergueu uma sobancelha interrogativa enquanto jogava o último pedaço de piaya na boca.

— Ela é nossa curandeira — eu disse, enquanto recolhia os pratos vazios e limpava a mesa — Ela está esperando para examiná-la e ver como você está lidando com suas primeiras vinte e quatro horas em Triton.

— Certo — Neera disse, levando os pratos restantes para a cozinha – para meu grande desgosto — Eu não sabia que isso começaria a acontecer tão cedo.

Eu peguei a louça dela, desejando silenciosamente que ela permanecesse sentada e apenas me deixasse cuidar dela. Mas, eu li que os humanos tinham essa coisa de compartilhar a carga de trabalho igualmente. Um sentimento honroso, mas que não funcionaria para mim. Mesmo que tivéssemos acabado de nos conhecer, eu já poderia dizer que minha companheira não gostaria que eu lhe dissesse para me deixar cuidar dela – mesmo que ela claramente desejasse ser “mimada”, como ela disse. Eu só teria que ser sorrateiro, fazer por ela antes que ela tivesse a chance de fazer por si mesma. Eventualmente,

ela passaria a ver isso como a ordem natural das coisas.

Esse pensamento me deixou animado.

— Sim — eu respondi enquanto lavava a louça — havia muito pouco para justificar o uso da minha máquina de lavar louça seriamente negligenciada — Você deverá vê-la diariamente, pelo menos nesta primeira semana. Você parece estar se adaptando bem à nossa atmosfera, mas eu quero ter certeza de que, se algo der errado, nós iremos descobrir imediatamente. Seu bem-estar é primordial para mim.

Aquela mesma expressão estranha — que eu absolutamente amei — apareceu novamente no rosto da minha mulher. Ela se aproximou de mim, me forçando a sair da pia para encará-la, e passou os braços em volta da minha cintura. Ela abriu e fechou a boca algumas vezes, como se as palavras lhe faltassem. Eu não precisava das palavras. Seu rosto estava me dizendo tudo o que eu precisava.

— Eu realmente gosto de você, Echo Doja. Estou feliz por ter pareado com você — ela disse antes de ficar na ponta dos pés.

Eu me inclinei para beijar minha companheira, a chama do desejo acendeu instantaneamente no segundo em que nossos lábios se tocaram. Eu a apaguei. Agora não era hora de ficar excitado. Eu queria mostrar a Neera a beleza do nosso mundo e não queria que ela pensasse que eu a via apenas como um meio de gratificação sexual. Ainda assim, eu saboreei o momento de ternura com minha companheira e o gosto persistente de piaya em sua língua.

Neera parecia tão desapontada quanto eu quando eu terminei o beijo.

— Pare de me tentar, sua sereia malvada — eu a repreendi brincando.

— Me desculpe — ela disse com uma risada, sem parecer nem um pouco arrependida.

Eu terminei rapidamente de lavar a louça e peguei a mão dela enquanto a levava até a entrada da casa. Esta manhã, minha companheira vestiu um sarongue esbranquiçado que ela enrolou lindamente na cintura. Embora ficasse lindo nela, eu não podia negar que senti falta do rosa que ela usou em nosso casamento. Eu adorava ver minha cor nela.

Mais cedo, quando eu ajudei Neera a remover o padrão de sereia que minha mãe havia pintado nela na noite passada, minha pobre companheira ficou ainda mais perturbada do que eu. Se ela tivesse conseguido inventar algo tão hipnotizante usando a tecnologia, eu só poderia imaginar quão poderosos seriam seus encantos de sedução caso seus genes Thalan voltassem a despertar e ela ganhasse células bioluminescentes da pele. Eu continuava desejando que isso acontecesse.

Ela calçou seus chinelos quando saímos de casa. Raen gentilmente os recuperou na praia, onde ela deixou na noite anterior antes de entrar na água com Braga, e os colocou em nossa varanda. Ele não fez nenhuma pergunta quando nos encontramos de madrugada para colher algas frescas. Mas uma olhada no meu rosto foi suficiente para ele saber que eu estava feliz. Ele apenas sorriu e me deu uma pedra feglite – um achado extremamente raro e precioso, destinado a garantir a união feliz do casal a quem foi concedida. Meu coração explodiu de amor por meu primo, por ele se separar de tal coisa por minha causa, em vez de guardá-la para o dia em que ele também seria abençoado com uma companheira.

Eu olhei de lado para Neera enquanto ela sorria alegremente e acenava para os outros aldeões. Provavelmente levaria algumas semanas até que pudéssemos lançar nosso feglite juntos, mas eu mal podia esperar. Ainda assim, vê-la tão relaxada e despreocupada, aparentemente alheia à nudez que tanto a perturbou ontem, reforçou ainda mais minha esperança de um futuro brilhante para nós.

Nós entramos na clínica de Adva e encontramos ela e seus assistentes trabalhando em seu laboratório de pesquisa.

— *Ah! Aí está você* — Adva disse, usando as células iridóforas de sua pele para refletir a luz de uma forma que transmitisse essa mensagem — *Eu já vou*.

Naturalmente, Neera não conseguiu ver, mas entendeu a mensagem quando Adva acenou para nós através da parede de vidro do laboratório e levantou um dedo para dizer um minuto. Minha companheira acenou de volta e assentiu.

Isso era outra coisa que eu realmente esperava que Neera desenvolvesse, junto com a fala mental. Eu pretendia passar muito tempo com ela debaixo d'água. Sem essa capacidade de comunicação, nós teríamos que usar o equipamento pesado que as espécies terrestres usam quando exploram as profundezas do nosso mundo aquático.

Eu levei minha mulher para a saída do laboratório, as paredes de vidro nos permitindo ver Adva passar pelo processo de descontaminação antes de se juntar a nós no corredor.

— Descontaminação? — Neera perguntou assim que Adva saiu.

— Você deve sempre descontaminar ao sair de um ambiente de pesquisa onde possa haver alguns riscos biológicos.

Neera franziu a testa — Pesquisa? Mas eu pensei que Echo tinha dito que você era a curandeira?

Adva sorriu — Eu sou. Mas os Thalans não adoecem facilmente e o Recife Soigo é uma área muito segura, em grande parte porque estamos em um ecossistema de água doce. Eu posso contar nos dedos de uma mão os predadores que podem representar uma ameaça. A maioria deles é facilmente incapacitada com nossos pulsos

ultrassônicos. Isso significa que, se eu não tivesse uma ocupação paralela, estaria ociosa 90% do tempo.

— Pulsos ultrassônicos? — Neera perguntou — Eu não sabia que vocês podiam usá-los para incapacitar. Eu achei que vocês só os usassem para detectar coisas próximas ou para se comunicarem por longas distâncias.

— Nós o usamos para isso também — eu disse, satisfeito por minha companheira ter realmente lido sobre nós — Mas também podemos usar ultrassons para atordoar, adormecer ou infligir dor a um alvo. Eu mostrarei a você os outros usos dos pulsos mais tarde.

Neera me deu um sorriso agradecido.

— Então, quando não estou curando, estou realizando pesquisas médicas, principalmente para melhorar métodos de cura contra ferimentos infligidos por alguns dos predadores mais cruéis encontrados em outras regiões de Triton — Adva disse enquanto nos conduzia em direção à clínica médica — Minha equipe e eu também trabalhamos com outros planetas, especialmente aqueles que enfrentam todos os tipos de crises biológicas relacionadas à sua fauna aquática.

— Ah, uau! Isso é tão bacana! Antes de adoecer, eu queria ser bióloga marinha! — Neera exclamou.

— Então você se casou com o homem certo — Adva disse provocativamente.

A cabeça de Neera se virou em minha direção, os olhos arregalados, o olhar intenso com a pergunta silenciosa.

— Embora eu tenha treinado como biólogo marinho, na verdade eu sou criador e treinador — eu disse cuidadosamente — O plano de hoje é mostrar a você o que eu faço quando terminarmos aqui.

Neera gritou, se remexendo alegremente enquanto batia palmas de uma forma que me lembrou de nossas crianças. Era insuportavelmente adorável.

— Alguém parece animada — Adva disse com um sorriso indulgente — Não vamos demorar com o exame para que você possa molhar os pés!

Nós entramos na clínica médica e Adva conduziu Neera até uma cápsula médica. Para meu alívio, minha companheira não me pediu para ir embora. Eu li que os humanos gostavam de privacidade. Em vez disso, ela se deitou na cápsula. Adva fechou a cúpula e digitou algumas instruções na interface. Enquanto observava seu trabalho, a tensão repentina na minha coluna me fez perceber que eu estava preocupado com os possíveis resultados. Neera não demonstrou nenhum sinal de desconforto desde sua chegada aqui. Eu ficaria arrasado se nossa curandeira desse um prognóstico negativo. Eu estava realmente começando a gostar da minha companheira.

Eu sorri para Neera através da cúpula de vidro. Ela sorriu de volta antes de olhar cautelosamente para as agulhas que desciam para colher amostras de sangue e tecido dela. Simultaneamente, o dispositivo executou uma varredura completa da minha mulher. Eu dei a ela um olhar tranquilizador antes de lançar um olhar para Adva. Como era de se esperar, nossa curandeira não estava prestando atenção em mim. Ela se concentrou em seu monitor, onde os dados da varredura e da análise de amostras logo começaram a preencher a tela.

Apesar da minha formação biológica, eu não era especialista em pessoas, muito menos em humanos. Ainda assim, os números que eu pude espionar no monitor pareciam tranquilizadores. Alguns minutos depois, as agulhas recuaram e Adva reabriu a cúpula, convidando minha companheira a se sentar na beirada.

Neera imediatamente estendeu a mão para mim. O fato dela buscar instintivamente meu conforto mexeu comigo. Eu não apenas peguei a mão direita dela, mas também passei meu braço esquerdo em volta dos ombros dela, puxando-a para o meu lado. Minha companheira se inclinou para mim antes de virar seu lindo olhar com expectativa para Adva.

— Bem, a única coisa que se destaca são os seus níveis de oxigênio — a curandeira disse com voz entusiasmada — Eles são absolutamente estelares, especialmente em comparação com os níveis anteriores. Triton está em sintonia com você.

Neera assentiu enquanto sorria para ela — Sim definitivamente. Eu tinha esquecido como era não lutar para respirar. Isso é incrível.

— Você ainda está um pouco anêmica e tem deficiências de vitaminas, mas os números melhoraram — Adva continuou — Nós ficaremos de olho nisso nos próximos dias. Você parecia ter um apetite saudável ontem à noite. Como foi esta manhã?

— Ela era um poço sem fundo, eu pensei que ela iria me devorar em seguida — eu disse.

Neera engasgou e me deu uma cotovelada — Dificilmente! Eu queria comer mais, mas estava muito cheia!

Adva riu com comiseração — Você teve tanta dificuldade para comer por tanto tempo que seu estômago encolheu. Você provavelmente continuará ficando satisfeita rapidamente, mas não force. Você voltará aos níveis normais em breve. Apenas certifique-se de levar em conta as refeições frequentes. Nós exercemos muita energia nadando o dia todo. Mas embora possamos nos alimentar rapidamente debaixo d'água se nossa energia estiver baixa, você não pode. Seu corpo tem estado sob muita pressão. Você precisa ter cuidado extra enquanto se recupera e se ajusta a este novo mundo. Fique bem alimentada e hidratada.

— Vou me certificar disso — eu disse muito sério.

Minha mente já estava desenhando uma lista de todas as coisas que eu poderia dar de comer para minha companheira e lugares onde poderíamos parar para ela descansar e comer enquanto explorávamos Triton.

— Entendido — Neera respondeu.

— Fora isso, não estou vendo nenhuma outra mudança. Embora sua mutação ainda esteja estagnada, não vejo nada que possa justificar preocupações neste momento — Adva disse — Mas, por favor, preste muita atenção em si mesma, tanto física quanto mentalmente. Se você notar alguma alteração, seja na coloração da pele, erupções cutâneas, dores ou desconfortos incomuns, mudanças repentinas de humor, perda de apetite ou fome excessiva, o que for, venha me ver. Prefiro que erremos por excesso de cautela.

— Eu concordo — eu disse com força, o que fez minha companheira rir.

— Tenho a sensação de que Echo vai me arrastar até aqui em pânico total toda vez que eu espirrar, simplesmente porque meu nariz coça — Neera disse com falso desespero.

— Pode ter certeza — eu resmunguei.

Apesar disso, minha mulher deu um aperto suave em minha mão enquanto se pressionava ainda mais contra mim e expressava sua bênção silenciosa para que eu cuidasse dela.

Depois de mais algumas perguntas e avisos, Adva finalmente nos liberou, depois que prometemos voltar pela manhã. Ao sairmos, a curandeira usou novamente seus iridóforos para me parabenizar secretamente pela minha felicidade. Eu lhe dei um sorriso agradecido e levei minha mulher de volta à praia.



Capítulo 8

Neera

Eu segui Echo com passos rápidos. Esse negócio de casamento arranjado estava se revelando a melhor coisa de todas. Além do fato deste planeta estar literalmente salvando minha vida, meu marido era gostoso, super doce, carinhoso, E o sexo era impressionante. Eu ainda estava me recuperando da noite passada. E pensar que eu temia aquele momento.

Encontrá-lo fora da nossa cama quando acordei foi um pouco chato. Perceber que era para que ele pudesse preparar um suntuoso café da manhã para mim me fez derreter por dentro. Até mesmo agora, enquanto caminhávamos de mãos dadas pela praia, Echo tinha o sorriso brilhante e feliz de um recém-casado feliz. Ele estava feliz por estar *comigo*, a pequena ninguém que ninguém mais queria.

E aqui estava eu, em uma praia alienígena, a anos-luz de distância da Terra, em um planeta para o qual a maioria das pessoas não tinha condições de viajar. Quem poderia imaginar que eu, Neera Michaels, estaria me exibindo despreocupadamente com meus seios flácidos pendurados ao lado de um lindo braço que posso chamar de meu, e que estava equipado com um estimulador clitoriano natural que me fazia cantar notas que nenhuma corda vocal humana deveria ser capaz de produzir?

Só de pensar nisso me deixava quente e molhada. Uma parte de mim quase queria dizer a Echo para fazer um desvio para casa para coçar aquela coceira antes de partir para qualquer aventura que ele havia planejado para nós hoje. Mas eu reprimi isso. Por mais que ele tivesse me transformado em uma bola de tesão, eu estava ansiosa para saber mais sobre ele e sobre este mundo. Além disso, eu não tinha dúvidas de que teríamos outra maratona memorável esta noite. A espera só tornaria as coisas mais emocionantes.

Nós seguimos para os estábulos de arraias darter, embora parecessem mais com docas com telhado alto, mas abertas em três lados. Um monte de contêineres grandes e pesados se alinhavam na parede traseira esculpida diretamente na rocha da montanha que cercava a ilha. Echo me levou até uma espécie de armário e abriu a

porta.

— Você pode dobrar seu sarongue e colocá-lo nesta prateleira — ele disse, apontando para ele.

Eu obedeci, me sentindo subitamente constrangida novamente. Como íamos nadar, ele me fez usar a parte de baixo de um biquíni hoje. Ficar enredada em um sarongue não parecia mais atraente do que mostrar minha bunda e minha vagina raspada para toda a aldeia. Não fazia sentido, mas ter aquele sarongue em vez do que agora era uma calcinha me fazia sentir menos nua. Bem, eu me acostumei a mostrar meus seios para o mundo inteiro, eu também superaria isso.

Echo removeu um objeto de aparência estranha do armário. Parecia a viseira de um capacete, mas com a metade superior de vidro e a inferior de um material rosado e de aparência esponjosa. Essa mesma esponja revestia as bordas do objeto. Ver Echo mexer no que parecia um par de tiras de um lado pareceu confirmar minhas suspeitas.

— Esta é uma máscara de guelras — ele disse, a exibindo na minha frente — Os estrangeiros que vêm aqui para eventos especiais ou para turismo usam dispositivos semelhantes. Isso lhes permite respirar confortavelmente debaixo de água sem necessitar de um traje de mergulho completo. A parte de vidro possui, na verdade, uma interface digital que pode exibir texto e informações, além de setas direcionais. O áudio integrado permite que eles façam visitas guiadas por conta própria.

— Isso é bacana — eu disse, pegando avidamente o dispositivo dele.

— Eu modifiquei este especialmente para você — Echo continuou, parecendo satisfeito consigo mesmo — Se você quiser me fazer perguntas enquanto estivermos debaixo d'água, simplesmente fale-as com sua máscara. A parte de vidro do visor exibirá suas palavras como sinais de luz semelhantes aos que nossas células iridóforas produzem — Você não os verá, mas eu irei. Eu responderei usando meus próprios iridóforos, e isso será capturado por esta câmera que irá traduzir em Universal para você — ele acrescentou, apontando para a pequena esfera no topo da máscara.

— Mas e se você não estiver olhando na minha direção quando eu falar? — eu perguntei.

— Apenas diga meu nome e a máscara enviará um clique ultrassônico para chamar minha atenção.

— Uau, não acredito que você passou por todo esse problema por minha causa! — eu disse, me sentindo incrivelmente comovida.

— Claro que sim — ele respondeu, olhando para mim como se eu tivesse dito algo bobo — Você é minha companheira. Eu quero que você aproveite ao máximo sua nova casa, mesmo que sua mutação não

seja finalizada. Sua felicidade é importante para mim.

Minha garganta apertou e meus olhos arderam. Eu fiquei irritada comigo mesma por me emocionar tão facilmente. Mas, caramba, era bom ter alguém tão sinceramente determinado a garantir meu bem-estar.

— Sabe, se você está tentando me fazer gostar de você, com certeza está fazendo um bom trabalho — eu disse provocativamente para esconder a confusão emotiva em que ele estava me transformando.

— Droga! Você me pegou. Terei que ser mais sutil no futuro — ele disse com uma falsa expressão desanimada.

Eu ri e, sem resistir, diminuí a distância entre nós e dei um abraço nele. Ele imediatamente devolveu. Depois de um aperto adorável, ele beijou minha testa, a ponta do meu nariz e depois meus lábios. Echo beijava muito bem. No momento em que eu estava separando meus lábios e me inclinando para o meu homem, duas vozes, assobiando em harmonia, me assustaram.

A cabeça de Echo se ergueu e ele olhou para os dois homens deslumbrantes na água. Os dois deram a ele um sorriso de merda enquanto ele olhava para eles.

— Vão embora, seus pirralhos, antes que eu bata em vocês dois — Echo disse com uma voz severa.

— Oh! *Agora* que você é casado, você finalmente quer fazer brincadeiras assim conosco? — exclamou o homem com escamas azul-claras, falsamente indignado.

Eu engasguei, me perguntando se deveria ficar chocada ou rir. Seu colega bufou e Echo revirou os olhos.

— Vocês dois voltem ao trabalho antes que eu mande vocês para Kaldara — Echo sibilou.

Não se intimidando nem um pouco com a ameaça ou o que quer que tenha tornado aquele lugar em Kaldara assustador, os dois homens, mesmo assim, levantaram as palmas das mãos em sinal de submissão, com os dedos palmados abertos.

— Tudo bem, tudo bem! — o homem de cor esmeralda respondeu — Não emaranhe suas escamas! Não há necessidade de medidas tão severas.

Ambos os homens se deixaram afundar na água, logo abaixo da superfície. Momentos depois, um par de arraias darter veio em direção a eles, aparentemente tendo sido chamadas. Eu dei ao meu homem um olhar questionador.

— Essas duas pragas insuportáveis são Opire – o verde – e Ouren – o azul. O fato deles serem alguns dos melhores treinadores de animais de estimação em Triton é uma das únicas razões pelas quais eu os tolero — Echo disse mal-humorado. No entanto, o carinho em sua voz

desmentia suas palavras duras.

— Bem, seu primo Raen também parecia gostar de te provocar. Parece que você é um ímã para o tipo de pessoa adoravelmente chata — eu disse zombeteiramente.

Desta vez, Echo olhou para mim com uma expressão traída, o que me fez cair na gargalhada. Eu beijei o canto de sua mandíbula, o que pareceu acalmá-lo.

— Raen tende a se juntar a eles, e então eles se unem contra mim. O fato de nós três termos crescido juntos certamente não ajuda a fazer com que eles demonstrem qualquer respeito pela minha autoridade como chefe deles — Echo disse com um suspiro sofrido que me fez rir um pouco mais.

— Pobrezinho — eu disse em um tom de comiseração.

— Pobrezinho mesmo! Pelo menos, agora que Opire e Ouren estão casados, eles estão muito ocupados construindo sua nova casa juntos fora do horário de trabalho para se tornarem um incômodo. Mas eles aproveitam todas as oportunidades que conseguem.

— Bem, acho que terei que te proteger deles! — eu ofereci.

— Eu ficaria eternamente em dívida com você, minha companheira — ele disse com uma expressão excessivamente aliviada que me fez balançar a cabeça — Mas chega de pirralhos. Vamos te colocar na água.

Echo me ajudou a colocar a máscara. A textura da sua parte esponjosa parecia estranhamente orgânica. Eu quase perguntei do que era feita, mas desisti. Eu realmente queria aproveitar os benefícios dessa máscara e não podia correr o risco de ficar assustada com o que quer que fosse.

Assim que eu a coloquei sobre o rosto – incluindo as orelhas – a esponja rosada grudou na minha pele, selando hermeticamente. Felizmente, ela não fez isso com o doloroso aperto das máscaras respiratórias que eu fui forçada a usar na Terra. Mesmo assim, Echo a prendeu ainda mais com um par de tiras na parte de trás da minha cabeça.

— Diga ‘ligar tela’ para ativá-la — Echo disse.

O som de sua voz dentro da máscara me assustou, mas eu obedeci. Era bastante discreto no canto superior direito da minha tela. No momento, ela indicava apenas o horário e a temperatura. Echo removeu outro objeto do armário, desta vez uma braçadeira que ele colocou em volta do meu pulso.

— Isso irá monitorar seus sinais vitais, níveis de oxigênio e fluutuabilidade — Echo explicou — Já que você está tecnicamente praticando mergulho livre, precisamos ter certeza de que não iremos muito fundo causando problemas.

Foi perturbador ouvir a voz dele dentro da minha máscara

novamente, enquanto seus lábios claramente não se moviam. Esse negócio do iridóforo era muito foda.

— Ok, por mim tudo bem — eu disse, observando a interface da braçadeira.

— Perfeito. Agora, vamos te molhar.

Minha cabeça se levantou quando ouvi suas palavras. Falada pela voz artificial em minha máscara branquial, era impossível dizer que entonação Echo pretendia transmitir. Seu olhar excessivamente inocente me fez suspeitar que isso tivesse sido uma insinuação deliberada. Mas eu nunca saberia.

Para minha surpresa, Echo pegou uma espécie de mochila em um dos grandes contêineres e a colocou no ombro. Ele então pegou minha mão e me levou até a beira da passarela. Nós pulamos na água.

Diferente do lado leste da ilha, esta seção não tinha uma inclinação lenta para a água, ela caía abruptamente em um abismo. Havia luz suficiente para eu ver claramente o grande número de darters nadando preguiçosamente abaixo. Quando começamos a descida, alguns deles se aproximaram lentamente, roçando suas longas nadadeiras em nós. Echo estendeu a mão para acariciá-los enquanto eles passavam por nós. Eu fiz o mesmo. A textura levemente áspera de suas escamas fez cócegas na palma da minha mão.

Considerando que elas eram criaturas selvagens e velozes, era estranho vê-las quase lânguidas enquanto vagavam. Elas pareciam assustadoras com suas cabeças de cobra e chifres afiados nas costas que serviam como alças. E ainda assim, elas eram as criaturas mais doces e protetoras que alguém poderia encontrar.

Muito abaixo, eu vislumbrei a paleta colorida de um recife de coral. Eu não precisei do Echo ou da minha braçadeira para me dizer que era longe demais para eu mergulhar sem um traje adequado para regular a pressurização. Mas uma grande caverna chamou minha atenção. Símbolos semelhantes a runas brilhando com uma luz azul pálida decoravam a borda. Darters entravam e saíam da caverna.

A essa altura, conforme exibido na interface da minha máscara, estávamos a apenas quatorze metros de profundidade. Eu precisaria descer pelo menos mais dez metros para chegar à entrada da caverna. Embora eu não sentisse nenhum desconforto real, eu não queria abusar da sorte tão cedo. Assim que Echo colocou a braçadeira em meu braço, minhas estatísticas apareceram na tela do meu visor. Embora discreto, eu não perdi como a luz verde ao lado da primeira linha começava a ficar amarela. Eu descí mais alguns metros antes de parar.

— É muito? — Echo perguntou.

— A braçadeira parece dizer que não seria sensato eu descer muito mais — eu disse, desapontada.

— Sem problemas. Se você não pode ir até a caverna, a caverna virá até você.

Mexeu com a minha cabeça vê-lo sorrindo encorajadoramente enquanto a voz neutra traduzia suas palavras silenciosas. Era quase a mesma sensação estranha que alguém tem ao observar um ventríloquo. Mas pelo menos o tom deles transmitia a emoção que o boneco representava. Isso quebrou meu cérebro.

Echo se concentrou na caverna e então uma série de cliques emanou dela. Embora eu entendesse que eram sons ultrassônicos, eu esperava que ele os emitisse com a boca. Mas mais uma vez, seus lábios permaneceram selados. Como ele fez esses sons? E como é que eu pude ouvi-los? Eu sempre presumi que os sons de ecolocalização tinham uma frequência mais alta do que o ouvido humano poderia perceber, como apitos de cachorro.

Mas todas essas perguntas saíram da minha cabeça segundos depois, quando duas dúzias de bebês darters saíram das cavernas como morcegos translúcidos saídos do inferno. Echo sorriu enquanto tirava a mochila dos ombros. Ele abriu, enfiou a mão dentro, pegou um punhado de algo e jogou na água ao seu redor. Eu presumi que fossem algum tipo de guloseima para os filhotes, mas eu estava hipnotizada demais pelos bebês para realmente prestar atenção.

Assim como as arraias bebês da Terra, os pequenos darters pareciam pequenos sapos presos dentro de raviólis translúcidos. No entanto, eles pareciam ter capturado uma bola de plasma dentro de seus corpos enquanto gavinhas lentas em forma de relâmpago percorriam as nadadeiras translúcidas que lhes davam aquela aparência de ravióli.

Eles correram atrás das guloseimas que Echo havia lançado. No início, eu presumi que a corrente os estava levando embora, mas o padrão em que as guloseimas se moviam era muito disperso. Infelizmente, os bebês as engoliram muito rapidamente antes que eu pudesse inspecioná-las adequadamente.

Echo estendeu a mochila para mim antes de levantar a aba. Por instinto, eu enfiei a mão dentro para pegar um punhado de guloseimas. Mas assim que comecei a estender a mão, um bilhão de sensações de movimento contra a palma e os dedos me fizeram puxar a mão com um grito. Para meu horror, as “guloseimas” que eu havia liberado imediatamente tentaram se espalhar. Seus corpos rechonchudos, anelados e acinzentados me lembravam uma lagarta pequena. Eles revelaram pequenas nadadeiras – semelhantes às de um peixe voador – e as agitaram freneticamente em sua vã tentativa de fuga.

— Oh meu Deus! Oh meu Deus! — eu exclamei, esfregando freneticamente a palma da mão na coxa para remover a sensação de

arrepio que ainda sentia na mão.

Echo começou a rir ao ver minha reação. Eu queria dar um soco na garganta dele, mas ainda estava muito ocupada enlouquecendo. Ele terminou de distribuir os ‘vermes voadores’ antes de colocar a mochila no ombro novamente.

Vários darters adultos circulavam ao nosso redor, claramente vigiando para que nenhum dos pequenos se afastasse muito, mas não interferiram de outra forma. Eu fiquei agradavelmente surpresa ao ver os bebês brincando bem, nenhum intimidando o outro para conseguir mais guloseimas.

Quando terminaram de comer, eles se aproximaram de nós, se esfregando mais contra nós do que seus pais haviam feito antes. Mais ou menos do tamanho de um grande prato de jantar, eles enrolaram suas barbatanas em volta de nós, no equivalente a um abraço, e esfregaram suas cabeças de cobra em nós, antes de nos soltar. Um deles se acomodou nas minhas costas e cutucou minha nuca algumas vezes, no que pareceu um beijo. O relâmpago sob a pele deles causava uma sensação de formigamento e até mesmo cócegas, dependendo de onde o filhote estava me abraçando.

Eu não sei quanto tempo durou, mas parecia que eu tinha acabado de ser tocada pela encarnação física do amor infinito, da inocência e da confiança cega. Eu fiquei fascinada pelas arraias darter desde a primeira vez que li sobre elas. Mas agora eu estava realmente apaixonada por essas criaturas fascinantes.

Quando os pais começaram a conduzir os pequenos de volta para dentro da caverna, Echo me levou à superfície, me forçando a seguir uma linha diagonal ascendente, de ângulo baixo, em vez de ir verticalmente. Eu não achei que fosse tão necessário, mas isso se qualificava como uma situação em que era melhor errar por excesso de cautela. Isso nos afastou dos estábulos e da praia. Para minha surpresa, Braga nos seguiu. Assim que chegamos à superfície, ele parou embaixo de nós antes de subir, transformando-se em uma plataforma onde poderíamos sentar sobre a água.

Echo se aproximou de mim e nós nos ajoelhamos cara a cara, nossas pernas de cada lado da corcunda nas costas de Braga. Ele se inclinou para frente e soltou as tiras que prendiam a máscara ao meu rosto. Eu olhei para ele interrogativamente assim que a máscara foi retirada.

— Você não pode usar isso por mais de alguns minutos fora da água — Echo explicou — As guelras da sua máscara são semelhantes às de um peixe. Elas só podem extrair oxigênio da água. Então, quando você não está mais submersa, você está gastando o oxigênio preso dentro da máscara e substituindo-o por dióxido de carbono. Você acabaria desmaiando.

— Isso não é bom — eu disse, franzindo o rosto.

— Eu achei que você pensaria assim — ele disse com uma risada.

Eu olhei para sua mochila e franzi ainda mais o rosto — Que diabos eram aquelas coisas nojentas que você me fez tocar?

Echo riu — Eles não são nojentos. Eles são chamados de ubrils.

— Eles pareciam lagartas aladas — eu disse, ainda franzindo a testa.

— Na verdade, eles se parecem mais com larvas com barbatanas, que são muito ricas em nutrientes — ele riu quando eu tive ânsia — Ah, vamos lá, não é tão ruim assim. Eu acho o camarão de aparência mais repulsiva e muito mais complicado para comer. Ubrils são um pouco borrachudos e doces.

— Como diabos você sabe qual é o gosto deles? — eu perguntei, horrorizada com a resposta que já sabia que viria.

Ele sorriu descaradamente — Porque eu comi alguns, é claro. Eles possuem um saco de veneno bastante tóxico que não é prejudicial para nós. Eles são ótimos para nossos bebês – inclusive darters – pois a toxina mata bactérias que podem causar uma variedade de infecções, especialmente antes que nossas escamas estejam totalmente formadas. É um deleite para os jovens. Os adultos raramente os comem, exceto para ajudar a combater certas infecções.

— Bem, isso ainda vai ser difícil para mim — eu murmurei, o que só o fez rir novamente — Tirando aquelas criaturas nojentas, isso foi incrível. Esses bebês são adoráveis. Espero poder vê-los diretamente dentro de sua caverna um dia.

Echo sorriu com orgulho — Tenho certeza que você vai, mais cedo ou mais tarde. Mas, por enquanto, Braga nos levará para o outro lado da ilha para que eu possa apresentá-la aos nossos peridorns – as outras criaturas que eu treino.

Eu me contorci no meu assento — Err.. Na verdade, poderíamos passar em casa antes de irmos para lá?

Echo instantaneamente ficou alarmado — O que foi? Está com fome? Cansada? Você não está se sentindo bem?

— Não não! Nada disso — eu disse, levantando as palmas das mãos em um gesto tranquilizador — É só que... eu preciso fazer uma parada.

Ele piscou, claramente sem saber o que eu queria dizer. Eu me encolhi por dentro.

— Eu preciso usar a sala de higiene — eu disse, com minhas bochechas esquentando.

Ele pareceu perplexo a princípio, mas então a compreensão lhe ocorreu — Certo. As valas são profundas demais para você. Vamos para casa então.

— As valas? — eu perguntei, confusa.

— Quando estamos na água, existem lugares onde vamos para nos livrar dos resíduos sólidos e, ao mesmo tempo, ajudar o ecossistema a prosperar — Echo explicou — Os recifes de coral costumam ser uma aposta segura, mas há outros lugares que eu eventualmente mostrarei quando seu corpo aguentar profundidades maiores.

Desta vez, minhas bochechas estavam prestes a explodir em chamas enquanto eu balançava a cabeça — Eu só preciso fazer xixi. Mas vocês realmente fazem cocô na água?!

Ele olhou para mim como se estivesse questionando meu QI — Obviamente. Por que nadar até em casa quando podemos fazer isso nas proximidades e ao mesmo tempo fornecer nutrientes essenciais à flora e fauna locais? Não se esqueça de que às vezes estamos a dias de distância de qualquer ilha ou cidade flutuante.

— Certo, mas... — minha voz sumiu quando eu não consegui encontrar nenhum argumento adequado.

— Mas nada, mulher boba. Isso é natural. No entanto, não sei por que você não aliviou a bexiga se simplesmente precisava urinar — ele disse, me lançando um olhar estranho — Certamente os humanos fazem isso quando nadam em um lago, rio ou na praia?”

Pode ter certeza, especialmente em piscinas públicas.

E eu pensei em fazer isso um bilhão de vezes também, no minuto em que minha bexiga idiota começou a doer. Mas como eu deveria dizer a ele que não ousei, por medo de que suas habilidades Thalan excessivamente sensíveis detectassem isso no minuto em que eu o fizesse? Pelo que eu sabia, fazer xixi na água perto dele seria como aquele peido silencioso que você soltava esperando que ninguém notasse, mas que acabava fedendo mais do que mil cadáveres sob um sol escaldante.

— Sim, mas geralmente nós nadamos para longe de qualquer pessoa próxima para fazer nossas coisas discretamente — eu murmurei, morrendo de vergonha — Teria sido bastante desrespeitoso da minha parte fazer xixi bem ao seu lado e fazer você nadar nele.

Ele riu e assentiu lentamente — Nós também consideramos isso rude. Como você disse, espera-se que você nade um pouco para ‘fazer seus afazeres’ antes de retornar ao grupo. Mas acho que eu a segui bem de perto para ter certeza de que estava bem.

Eu balancei a cabeça. Fugir definitivamente não teria sido uma possibilidade.

— Aposto que você temia que eu detectasse isso, se você fizesse — ele acrescentou, provocando.

O tom carmesim do meu rosto me delatou, o fazendo rir um pouco mais.

— Você iria? Você teria notado se eu fizesse isso? — eu perguntei timidamente.

— Se você fizesse isso perto de mim, sim, eu com certeza saberia — ele acrescentou com uma expressão zombeteira.

Graças a Deus eu segui meu instinto e me segurei!

— Mas, eu não teria me importado — ele acrescentou gentilmente.

Eu fiz uma careta para ele — Você não se importaria de nadar na minha urina?

— Eu não me importaria de ser exposto a uma pequena quantidade dela, a maior parte diluída na água e levada pela corrente — ele disse — Quero dizer, nós passamos os últimos quinze minutos sendo abraçados por um bando de filhotes de arraiais que alegremente nos cobriram com seus resíduos líquidos e sólidos.

Meus olhos quase saltaram das órbitas quando meu queixo caiu. Echo começou a rir da minha expressão espantada.

— Você só está dizendo isso para me assustar — eu desafiei.

Ele balançou sua cabeça — Não, garanto que não estou. Os darters adultos se afastam para fazer seus negócios, mas os bebês são bebês e fazem onde e quando necessário. Esses pequeninos simplesmente não usam fraldas.

— Mas... mas eu não vi nada!

— Porque pelo tamanho deles é muito pequeno. Como muitos peixes, os jovens darters eliminam os resíduos através da pele e das guelras. Embora alguns façam isso através dos poros próximos à parte traseira do corpo. Esse é o caso dos darters adultos. Mas...

Sua voz desapareceu quando ele viu minha expressão horrorizada. Meu cérebro mal havia registrado suas últimas palavras, permanecendo preso em seus comentários sobre a eliminação de resíduos através da pele e das guelras. Echo olhou para si mesmo, se perguntando por um segundo o que eu estava olhando antes de seu rosto se iluminar com compreensão. Ele deu uma gargalhada que também teria me feito rir em circunstâncias diferentes.

— Não, Neera, eu não sou um peixe. Eu não excreto fezes pelas guelras. Nós somos muito parecidos com os humanos nesse aspecto. Então, você não estava me dando cunilingus ontem à noite quando lambeu minhas guelras.

— Oh Deus! — eu sussurrei, enterrando meu rosto em minhas mãos, mortificada. Claro que o demônio adivinhou a origem do meu horror.

— Você é adorável. Mas eu já te provoquei o suficiente por enquanto. Entre na água e faça seus afazeres. Eu prometo que nem Braga nem eu ficaremos ofendidos.

Eu queria tanto jogar algo nele e naquele sorriso desagradável dele. No entanto, o orgulho e o constrangimento precisavam ficar em segundo plano. Nenhum dos dois justificava que eu me torturasse desnecessariamente. Eu nadei uma curta distância antes de mergulhar.

Embora minha bexiga tenha gostado do alívio, eu ainda odiava que meu homem soubesse que eu estava mijando na água. Ah, bem, eu superei os seios nus e desfilarei com a parte de baixo de um biquíni. Eu superaria isso também.



Capítulo 9

Echo

Minha companheira era insuportavelmente adorável. Eu tinha me perguntado como seria ser acasalado com alguém de outro mundo. Como nossos descendentes, os humanos compartilhavam conosco muitas semelhanças que tornavam certas coisas mais fáceis. Mas, como pessoas ligadas à terra, eles diferiam muito em outros aspectos. Ajudar Neera a se adaptar a este novo mundo me ajudou a redescobrir as belezas não só do meu planeta, mas também da minha própria espécie.

Antes dela, eu nunca questioneei ou realmente pensei sobre nossas características e habilidades únicas que nos ajudavam a prosperar em nosso mundo e que faltavam em outras espécies. Eu lutei para entender como Neera e seu povo em geral lidavam com tantas restrições físicas, em terra, mas especialmente na água.

A menos que eles usassem uma máscara protetora, eles não conseguiam abrir os olhos debaixo d'água sem correr o risco de ferimentos graves ao longo do tempo. E mesmo assim, eles seriam considerados meio cegos pelos nossos padrões. Eles não tinham uma maneira real de se comunicar naturalmente. Eles sufocariam ou se afogariam rapidamente sem um método de respiração artificial. Eles não conseguiam lidar com mais do que uma pequena profundidade sem sofrer a pressão da água. Eles não possuíam métodos instintivos de orientação, tinham muito poucas características defensivas ou ofensivas e sofriam de uma resistência ridiculamente limitada, além da lenta velocidade de natação.

Tudo isso me deixou extremamente preocupado com o bem-estar de Neera. Eu não queria sufocá-la com minha superproteção, mas muitas coisas poderiam facilmente dar errado para ela. Eu precisava desesperadamente que minha mulher retomasse sua mutação para que ela ficasse mais segura entre nós. Eu não suportava a ideia de que algum mal pudesse acontecer a ela. Pior ainda, eu queria que a terrível imagem da minha companheira se afogando fosse permanentemente afastada da minha mente. Até Neera ter seu próprio conjunto de guelras, eu não seria capaz de respirar com facilidade –

sem trocadilhos.

Mas agora, vê-la conhecer nossos peridorns me fez derreter de dentro para fora. Eu estava preocupado que ela não fosse uma amante de animais de estimação. É verdade que tanto os darters quanto os peridorns eram criaturas de temperamento brando e geralmente agradáveis aos olhos. Ainda assim, minha mulher era uma cuidadora natural. Ela exalava uma aura amorosa que as criaturas percebiam e que as atraía para ela. Agora mesmo, Yoni esfregava suavemente a lateral de seu focinho escamoso contra a bochecha de Neera em um gesto afetuosos.

Ela era magnífica com suas escamas azul meia-noite e magenta, sua cabeça um tanto parecida com a de um lagarto com um único chifre na testa e uma majestosa cauda de três metros de comprimento. Neera a chamou de montaria cavalo-marinho. Eu nunca entendi muito bem por que os humanos chamam o hipocampo de cavalo-marinho. A semelhança com um cavalo real ou com a criatura mitológica que lhe deu o nome era bastante pequena. E ele era ainda mais magro no nosso caso, considerando que os cavalos-marinhos não tinham pernas nem braços, enquanto os peridorns possuíam duas patas dianteiras com patas palmadas.

— Embora possam nadar na superfície, como fizeram no baile do nosso casamento, os peridorns vivem quase exclusivamente debaixo d'água. Eles prosperam especialmente em grandes profundidades — eu expliquei.

— Então o que eles fazem? — Neera perguntou enquanto acariciava as membranas fluidas que moldavam a crina da criatura — Eles são como o transporte padrão em suas cidades subaquáticas?

Eu ri e balancei a cabeça — Não. Normalmente nós apenas nadamos. No entanto, normalmente os montamos para percorrer grandes distâncias debaixo d'água, especialmente em água salgada, pois eles preferem ambientes mais salinos, ao contrário dos darters. Peridorns também são excelentes animais de estimação de resgate. Suas patas dianteiras permitem que eles abram portas, cavem onde for necessário, agarrem-se a algo ou alguém para tirá-los de um local difícil, e suas longas caudas podem envolver objetos maiores para levantar esse obstáculo.

— Ah, uau! — Neera exclamou, olhando para Yoni com novos olhos — Eles são como super cães de busca e resgate subaquáticos.

Eu balancei a cabeça — Eles são extremamente inteligentes. Não a ponto de conversar, mas eles podem tomar decisões cruciais por conta própria quando se trata de resgatar um indivíduo ou outra criatura. Eles também têm ecolocalização e enviam um sinal de socorro quando encontram algo ou alguém.

— Isso é realmente impressionante. Mas com que frequência vocês

precisam da ajuda deles? — ela perguntou.

— Em Triton, muito raramente. Aqui, nós os usamos principalmente em ambientes competitivos para gincanas. Nós os vendemos para vários outros planetas, incluindo nosso planeta natal, Sikaria.

Neera franziu a testa — Eu achei que Sikaria tivesse uma pressão atmosférica diferente. Isso não impactaria negativamente os peridorns?

Eu sorri para minha companheira — Excelente pergunta. Mas não, os peridorns são criaturas altamente flexíveis. Sua fisiologia se adapta ao novo ambiente. Entre outras coisas, eles têm um segundo par de pulmões que quase não usam aqui em Triton, exceto quando vão a profundidades extremas. Em Sikaria, eles simplesmente usam sempre os dois pares.

Minha companheira me interrogou com mais algumas perguntas. Eu adorei sua curiosidade e entusiasmo genuínos sobre meu trabalho. Mas foi vê-la brincando com um dos filhotes que mexeu comigo. Com suas longas caudas e patas dianteiras, eles tinham uma estranha semelhança – em termos de formato – com nossos próprios alevinos, que passavam a maior parte de sua juventude com as pernas costuradas em forma de cauda. A maneira como ela segurou o pequeno macho em seus braços, balançando-o lentamente enquanto fazia sons fofos, mas sem sentido, despertou um desejo brutal dentro de mim. O que eu não daria para ser pai e para que este fosse o nosso filho que ela estava segurando.

De acordo com a Dra. Atani – a médica Sikariana que examinou Neera na Terra – os humanos despertados eram mais férteis do que os Thalans nascidos puros. Eu fiquei fora de mim de excitação ao ouvir essa notícia. Mas ela também me avisou que isso era verdade para os humanos despertados que sofreram mutação completa. Com a transformação de Neera estagnada, o mesmo seria verdade?

Quando nós voltamos para casa, minha companheira insistiu que fôssemos tomar um banho de cachoeira, e que deveríamos fazer isso todos os dias a partir de agora. Ela se recusava a andar por aí com água de “xixi” grudada em sua pele. Mulher boba... Eu alegremente concedi, especialmente porque ela me deixou esfregá-la enquanto ela enxaguava. Mas eu não tinha dúvidas de que ela acabaria superando isso.

Embora tenhamos demorado apenas alguns minutos, quando voltamos para casa, Neera de repente parecia bastante cansada.

— Você está bem? — eu perguntei com um pouco de preocupação.

— Sim. Eu fiquei super cansada do nada. Acho que preciso tirar uma soneca — ela disse timidamente.

— Eu que deveria me desculpar. Eu te fiz se esforçar demais — eu

disse, me repreendendo silenciosamente — Você esteve doente e eu a fiz brincar o dia todo na água, sabendo que a natação trabalha praticamente todos os músculos do seu corpo. Me desculpe. Eu farei melhor.

— Não seja bobo — Neera disse, franzindo a testa para mim enquanto subíamos na varanda, ficando ali por alguns segundos para deixar o aspirador fazer sua mágica — Você tomou todas as precauções para me manter segura, incluindo aquela braçadeira. E eu sou uma adulta crescida. Se houvesse um problema, eu é que deveria falar.

— Mas é meu dever—

Neera pressionou dois dedos em meus lábios para me silenciar — Já chega. Você não é o culpado. Francamente, não há nada para recriminar. Sim, eu estou me sentindo exausta, mas é um cansaço bom. Aquele que você consegue depois de um excelente treino, especialmente se você está relaxando há algum tempo. Isso significa que eu vou dormir como um bebê durante essa soneca.

— Tudo bem, mas eu ainda vou ter carregar para a cama — eu murmurei, a pegando no colo.

Eu esperava que Neera protestasse. Para minha agradável surpresa, ela se aninhou em mim, enterrando o rosto em meu pescoço. Nossa! Eu adorava quando ela fazia isso. Havia algo de tão carinhoso e confiante naquele gesto que sempre me comovia profundamente.

Foi só quando a deitei na cama que Neera finalmente protestou.

— Meu cabelo ainda está bastante molhado. Vai estragar o colchão e o travesseiro — ela murmurou, lutando para não cochilar.

— Não se preocupe com isso. Eles são feitos especificamente para lidar com isso. Descanse, minha companheira — eu disse, subindo na cama ao lado dela.

Neera mais uma vez se aninhou contra mim, colocando a cabeça no meu peito. Eu não precisava dormir, mas cuidar da minha mulher enquanto ela dormia parecia certo. Acariciando suavemente seus cabelos, eu fiz planos para nós mentalmente para os próximos dias.

≈

Os três dias seguintes voaram no sonho mais maravilhoso. Raen, Ouren e Opire assumiram grande parte do meu trabalho, me permitindo dedicar a maior parte do meu tempo a Neera, ensinando-lhe o básico do treinamento de darters. Elas eram muito mais fáceis de pilotar e controlar, além de terem a grande vantagem de morar em águas mais rasas. Isso poupou Neera de ter que usar a máscara de

guelras com muita frequência.

Hoje ela estava me ajudando a treinar Piri, uma jovem fêmea que prometia se tornar uma corredora feroz e veloz.

— Durante uma competição ou uma caçada, seus rivais – ou potencialmente sua presa – podem tentar interrompê-la ou atacá-la. Você não deve entrar em pânico. E acima de tudo, você deve evitar que seu darter entre em pânico — eu expliquei — Esfregar os ombros de sua montaria ao redor do chifre onde você se segura ajudará a acalmá-los. Mas você não precisa se preocupar com isso agora, porque você pode me assediar.

— É mesmo? — Neera perguntou, com um brilho travesso em seus olhos.

— Mmhmm. Braga é um caçador experiente. Piri já treinou um pouco, mas ainda tem um longo caminho pela frente — eu comentei — Eu vou tentar fugir. Derrote-ns da maneira mais cruel que puder.

— Isso não vai incomodá-la? — Neera perguntou, parecendo preocupada.

Meu rosto suavizou. Sua preocupação instintiva com as criaturas me agradou muito. Os estrangeiros eram muitas vezes insensíveis quando se tratava de entretenimento, não se preocupando com nada além de seu prazer pessoal.

— Não. Eu vou ajudá-la a controlar suas emoções, e Braga não vai pressioná-la demais, não importa o quão selvagem *você* fique — eu disse de forma tranquilizadora.

— Ótimo, porque você sabe que eu estou apostando tudo em você — ela disse com um sorriso diabólico.

— Pode vir, minha querida. Pode vir!

Com uma leve pressão dos joelhos em cada lado de seu monte dorsal – que servia de assento para o cavaleiro – eu estimulei Piri a começar a se mover na superfície. Um aperto contínuo disse a ela para continuar andando mais rápido até que eu cedesse.

Logo nós estávamos surfando em uma boa velocidade e Neera veio até nós com força total. Ela fez Braga passar por nós antes de fazer uma curva fechada bem na nossa frente. Invariavelmente, Piri desviava abruptamente para o lado oposto ou mergulhava. Embora os mergulhos não tenham sido tão ruins, as reviravoltas me fizeram cair sistematicamente. Claro, eu poderia ter segurado o chifre dela para não cair, mas isso a teria machucado.

Naturalmente, Neera teve grande prazer em me ver mergulhar de novo e de novo. Ela até começou a contar em voz alta o número de vezes que eu caía assim que voltava à superfície. Quando Piri finalmente começou a controlar seu impulso instintivo de fuga, eles mudaram de tática. Eles a assustaram mergulhando e saltando da água bem na nossa frente ou perto o suficiente do flanco de Piri. Apesar das

caras mal-humoradas que eu fiz para Neera, eu estava me divertindo muito, e ela também. Além disso, Piri estava recebendo um treinamento incrível.

Eu tinha acabado de sair da água mais uma vez nas costas de Piri para mais uma rodada quando Braga emitiu um rosnado alto e sibilante – a maneira dos darters soarem o alarme. Meu sangue gelou quando minha cabeça virou em sua direção, e eu o vi a uns bons cinquenta metros de distância, mergulhando sem Neera nas costas.

— Não! — Eu sussurrei, ordenando que Piri mergulhasse também.

O darter correu debaixo d'água em direção à sua localização. Para meu horror, Neera parecia estar tentando nadar de volta à superfície e lutando contra um inimigo invisível. Pela maneira como seu corpo tremia, ela estava com fortes dores ou sofrendo espasmos violentos.

E ela estava se afogando...

Braga tentou em vão deslizar por baixo dela e levá-la à superfície, mas a maneira como ela lutava e contorcia o corpo fazia com que ela caísse de costas. Eu pulei de Piri quando ela passou por Neera, que havia afundado pelo menos dez metros. Eu corri para o lado dela, recebendo alguns socos e chutes sólidos da minha companheira em pânico. Quando finalmente consegui abraçá-la, ela quase bateu em meu rosto com a nuca.

Eu emiti três pulsos ultrassônicos em rápida sucessão, canalizando-os pelo meu peito e contra sua coluna. Neera imediatamente ficou mole. Enquanto nadava para a superfície, eu enviei uma série de cliques angustiados em direção à aldeia para que qualquer pessoa na água perto da praia pudesse avisar Adva sobre nossa chegada iminente.

Assim que eu cheguei à superfície, Braga escorregou para baixo de nós, me proporcionando a plataforma necessária para cuidar da minha companheira. Ele não precisou que eu dissesse nada para saber que deveria voltar para a costa. Enquanto ele deslizava para casa, eu virei minha companheira de braços e pressionei as palmas das mãos em suas costas em um movimento ascendente para remover a água de seus pulmões. Apesar do medo que me sufocava, ter realizado anteriormente tal resgate em seres de outros planetas ao longo dos anos me permitiu funcionar racionalmente em vez de me perder completamente.

A grande quantidade de água que saiu da minha companheira me assustou. Mas então Neera de repente começou a tossir enquanto o resto da água escorria de sua boca. Eu poderia ter chorado de alívio. No entanto, algo estava terrivelmente errado com minha companheira. Sua pele deveria estar fria, mas estava literalmente queimando. Entre duas crises de tosse, ela gemeu de dor e parecia estar à beira de uma convulsão.

Felizmente, a costa estava se aproximando. Eu a peguei nos braços e pulei na água assim que chegamos. Minha mãe e Raen estavam na praia junto com alguns outros aldeões preocupados. Eu corri em direção à clínica. Adva já estava esperando por nós na frente.

Eu ignorei a maca flutuante ao lado dela e apenas corri para dentro do prédio, indo direto para a clínica. Eu deitei minha mulher dentro da cápsula médica que estávamos usando desde sua chegada para realizar diagnósticos nela.

— Eu não sei o que aconteceu — eu falei com voz em pânico enquanto me afastava para deixar Adva examinar Neera — Em um minuto ela estava bem, no outro ela tinha caído de Braga e estava se afogando. Ela está queimando e parece estar com dor.

Adva pressionou um hipospray no pescoço de Neera e minha mulher relaxou imediatamente. Embora ela tenha parado de gemer de dor e seu rosto não mostrasse mais sinais de angústia, seu corpo continuou sendo abalado por leves espasmos.

Observar a curandeira trabalhar diligentemente – e muito silenciosamente – em minha companhia quase me fez escalar as paredes. Eu entendia que ela não poderia me contar nada até ter uma ideia melhor do que estava acontecendo, mas eu precisava de algum tipo de garantia. Uma mão suave no meu ombro me assustou. Eu percebi então que minha mãe nos seguiu para dentro do quarto. Raen permaneceu do lado de fora.

Eu puxei minha mãe para um abraço desesperado. Ela gentilmente acariciou meu cabelo enquanto cantarolava do jeito que sempre me agradava enquanto eu crescia. Eu finalmente a soltei, me sentindo ao mesmo tempo envergonhado e grato. Ela apenas sorriu e acariciou minha bochecha.

— Bem, mesmo que isso pareça assustador, não há motivo para alarme — Adva disse com um mundo de alívio na voz.

— O que você quer dizer? Ela está queimando de febre e com dor! — eu desafiei, ainda não querendo ceder à esperança.

A curandeira assentiu — Sim, ela está queimando e com dor porque sua mutação foi retomada.

— Por que ela está com dor? — minha mãe perguntou — Há algo errado com a mutação dela?

— Não, de jeito nenhum. A dor é normal. Afinal, seu DNA está sendo reescrito e seu corpo está se transformando em uma velocidade extremamente alta. Com certeza será incrivelmente doloroso — Adva disse em um tom gentil — Todas as leituras dela correspondem ao padrão que a Dra. Atani me enviou do despertar de outros humanos.

— Tudo bem, mas como podemos aliviar a dor dela? — eu perguntei, odiando ver minha mulher assim.

— Você precisará mantê-la quase inconsciente com seus pulsos

ultrassônicos e cantar para ela sempre que ela mostrar qualquer sinal de dor — Adva respondeu.

— Cantar funciona em humanos? — eu perguntei, com meu coração disparando.

Adva sorriu — Sim, esse é o método que eles usam na Terra. Cada fase da mutação normalmente dura cerca de quarenta e oito horas, às vezes um pouco mais ou menos. No caso de Neera, é impossível dizer com certeza.

— Ela será uma Thalan completa em dois dias? — minha mãe exclamou com uma voz animada.

— Não. Existem várias fases. Tecnicamente, esta deveria ser a primeira fase de Neera, mas ela já sofreu algumas mutações, mas não todas as normalmente incluídas nela. Portanto, é difícil dizer se isso simplesmente completará a primeira fase ou se sobreporá à segunda — Adva explicou.

— O que inclui a primeira fase? — eu perguntei.

— Os humanos que despertam rapidamente adquirem uma série de características Thalan, principalmente as ‘externas’, como escamas, guelras e cauda — Adva disse — Mas com Neera, seus pulmões foram os primeiros a sofrer mutação na Terra, o que geralmente ocorre no final da primeira fase. Então, é muito difícil dizer o que vai acontecer com ela agora. Então as coisas devem desacelerar por algumas semanas antes do início da segunda fase; isso irá desbloquear a ecolocalização, a fala mental e sua bioluminescência. A terceira terminará de modificar seus órgãos internos e a tornará uma Thalan completa.

Eu me senti zozzo; com alívio, empolgação e preocupação persistente me inundando — Muito bem. Eu vou mantê-la inconsciente e cantar. Eu posso fazer mais alguma coisa para ajudá-la?

— Sim — Adva disse enquanto recuperava uma caixa de uma das unidades de resfriamento. Ela a estendeu para mim — Esta caixa contém seringas hipodérmicas. Elas contêm um coquetel de proteínas e nutrientes que o corpo de Neera precisará para uma transição tranquila.

— Com que frequência eu devo injetá-las? — eu perguntei, segurando a caixa como se fosse o maior tesouro do universo.

— Esta braçadeira irá informá-lo — a curandeira respondeu, mostrando-a antes de colocá-la no pulso de Neera — Ela emitirá um bipe sempre que uma injeção for necessária. Ela também me permitirá monitorar seus sinais vitais em tempo real. Então, se algo der errado, eu serei alertada imediatamente.

Essas últimas palavras enviaram outra enorme onda de alívio sobre mim — Obrigado — eu disse com sincera gratidão.

Ela sorriu de uma forma quase maternal — Note que Neera

adormecerá e perderá a consciência durante sua mutação. Cada vez que ela acordar, faça-a beber água. É importante mantê-la bem hidratada. Assim que ela apresentar o primeiro sinal de dor ou desconforto, coloque-a novamente para dormir.

— Pode deixar — eu disse, engolindo em seco enquanto olhava com ternura para minha companheira.

Era uma loucura o quão profundamente aquela mulher tinha me afetado. Eu não suportava a ideia de perdê-la.

Depois de mais algumas instruções, Adva me permitiu levar Neera para casa. Mais uma vez, eu recusei a maca flutuante. Eu entreguei a caixa de hiposprays para minha mãe e carreguei minha mulher nos meus braços, onde ela pertencia. De alguma forma, sentir seu corpo contra o meu — por mais superaquecido que estivesse — teve algum tipo de efeito calmante em mim. Eu odiava todas as incógnitas que cercavam seu estado atual e ainda assim a esperança florescia dentro de mim. Ela estava se tornando mais parecida conosco. Triton a estava reivindicando para mim.

— Leve sua companheira para a cama e deixe-a confortável — minha mãe disse com uma voz gentil, mas surpreendentemente firme, assim que entramos em minha casa — Raen e eu cuidaremos de todo o resto.

Eu não discuti e fui direto para o nosso quarto, onde cuidadosamente deitei Neera no colchão. Depois de deixá-la confortável, eu subi na cama atrás dela, puxando seu corpo contra o meu. Alinhando meu peito com as costas dela, eu comecei imediatamente a cantar. Através do meu peito, a vibração também soava como um zumbido melódico que eu poderia modular até certo ponto. As vibrações penetraram no corpo da minha companheira, descendo por sua espinha e até suas terminações nervosas, as entorpecendo e silenciando qualquer dor e desconforto que ela pudesse sentir. O corpo de Neera relaxou contra o meu, os espasmos diminuíram e sua respiração se estabeleceu em um ritmo calmo e regular.

Depois de uma batida discreta, minha mãe e Raen entraram na sala. Ela colocou os hiposprays na mesa de cabeceira enquanto meu primo trazia uma jarra de água com um copo e um canudo. Ele apertou meu ombro e me deu um sorriso encorajador antes de sair da sala.

Minha mãe se sentou na cama ao lado de Neera. Minha garganta apertou enquanto ela olhava para minha companheira com a mesma ternura maternal que ela costumava olhar para mim nas poucas vezes em que fiquei doente enquanto crescia. Ela acariciou suavemente a bochecha de Neera com os nós dos dedos antes de se inclinar para acariciar meu antebraço.

— Eu consigo sentir o seu medo, meu filho — minha mãe disse com uma voz suave — Deixe isso de lado. Tudo está bem. Ela foi feita para você. Eu posso sentir isso em meus ossos. Neera está se tornando o que deveria ser. E isso fará dela a companheira perfeita para você. Foi o destino que a trouxe do outro lado da galáxia até nós... até você. Agora, ela precisa de você mais do que nunca para ajudá-la nessa difícil transição. Cuide dela, eu cuidarei de você e Raen cuidará de seus animais de estimação. Neera é a única coisa que importa agora. Cante por sua companheira, envolva-a com seu amor, suas esperanças e a alegria com que você encheu a vida dela na semana passada. Pense em como suas escamas serão lindas e na expressão em seu rosto quando você a levar para nossa cidade submersa.

— Ela vai adorar — eu disse, com meu coração se enchendo de gratidão por minha mãe.

— Sim, ela vai... como tudo o mais que você mostrou a ela até agora. Você é um bom companheiro, Echo. Seu nascimento foi a primeira grande bênção em minha vida. Todos os dias desde então, você tem sido meu maior orgulho e alegria. E agora, você me abençoou com uma linda filha. Não se preocupe, meu filho. Tudo ficará bem.

— Eu te amo, mãe — eu disse, minha garganta quase apertada demais para falar.

— Eu também te amo, meu querido.

Ela se inclinou para beijar minha testa, depois beijou a testa de Neera antes de sair silenciosamente da sala.



Capítulo 10

Echo

As quarenta e oito horas seguintes foram as mais dolorosas de toda a minha vida. Testemunhar a transformação da minha companheira em tempo real foi estimulante e enervante. Apesar de ter nascido Thalan e ter passado pelos diferentes estágios de crescimento da nossa espécie, a mutação de Neera ainda foi traumática para mim.

Com sua febre ardente que ia e vinha a qualquer momento, a pele de Neera parecia úmida ao toque. Mas não demorou muito para que ela comesse a adquirir uma cor brilhante e eu percebi que sua própria textura estava mudando. Enquanto a pele humana era fina e macia, a nossa era mais espessa e levemente elástica. Neera comparou a minha à de um golfinho. E a dela estava em transição para a nossa. O brilho de sua pele, quase parecendo ouro, correspondia ao estado pré-escama. Se eu não tivesse passado por isso enquanto crescia e visto isso regularmente em nossas crianças, eu estaria enlouquecendo.

Agora, porém, sua pele parecia em carne viva e dolorida. Ter Adva confirmando que esse era realmente o caso não me ajudou a me sentir melhor. Pelo menos, meu canto mantinha a dor sob controle. Não foi o estado sem escamas que tornou a pele excessivamente macia, mas o fato dela estar em mutação para lhe permitir prosperar em profundidades maiores e em águas muito mais frias. Eu ia sentir falta de sua delicada pele humana, mas os benefícios desta nova superavam meu sentimento egoísta.

Nas poucas vezes em que Neera acordou, eu mal tive tempo de fazê-la beber alguns goles de água antes de ter que usar meus pulsos sônicos para acalmá-la.

As bordas arredondadas de suas orelhas pareciam inflamadas quando começaram a se esticar em nossas longas orelhas em forma de leque. Os dedos das mãos e dos pés também pareciam inchados quando uma fina membrana começou a se formar entre eles.

No final das primeiras vinte e quatro horas, minha mãe ameaçou fazer com que Raen, Ouren e Opire me arrastassem para fora da sala e me algemassem à mesa de jantar se eu não parasse por um momento para comer. Eu só cedi quando ela concordou em me deixar comer

sentado perto de Neera no quarto. A mulher diabólica preparou seymiak, tornando impossível resistir.

No segundo dia, no início da tarde, as escamas de Neera começaram a se formar. Elas ainda estavam opacas e um pouco translúcidas. Mas eu já poderia dizer que elas seriam de uma cor deslumbrante de ouro polido ou bronze claro. Para minha consternação, quando o sol começou a se pôr, minha companheira claramente não estava nem perto de terminar esta fase de sua mutação. Quando sua braçadeira apitou, eu peguei outro hipospray e afastei seus longos cabelos – cuja textura também havia mudado para combinar com nossos cabelos mais impermeáveis. Mas eu congelei ao ver as delicadas fendas de suas guelras começando a se formar em seu pescoço.

— Oh, minha companheira — eu disse, com meu coração disparando.

A imagem dela se afogando enquanto Braga e eu tentávamos ajudá-la se repetiu em minha cabeça. Eu nunca gostaria de ver Neera tão vulnerável novamente. Isso finalmente me daria a paz de espírito – ou pelo menos um pouco dela – que eu precisava desesperadamente no que dizia respeito a ela. Eu passei cuidadosamente um dedo sobre elas antes de me inclinar e beijá-las suavemente. Em seguida, eu pressionei o hipospray de nutrientes em sua nuca e injetei nela.

No final do terceiro dia, eu estava perdendo a batalha contra o sono. Eu me culpava por não ter cochilado todas as vezes que minha mãe me obrigava a fazer uma pausa para comer, beber, me hidratar na cachoeira e usar a sala de higiene. Mas eu temia cair em um sono profundo em vez de cuidar de Neera. Com as escamas agora totalmente formadas, incluindo o véu e as membranas da cauda na parte interna das pernas, minha mulher poderia acordar a qualquer minuto. Durante meu último intervalo forçado, minha mãe aproveitou a oportunidade para lavar Neera. Eu consegui ficar alerta durante isso, comer me ajudou a alcançar essa façanha quase impossível. No entanto, no minuto em que eu me deitei atrás da minha companheira, pronto para cantar novamente ao primeiro sinal de angústia da parte dela, o sono finalmente tomou conta de mim.

Eu estava sonhando e foi muito agradável. No entanto, eu não sabia dizer do que se tratava, apenas que envolvia Neera e eu. Nós estávamos debaixo d'água, nadando em direção à cidade submersa, quando de repente eu fui pego por uma correnteza. Isso nunca aconteceu comigo. Eu tinha um talento quase sobrenatural para detectar correntes subterrâneas. A cidade desapareceu diante de mim, engolida por um vórtice brilhante e luminoso, me sugando com força brutal em direção à sua boca aberta. Arrastado por uma corrente muito forte, eu não consegui escapar das suas garras.

— Neera! — eu exclamei quando desapareci na luz sem qualquer sinal de minha companheira por perto.

— Estou aqui. Está tudo bem. Você estava apenas tendo um sonho — Neera disse com uma voz suave.

Meus olhos se abriram apenas para ver Neera olhando para mim enquanto sua palma acariciava suavemente minha bochecha.

— Você está acordada! — eu sussurrei, com choque, alegria e vergonha guerreando dentro de mim — Como você está se sentindo? Você está com dor? Você-?

— Eu estou bem — ela disse com uma voz divertida, me interrompendo — Bem... estou diferente, mas me sinto bem.

Uma simples olhada na janela, através da qual a luz do fim da manhã entrava, só aumentou a vergonha que queimava em minhas entranhas. Já era noite quando minha mãe saiu depois de dar banho em Neera. Eu tinha dormido a noite toda, a noite inteira e a maior parte da manhã, em vez de cuidar da minha companheira. Eu não conseguia acreditar que minha mãe não tivesse me acordado quando, sem dúvida, apareceu aqui esta manhã.

— Sinto muito por adormecer. Eu-

— Pare com isso — Neera disse severamente — Você é uma pessoa, não uma máquina. Você também precisa de descanso. Não sei quanto tempo fiquei fora, mas sei que foram pelo menos alguns dias porque me lembro de pelo menos duas manhãs e anoiteceres. E em cada uma dessas vezes você esteve ao meu lado, cuidando de mim, tirando a dor.”

— Esse é o meu dever — eu argumentei — Como seu companheiro, e de acordo com seus votos de casamento humanos, eu prometi cuidar de você, na saúde e na doença.

— E você cuidou. Mas esse compromisso significa que você também tem o dever de cuidar de si mesmo. Como você cuidará de mim se negligenciar tanto sua saúde a ponto de desmaiar ou ficar doente? — Neera desafiou gentilmente.

Eu abri e fechei a boca algumas vezes, com os argumentos válidos falhando, especialmente porque Raen e minha mãe me deram broncas semelhantes nos últimos dias.

Minha companheira sorriu e acariciou minha bochecha novamente — Eu amo o quão querida e protegida você me faz sentir, mas você deve me prometer que também cuidará de si mesmo. Porque se você ficar doente, eu ficarei tão angustiada – ainda mais – do que você ficou comigo. Você realmente quer me fazer passar por esse trauma porque está se negligenciando?

Eu franzi o rosto, olhando para ela após esse golpe baixo — Você joga sujo — eu resmunguei.

Ela sorriu descaradamente — Assim como você, eu prometi cuidar

de você, nos momentos bons e ruins, na saúde e na doença. Se eu tiver que usar táticas dissimuladas para garantir que você cuide de si mesmo, pode acreditar que eu o farei. Eu gosto muito de você, Echo Doja. E quero mantê-lo por muito tempo.

Uma onda de calor e carinho cresceu em meu peito enquanto eu puxava minha companheira firmemente contra mim — E eu gosto muito de você, Neera Michaels. Eu estou determinado a mantê-la até meu último suspiro.

Ela sorriu com um mundo de afeto em seus olhos agora tipicamente Thalan. Eu duvidava que ela tivesse percebido que agora tinha um segundo par de pálpebras na forma de uma membrana nictitante, que se fechava verticalmente diante de seus olhos uma fração de segundo antes de suas pálpebras normais piscarem. Assim como eu, seus olhos agora eram maiores que o tamanho humano padrão, assim como as íris, que comiam uma parte maior de sua esclera.

Neera se inclinou para frente e me beijou. Eu segurei sua nuca e assumi o controle, aprofundando imediatamente o beijo. Apesar disso, não foi a nossa habitual paixão lasciva que a motivou, mas sim o afeto crescente que vinha crescendo constantemente entre nós. Eu interrompi o beijo logo em seguida e, dessa vez, foi a minha vez de acariciar sua bochecha. A textura familiar de sua pele Thalan parecia estranhamente diferente ao meu toque, minha memória tátil ainda procurando pela suavidade de sua antiga pele humana.

— Há quanto tempo você está acordada? — wu perguntei, ainda me sentindo culpado por ter adormecido, embora o descanso tivesse sido muito necessário. Eu já não me sentia mais como um zumbi.

— Apenas alguns minutos antes de você. Eu fiquei um pouco desorientada e meu corpo parece estranho — Neera disse pensativa.

— Desagradavelmente estranho? — eu perguntei, a preocupação deslizando em minha voz.

Neera balançou a cabeça — Não. É apenas diferente. Quer dizer, eu tenho escamas, dedos palmados e guelras! Precisamos ir nadar.

— Não — eu disse em um tom que não admitia discussão — Nós precisamos levá-la até Adva para que ela possa ter certeza de que está tudo bem.

— Na verdade, precisamos ir para a cozinha, porque de repente fiquei com tanta fome que estou tentada a dar uma mordida em você — Neera rebateu — Você está muito apetitoso agora.

Como que para reforçar seu ponto de vista, um som alto e estrondoso surgiu de seu estômago.

— Droga! Por que você não disse isso imediatamente? — eu perguntei, incrédulo, ao mesmo tempo que me sentia irritado comigo mesmo por não ter pensado nisso primeiro — Vamos alimentá-la

imediatamente.

Eu pulei da cama e dei uma volta para ajudá-la a se levantar, mas Neera se levantou sozinha, parecendo bastante firme. Mesmo assim, eu a acompanhei com um braço em volta de sua cintura para apoiá-la. Embora não devesse ter me surpreendido, meu coração se aqueceu por minha mãe quando encontramos uma refeição farta já esperando por mim na mesa.

— Estou reconhecendo o trabalho de Edlyn aqui — Neera disse, com o estômago roncando novamente.

— Ela está cuidando de mim para que eu possa me concentrar em você — eu disse carinhosamente.

— Eu amo sua mãe. Ela é incrível — ela disse com um sorriso terno.

Isso me agradou profundamente — Ela também te ama muito.

Eu fiz Neera se sentar em frente aos pratos, levantando as tampas dos pratos com temperatura controlada. Ela argumentou fracamente quando eu a encorajei a comer, sentindo-se culpada por aceitar minha comida. Mulher boba... Minha companheira não conseguia entender o quanto eu amava cuidar dela.

Apesar da fome, Neera demorou um pouco mais para comer enquanto me bombardeava com perguntas sobre os últimos quatro dias, parando de vez em quando para olhar para si mesma, tocar suas escamas e a nova textura de sua pele sem escamas, ou admirar seus dedos palmados. Ela quase engasgou com a salada de algas marinhas e peixe cru marinado quando as garras de sua mão esquerda saltaram para fora. Ela se recuperou rapidamente, mas demorou um momento para descobrir como retraí-las.

Eu apenas mantive um sorriso bobo estampado no rosto, pensando em como seria divertido mostrar a ela como dominar suas novas habilidades. Eu quase me senti culpado por negligenciar ainda mais meus deveres profissionais. Mas minha companheira tinha precedência sobre todo o resto.

Assim que ela terminou de comer, eu tentei atrair Neera para a clínica de Adva, mas ela insistiu em primeiro dar uma olhada em sua nova aparência no espelho. Por mais nervoso que me deixasse adiar a confirmação da curandeira de que tudo estava bem, eu não pude negar um pedido tão natural. O fato dela não ter ido direto para a sala de higiene no minuto em que acordou era uma prova de quão faminta ela estava.

Ela ficou na frente do espelho, se admirando. Para meu total alívio, minha companheira não parecia desanimada com suas mutações. Eu achei que ela parecia deslumbrante. Suas escamas eram uma mistura brilhante de ouro polido e bronze claro que complementava lindamente sua pele marrom-amarelada. Elas faziam seus enormes

olhos verde-acastanhados se destacarem ainda mais. Sua cintura havia estreitado e suas pernas alongadas.

— Você está de tirar o fôlego, minha companheira — eu disse com toda sinceridade.

Ela sorriu e acenou com a cabeça, se virando para um lado e para outro na frente do espelho enquanto se examinava — Eu concordo. Estou parecendo uma Thalan gostosa — ela disse presunçosamente.

— Porque você é — eu disse com orgulho — Mas agora, vamos levá-la para ver Adva.

Apesar de sua óbvia relutância em partir ainda, Neera obedeceu. Mas, ao fazer isso, ela franziu os lábios em um beicinho irresistível que teria envergonhado até mesmo o desempenho de minha mãe. Minha mulher estava realmente se tornando uma mulher Thalan. Eu simplesmente adorei!

No minuto em que saímos de casa, os moradores próximos saudaram esta nova versão impressionante da minha companheira com cliques, assobios, acenos e olhares de admiração que me fizeram estufar o peito. Embora eu não saísse de casa há quatro dias, eu não precisava que ninguém me dissesse que toda a aldeia estava preocupada com minha Neera. Sua proteção para com minha mulher só encheu ainda mais meu coração de amor por meu povo.

Quando nós entramos na clínica, encontramos Adva já nos esperando. A braçadeira de Neera a avisou que ela estava acordada. Ela executou todos os testes padrão, acrescentando mais alguns que eu não tinha visto antes. A ausência de tensão na curandeira ou de qualquer desconforto aparente na minha companheira me impediram de começar a entrar em pânico novamente.

— A boa notícia é que esta primeira fase da mutação correu perfeitamente — Adva disse enquanto ajudava Neera a se sentar na extremidade da cápsula médica onde estava deitada.

— E as más notícias? — eu perguntei, com a preocupação surgindo.

— Não há realmente más notícias, exceto o fato de que não posso dizer com certeza se e quando a segunda fase começará — ela respondeu com um olhar de desculpas — Normalmente, são duas semanas após a primeira fase. Mas considerando que a primeira fase de Neera durou quatro dias em vez dos dois dias padrão, seu palpite é tão bom quanto o meu sobre o que acontecerá e quando.

— Mas permanecer neste estado atual de mutação não é perigoso para ela, certo? — eu insisti.

— Ei, estou aqui, sabia? — Neera disse, parecendo um pouco irritada.

— Me desculpe — eu disse timidamente, mas ainda assim me senti como se tivesse levado um chute.

Eu podia ser um pouco autoritário em minha necessidade excessiva de proteger nossas mulheres. O fato disso envolver a mulher por quem eu estava me apaixonando e por quem havia vinculado minha vida apenas deixou meus instintos acelerados. Eu deveria deixar Adva falar diretamente com Neera e deixar minha mulher fazer as perguntas que ela sem dúvida tinha antes de monopolizar a coisa toda como se fosse sobre mim. Mas caramba, isso foi difícil!

Neera sorriu com simpatia, uma ponta de culpa brilhando em seu rosto — Tudo bem. Mas dê a Adva a chance de dar seu prognóstico completo. Depois você poderá fazer a inquisição.

Eu franzi o rosto e balancei a cabeça. Eu não sabia o que era “a Inquisição”. Mas neste contexto, e seguindo a definição genérica do termo, eu pude adivinhar o que isso implicava. Neera riu antes de virar seus olhos arregalados para a curandeira de uma forma inquisitiva – trocadilho muito intencional.

— Como eu mencionei, tudo parece bem — Adva disse à minha companheira — Você deverá ser capaz de atingir profundidades maiores sem impactos negativos da pressão da água. Você também não deverá mais ter problemas para enxergar debaixo d’água sem óculos de proteção ou respirar sem máscara. Sua audição aumentou. Você deverá ser capaz de perceber a maioria de nossas chamadas ultrassônicas. As membranas da cauda e o véu são absolutamente lindos. Eu mal posso esperar para vê-la nadando como uma sereia de verdade.

O rosto de Neera ficou vermelho de prazer e empolgação — Eu mal posso esperar para experimentar tudo isso: as guelras, a cauda, minha nova visão legal.

— Ótimo! — Adva disse, desta vez em um tom sério — Você precisa usar todas as suas novas características *extensivamente* durante as próximas duas semanas. Mas esta semana é a mais importante. É crucial que você flexione esses novos músculos antes que eles enrijeçam e atrofiem, o que a deixaria incapacitada para o resto da vida. Somente grandes cirurgias poderiam *talvez* reverter os danos.

— Uh, não! Definitivamente não queremos recorrer a isso — Neera disse com um estremecimento.

— Ela vai treinar adequadamente — eu disse em um tom que não admitia discussões.

Ambas as mulheres riram, me dando aquele insuportável olhar de “Sim, querido”, como se eu estivesse sendo uma criança mimada.

— Só não o deixe pressioná-la demais — Adva advertiu — Você se cansará rapidamente nos primeiros dias. Não se trata de intensidade, mas de frequência e duração. Você não precisa se esforçar para isso. Simplesmente coloque esses novos músculos em movimento. Respire normalmente pelas guelras para que elas não fechem. Você não

precisa treinar por horas seguidas. Quinze minutos a cada duas horas está bom, talvez seja até melhor.

— Entendido — Neera disse, ouvindo atentamente as instruções da curandeira.

Depois de mais algumas perguntas para Adva – obviamente incluindo muitas outras minhas – nós saímos da clínica a caminho da praia. Embora a empolgação de Neera em experimentar seu novo corpo fosse contagiante, uma preocupação subjacente falava cada vez mais alto na minha cabeça.

Se Neera seguisse o padrão de mutação humana padrão, nós teríamos quatro semanas – talvez cinco – antes dela passar para a fase três. Ela se tornaria uma Sikariana completa então? Estas seriam minhas últimas semanas com minha companheira antes de Triton se tornar venenoso para ela?



Capítulo II

Neera

Eu tinha um conjunto de guelras, escamas e uma maldita cauda de sereia! Quando a Dra. Atani mencionou pela primeira vez que eu poderia me transformar em algo parecido com ela, isso naturalmente me assustou. Mas aprender sobre os Thalans no meu caminho para cá e depois o tempo que passei morando com eles – por mais curto que tenha sido – realmente me fez apaixonar por esta espécie. E minha mutação me fez parecer sexy pra caralho. Eu quase tive vontade de voltar só para curtir meu novo visual no espelho.

É verdade que demoraria um pouco para me acostumar com minhas orelhas longas em forma de barbatana. Vê-las se projetando no limite da minha visão fazia minha cabeça balançar constantemente para a esquerda e para a direita, pensando que alguém ou algo estava se aproximando de mim. Depois eu percebia que eram apenas as pontas das minhas orelhas e me sentia um idiota. Seu peso maior, embora não desconfortável, era perceptível.

Minha pele também parecia estranha. Claramente ela não combinava mais com a de um humano. Quando eu toquei as áreas sem escamas – principalmente o rosto, o pescoço e parte da barriga, eu tive a impressão de estar cutucando um ursinho de goma. Não fazia sentido, considerando que eu estava esfregando Echo há dias e nunca pensei que sua pele fosse gelatinosa. Ela era inegavelmente mais grossa e levemente emborrachada, mas pele de golfinho foi a comparação que me veio à mente. De qualquer forma, aquela pele parecia mais quente, como se eu estivesse vestindo uma jaqueta leve, embora não pudesse estar mais nua.

Meus pés descalços também arrasavam no chão. Minhas solas mais grossas não se importavam com as pequenas pedras e outros objetos pontiagudos que geralmente me apunhalavam com alegria maliciosa sempre que eu esquecia de usar minhas sandálias. Melhor ainda, pés palmados eram incríveis. Chega de areia presa entre os dedos dos pés!

No entanto, meus tornozelos pareciam instáveis. Os ossos mudaram durante minha mutação para que, quando eu ativasse minha cauda, eu pudesse alinhar perfeitamente meus pés com as pernas,

como uma bailarina nas pontas dos pés, mas sem esforço. Levaria algum tempo para eu me acostumar, pois eu constantemente sentia que meus tornozelos queriam se deslocar ou algo assim. Mas esse não era o caso, e eu superaria isso em breve. Mas por enquanto, isso me assustava.

Dito isto, por mais que eu queira nadar nas grandes profundezas do Recife Soigo, Echo me forçou a pisar no freio para me ensinar o básico.

Meu véu – as barbatanas esvoaçantes em cada lado dos meus quadris que cobriam minhas partes íntimas – e as membranas da cauda que revestiam a parte interna das minhas pernas foram invenção do Diabo. Aquelas malditas coisas estavam determinadas a me deixar louca de frustração enquanto ameaçavam fazer Echo engasgar e desmaiar de tanto rir.

Ele me levou para uma parte discreta da praia, passando pelos estábulos de darters. Um pequeno recanto na encosta da montanha, a alguns metros da água, nos proporcionou alguma privacidade. Lá, ele me fez praticar costurar e descosturar minhas membranas para formar minha cauda e depois afrouxar meu véu.

— Eu não deveria abrir meu véu antes de tentar costurar minhas membranas? — eu perguntei instintivamente.

Assim que as palavras saíram dos meus lábios, eu me chutei por dentro. Naturalmente, meu marido demônio não perdeu a oportunidade de me provocar.

— Por mais que eu aprecie a visão de suas partes íntimas, estamos aqui para treinar, mulher. Foco.

Eu fiz uma careta para ele, o que só o fez rir.

— Você tem dois pares de membranas na parte interna das pernas. Você consegue senti-las? — Echo perguntou.

Eu balancei a cabeça e então me concentrei nas membranas. Elas pareciam uma extensão de mim, da mesma forma que eu sentia os dedos dos pés nas pontas dos pés e as orelhas nas bordas do rosto.

— Por enquanto, junte bem as pernas e tente levantar apenas as membranas frontais e costurá-las — ele disse.

Eu obedeci e gritei como uma colegial quando isso funcionou perfeitamente. O sorriso provocador de Echo parecia sugerir que eu estava comemorando rápido demais. Mas eu pretendia mostrar a ele como uma humana despertada arrasava com seu novo corpo. Como esperado, ele me pediu para costurar as membranas na parte de trás para completar minha cauda. Essa parte funcionou perfeitamente, exceto que as membranas frontais se abriram e as duas barbatanas que formavam meu véu caíram para o lado, deixando minha periquita exposta ao olhar falsamente escandalizado de meu marido.

Eu gritei e instintivamente tentei cruzar as pernas. Mas as

membranas que prendiam minhas pernas atrás permaneceram firmes, me fazendo perder o equilíbrio. Eu gritei de novo e teria caído de cara se Echo não tivesse me pegado.

— Caramba! — eu exclamei, desejando que as membranas traseiras se abrissem para que eu pudesse ficar de pé normalmente de novo.

Depois de se certificar de que eu estava firme, Echo me soltou e deu um passo para trás enquanto me encarava de forma zombeteira.

— Pare de exibir sua nudez, mulher! Eu não vou sucumbir às suas artimanhas sedutoras. Nós temos treinamento para fazer. Você poderá me seduzir mais tarde. Você não tem vergonha? Feche esse véu!

Eu engasguei em descrença — Eu não fiz isso de propósito!

— Mmhmm... — Echo disse em um tom duvidoso — E, no entanto, eu ainda não estou vendo um véu fechado.

— Argh! Eu quero tanto chutar sua bunda agora — eu murmurei, enquanto tentava fechar meu véu.

A maldita coisa fechou atrás, mas não na frente. No entanto, as membranas frontais se costuraram. Eu tentei destacá-las e fechar o véu frontal, mas só consegui exibir novamente a mercadoria, enquanto costurava a membrana traseira. Parecia que meu cérebro estava interligado no que diz respeito ao manejo da minha cauda. Sempre espertinho, Echo me provocou sem parar. Quando eu finalmente peguei o jeito, eu estava deliberadamente zombando dele sempre que ele fazia um comentário provocador.

Finalmente eu consegui pular na água, mas não antes de quase cair de cara novamente. Eu precisava me lembrar de descosturar antes de tentar andar. Por outro lado, eu sempre poderia pular para a água, mas meus tornozelos bambos tornavam isso impossível. Recosturar depois de ter entrado até a coxa provou ser outra complicação. A água batendo em minhas pernas estava prejudicando minha percepção de minhas membranas, causando alguns falsos sobressaltos antes que minha cauda estivesse pronta para funcionar.

E então meu maldito marido me fez descosturar!

— Ainda não vamos nadar — ele disse com um sorriso de merda — Primeiro, você precisa aprender a respirar pelas guelras. Nós não queremos que você se afogue, queremos?

— Sério? Quão complicado pode ser apenas respirar? — eu perguntei, irritada.

— Para mim? Não é mais complicado do que costurar minha cauda. Para você? Bem...

Ele deixou a questão pairando entre nós com uma expressão desagradável em seu rosto estupidamente bonito. Eu queria jogar algo nele.

— Eu não gosto muito de você agora — eu resmunguei.

— Tudo bem. Você vai gostar ainda menos das suas guelras em um minuto.

A maneira sinistra como ele disse isso me preocupou imediatamente. Ele estendeu a mão para mim. Eu a peguei sem hesitação e deixei que ele me atraísse pela encosta mais fundo na água. O ângulo íngreme me deixou na altura dos ombros depois de apenas alguns passos.

— O maior desafio para você será reprogramar seu cérebro para que você mude para as guelras debaixo d'água e depois para o nariz ao ar livre. Tentar respirar ar normal pelas guelras queima terrivelmente, com muito poucos resultados. E não preciso dizer como é inalar água pelo nariz.

Eu estremei com o pensamento. Assustada, eu segui cuidadosamente suas instruções.

— Primeiro, mergulhe na água até o queixo, para cobrir as guelras. Agora, tente respirar apenas pelas guelras — ele acrescentou assim que eu obedeci.

Naturalmente, minhas guelras ignoraram completamente meus desejos e eu continuei respirando pelo nariz.

— Que diabos? — eu disse aborrecida.

Echo me deu aquele sorriso desagradável do tipo “eu te avisei” que me fez querer chutá-lo novamente. O desgraçado estava despertando meu lado violento, embora eu nunca tivesse agido com isso. Na verdade, eu não queria machucá-lo, mas queria derrubá-lo um pouco. E sim... ok, eu queria bater um pouco nele... ou jogar algo nele.

Sua risada gutural pareceu confirmar que ele sabia exatamente quais pensamentos estavam passando pela minha cabeça.

— Da próxima vez que Raen, Opire e Ouren se unirem contra você, pode acreditar que vou me juntar a eles — eu murmurei.

Totalmente imperturbável, Echo sorriu presunçosamente — Você não estará se unindo muito contra mim se não conseguir respirar debaixo d'água, já que é onde eles geralmente me atacam — ele brincou.

— Respiração branquial chegando — eu disse com desafio.

Eu apertei meu nariz com dois dedos e fechei a boca antes de inspirar profundamente. Por um segundo, eu senti apenas minha garganta se contraindo, pois nenhum oxigênio entrava, e então minhas guelras entraram em ação, como se tivessem sido acionadas. Foi uma sensação estranha, semelhante a quando o ar roça o interior de nossas narinas enquanto inspiramos, mas desta vez em cada lado do meu pescoço.

O sorriso triunfante que começou a aparecer em meu rosto congelou momentos depois, quando minhas orelhas estalaram enquanto eu tentava expirar. Meu rosto provavelmente revelou o que

tinha acontecido porque Echo começou a rir. Eu estava abrindo a boca para repreendê-lo, mas ele falou mais rápido.

— Você teve a ideia certa. Mas poupe seus ouvidos de estalar dolorosamente expirando pela boca ou nariz até que você tenha um controle melhor de suas guelras — ele explicou, seu rosto perdendo rapidamente qualquer tom provocador — Ao inspirar, concentre-se na sensação de expansão das guelras e em cada músculo envolvido. Este será o seu maior desafio: reaprender a respirar. Mas é vital que você faça isso. Você não quer começar a respirar pelo nariz debaixo d'água se ficar assustada, impressionada ou distraída. Isso pode fazer você entrar em pânico e colocá-la em perigo.

Eu balancei a cabeça, ficando sério com a maneira séria como ele pronunciou essas palavras. Eu não tinha pensado nesse aspecto, apenas presumindo que ter guelras resolveria instantaneamente todos os meus problemas. Eu retomei o treinamento, realmente me esforçando muito. Depois de Deus sabe quanto tempo, eu finalmente consegui respirar pelas guelras sem tapar o nariz, mas o ar ainda vinha dos dois lados. Eu tive que me concentrar em bloquear as vias aéreas nasais antes de inspirar para que isso funcionasse corretamente. Claramente, demoraria um pouco para que isso se tornasse instintivo para mim.

Quando Echo pediu uma pausa, eu saí da água e imediatamente sibilei de dor.

— PORRA! — eu exclamei, batendo com as duas mãos nas guelras como se quisesse conter a ardência delas.

Echo se encolheu, seu rosto assumindo uma expressão simpática — Essa é a outra coisa. Você deve evitar tentar respirar pelas guelras ao ar livre. Não só dói, como também não fará muito por você.

— Sem brincadeira — eu disse, me sentindo totalmente irritada — Como eu vou dominar essa coisa sendo que preciso religar meu cérebro toda vez que entro na água e ligá-lo assim que sair?

— Com a prática, infelizmente — ele disse com uma voz solidária — Solte suas guelras, Neera.

Minhas mãos instintivamente pressionaram com mais força minhas guelras, mantendo-as achatadas. Eu franzi o rosto enquanto respirava mais algumas vezes pelo nariz para me familiarizar novamente com o que tinha feito desde o nascimento. Com muita relutância, eu retirei cuidadosamente as mãos, inalando cuidadosamente enquanto me preparava para a queimadura.

Felizmente, isso não aconteceu... pelo menos ainda não.

Echo diminuiu a distância entre nós e me puxou para ele. Suas mãos pousaram em meus ombros e seus polegares acariciaram suavemente minhas guelras.

— Não desanime, minha Neera. Você pode não pensar assim agora,

mas está indo fenomenalmente bem. Isso é *muito* para você absorver e dominar. Seu corpo está sendo quase completamente reconfigurado — ele disse com uma voz suave e encorajadora — Os bebês aprendem a engatinhar, depois a andar e depois a correr. Você está tentando correr uma maratona sendo que nasceu esta manhã. Paciência, minha companheira. Nós temos toda a nossa vida diante de nós. Não tente apressar esta jornada. Você só experimentará um nascimento Thalan uma vez. Aprecie-o. Saboreie a descoberta das novas maravilhas que você possui agora.

Eu balancei a cabeça, meus ombros curvando um pouco e meus lábios franzindo em um beicinho — Eu sei. Você tem razão. Eu estou apenas ansiosa.

Echo riu, uma expressão feliz e terna se instalou em seu rosto enquanto ele olhava para o meu. Ele beliscou meu lábio de brincadeira e eu percebi então o que desencadeou sua reação. A mãe dele me incentivou a fazer beicinho com ele, sem ir a extremos. Por uma razão que não consigo explicar, eu senti a necessidade de testar essa teoria e franzi ainda mais os lábios enquanto assumia uma expressão abatida.

Desta vez, Echo começou a rir e carinhosamente passou os braços em volta de mim, beijando minha testa e depois meus lábios — Ora, ora, não há razão para ficar tão triste. Mesmo que você precise de muito mais prática, ainda podemos levá-la para nadar e testar sua cauda e guelras.

Eu me animei, todos os testes divertidos acabaram — Sério? — eu perguntei, minha voz cheia de esperança.

Ele sorriu para mim e assentiu. — Sério. Eu trouxe um clipe nasal para você ter certeza de que não respirará acidentalmente pelo nariz para que possamos mergulhar.

— Oh meu Deus!! Você é o melhor!

Eu esmaguei seus lábios em um beijo agradecido antes de enterrar meu rosto em seu pescoço e lhe dar um abraço apertado. Seu peito vibrou enquanto uma risada feliz e indulgente subia dele. Echo me deu um aperto suave e depois beijou o topo da minha cabeça.

— Meu único propósito é te fazer feliz, Neera. Contanto que eu possa mantê-la segura, eu sempre tentarei realizar os desejos do seu coração.

A maneira solene como ele pronunciou essas palavras quase pareceu uma promessa. Eu levantei minha cabeça para olhar para ele. A adoração em seu olhar me destruiu.

— Estou muito grata por ter casado com você. Achei que minha ‘doença’ fosse uma maldição. Mas agora vejo que foi a bênção que me trouxe até você.

Uma emoção poderosa passou pelo rosto de Echo, fazendo minha

garganta apertar — Como você é para mim, minha companheira. Nós estávamos destinados.

Eu derreti contra meu marido quando ele capturou meus lábios em um beijo carinhoso. Embora ele tenha aprofundado, não havia nada da paixão ardente que nos dominava à noite. Foi cheio de esperança, ternura e amor florescendo entre nós. Embora Kayog não pudesse jurar que éramos um par perfeito, eu não duvidava mais que éramos.

Quando Echo me soltou, nós sorrimos um para o outro com uma timidez estranha e um leve constrangimento que nos fez rir como adolescentes depois de compartilhar seu primeiro beijo.

— Vamos nadar — Echo disse, parecendo um pouco envergonhada.

Para minha agradável surpresa, eu não tive problemas em costurar o rabo, tendo sucesso na segunda tentativa. Echo me ajudou a ajustar o clipe no meu nariz antes de mergulharmos.

Para meu alívio, nós permanecemos perto da superfície por uns bons dez minutos. Eu odiava ainda não ter iridóforos para me comunicar debaixo d'água, mas, ao mesmo tempo, essa era outra língua para aprender.

No início, eu temi que as minhas guelras não conseguissem atrair oxigênio suficiente para os meus pulmões. Eu não demorei muito para perceber que a impressão de falta de ar era puramente psicológica, como comprovado pelos meus níveis perfeitos de oxigenação exibidos na braçadeira. Felizmente, nossa prática anterior me deixou confortável o suficiente para expirar pelas guelras.

Logo, nós estávamos mergulhando mais fundo. Eu presumi que fôssemos visitar a caverna dos darters, na qual eu não consegui chegar da última vez, mas Echo me levou para mais longe da praia, em um mar mais aberto. Eu só poderia presumir que ele não queria que eu me distraísse com os animais de estimação para que eu pudesse me concentrar no meu corpo e em como ele reagia a esse novo ambiente.

Ser capaz de ver claramente com os olhos abertos debaixo d'água me surpreendeu. O fato de eu ter conseguido manter o calor do meu corpo, apesar das temperaturas de resfriamento da água, à medida que descíamos, também me deixou perplexa. Minha nova pele estava fazendo sua mágica. Mas eu suspeitei que precisaria de uma camada mais espessa de gordura entre a pele e os músculos para me isolar ainda mais e alcançar profundidades ainda maiores.

Ainda assim, eu era uma maldita sereia. Meu corpo começou a nadar com uma facilidade quase sobrenatural. A velocidade com que eu deslizava pela água era inebriante. Echo e eu fizemos uma corrida, não que eu tivesse a mínima chance. Ele estava literalmente nadando em círculos ao meu redor. Então ele me puxou para seu abraço, cara a cara, nossos corpos colados um no outro. Eu sincronizei meus

movimentos com os dele, nossas caudas se movendo como uma só através da água em uma dança surreal.

Eu nunca me senti tão livre, tão em harmonia com o universo e tão louca pelo meu homem. Eu poderia ter ficado assim para sempre, mas Echo finalmente me libertou. Nós já estávamos debaixo d'água há algum tempo e eu pude sentir as primeiras pontadas de fome se manifestando.

Me sentindo brincalhona, eu o toquei antes de correr em direção à aldeia. Ele sorriu e deu início à perseguição. Embora ele pudesse ter passado por mim facilmente, Echo permaneceu logo atrás de mim, fazendo cócegas em minha cauda. Eu estava me divertindo muito.

Quando ele de repente correu na minha frente, mas ao meu lado, eu virei para a esquerda, pensando que ele estava tentando me interromper, mas eu percebi tarde demais que ele estava gesticulando para que eu virasse à direita. Antes que eu pudesse obedecer, uma forte corrente me arrastou. Para minha surpresa, eu gritei, mas milagrosamente não inalei água, embora tenha engolido um pouco antes de fechar a boca. Imediatamente eu comecei a nadar contra a corrente forte – praticamente em vão – mas Echo fez um gesto para que eu parasse enquanto corria em minha direção.

Ele me pegou, envolveu meu corpo e me forçou a me inclinar para trás, deixando a corrente nos arrastar para mais longe. Embora isso tenha me assustado um pouco, tê-lo ao meu lado, calmo e forte, me tranquilizou. A corrente nos levou uns sessenta metros antes de sua força começar a diminuir. Outros dez ou quinze metros depois, nós simplesmente nadamos para fora de seu alcance.

Segurando minha mão, Echo me levou à superfície. Eu fiquei surpresa ao ver o quão longe estávamos da costa.

— Respire pela boca — ele avisou preventivamente assim que emergimos.

Eu sorri e balancei a cabeça agradecida pelo lembrete, embora tivesse feito isso instintivamente.

— Você foi pega em uma correnteza. Nunca tente nadar contra a corrente. Você ficará exausta e provavelmente fracassará — Echo explicou — Tente nadar perpendicularmente à corrente para sair dela. Se ela for muito forte e não houver detritos à vista, deite-se de costas e deixe-se levar. Geralmente ela se dissipará após uma distância razoavelmente curta. Existem certos sinais visuais que ajudam a detectar uma correnteza ou subcorrente. Eu vou mostrá-los a você mais tarde.

— Certo. Eu realmente não tinha notado nada — eu disse timidamente.

— Esta era realmente mais difícil de detectar. Mas pelo menos não estava em uma área desordenada, perto de um penhasco ou de

grandes escombros. Quando você estiver mais perto da costa, preste atenção nas áreas mais escuras da água. Frequentemente, são sinais de correnteza, à medida que a corrente coleta areia e sedimentos. Elas podem ser muito rápidas e fortes e fazê-la bater em obstáculos.

— Então, evitar correntezas e subcorrentes — eu disse com um aceno de cabeça.

Ele hesitou antes de balançar a cabeça — As subcorrentes podem realmente ser ótimas. Quando nós viajamos longas distâncias, normalmente navegamos em algumas das subcorrentes permanentes para descansar um pouco enquanto nos aproximamos rapidamente do nosso destino — Echo explicou — Elas também são essenciais para ajudar a manter o equilíbrio de calor e nutrientes na água. Você só precisa ter cuidado para não ser pega de surpresa e manter a calma para sair dessa, se isso acontecer.

Eu balancei a cabeça novamente, desta vez em compreensão — Devo dizer que, depois que você me pegou, foi muito bom. Quase parecia como andar de trenó debaixo d'água. Eu poderia me ver fazendo isso por diversão.

Echo riu — Os jovens — e também os adultos — fazem isso frequentemente para se divertir. Nós temos até jogos e competições onde vocês devem competir entre si na correnteza para tentar pegar um pequeno alvo lançado dentro dela.

— Parece divertido — eu disse com um sorriso.

— Certamente é. Mas, por enquanto, precisamos levá-la para casa para descansar e comer — Echo disse com firmeza — Você se sente forte o suficiente para nadar de volta à praia ou devo chamar Braga?

Eu balancei minha cabeça vigorosamente. Embora eu estivesse com fome, esse negócio de natação subaquática era muito divertido.

— Vamos nadar!

— Depois de você, minha companheira — Echo disse, gesticulando em direção à ilha.



Capítulo 12

Neera

O retorno à terra firme demorou muito menos tempo do que eu imaginava. Este novo corpo passou pelas ondas como se não fosse nada. Eu permaneci na água, submersa até os ombros e parcialmente escondida atrás de Echo antes de enrolar meu véu em volta de minhas partes íntimas. Para meu alívio, ele não abriu quando eu descosturei a cauda. Meu marido riu com aprovação e diversão com minha expressão orgulhosa.

Seu sorriso se alargou quando eu o arrastei até a cachoeira. Echo acreditava firmemente que, mais cedo ou mais tarde, eu superaria minha necessidade obsessiva de enxaguar depois de sair da água. Ele provavelmente estava certo, mas agora, fomos tomar banho.

A cachoeira era um pedacinho do paraíso, a água escorria por uma falésia da montanha que cercava a ilha em forma de ferradura. Ela caía em um grande lago, que por sua vez descia até o oceano. As rochas azul-acinzentadas claras que emolduravam o lago quase pareciam ter sido deliberadamente esculpidas e empilhadas para formar uma plataforma de três níveis onde os habitantes locais podiam descansar entre os mergulhos. E ao seu redor, as árvores exóticas em tons pastéis e a vegetação típica do planeta iluminavam o espaço.

Embora quase sempre houvesse alguém enxaguando ou relaxando na cachoeira, esse lugar nunca ficava lotado e, na verdade, oferecia um pouco de intimidade. Echo me levou a um dos cantos que usávamos sempre que tomávamos banho aqui. A água escorria suavemente, sem toda a força da cachoeira.

Em vários recessos escavados diretamente na rocha, podiam ser encontrados sabonetes ecológicos. Embora os Thalans não os usassem com frequência, eu os usava sistematicamente. Não era apenas uma questão de me apegar aos hábitos humanos, mas minha pele sempre ficava um pouco oleosa e não ficava realmente limpa se eu não lavasse com sabão.

No entanto, as coisas não correram como de costume.

Água e sujeira não grudaram em minhas escamas e na pele de

“golfinho” da mesma forma que costumavam fazer com minha pele humana. Quer eu apenas enxaguasse ou realmente lavasse com aquele sabonete, minha pele e escamas pareciam igualmente limpas. Eu podia ver claramente por que acabaria parecendo inútil me preocupar com sabonete. Mas, já que meu companheiro assumiu o dever de me lavar, eu certamente não reclamaria dele fazendo espuma antes de esfregar as mãos em mim.

Nós sempre ficávamos um pouco brincalhões, mas outros casais também. Agora mesmo, uma tríade – uma mulher com seus dois amantes – trocava beijos e carícias no lago. Eles provavelmente iriam em breve se retirar para uma de suas casas para levar as coisas para o próximo nível.

Os casais em Triton eram bastante interessantes. Com o foco da população na reprodução, a maioria das mulheres solteiras tinha entre dois e quatro parceiros em uma relação de compromisso vagamente poliamorosa. Sempre foi uma escolha inteiramente da mulher quantos parceiros ela teria e quem seriam. Naturalmente, ela geralmente escolhia homens que se davam bem, já que algumas das tríades ou quadras acabavam compartilhando a mesma residência. Mas muitas mulheres optavam por viver sozinhas ou com o parceiro principal do seu harém.

A melhor parte – e um tanto surpreendente – foi a aparente ausência de ciúme entre os homens por terem que compartilhá-la. O objetivo coletivo deles parecia ser focado em fazê-la feliz. Considerando o baixo número de mulheres em toda a população, este tipo de arranjo fazia sentido.

Tais relacionamentos poderiam durar alguns meses, alguns anos ou, em alguns casos, décadas. Além do carinho genuíno entre eles, o foco principal era procriar com esperança. Nas tríades mais sortudas, a mulher daria um filho a cada um de seus parceiros. Descobrir que Edlyn fazia parte de uma tríade me surpreendeu. Dois dos seus parceiros viviam aqui no Recife Soigo. Seu terceiro parceiro, e aquele com quem ela estava há mais tempo, era Leith, o pai de Echo. Ele deveria retornar a Soigo daqui a cerca de um mês. Eu mal podia esperar para conhecê-lo.

As poucas que realmente encontravam suas almas gêmeas normalmente dissolviam seu harém para se casar, momento em que se tornavam permanentemente monogâmicas. Era uma ocorrência relativamente rara, com apenas cerca de cinco por cento da população fazendo oficialmente um casamento. Não admira que a população considerasse Echo e eu abençoados por termos nos encontrado, apesar de vivermos em dois sistemas solares completamente diferentes.

Por outro lado, embora este não fosse oficialmente um matriarcado, as crianças recebiam o sobrenome das mães.

Por mais constrangida que eu me sentisse nos primeiros dias em relação a qualquer exibição sensual com meu marido em público, as opiniões descontraídas dos Thalans sobre a sexualidade me ajudaram a relaxar as minhas. Isso não significava dar tudo de si na frente de todos, mas beijar e apalpar levemente de forma discreta eram mais do que aceitáveis. E neste momento, a nossa pegação estava se intensificando a ponto de exigir privacidade. Echo me pegou no colo, me beijando enquanto me carregava como uma noiva. Eu já não me importava com os sorrisos astutos que nos seguiam enquanto voltávamos para casa.

Para meu total aborrecimento, um dos aldeões – chamado Zale, eu acho – veio correndo em nossa direção, nos alcançando a poucos metros de nossa varanda.

— Echo, peço desculpas por incomodá-lo, mas precisamos de vocês nos estábulos de darters. Há complicações na gravidez de Kriti — Zale disse.

Minha irritação imediatamente desapareceu, dando lugar à preocupação.

— Me dê um segundo — Echo respondeu antes de se virar para mim. Ele cuidadosamente me colocou de pé e acariciou meu cabelo — Eu preciso ir cuidar dela. Entre e pegue algo para comer. Deve haver opções mais que suficientes na unidade de resfriamento e no tanque. Eu voltarei o mais breve possível.

— OK. Boa sorte — eu disse.

Echo sorriu, beijou minha testa e correu para os estábulos com Zale. Eu pensei em ir junto, mas provavelmente só atrapalharia, e agora que minha névoa sensual havia desaparecido, minha fome estava voltando com força total. Toda aquela brincadeira com água realmente gastava muita energia.

Eu preparei uma refeição fria, algo que comíamos frequentemente durante o dia e à noite. Os Thalans serviam a maior parte de seus pratos quentes pela manhã, já que o café da manhã constituía sua refeição principal. Eles geralmente só faziam uma segunda refeição à noite, muitas vezes composta de marisco, uma variação de salada de algas marinhas, e aquele assustador peixe cru que eles mastigavam na garganta. Como já havia cinco perleens nadando no tanque, eu preparei acompanhamentos suficientes para Echo.

Apesar de comer muito devagar, quando eu terminei e lavei a louça, meu homem ainda não havia voltado. Eu fui até o banheiro para me examinar um pouco mais. Eu ainda era Neera, mas definitivamente estava diferente.

Eu sempre adorei a cor dos meus olhos. Mas agora, sendo maiores e com as íris maiores, eles se destacavam de uma forma altamente feminina e sexy. Minha testa não mudou porque eu não tinha

desenvolvido as protuberâncias verticais que os Thalans possuíam, mas meu cabelo combinava com o cabelo impermeável deles. Embora permanecesse tão fino e brilhante como sempre foi, a textura do meu cabelo parecia um pouco emborrachada, quase como um fio elétrico. Minha nova pele parecia luminosa e minhas escamas davam a impressão de que eu estava coberta de pequenas joias cintilantes de ouro e bronze claro. E meus peitos! Graças a Deus! Qualquer que fosse a flacidez que eles sofriam antes, pertencia a um passado distante. Deveria ser ilegal que os seios de uma mulher fossem tão firmes e empinados. Eu adorei! Minha cintura havia se estreitado, me dando aquela figura pecaminosamente gostosa de ampulheta que algumas mulheres tinham que remover uma costela para conseguir.

Os padrões brilhantes no meu véu e as membranas da cauda entre as minhas pernas eram delicados e elegantes. Você pensaria que eles foram bordados com fios dourados. Minhas orelhas em formato de barbatana provavelmente levariam mais tempo para se acostumar. Mas mesmo enquanto esse pensamento passava pela minha cabeça, a sensibilidade recém-aumentada dos meus ouvidos captou o som suave dos pés de Echo arrastando os pés no chão enquanto ele se aproximava.

Ele me encontrou ainda admirando minha nova aparência no espelho.

— Como está o darter? — eu perguntei.

— Bem. Tanto a mãe quanto o feto estão bem — ele disse distraidamente enquanto me observava. Ele franziu levemente a testa, a tensão endurecendo seus ombros enquanto ele se aproximava de mim. A ponta de preocupação que se instalou em seu rosto me pegou de surpresa — Você é muito bonita, Neera.

Eu sorri quando compreendi e me senti ao mesmo tempo comovida e divertida por ele pensar que minha nova aparência me incomodava — Eu sei. Quero dizer, olhe esses peitos fabulosos!

Ele bufou, relaxando instantaneamente, e ficou atrás de mim. Deslizando as mãos pela minha frente, ele corajosamente colocou as palmas sobre meus seios, apertando-os suavemente. Ele então deslizou as mãos pelo meu lado para apoiá-las em meus quadris, sobre meu véu.

— Eles são espetaculares — ele concordou antes de acariciar minha nuca.

— Eu também gosto das minhas escamas, embora elas cocem um pouco — eu disse fazendo beicinho.

Bem na hora, Echo sorriu. Ele realmente tinha uma queda por beicinhos.

— Infelizmente, isso é normal. Elas ainda estão crescendo. Isso deve desaparecer nos próximos dias. Elas ficarão ainda mais brilhantes

então. Você ficará de tirar o fôlego. Mas se estiver muito desagradável, posso pedir a Adva um creme calmante que eu aplicarei em você.

Eu olhei para ele por cima do ombro e sorri. Ele também era tão doce — Obrigada, mas não é tão ruim — por enquanto — Eu me virei para olhar meu reflexo — Eu realmente amo meu novo visual. Claro, todas essas mudanças são muito para processar e me acostumar, mas parecem certas.

Ele assentiu e beijou uma das minhas orelhas pontudas — Porque elas são. Você sempre foi feita para ser uma de nós.

As mãos de Echo se moveram sobre minha barriga, me puxando para mais perto dele. Eu me inclinei para trás, apoiando a parte de trás da minha cabeça em seu ombro. Ele apertou ainda mais e gentilmente passou os lábios pelas minhas guelras, me fazendo estremecer, antes de seguir até meu ombro, onde deu um beijo suave.

Eu adorei a aparência de nossos reflexos unidos no espelho. Tendo lutado toda a minha vida contra a baixa autoestima, eu nunca fui de me preocupar com a minha aparência. E ainda assim, pela primeira vez, eu realmente me achei linda e achei que Echo e eu formávamos um casal deslumbrante. De repente, eu me perguntei como seria a aparência do nosso filho.

— O que foi? — Echo perguntou — Que pensamento passou pela sua cabeça?

Eu mordi o lábio inferior, sem saber de onde vinha essa timidez improvisada — Eu estava apenas tentando imaginar como seria a aparência do nosso filho. Ele teria suas características e minha cor? O reverso? Quero dizer, nós somos compatíveis agora que eu sofri mais mutações? Nós somos capazes de conceber? — eu perguntei timidamente.

Uma emoção poderosa cheia de saudade cruzou as feições de Echo. Ele me virou para encará-lo — Você gostaria disso? Você gostaria que tivéssemos filhos?

Eu balancei a cabeça — Eu adoraria ser mãe. Eu gostaria de ter muitos filhos, mas pelo menos um. Se eu for tão abençoada, meus filhos saberão que são muito desejados. Eles serão amados. Eu quero ser o tipo de mãe que nunca tive, mas que sempre desejei.

— E você será, minha companheira. Você será — Echo disse, me beijando e depois me dando um abraço apertado que quase me fez ronronar. Ele se afastou e tirou meu cabelo do meu rosto — Eu adoraria ter filhos também. Tantos quantos pudermos ser abençoados. Mas para responder à sua primeira pergunta, muitos fatores entram em jogo para determinar a cor de um Thalan.

— Entre a sua pele rosada e a minha marrom, eu poderia imaginar que nossos pequeninos poderiam ter uma bela cor bordô ou marrom-rosado — eu disse pensativamente.

Echo sorriu, seu rosto assumindo uma expressão melancólica — Isso seria adorável — ele suspirou e acariciou minha bochecha — Infelizmente, não acho que sejamos compatíveis ainda. Como Adva disse, a primeira fase consiste essencialmente em mudanças externas. Se tudo correr bem, você passará pela segunda fase em duas semanas e, em mais três semanas, receberá todas as mutações internas da fase três. Isso deve incluir mudanças em suas cordas vocais para que você possa cantar o canto de sereia.

— Além de nos tornar compatíveis — eu acrescentei.

Ele me deu um sorriso terno — Além de nos tornar compatíveis.

— Bem, então podemos sempre praticar enquanto isso — eu disse, esfregando as palmas das mãos sobre seu peito antes de apertar seus mamilos com os polegares.

Sua respiração ficou presa e seus olhos claros escureceram — Certamente podemos — ele disse, sua voz caindo uma oitava.

Ele me pegou e me levou para a nossa cama. Com a minha nova pele, o colchão parecia ainda mais incomum do que antes. Ele era macio e confortável, ao mesmo tempo que fornecia suporte adequado. E ainda assim, eu não conseguia entender de que tipo de material era feito. Mas, como sempre que tais pensamentos passavam pela minha mente, a boca exigente do meu marido recuperou toda a minha atenção.

Echo era o rei das preliminares. Mesmo quando eu pude senti-lo ardendo de paixão, ele controlou seus próprios desejos. Ele sempre cuidava para que eu ficasse saciada várias vezes antes de buscar sua libertação – o que ele também não fazia sem ter certeza de que eu o acompanhasse. Embora estivesse ansiosa por tudo isso, eu queria primeiro explorar por conta própria. Depois que Echo começou, ele não cedeu.

Antes que ele pudesse se acomodar completamente em cima de mim, eu empurrei seu ombro. Sempre extremamente atencioso comigo, ele rolou para o lado, provavelmente presumindo que eu precisava de uma posição mais confortável na cama. Seus olhos se arregalaram, então ele franziu a testa quando eu o forcei a deitar de costas, imediatamente subindo em cima dele. Ele tentou protestar, mas eu pressionei meus dedos em seus lábios.

— Você é meu. Eu quero aproveitar meu companheiro — eu disse antes de me inclinar para beijá-lo.

Apesar de sua óbvia relutância em receber prazer primeiro, Echo não me negou meu desejo. Eu amei o jeito que ele estremeceu sob meu toque, os gemidos estrondosos que escaparam dele quando eu provocava suas guelras ou beliscava seus mamilos. Ele gostava especialmente quando eu chupava o local exatamente onde sua mandíbula se conectava com sua orelha. Era altamente sensível. Tanto

que eu acreditei que, com bastante persistência, eu poderia fazê-lo chegar ao clímax só com isso.

Mas eu tinha um objetivo diferente em mente.

Apesar de sua necessidade de me agradar, Echo só se submetia por um certo tempo para que eu atendesse às suas necessidades antes de ceder ao desejo de assumir o controle e me dar orgasmos em sequência. Com meus lábios, língua e mãos, eu explorei cada curva muscular de seu corpo. Como eu amava os mamilos de um homem, eu demorei um tempo para lambar e beliscar os dele. Na verdade, eu coloquei um pouco de força nesses beliscões. Embora ele certamente não se qualificasse como masoquista, Echo gostava de ter seus mamilos beliscados e um pouco agredidos – dentro do razoável.

Talvez eu não consiga mais fazer isso se meus dentes ficarem afiados como os deles após a fase dois ou três.

Mas esse era o problema da futura Neera. Por enquanto, ouvir meu marido sibilar de prazer me fez latejar em todos os lugares certos. Eu continuei minha jornada descendo, provocando seu umbigo com minha língua enquanto esfregava minha mão em seus quadris. Ele não precisava que eu falasse para saber que eu queria que ele abrisse o véu. Eu podia vê-lo se esforçando para conter sua ereção.

Assim que ele abriu, eu retomei meu caminho descendente, movendo cuidadosamente seu eixo duro como pedra para o lado para poder prestar homenagem ao seu *sithai*. Só de lembrar como aquela protuberância discreta em sua pélvis me deixava louca de prazer enquanto vibrava contra meu clitóris, fazia com que a umidade se acumulasse entre minhas coxas.

Quando finalmente voltei minha atenção para seu pau, Echo emitiu um gemido rosnado que ressoou diretamente em meu âmago, me deixando ainda mais molhada. A primeira vez que fizemos amor, eu senti o quão incomum era sua masculinidade, mas ele não me deu a chance de olhar para ela. Perdida em um mar de prazer, eu apenas aproveitei e não me preocupei com isso. Desde então, eu descobri que maravilha meu homem escondia atrás de seu véu e isso me levou aos mais altos picos de êxtase.

Como os humanos, os Thalans tinham dois testículos, embora os deles fossem lisos, quase como pedras polidas, em vez de enrugados. A haste, longa e grossa, tinha uma única crista que espiralava ao longo de todo o comprimento como um saca-rolhas. Mas essa não era a única fonte de sensações extras. Um monte de pontas arredondadas formava um anel abaixo da cabeça.

Eu gentilmente comecei a acariciá-lo, enquanto minha língua brincava e lambia suas bolas. Minha mão movendo-se ao longo de seu comprimento parou sistematicamente abaixo das pontas. Elas eram altamente sensíveis e o levariam ao limite em pouco tempo. Mas eu

queria fazer a tortura durar um pouco. Echo gemeu, seus quadris movendo-se levemente em contraponto à minha carícia.

Sua mão encontrou o caminho até a parte de trás da minha cabeça. Mas ele não tentou controlar ou acelerar meus movimentos. Em vez disso, ele deslizou o polegar na base das minhas orelhas pontudas e começou a esfregar o local um pouco acima daquela que eu estava chupando. Uma onda de prazer explodiu entre minhas coxas. Cada movimento de seu polegar quase parecia que ele estava massageando meu clitóris. Eu não tinha percebido que esta era uma zona erógena para os Thalans em geral.

Um gemido me escapou enquanto eu tentava me concentrar na minha tarefa. O desgraçado naturalmente encontrou outra maneira de frustrar meus planos para que ele pudesse me dar prazer. Mas eu o veria desmoronar primeiro. Tentando ignorar a crescente sensação latejante entre minhas pernas e minhas paredes internas se contraindo com a necessidade de ser preenchida, eu acelerei o movimento da minha mão o acariciando. Eu mudei minha atenção de suas bolas para sua glândula, lambendo a cabeça e provocando sua fenda enquanto sua respiração acelerava, e o som de seus gemidos ficava mais alto.

Quando eu finalmente lambi seus espinhos, um gemido meio estrangulado e meio gritado saiu de Echo. Ele se sentou parcialmente, apoiando-se no antebraço para olhar para mim com uma expressão quase de dor. Sua mão massageando aquele ponto sensível na parte de trás da minha orelha parou, agarrando meu cabelo enquanto ele sibilava de prazer. Eu aumentei a velocidade e a intensidade da minha língua em seus espinhos até que suas pernas começaram a tremer. Só então eu o levei profundamente em minha boca. Ele jogou a cabeça para trás, gritando palavras ininteligíveis em Sikariano enquanto eu me inclinava sobre ele, minha mão trabalhando nele freneticamente.

Momentos depois, ele desmoronou com um grunhido selvagem, sua mão apertando meu cabelo, apertando ainda mais, dando uma bela ferroada em meu couro cabeludo. O sabor único de sua semente explodiu na minha língua, me lembrando vagamente de caramelo salgado, mas não tão doce. Eu olhei para seu rosto, sua expressão de pura felicidade me bagunçando por dentro. Meu homem era incrivelmente deslumbrante.

Echo ainda estava voando alto quando assumiu o controle. Para minha surpresa, em vez de me colocar de costas, ele me fez deitar de bruços na cama. Ele afastou meu cabelo e seus lábios se concentraram em todos os pontos sensíveis do meu corpo, especialmente aqueles que eu nem sabia que existiam. Eu sempre fui uma louca por beijos e carícias na nuca e na curva do pescoço.

No entanto, além de melhorar isso, minha mutação aparentemente deu origem a novos pontos específicos de Thalan que Echo explorou

com maestria. O mais sensível era o vinco logo atrás da borda superior dos véus nos quadris. Eu quase cheguei ao clímax quando, enquanto estimulava essas áreas sensíveis, os dentes afiados do meu homem morderam minha nádega direita. Minhas pernas tremeram e eu gritei, desejando ser preenchida.

Ele finalmente me virou de costas, mas apenas para prosseguir com essa tortura requintada. Só que desta vez Echo não hesitou mais em me morder, agora que minha pele estava mais resistente. Ele até gentilmente passou suas garras em minhas escamas. Quando ele se posicionou em cima de mim, eu pensei que finalmente ele iria me dar o que eu queria. Mas ele não se juntou a mim, fazendo-me ver estrelas com seu *sithai*. Antes que eu pudesse descer completamente, sua boca no meu clitóris e seus dedos se movendo dentro de mim me fizeram subir novamente. No entanto, foi ele cuidadosamente arranhando as membranas da cauda entre minhas pernas que me levou ao limite.

Meu orgasmo foi tão brutal que eu pensei que minha coluna iria se partir ao meio. Eu ainda estava tremendo quando Echo começou a se inserir dentro de mim. Minhas paredes internas contraídas o sugavam avidamente a cada contração. Sua crista e espinhos enquanto ele empurrava cada vez mais rápido e com mais força dentro de mim logo me fizeram afogar em um tsunami de prazer. Eu estava me contorcendo embaixo dele enquanto ele batia em mim, implorando por mais, mesmo quando minha mente ameaçava fraturar. Seu *sithai* entrando na briga me destruiu.

Minha garganta doeu, eu gritei tão alto quando meu orgasmo me atingiu. Eu quase empurrei Echo de cima de mim quando joguei a cabeça para trás e arqueei as costas. Ele me abraçou ainda mais, apertando seu *sithai* contra meu clitóris inchado e chupando minhas guelras para me manter em êxtase por mais algum tempo.

Quando eu comecei a me reconectar com a realidade, ele me virou de lado, acomodando-se atrás de mim e me atingindo com um impulso poderoso. Um gemido rouco saiu da minha garganta quando Echo voltou a fazer amor comigo com uma paixão que me consumia. Seus dedos esfregando minha pequena protuberância enquanto sua boca beijava e beliscava minha nuca me fez voar alto novamente em pouco tempo.

Ele me fez mudar de posição mais duas vezes – uma vez de quatro e depois novamente de costas. Naquela última vez, ele finalmente juntou sua voz à minha. Metendo com tudo, ele segurou meus quadris com força contundente enquanto sua semente disparava em mim. Com a cabeça jogada para trás, o rosto contraído pelo êxtase, ele pronunciou palavras incompreensíveis em Sikariano entre gemidos sibilantes.

Ele desabou ao meu lado, me puxando para perto, nossos corpos

ainda abalados pelos espasmos da paixão. Eu me agarrei firmemente a ele, me sentindo amada, querida e realizada além das minhas esperanças e sonhos mais loucos.



Capítulo 13

Echo

Na manhã seguinte, enquanto Neera usava a sala de higiene, eu aproveitei para arrumar a cama. Depois de retirar os cobertores e as fronhas, eu peguei o regador e comecei a derramar água no colchão e nos travesseiros, me certificando de que se molhassem o suficiente sem ficarem totalmente encharcados.

Minha companheira voltou para a sala no momento em que eu estava derramando as últimas gotas. Ela congelou e me olhou como se eu tivesse enlouquecido.

— O que você está fazendo?!

— Hidratando nossa cama — eu disse, instantaneamente divertido. Eu suspeitava que ela não sabia como ela funcionava e eu secretamente esperava provocar essa reação específica dela.

— O que você quer dizer com ‘hidratando’ nossa cama? Isso vai criar mofo!

— De jeito nenhum. Isso vai evitar que ela e nossos travesseiros endureçam e acabem morrendo — eu disse, com naturalidade.

Neera congelou, seu olhar se movendo do meu rosto para a cama. Ela olhou intensamente para ela enquanto minhas palavras pairavam entre nós, lentamente sendo absorvidas.

— Morrendo? — ela perguntou com uma voz chocada e incrédula — Morrendo como se nossos colchões e travesseiros estivessem vivos?

Foi necessária toda a minha força de vontade para não cair na gargalhada com sua expressão horrorizada — Considerando que eles se alimentam e crescem — embora já estejam maduros — e eventualmente morrem, então sim, eles estão vivos.

— Oh meu Deus! Nós temos dormido e feito sexo em criaturas vivas? — Neera gritou.

Desta vez, eu não consegui segurar e caí na gargalhada enquanto minha companheira me encarava com indignação e choque.

— Não é engraçado!

— Oh, meu amor, certamente é. Se você pudesse ver seu rosto — eu disse entre duas gargalhadas — Eles estão vivos, mas não sencientes. Eles são a forma mais simples de organismos vivos

multicelulares. Eles não possuem sistema nervoso central, sistema digestivo, sistema circulatório ou até mesmo órgãos. Eles têm tanta capacidade de pensamento quanto as folhas de uma planta. Dormir sobre eles não é diferente de sentar ou deitar na grama, além de serem muito mais confortáveis.

Eu ri novamente da forma como Neera olhou para o colchão e travesseiros com desconfiança, seu desconforto ainda não dissipado.

— Então o que diabos eles são? — ela perguntou.

— Eles são um tipo especial de esponja marinha que age mais como uma planta do que como um animal. Eles exigem apenas um pouco de luz solar, água e sódio para prosperar. Como Soigo está rodeado de água doce, eles não obtêm sal suficiente da água que deixamos cair quando nos deitamos na cama depois de nadar.

Seu rosto se iluminou com compreensão — É por isso que você foi tão desdenhoso toda vez que eu disse que ainda estávamos molhados demais para ir para a cama!

Eu balancei a cabeça com um sorriso — Sim. Nós temos o aspirador na entrada para tirar a areia dos pés e o excesso de água para não bagunçarmos a casa toda. Mas nós queremos que a água restante vá para a esponja. Ela também absorve a água dos cobertores e fronhas. Por ser como uma planta, não há resíduos para limpar depois dela, basta regá-la regularmente e trocar as mantas semanalmente.

— Tudo bem, é justo. Mas ainda é estranho molhar o colchão — ela murmurou com aquela cara carrancuda que eu adorava.

— Venha, minha companheira. Vamos alimentá-la para que possamos obter a bênção de Adva para prosseguir com seu treinamento. Nós temos muito mais a fazer.

Ela assentiu com entusiasmo e me seguiu até a cozinha.

Neera fez um progresso tremendo nos dois dias seguintes. Meu maior alívio foi como ela ficou confortável respirando pelas guelras e mudando sem esforço para o nariz quando emergia. Para mim, esta constituía a lição mais importante para garantir que ela não se afogaria. Com os músculos das pernas e das costas se fortalecendo cada vez mais, minha companheira estava ganhando velocidade enquanto nadava debaixo d'água, até começando a tentar alguns saltos para fora da água. Ela ainda não conseguia ganhar impulso suficiente para fazer acrobacias aéreas sérias, mas era apenas uma questão de tempo.

Nós passamos muito tempo em suas técnicas de natação para torná-la mais eficiente e ao mesmo tempo gastar menos esforço e energia. Eventualmente, eu a levaria em uma longa viagem através do oceano até uma de nossas outras cidades. Nós também praticamos identificar correntezas e subcorrentes, assim como utilizá-las e escapar

delas.

Comer debaixo d'água foi um pouco mais desafiador para Neera. Além de não gostar da ideia de estar engolindo água de cocô junto com tudo o que mastigava, ela sentia que, entre a água e o fato de não poder usar o nariz, a comida estava sem gosto. Não estava, mas o sabor era, sem dúvida, diminuído. Como minha companheira gostava de seus temperos, as algas e os mariscos que eu a fiz experimentar pareciam ainda mais sem graça para ela.

Felizmente, ela seguiu o jogo e não reclamou, comendo praticamente tudo que eu indiquei que ela deveria experimentar. Isso ajudou muito a manter seus níveis de energia sem que precisássemos voltar constantemente para casa para comer. Além do fato de minha mulher se esforçar muito durante o treino, seu corpo precisava de muito mais combustível para realizar as modificações que sua evolução exigia.

No terceiro dia, Neera acordou tossindo e pigarreando repetidamente. Como era meu costume, eu imaginei imediatamente o pior. Eu estava pronto para arrastá-la para a casa particular de Adva, já que ainda era um pouco cedo para ela já estar no trabalho quando um comentário que Neera me fez parar de repente.

— Não estou resfriada, mas parece que eu engoli um balde de cacos de vidro. É como se alguém tivesse usado uma lixa em toda a extensão da minha garganta — Neera disse, parecendo infeliz.

Eu congelei e olhei para ela intensamente, uma suspeita florescendo em minha mente — Dói mais quando você respira ou quando você engole.

Ela pareceu surpresa a princípio com minha pergunta e depois fez uma pausa para avaliá-la. Ela primeiro respirou profundamente, parecendo totalmente imperturbável. Minha companheira então engoliu em seco, seu rosto imediatamente se contraiu de dor.

Toda a tensão me abandonou e eu dei a ela um sorriso solidário — Você não está doente, meu amor. Acredito que sua garganta dói porque você está com os dentes nascendo.

Neera piscou, sua mente parecendo ficar em branco por um segundo antes que o horror descesse lentamente sobre suas feições — Que porra é essa!

Eu gritei de tanto rir enquanto ela corria de volta para dentro da sala de higiene. Se inclinando sobre o balcão, ela abriu bem a boca para tentar ver os dentes do esôfago. Eu a segui.

— Você não conseguirá vê-los, querida — eu disse, com diversão preenchendo minha voz — Eles estão muito fundo na sua garganta para isso. E mesmo que você pudesse, não há nada para ver por enquanto. Dói porque eles estão se preparando para sair.

Neera fechou a boca, se endireitou e continuou a olhar para sua

garganta através do espelho — Bem, com dentes na garganta ou não, eu ainda não tenho intenção de comer aqueles perleens crus com escamas, pele e ossos.

Sua expressão teimosa me fez rir — Bem, isso não será um problema nos próximos dias, talvez até durante toda a próxima semana. Seu esôfago ficará muito sensível e em carne viva até que os dentes estejam totalmente formados. Isso significa uma dieta totalmente líquida para você em um futuro próximo.

Meu coração se apertou por minha companheira com sua expressão desanimada. Neera adorava boa comida e tinha um apetite muito saudável. Desde a sua chegada, ela começou a preencher bem seu corpo anteriormente muito magro. Não ser capaz de desfrutar de uma comida adequada a deixaria bastante infeliz. Mas com todo o treinamento que estávamos fazendo, minha mulher estava gastando suas reservas em um piscar de olhos. Vendo como ela ficava mal-humorada quando estava com muita fome, os próximos dias seriam bastante divertidos.

— Oba — Neera disse com uma expressão abatida antes de tossir novamente.

— Dito isso, quando você voltar à dieta normal, temo que você *terá* que comer aqueles peixes crus e ossudos — eu disse em tom de desculpas — Você tem que usar os dentes do esôfago para corroê-los, para que não cresçam demais.

Neera franziu a testa — O que você quer dizer?

— Nossos dentes esofágicos crescem continuamente ao longo de nossas vidas. Eles são semelhantes aos dos castores da Terra. O uso regular ajuda a reduzi-los. Eles são feitos de uma dentina mais macia, que se desgasta mais rapidamente do que o esmalte que cobre os dentes da boca. Portanto, você não precisa de muito trabalho para corroê-los, mas não fazer isso será perigoso para você. Você literalmente se esfaqueará por dentro.

Minha pobre companheira me lançou outro olhar horrorizado. Esta manhã realmente não era o dia dela.

— Quero dizer, na pior das hipóteses, você poderia comer corais — eu ofereci, me preparando alegremente para outra reação indignada — Você pode engolir pequenos pedaços inteiros e seus dentes os transformarão em uma polpa fina.

— Se você está tentando me traumatizar, está fazendo um trabalho fantástico — Neera resmungou, olhando para mim.

Eu contive uma risada e lancei-lhe um olhar tímido — Na verdade, meus comentários anteriores não foram feitos para traumatizá-la, o próximo também não, mas temo que isso aconteça.

— O quê? — ela perguntou desconfiada, cruzando os braços sobre o peito em desafio.

— Provavelmente deveríamos começar a incluir ubrils em sua dieta nas próximas semanas.

Imediatamente, Neera perdeu o controle.

— Você está ficando louco?! Eu não vou comer larvas com barbatanas! Por que você sugeriria isso? Não é engraçado!

— Eu sei, não é — eu disse enquanto falhava miseravelmente em esconder o quanto eu queria rir — Ubrils possuem certas toxinas que ajudam a prevenir a linfociste e a matar outras bactérias que nossas crianças costumam pegar enquanto suas escamas estão se formando e sua pele fica mais espessa. Linfociste é muito doloroso e causa inchaços brancos e brilhantes, com aparência de verrugas, na pele. Você realmente não quer isso.

De repente eu me senti culpado pela expressão da minha companheira. Ela parecia realmente enjoada com a perspectiva de comer ubrils.

— Certamente existe uma vacina ou algum medicamento alternativo para prevenir isso? — Neera perguntou, com sua voz cheia de esperança.

Eu hesitei antes de concordar — Sim existe. Mas os ubrils são mais naturais e muito mais eficientes.

— Eu não ligo. Comer larvas é uma tarefa difícil para mim. Vocês podem me entupir de remédios — Neera disse com uma expressão teimosa.

— Tudo bem, se você insiste — eu concedi — Mas, por enquanto, vamos levá-la para ver Adva. Ela deve estar chegando à clínica agora. Nós precisamos verificar se devemos dar a você a mesma dieta que damos às nossas crianças quando estão com os dentes nascendo.

— Isso vai ser uma merda — Neera disse, limpando a garganta dolorida antes de esticar o lábio inferior carnudo naquele beicinho delicioso que eu tanto amava.

Incapaz de resistir, eu ri enquanto a puxava em meus braços, mordiscando suavemente o lábio antes de beijá-la.

— Nós vamos pensar em algo para que não seja tão ruim. Venha, amor — eu disse, levando-a para fora de casa pela mão.

Apesar de todas as incertezas que ainda cercavam minha companheira e nosso futuro, eu estava feliz... realmente feliz. Neera superou tudo o que eu esperava e cuidar dela estava preenchendo uma necessidade ardente cuja profundidade eu nunca havia entendido até agora.

Uma parte de mim já estava de luto pelo momento em que ela terminaria sua transformação e treinamento. Eu amei cada um desses casos, desde o riso até o pânico que ela causava a si mesma, e desde suas primeiras tentativas tropeçadas até vê-la crescer em seu verdadeiro eu e se tornar a Thalan que ela sempre deveria ter sido.

Será que ela ainda precisaria de mim quando se recuperasse totalmente?

A praia fervilhava de atividade de todas as pessoas que tinham saído para buscar peixe fresco, verduras marinhas ou frutas e legumes de nossas fazendas para a refeição matinal. Embora nosso povo possuísse moeda, ela raramente era usada para alimentos comuns que geralmente eram compartilhados. A pesca e a colheita da refeição matinal eram geralmente um esforço comunitário. Nos reuníamos tudo e cada indivíduo retirava a quantidade que precisava do que foi recolhido. Aqueles que não participavam podiam pagar por alguns produtos frescos ou simplesmente compensar ajudando no dia seguinte.

Os aldeões pagavam um imposto que servia para compensar os nossos agricultores pelas raízes, frutas e carnes comuns que sempre forneciam ao café da manhã. Produtos, carnes e cortes mais especializados eram comprados individualmente, diretamente do agricultor.

Esta manhã, eu pretendia conversar com Jorah, nosso pescador especialista em frutos do mar raros. Eu tinha planejado preparar uma refeição especial para Neera, cada prato ligado a uma parte importante da nossa história ou uma anedota folclórica sobre o recife de Soigo e a sua cidade submersa. Como eu não seria capaz de contar a ela sobre essas histórias durante nossa visita de amanhã — presumindo que Adva nos desse sua bênção para irmos tão longe — eu queria fazer isso agora. Mas a garganta de Neera literalmente acabou com esses planos.

Nós entramos na clínica e encontramos Adva ainda iluminando o local.

— Ora, ora. Alguém estava ansioso para me ver — a curandeira disse, parecendo divertida enquanto continuava ligando suas máquinas.

— Na verdade, é mais como se alguém estivesse ansiosa para saber a que tipo de dieta líquida estará condenada e por quanto tempo — eu disse provocativamente.

Os olhos de Adva se arregalaram quando sua cabeça se virou em direção à minha companheira — Você está em dentição?

Neera franziu o rosto com o mais adorável ar de aborrecimento — Vocês me fazem parecer uma criança desdentada ainda chupando o dedo — ela resmungou.

Eu me senti péssimo por rir de novo, Adva se juntou a mim com uma risada, mas minha mulher era incrivelmente fofa. Uma parte de mim também suspeitava que ela não guardava nenhuma raiva real por trás daquele aparente aborrecimento. Eu acreditava cada vez mais que Neera estava percebendo minha fraqueza por uma criança mal-

humorada e estava atendendo ao meu vício — não que eu me importasse nem um pouco.

— Entendo por que você se sentiria assim — Adva disse com uma voz simpática — No entanto, os Thalans dentam duas vezes, primeiro os dentes da boca, depois os dentes do esôfago, quando têm cerca de quatro anos de idade. Mas vamos verificar o que está acontecendo especificamente com você. Vamos começar te examinando e depois nós faremos uma endoscopia.

— Você está falando sério? — Neera perguntou, seu rosto miserável enquanto seus ombros caíam.

— Oh, não se preocupe. Não será tão ruim — Adva disse de forma tranquilizadora.

— Aquele tubo da câmera dói muito e minha garganta já está muito dolorida e sensível — Neera disse. Desta vez, não houve nenhum beicinho brincalhão, mas uma preocupação sincera da parte dela.

— Não os nossos endoscópios — Adva disse com uma voz gentil, quase maternal — Primeiro, eu vou anestesiá-la e esôfago para poupá-la de qualquer dor. E em segundo lugar, a nossa tecnologia é bastante avançada e adaptada para realizar este procedimento confortavelmente em alevinos cujas gargantas são muito menores que a sua. Eu prometo, você não sentirá quase nada.

Essas palavras pareceram apaziguar minha companheira, especialmente o fato de que nossos pequeninos conseguiam lidar com isso. Eu esfreguei as costas de Neera em um gesto reconfortante antes de convencê-la a se deitar na cápsula médica. Depois de terminar os exames padrão que ela vinha realizando regularmente em minha companheira desde sua chegada em Triton, Adva a fez sentar na borda da cápsula.

A curandeira derramou um líquido claro com um tom levemente rosado em uma xícara. Isso trouxe um sorriso ao meu rosto quando eu me lembrei de minha mãe me levando à curandeira quando eu era um menino, com a garganta doendo e latejando. O líquido, levemente adocicado e frutado, me proporcionou um alívio instantâneo. Ela estendeu a xícara para minha companheira, que a pegou. Neera olhou com desconfiança antes de tomar um gole tímido. Seus olhos se arregalaram instantaneamente com uma surpresa agradável e ela engoliu o restante do conteúdo.

— Ah, uau! — Neera disse, esfregando a garganta e parte do peito — Essa coisa é como mágica!

Adva ergueu o queixo com orgulho, um sorriso maroto se instalando em seu rosto enquanto terminava de configurar o endoscópio — Eu disse que cuidaria bem de você.

— É mesmo — Neera admitiu com uma expressão tímida.

— Eu não tenho muita escolha, de qualquer maneira. Seu marido ali provavelmente ficaria louco comigo se eu lhe causasse alguma dor — a curandeira acrescentou, lançando um olhar zombeteiro em minha direção.

Minhas escamas escureceram ao ouvir isso. Eu não conseguia nem pensar em uma resposta adequada. Embora eu fosse de fato extremamente protetor com minha companheira, eu não conseguia me imaginar enlouquecendo com uma de nossas mulheres. Eu me contentei em murmurar algo ininteligível.

Neera imediatamente ficou tensa quando Adva pediu que ela se deitasse de lado. Apesar de sua preocupação, ver o quão estreito o endoscópio era realmente a ajudou a relaxar um pouco. Ainda assim, eu fiquei atrás da minha companheira, segurando uma de suas mãos enquanto acariciava suavemente seus cabelos.

Assim que Adva ativou a câmera do endoscópio, a tela gigante à nossa frente se iluminou. A emoção mais estranha tomou conta de mim enquanto eu observava a câmera descer pela garganta de Neera, exibindo as primeiras imagens de seu esôfago inchado e as pequenas protuberâncias sob o tecido inflamado indicando a localização dos dentes em crescimento, alguns deles cutucando suas cabeças afiadas através dele enquanto começavam a perfurá-lo.

Embora Neera parecesse um pouco traumatizada, uma onda de amor e saudade tomou conta de mim. Eu sempre esperei que a primeira vez que estivesse ao lado de alguém fazendo uma gastroscopia inicial fosse para meu filho. Agora, eu só podia rezar para que a próxima vez que testemunhasse isso fosse com Neera ao meu lado, com nós dois tranquilizando nossa filha com escamas cor de vinho. Pelo sorriso gentil que Adva me deu, meu rosto provavelmente traiu os pensamentos esperançosos que fluíam pela minha mente.

— Parece muito bom e saudável — a curandeira disse à minha companheira com uma voz feliz — Você definitivamente fará uma dieta líquida pelo menos nos próximos três a quatro dias, mas provavelmente por uma semana inteira. Vamos fazer outra endoscopia pela manhã para ver como seus dentes estão crescendo. Depois nós teremos uma ideia melhor de que tipo de cronograma estamos analisando.

Apesar de concordar calmamente, Neera estava claramente desanimada. Ela não gostava de todo o conceito de dentes esofágicos. Foi estranho para mim que a única mutação essencialmente invisível que ela sofreu até agora fosse aquela que mais a incomodou. Eu pensei que escamas, pele emborrachada, orelhas com barbatanas e a membrana nictitante de seus olhos a teriam incomodado, pois mudaram completamente sua estética humana. Mas não. Os dentes escondidos em sua garganta faziam com que ela se sentisse um

monstro.

— Já que estamos nisso, o que você acha de darmos uma olhada em suas cordas vocais? — Adva perguntou em tom otimista, claramente tentando animar minha companheira — Normalmente, eu faria uma laringoscopia para isso. Mas duvido que você queira que eu enfie um tubo no seu nariz.

A expressão de Neera não fazia mistério, ela realmente não concordava com essa ideia.

— Eu posso dar uma olhada rápida e superficial nelas enquanto retiro o endoscópio — a curandeira acrescentou.

Minha companheira assentiu cuidadosamente enquanto o tubo em sua garganta tornava impossível para ela falar. Eu lancei um sorriso agradecido para Adva, que respondeu com uma piscadela.

A câmera subiu até a garganta de Neera antes de se inclinar em direção à traqueia. Ela não desceu, apenas nos dando uma visão das cordas vocais da minha companheira.

— Incrível, elas também estão evoluindo! — Adva disse com entusiasmo antes de retirar o endoscópio — Você ouvirá sua voz de sereia muito mais cedo do que eu esperava. Mal posso esperar para ouvir como você vai soar!

Neera se animou quando eu a ajudei a sentar na beirada da cápsula médica — O que isso significa exatamente? Eu serei capaz de cantar com o mesmo tipo de voz assustadora que vocês têm?

Adva e eu assentimos.

— Com a prática, você será literalmente capaz de hipnotizar e atrair qualquer ser senciente apenas com sua voz — eu disse presunçosamente — Você será capaz de atingir tons e frequências muito além do alcance humano.

— Ah, é aí que eu poderei fazer a ecolocalização? — Neera perguntou, sua empolgação aumentando ainda mais.

Adva balançou a cabeça com uma expressão de desculpas — Não exatamente. Embora ambas as habilidades possam ser combinadas, seus pulsos ultrassônicos vêm da sua cabeça. Você ainda não formou sua cúpula – as protuberâncias que temos em nossas testas. Funciona de forma semelhante ao melão dos golfinhos da Terra.

— O melão? — Neera perguntou, parecendo um pouco confusa.

— A testa proeminente dos seus golfinhos é chamada de melão — eu expliquei — Ele contém tecidos gordurosos e fluidos que permitem a formação de ultrassons. Os nossos são de uma escala muito menor, mas igualmente poderosos... ou ainda mais.

Neera olhou para os inchaços na minha testa enquanto tocava distraidamente sua própria testa lisa e plana — Quando eu vou conseguir isso?

— Esta deveria ser definitivamente uma mutação da fase dois —

Adva disse — Normalmente isso envolve muitas alterações cerebrais e dérmicas, como os iridóforos e a bioluminescência. Conseguir suas cúpulas provavelmente também será muito doloroso e exigirá alguns cantos. Tenha coragem. Você está progredindo extremamente bem agora. Suspeito que em uma semana, ou cerca de dez dias a partir de agora, você deverá receber uma grande parte do que ainda está faltando. As mudanças internas finais deverão ocorrer na terceira fase.

— Parece bom — Neera disse com um sorriso.

— Por enquanto, deixe-me preparar uma garrafa de daqeel – aquele líquido que eu a fiz beber – para ajudar a aliviar sua dor de dentição — Adva disse, caminhando em direção às unidades de resfriamento. Ela pegou uma xícara pequena e nos mostrou — Você vai usar este copinho e enchê-lo até a linha superior. Tome conforme necessário, mas não beba mais do que uma xícara a cada três horas. Se a dor e o desconforto retornarem três horas após tomar daqeel, venha me ver.

— Entendido — eu respondi no lugar de minha companheira, o que me rendeu um olhar divertido de Neera.

— Quanto à comida, deixe-me fazer uma lista do que você pode consumir por enquanto —Adva continuou.

Trabalhando rapidamente, a curandeira encheu uma garrafa alta com daqeel, o suficiente para que Neera durasse uma semana inteira bebendo a cada três horas em ponto. Ela então digitou uma lista de refeições líquidas, até adicionando um link para as receitas de algumas delas, antes de nos mandar embora. De mãos dadas com minha companheira, eu a levei para casa para preparar a opção mais saborosa para ela.



Capítulo 14

Neera

Os dias seguintes foram uma droga. Desde que eu cheguei a Triton, eu recuperei um apetite mais do que saudável, ainda mais alimentado pela quantidade de esforço que toda aquela natação envolvia. Eu não gostava muito de doces, mas adorava boa comida. Eu gostei das diversas texturas e sabores, especiarias e aromas. E a culinária Thalan me abriu para um mundo totalmente novo de delícias gastronômicas. Mas agora eu não conseguia comer nada.

Malditos dentes de garganta... Essa dieta líquida podia dar no pé logo.

Para ser justa, os shakes e smoothies que Echo fazia para mim eram muito bons, mas não podiam nem remotamente ser comparados aos pratos incríveis que ele costumava fazer para mim. Pelo menos, eles desciam sem problemas e o daquel de Adva entorpeceu a dor. Mas minha garganta ainda parecia estranha. Apesar de saber que tudo estava em minha mente, parecia que ela tinha dobrado de tamanho e que dentes alienígenas subiam e desciam por dentro.

Aqueles malditos dentes me incomodavam profundamente. Cada vez que eu fechava os olhos, imagens passavam diante de mim onde eu abria bem a boca, revelando uma boca monstruosa cheia de dentes afiados, como aqueles vermes gigantes da areia em um antigo clássico literário de ficção científica.

Eu odiava estar constantemente de mau humor ultimamente. Echo certamente não merecia isso. No lugar dele, eu teria chutado meu traseiro rabugento para fora de casa e me proibido de voltar até que recuperasse uma disposição mais alegre. Eu não sabia dizer se a culpa era da dentição ou da dieta líquida – provavelmente uma combinação de ambos. Recentemente, eu mostrei uma propensão a ficar irritada quando estava com fome.

Cansar facilmente também não ajudou. Justo quando eu finalmente ficava de bom humor com alguma coisa, eu levava um tapa bem no meio dos olhos com um martelo de sono selvagem que exigia que eu tirasse uma soneca imediatamente. No início, Echo me levava de volta para casa para descansar, mas depois dos primeiros dias ele

me fez dormir debaixo d'água. Surpreendentemente, ele pediu que eu fizesse isso verticalmente, como fazem algumas baleias. Segundo ele, não era para voltar rapidamente à superfície em busca de ar, se necessário – como era o caso das baleias – mas para que, caso aparecesse um predador, fosse mais fácil para mim mudar para qualquer direção para fugir.

Aparentemente, as práticas seguras exigiam que você mantivesse um olho aberto ao dormir debaixo d'água em um espaço aberto para ver os predadores se aproximando. O ideal seria que isso acontecesse com um grupo de três ou mais pessoas, de costas umas para as outras, para que todos pudessem observar uma área diferente. Eu ouvi dizer que os golfinhos faziam isso. Felizmente, Echo me poupou disso – por enquanto – já que estávamos em uma área segura e ele estava cuidando de mim.

Adva me garantiu que não havia nada de errado comigo, apenas que minha mutação estava cobrando seu preço. Eu precisava relaxar, seguir o fluxo e não me esforçar tanto. Foi mais fácil falar do que fazer. As últimas semanas finalmente me deram o gostinho de uma vida feliz e parecia que isso estava me escapando, como se eu estivesse voltando a ser a garota constantemente doente e fraca que eu era na Terra. Eu simplesmente não conseguia tirar isso da minha cabeça.

A ativação dos meus iridóforos – e da capacidade de vê-los – finalmente fez maravilhas para elevar meu espírito. Infelizmente, isso também acabou durando pouco. Eu sabia desde o início que seria uma habilidade desafiadora de dominar. Mas, em minha ansiedade excessiva, que agora é minha marca registrada, eu mergulhei de cabeça, tentando correr antes que pudesse rastejar, e bati em uma parede. Refletir a luz de uma certa maneira com as células iridóforas das minhas escamas não era complicado. Mas memorizar o alfabeto e os símbolos revelou ser muito mais árduo.

Essa linguagem “secreta” baseada na luz funcionava como a linguagem de sinais. Nós não fazíamos frases completas com palavras completas e gramática elaborada. Nós comunicávamos conceitos. Por exemplo, se eu quisesse dizer “Eu quero encher a pança até a barriga explodir”, simplesmente sinalizaria “Quero comer muito”. E se eu quisesse comer algo específico, como o seymiak de Edlyn, eu soletraria essa palavra.

O problema adicional é que se a pessoa que está falando com você estiver levemente virada, você poderá não ver o sinal completo corretamente e, portanto, interpretar mal o seu significado. Echo disse que com a experiência você eventualmente compensa, da mesma forma que nossos cérebros fazem quando lemos algo com palavras ou letras faltando ou invertidas e ainda assim entendemos claramente.

Eu estava tentando diligentemente aprender e memorizar tudo. Enquanto Echo tentava colocar em dia o trabalho que vinha negligenciando desde a minha chegada, eu saía com ele e os meninos, treinando casualmente e também aprendendo seu ofício.

Enquanto Echo ia buscar Yoni, eu me aproximei de Ouren e Opire, que estavam cada um preparando seu próprio peridorn. Como minha fala iridófora ainda era limitada, eu lancei para eles uma variedade de frases básicas enquanto navegava na água.

Quando eu disse que a água estava quente, os dois sorriram, Ouren respondeu que adorou. Quando eu disse que estava um lindo dia, Opire assentiu e respondeu para aproveitar porque havia previsão de tempestade ainda esta semana. Como eu não entendia ‘tempestade’ ele teve que soletrar para mim. Quando eu disse que queria nadar, a dupla congelou, seus rostos assumiram uma expressão incerta. Opire me pediu para repetir. Eu obedeci, o que me rendeu olhares estranhos misturados com confusão.

— Acredito que você não esteja sinalizando corretamente — Opire disse cuidadosamente — O que você está realmente tentando dizer?

— Eu estou dizendo ‘quero nadar’ — eu respondi.

— Ooooh! — ambos os homens disseram simultaneamente, parecendo aliviados.

— Não era isso que você estava dizendo, querida — Ouren disse em um tom divertido.

— O que eu estava dizendo? — eu perguntei, me preparando para isso.

— Você estava dizendo ‘eu quero cagar’ — Ouren disse com uma risada.

Meu queixo caiu e meus olhos quase saltaram das órbitas enquanto os dois idiotas caíam na gargalhada. Eu joguei água neles enquanto olhava, o que não fez nada para reprimir sua hilaridade.

— Então, como eu deveria dizer isso? — eu resmunguei.

Ambos os homens exibiram a frase refletindo a luz em seus peitos. Eu enrijeci, dando-lhes um olhar de ‘Que porra é essa?’ quando eles exibiram exatamente a mesma coisa que eu.

— Isso é uma piada? — eu perguntei. A sinceridade da confusão em seus rostos me surpreendeu — Vocês acabaram de me mostrar exatamente a mesma coisa que eu fiz.

Desta vez eles recuaram e olharam para mim como se eu tivesse comido cogumelos estranhos ou algo assim.

— Não foi a mesma coisa — Opire respondeu — Os sinais de ‘nadar’ e ‘cagar’ são muito próximos, mas não são iguais. Observe com atenção. Isto é ‘Eu quero nadar’ — ele mostrou o sinal que eu tinha feito — E isso é ‘eu quero cagar’.

Quando ele mostrou exatamente a mesma coisa, meu mau humor

voltou com força total enquanto o aborrecimento crescia dentro de mim.

— Você acabou de me mostrar a mesma maldita coisa duas vezes! Isso não é engraçado! — eu falei — Já é difícil aprender essa merda sem vocês zombando de mim e me confundindo ainda mais.

Assim que as palavras passaram pelos meus lábios, eu me senti horrível. Eles não mereciam que eu os atacasse pelo que provavelmente consideraram uma piada inofensiva. No entanto, a expressão genuinamente desanimada e perplexa deles não fazia sentido para mim.

— Neera — Ouren disse cuidadosamente, como se estivesse se dirigindo a uma criatura assustada prestes a fugir — nós *não* estamos zombando de você. Eu juro que acabamos de mostrar dois sinais diferentes.

Quando eu abri a boca para argumentar, Echo emergiu das profundezas com Yoni atrás. Seu sorriso jovial desapareceu quando ele imediatamente sentiu a tensão.

— O que está acontecendo? — Echo perguntou.

Opire lançou ao chefe um olhar de desculpas — Neera está praticando a sinalização com iridóforos, mas...

— O que este sinal significa para você? — eu perguntei a Echo, interrompendo Opire.

Assim que eu fiz o sinal, meu coração afundou com a expressão chocada de Echo.

— Não acho que esse seja o sinal que você pretendia — Echo disse hesitante — O que você está tentando dizer?

O horrível déjà vu fez minha garganta se contrair e meus olhos arderem — Como você sinalizaria ‘Quero nadar?’ — eu perguntei, me forçando a falar com uma voz controlada.

O rosto de Echo se iluminou com compreensão e um sorriso suave apareceu em seu lindo rosto — Ah, sim, entendi a confusão. Os sinais são muito próximos, então é um erro compreensível. Aqui está como você diria isso.

Desta vez, lágrimas brotaram dos meus olhos. Eu não estava louca. Eles estavam todos me mostrando a mesma coisa. Echo não iria me provocar assim. E ainda assim... eu tinha que estar quebrada... Tinha que haver...

— Neera! O que foi? — Echo perguntou, nadando em minha direção, enquanto Ouren e Opire pareciam angustiados com minha reação.

— É a mesma coisa! Todos vocês estão me mostrando a mesma maldita coisa!

— Não, meu amor — Echo disse com uma voz suave — Por favor, não chore. Venha, vamos resolver isso.

Passando um braço protetor em volta de mim, Echo me levou até a costa enquanto nadávamos na superfície. Assim que chegamos, ele caminhou pela praia e se agachou para desenhar os padrões dos dois sinais.

— Este é o sinal que você está nos mostrando — ele disse, apontando para o da esquerda. Ele então indicou o da direita — E isso é ‘eu quero nadar’.

Eu franzi a testa olhando para ele e apontei para dois pequenos elementos no sinal certo — Vocês nunca exibiram essa parte — eu argumentei.

— Nós mostramos — Ouren disse, me assustando.

Eu não tinha percebido que eles nos seguiram.

— Aqui. Você os vê? — Echo perguntou, exibindo o padrão em seu peito.

Eu balancei a cabeça, me sentindo derrotada — Eu ainda vejo a mesma coisa de antes.

Eu odiava o tremor da minha voz e a pontada nos meus olhos enquanto as emoções ameaçavam me engolir novamente.

— Isso provavelmente ocorre porque esses dois pontos são exibidos em um espectro diferente. Seus olhos provavelmente ainda não são capazes de detectá-los — Echo disse com uma voz suave — Você ainda está evoluindo, meu amor. Dê um tempo a si mesma. Aqui, vamos tentar mais alguns sinais para verificar essa teoria.

Com certeza, alguns testes confirmaram que meus olhos ainda não conseguiam ver tudo. Embora eu não tivesse motivos para duvidar que chegaria lá, eu me senti excessivamente desanimada... até mesmo deprimida.

— Obrigada por descobrir isso para mim. Isso estava me deixando louca — eu disse à Echo com entusiasmo forçado.

Isso não o enganou em *nada*. Echo odiava me ver infeliz de alguma forma. E eu odiava ainda mais que minhas estúpidas mudanças de humor o estivessem perturbando. Ele consideraria isso um fracasso pessoal. No entanto, Deus sabia que meu marido não merecia qualquer culpa.

— É para isso que eu estou aqui, minha Neera — ele disse com ternura, acariciando minha bochecha antes de dar um beijo gentil na ponta do meu nariz — Vamos. Vamos voltar aos peridorns antes que Yoni convença os outros a causar estragos.

— Na verdade, eu só vou para casa descansar um pouco — eu disse.

A testa de Echo franziu levemente, uma ponta de preocupação passando por seus olhos claros — Eu posso ficar com você se...

— Não! Não, não — eu disse, o interrompendo — Eu só vou tirar uma soneca. E você se atrasou muito no seu trabalho com tudo o que

tem feito comigo. Eu ficarei bem.

— Se você insiste — Echo disse com óbvia relutância.

— Sim — eu disse, acariciando suavemente sua bochecha. E então eu me virei para olhar para Ouren e Opire parados a uma curta distância ao lado — Me desculpem por ter gritado com vocês.

Ouren sorriu de maneira doce e fraterna, enquanto Opire piscou afetuosamente para mim. Minha garganta estúpida apertou novamente. Eu forcei um sorriso despreocupado antes de me virar para esconder o fato de que as lágrimas estavam brotando mais uma vez dos meus olhos.

Eu comecei a caminhar pela praia. Depois de alguns minutos, eu mudei de ideia. Considerando a distância que ficavam os estábulos de peridorns, na extremidade leste da baía, seria uma caminhada muito longa. Eu só queria ir para casa, me enrolar na cama e chorar. Eu voltei para a água e nadei na diagonal em direção à praia principal onde ficava nossa casa.

Ao me aproximar da costa, eu avistei a silhueta de Edlyn à frente emergindo da água. Pela maneira como ela olhou para a esquerda e para a direita na praia e depois de volta na água, eu imediatamente soube que ela estava procurando por mim. Echo sem dúvida pediu à sua mãe para vir me ver. A maneira como seu rosto se iluminou quando ela me viu sair da água e caminhar até a praia só confirmou minhas suspeitas.

— Eu não queria interromper seu trabalho — eu disse preventivamente enquanto Edlyn diminuía a distância entre nós.

Ela acenou com a mão em desdém — Sem problemas. Como bióloga aquática, eu tenho um horário muito flexível. E de qualquer forma, você é muito mais importante do que tudo isso.

Minha garganta apertou novamente e eu desviei os olhos enquanto começava a caminhar pela praia sem nenhum destino real em mente. Edlyn seguiu em silêncio, aparentemente achando que eu precisava de um momento para me recompor. Nós deixamos a praia, alcançando as áreas residenciais no vale gramado, as largas folhas das árvores que as cercavam proporcionando alguma sombra do sol quente do início da tarde. A essa hora, com todos trabalhando, havia pouca gente por perto.

— O que Echo falou para a você? — eu perguntei.

Ela sorriu — Não muito. Não conseguimos ter conversas elaboradas com ecolocalização. Ele apenas transmitiu que você estava angustiada. Eu imaginei que ele queria que eu visse se poderia ajudar. Eu posso ajudar? Talvez você possa me dizer o que há de errado e possamos tentar descobrir uma maneira de consertar isso?

Eu soltei um suspiro antes de respirar estremecendo — Eu me sinto perdida, Edlyn. É como se eu não soubesse mais quem sou ou o que

sou. Eu me sinto mal nessa pele, como se ela fosse minha, mas na verdade não. Eu me sinto como um barco sem remos nem velas, apenas sendo levado pelos mares pela vontade das ondas. Meu futuro parece tão incerto, assim como meu lugar aqui em Triton.

Edlyn ficou tensa, parando de repente. Eu parei e me virei para encará-la, surpresa pela profunda preocupação estampada em seu rosto.

— As coisas não estão funcionando com Echo? — Edlyn perguntou.

— Oh não!! De jeito nenhum! Echo é maravilhoso. Echo é perfeito. Mais do que perfeito, para ser honesta — eu disse enfaticamente — Ele é muito melhor do que qualquer coisa que eu esperava ou que provavelmente mereço.

— Bobagem — Edlyn disse com um alívio palpável — Você o merece muito, assim como ele merece você. Meu Echo é louco por você. Todos nós te amamos muito.

— Eu também amo vocês — eu disse, meu coração se enchendo de carinho por ela.

Ela me puxou para seu abraço daquele jeito maternal que eu sempre desejei. Eu retribuí seu abraço, me derretendo contra ela enquanto ela acariciava suavemente meu cabelo.

— Oh, minha filha, você está em casa aqui. O que quer que a esteja incomodando, nós resolveremos isso.

Eu balancei a cabeça antes de me afastar relutantemente. Ela sorriu, acariciou suavemente minha bochecha e depois pegou minha mão. Eu a segui enquanto ela me levava em direção à cachoeira.

— Se está tudo bem com Echo, por que você está tão incerta sobre seu futuro e seu lugar aqui em Triton? — Edlyn perguntou suavemente.

Eu suspirei — Eu não tenho um propósito. Eu não tenho uma carreira. Lá na Terra, minha “doença” me impediu de realizar estudos sérios ou de ganhar experiência em uma carreira profissional. Eu pensei em estudar aqui para ganhar alguma coisa, mas não há universidades. A única escola que eu vi em Soigo parece centrada na agricultura. E as aulas são em Sikariano. Quer dizer, eu adoro que Echo cuide tão bem de mim, mas eu também preciso de uma vida própria. Eu me sinto um fardo para Echo, embora ele não veja as coisas dessa forma.

Edlyn franziu a testa ao ouvir essas palavras — Você não é um fardo. Você esqueceu o que eu disse quando chegou em Triton? Nossos homens prosperam cuidando de nós.

— Mas isso não deveria prejudicar sua carreira — eu argumentei — Echo tem negligenciado seriamente o treinamento de seus animais. É verdade que existem outros treinadores, mas Raen, Opire e Ouren têm feito muito trabalho pesado para compensar. E isso não é justo.

— Treiná-la para evitar que suas novas características Thalan se atrofiem e a deixem incapacitada para o resto da vida é nossa maior prioridade — Edlyn rebateu em tom severo — Ninguém ficaria ofendido com isso. O contrário causaria indignação. Seria um crime não garantir que você tenha o melhor começo em sua nova vida.

— Justo — eu admiti — Mas no final, tudo se resume a eu ser totalmente dependente de Echo. Eu não tenho dinheiro nem meios de ganhar dinheiro. Quer dizer, não é que eu precise de alguma coisa, pelo menos agora, mas é o fato de que me sinto presa e indefesa. Echo tem sugerido fortemente que poderia me contratar como treinadora. Eu não quero que ele faça isso por um senso de dever equivocado.

Nós chegamos à cachoeira e Edlyn me conduziu até a formação rochosa natural do lado esquerdo que sempre me lembrava uma escada. Nós ficamos ali sentadas, apreciando a vista deslumbrante daquele oásis natural com a trilha sonora da água correndo ao fundo.

— Você gosta de trabalhar com Echo? — Edlyn perguntou.

Eu hesitei — Sim, eu gosto — eu disse finalmente — Eu gosto, mas quero mais. Eu adorava cuidar dos filhotes de darter e peridorns. Eu adorei aprender sobre suas espécies, habitats, dietas e como cuidar deles ou curar seus ferimentos. Mas eu quero fazer isso com uma variedade maior de criaturas marinhas. Eu realmente não me vejo focando minha carreira no treinamento de animais de estimação. Quer dizer, eu não descarto o desafio. Cada animal de estimação é diferente e é uma arte ser capaz de levar cada um deles ao seu nível máximo, apesar dos obstáculos individuais a serem superados.

Edlyn assentiu — É uma vocação, simplesmente não é a sua. Me parece que você é mais uma veterinária marinha como Raen. Ele normalmente não passa tanto tempo nos estábulos, mas dois funcionários de Echo foram aperfeiçoar seu treinamento, então Raen está ajudando temporariamente.

— Em outra cidade? — eu perguntei, me animando.

Edlyn sorriu — Todo tipo de assunto que você deseja aprender está disponível em Triton. No entanto, como nós temos uma população tão pequena, cada cidade geralmente se especializa em algumas disciplinas de ensino superior. Sendo uma das poucas ilhas naturais deste planeta, e como você supôs, Soigo é especialista em agricultura e silvicultura. Pessoas interessadas nessas áreas virão aqui para estudar. Esta viagem de estudo é uma das muitas maneiras pelas quais as pessoas solteiras conhecem seus cônjuges.

— Certo, isso faz sentido — eu disse.

— Para treinamento em veterinária marinha, existem algumas cidades que você pode escolher, com base no tipo de criatura com que você gostaria de trabalhar.

— Mas isso implicaria deixar Echo — eu argumentei.

— Não é incomum que casais se separem por algumas semanas ou meses para prosseguirem no trabalho ou nos estudos — Edlyn respondeu com uma expressão simpática — Alguns parceiros retornam todo fim de semana, seja em um ônibus espacial ou em um darter, se a distância permitir. Eu já sei que a Echo viajará até você durante esse período.

— Isso parece um grande fardo...

Edlyn acenou com a mão em desdém — Não é. É o nosso jeito. Leith, o pai de Echo, costumava vir até mim a cada três dias quando se mudava para prosseguir seus estudos como arquiteto. Até mesmo agora, ele está ausente porque um trabalho importante exige sua presença. Agora que Echo tem idade suficiente para 'cuidar de mim' e garantir que eu não tenha muitos problemas, Leith pode ficar longe por mais tempo antes de voltar para mim.

Eu não pude deixar de rir da maneira zombeteira com que ela disse a última frase.

— Entenda Neera que Echo nunca irá impedi-la. Não por dever, mas por desejo genuíno de vê-la prosperar. É o nosso jeito. E quanto ao idioma, nós temos ótimos dispositivos de tradução que permitirão que você se comunique perfeitamente. E para programas onde não há alunos suficientes, nós temos treinamento virtual com simulações holográficas avançadas que você pode realizar em qualquer lugar.

— Uau, é muito bom saber disso! — eu disse, com esperança florescendo em meu coração.

Ela inclinou a cabeça para o lado e me lançou um olhar estranho — E ainda assim, em vez de se alegrar totalmente, você ainda parece triste. O que realmente está acontecendo, Neera? Você pode falar livremente comigo.

— Eu não sei — eu respondi com toda a honestidade — Eu estou um desastre emocional. Eu sinto raiva constantemente. Tudo me irrita e quando não estou chateada eu tenho vontade de chorar. Eu nem sei por quê. Eu fiz um grande espetáculo há pouco por causa de algo estúpido. É como se eu estivesse fora de sincronia com meu corpo, com minha mente, com este mundo... Basicamente, com tudo.

Edlyn congelou, arregalando os olhos com uma mistura de descrença esperançosa e cautela — Isso parece... Quando foi a última vez que você viu Adva?

— Dois dias atrás. Agora estamos me testando apenas a cada três dias. Eu vou vê-la amanhã de manhã. Por quê?

— Acontece que as mulheres Thalan tendem a ficar emocionadas assim quando estão grávidas — Edlyn disse cuidadosamente — Você poderia talvez...?

Eu balancei minha cabeça vigorosamente — Não, isso não é possível. Eu não poderei engravidar até completar a fase três da

mutação, o que me tornará compatível com Echo. Mas agora que você mencionou, eu tenho tendência a ficar uma bagunça emocional quando fico menstruada, o que deve acontecer a qualquer dia...

Desta vez, foi a minha vez de congelar. Edlyn me lançou um olhar questionador quando minha voz sumiu. Com as datas do calendário de Triton completamente fora de sincronia com as da Terra, eu fiz um cálculo rápido na minha cabeça para confirmar a constatação que de repente me ocorreu.

— Eu estou atrasada — eu sussurrei — Eu deveria estar com pelo menos quatro dias de menstruação.

— Em sua o quê? — Edlyn perguntou, confusa.

Eu expliquei rapidamente a ela o que era o ciclo menstrual de uma mulher e o que isso poderia significar quando ela se atrasasse – especialmente no meu caso, pois eu sempre fui como um relógio.

O rosto de Edlyn se iluminou com uma empolgação que eu não queria abraçar totalmente, mas que também borbulhava dentro de mim.

— Vamos ver Adva *agora mesmo!* — Edlyn disse, quase me arrastando atrás dela.



Capítulo 15

Neera

Adva pareceu bastante surpresa quando nos viu invadindo sua clínica. Mas a empolgação que queria crescer dentro de mim desapareceu momentos depois de eu explicar o que nos trouxe até aqui.

— Como Edlyn provavelmente lhe disse, as mulheres Thalan não menstruam. No entanto, com base no relatório da Dra. Atani, os seres humanos que despertam têm sua menstruação até o início da fase três, altura em que ela termina quando os seus órgãos internos mudam — a curandeira explicou — Vamos levá-la para a unidade médica e fazer alguns exames, mas uma gravidez realmente me surpreenderia.

Apesar de parecer corajosa, Edlyn ficou ainda mais arrasada do que eu ao saber que eu provavelmente não estava grávida. Mas agora, um milhão de perguntas diferentes encheram minha mente. Por que eu não menstruei? Por que minha mutação não poderia simplesmente seguir o padrão normal que todo mundo seguiu? Que novas complicações iriam surgir?

Eu estava prestes a perder o controle quando as agulhas da cápsula médica finalmente pararam de me cutucar. Elas não costumavam me incomodar muito antes, mas agora minha paciência com tudo estava além do limite. A cúpula da cápsula se abriu e eu sentei na beirada, imediatamente preocupada com a expressão perturbada de Adva.

— Como eu esperava, não há sinais aparentes de gravidez. Quero dizer, sempre existe a possibilidade de que esteja em estágios iniciais demais para ser detectada, mas eu duvido muito disso. Embora seus órgãos reprodutivos tenham começado a sofrer mutações, eles ainda não atingiram um nível que eu consideraria compatível.

— Mas você tem uma teoria diferente sobre o que há de errado comigo, não é? — eu desafiei.

Adva se ajustou, parecendo um pouco desconfortável — Suas várias estatísticas fisiológicas não são... o que deveriam ser.

— O que você quer dizer? — Edlyn perguntou.

— É como se Neera estivesse passando por uma mistura das fases dois e três. Há muita coisa acontecendo dentro de você agora.

Francamente, eu esperava que você sentisse muita dor — Adva disse, claramente confusa.

Eu balancei minha cabeça — Não há dor. Eu só tenho uma sensação geral nojenta, como se algo estivesse errado com meu corpo. E, além disso, eu estou uma bagunça emocional, com mudanças de humor malucas.

— Entendo — Adva disse.

Ela lançou um olhar para Edlyn, que lhe deu um aceno quase imperceptível antes de digitar algo na interface de sua braçadeira.

Adva se virou para mim. — Existe-?

— O que é que foi isso? — eu perguntei, a interrompendo — Você acabou de falar mentalmente com Edlyn? O que está acontecendo?

— Me desculpe — Adva disse com uma expressão culpada — É apenas um reflexo. Eu não queria esconder nada de você. Eu pedi a Edlyn que chamasse Echo para que ele pudesse se envolver na discussão.

Meu coração pulou no peito quando uma sensação de pavor tomou conta de mim — Echo? Por quê? O que há de errado?

— Não entre em pânico, Neera — Adva disse em um tom tranquilizador — Não há nada de errado em você. Mas nós temos que discutir uma série de coisas que Echo vai querer ouvir, e será mais fácil fazer isso com vocês dois presentes.

— Coisas como o quê? — eu insisti com impaciência, com meu temperamento explodindo.

Adva suspirou — Os dados destes últimos testes indicam que você está seguindo uma curva de mutação que corresponde à de um Sikariano puro, não de um Tritoniano.

Meu sangue gelou em minhas veias — Então, eu vou ter que deixar Triton?

Adva balançou a cabeça — Não necessariamente. Nós sabíamos que isso poderia acontecer. Portanto, nós preparamos um plano alternativo para isso. Eu só quero discutir isso com vocês dois. Enquanto isso, eu gostaria de realizar alguns testes adicionais enquanto esperamos pelo Echo.

Com muita relutância, eu me submeti à curandeira. Sim, eu sabia que isso era uma possibilidade, mas eu enterrei minha cabeça na areia e me agarrei ao pensamento mágico. Quaisquer que sejam os problemas emocionais com os quais eu tenho lidado ultimamente, uma coisa que não vacilou foram meus sentimentos por Echo. Eu era louca por aquele homem. Seja no inferno ou em uma tempestade, eu não o abandonaria, mesmo que isso significasse passar o resto da minha vida com outra porra de máscara respiratória.

Echo chegou logo depois, parecendo preocupado, com água ainda pingando dele. Adva não pareceu se importar. Um pouco da tensão

desapareceu de seus ombros quando ele me viu sentada na beirada da cápsula médica, alerta e aparentemente bem. Ele acenou com a cabeça para sua mãe enquanto caminhava até mim. Ele acariciou meu cabelo com ternura, passou o braço em volta dos meus ombros e lançou um olhar curioso e preocupado para Adva.

A curandeira rapidamente o atualizou sobre o motivo da minha visita improvisada. A expressão exultante em seu rosto quando ela mencionou a gravidez pela primeira vez, apenas para ser esmagada momentos depois, partiu meu coração. A vontade de Echo de ser pai era quase uma entidade viva por si só. Eu gostaria que Adva não tivesse tocado no assunto. Eu odiei ver tanta decepção em seu rosto. Mas o fato dela informá-lo sobre o estado da minha mutação o devastou.

Possivelmente estávamos andando em gelo fino. Bem, se eu fosse honesta, diria que estávamos fingindo que isso não iria acontecer de verdade. Mas agora tínhamos que enfrentar a realidade.

— Antes que qualquer um de vocês entre em pânico, eu *não* estou dizendo que Neera *com certeza* se tornará uma Sikariana completa — Adva advertiu — Ainda é muito cedo para isso. Mas se as estatísticas dela continuarem a seguir essa curva nas próximas 72 horas, vocês precisarão tomar uma decisão.

— Uma decisão como o quê? — eu perguntei.

— A primeira opção é deixar sua mutação seguir seu curso e permitir que você se torne uma Sikariana completa — ela respondeu.

— O que significa que eu terei que deixar Triton — eu argumentei.

Adva assentiu com uma expressão de desculpas — Nossa pressão atmosférica é muito baixa para um Sikariano puro. Isso a levaria de volta à situação em que se encontrava na Terra. O que significa que você teria que escolher entre deixar Triton, ficar para sempre nos níveis mais profundos da cidade submersa ou usar uma máscara respiratória toda vez que quisesse sair da cidade ou vir à superfície.

Eu estremeci com a ideia de voltar ao pesadelo que suporrei na Terra e de ficar mais uma vez presa a uma máscara. Morar na cidade submersa poderia ser uma opção, embora a ideia de nunca mais ver o sol ou de sentir a carícia da brisa matinal na pele me partisse o coração.

— A segunda opção seria um tratamento especial para interromper parte da sua mutação — Adva disse.

— O quê? Não! Isso a deixaria deficiente! — Echo exclamou indignado.

Adva balançou a cabeça — Não, não deixaria. A Dra. Atani e eu temos examinado extensivamente a possibilidade desse cenário. No final das contas, o desafio é garantir que Neera não respire muito oxigênio para evitar alta toxicidade. Então, nós desenvolvemos um

tratamento com nanorrobôs que paralisaria a mutação dos pulmões e das guelras para mantê-los em seu estado atual, o que é perfeito para o nosso mundo.

— Parece um plano muito bom — eu disse, com meu coração cheio de esperança.

— Eu concordo — Edlyn disse ansiosamente — Assim ela seria capaz de terminar o resto de sua mutação e continuar vivendo confortavelmente aqui conosco.

— Isso mesmo — Adva disse com um sorriso.

Echo balançou a cabeça, uma carranca profunda vincando sua testa — Eu não me sinto confortável com isso. Deveríamos deixar a natureza seguir seu curso. Neera deveria ter permissão para se tornar totalmente o que ela deveria ser. Qualquer que seja o custo para nós.

Isso doeu. Eu recuei e olhei para ele, incrédula — Então... você quer que eu vá embora? — eu perguntei, me sentindo traída.

Foi a vez dele recuar — Claro que não, meu amor — ele se moveu na minha frente e segurou meu rosto em suas mãos — Eu te amo, Neera, e quero o melhor para você. Pela primeira vez na sua vida, eu quero que você seja inteira. Entre Triton e Sikaria, nós temos acesso a algumas das maiores mentes científicas da galáxia. Tenho certeza de que podemos encontrar uma maneira de ficarmos juntos sem atrapalhar sua evolução.

Eu balancei a cabeça lentamente e passei meus braços em volta de sua cintura. Ele soltou meu rosto e, ficando entre minhas pernas abertas enquanto eu ainda estava sentada na beirada da cápsula médica, ele me puxou para seu abraço. Eu descansei minha cabeça em seu peito, um milhão de pensamentos disparando em minha mente.

— Bem, na pior das hipóteses, como Adva disse, eu sempre posso morar na cidade submersa. Muitos do seu povo fazem isso — eu disse.

— Não — Echo disse, balançando a cabeça e se afastando para olhar para mim — Isso efetivamente faria de você uma prisioneira pelo resto da vida. Você ainda ficaria restrita a algumas áreas adequadamente pressurizadas quando não estivesse na água e seria forçada a usar máscara no resto do tempo. Eu não vou permitir isso. Você viveu toda a sua vida na superfície. Você pode pensar que viver debaixo d'água não será grande coisa, mas com o passar das semanas, meses e anos, isso terá seu preço. E então você verá a cidade submersa como o que ela se tornou: uma prisão.

— O que nos traz de volta a mim tendo que deixar Triton... e deixar você! — eu disse, confusa sobre por que ele não parecia entender o que estava insinuando.

— Eu nunca vou te deixar, Neera — ele se virou para Adva — No passado, vários Tritonianos se mudaram com sucesso para Sikaria. Eu acredito que existe um procedimento que torna a vida possível para

nós lá.

— Não! — Edlyn sussurrou, olhando para o filho com uma expressão desanimada que esmagou meu coração.

Echo se virou para olhar para sua mãe, com culpa e tristeza estampadas em seu rosto — Sinto muito, mãe. Mas eu tenho que fazer o que é certo para o bem-estar da minha companheira.

Edlyn passou os braços em volta de sua cintura, se abraçando. Com os olhos baixos, ela acenou com a cabeça para ele, mas eu pude ver seu coração se partindo ao pensar em perder seu único filho. Eu não queria tirá-lo dela. Eu também não queria deixá-la. Edlyn não era apenas minha sogra. Ela era a mãe com quem eu sempre sonhei e a melhor amiga que nunca tive. Eu não queria deixar Triton.

Antes que eu pudesse dizer isso, Adva interveio.

— Você está correto — a curandeira disse com um aceno de cabeça — No entanto, este é um procedimento muito mais invasivo e muito mais arriscado do que faríamos com Neera. O sucesso desse procedimento em você também não é garantido.

— E o que você está pensando em fazer com minha companheira também não — ele rebateu em tom severo — Você nunca fez isso em nenhum outro humano antes. Neera seria efetivamente uma cobaia em um experimento totalmente novo. Eu não posso permitir isso. Ela já sofreu o suficiente.

Esse argumento realmente me fez pensar. Na verdade, eu fui a primeira humana a despertar a enfrentar todas essas dificuldades. Esse tratamento com nanorrobôs poderia me atrapalhar em vez de me ajudar?

Adva franziu os lábios, discordando claramente da posição do meu marido — Olha, não faz sentido discutir sobre nada disso agora. Nós ainda temos dois ou três dias para avaliar como as coisas estão evoluindo com Neera. Nós podemos tomar uma decisão então. Enquanto isso, eu entrarei em contato com a Dra. Atani para informá-la sobre o que está acontecendo e podemos continuar a partir daí.

Todos nós concordamos com a sabedoria de suas palavras. Com corações pesados e muitas perguntas sem respostas, nós deixamos a clínica.



Capítulo 16

Echo

Como as coisas evoluíram tão rapidamente? Há apenas uma semana, a vida era perfeita e o futuro promissor. E agora, eu tinha que contemplar a perspectiva muito real de deixar meu mundo natal, minha família, meus amigos e toda a minha vida para recomeçar em Sikaria com Neera. O olhar devastado no rosto da minha mãe ainda tocava meu coração. Eu não queria deixá-la, mas que escolha eu tinha?

Eu estava loucamente apaixonado pela minha Neera. Eu não conseguia imaginar perdê-la e tinha o dever jurado de protegê-la, inclusive de meus próprios desejos egoístas. Seu bem-estar tinha que vir em primeiro lugar.

Mesmo assim, eu não pude negar que estava preocupado com o procedimento. A possibilidade de eu rejeitar o enxerto dos pulmões e das guelras era uma realidade da qual eu não podia fugir. Caso isso ocorresse, eu teria efeitos colaterais permanentes que prejudicariam minha respiração e minha capacidade de nadar. Alguns Tritonianos conseguiram fazer isso com sucesso, mas a taxa de fracasso era de impressionantes 14%.

Nos últimos dias, Neera e eu discutimos muito sobre isso. Eu adorei que ela quisesse me proteger também. No entanto, o enxerto Tritoniano tinha algum histórico e dados dos quais poderíamos avaliar o risco. Seu tratamento com nanorrobôs nunca havia sido testado antes.

— Eu quase posso te ouvir pensando — a voz de Raen disse ao meu lado, me assustando.

Eu terminei de alimentar os ubrils – que por sua vez seriam dados aos jovens darters – e fechei o local.

— E o que eu estou pensando? — eu perguntei, me virando para encará-lo.

— Alguma bobagem sobre ter seus pulmões e guelras mutilados — ele disse com naturalidade.

Eu recuei em estado de choque. Raen sempre foi do tipo que fala o que pensa sem rodeios, mas ele nunca foi brutal antes. Ele apontou

com a cabeça para a água. Eu achei que ele queria que mergulhássemos, mas em vez disso ele se sentou na beirada da plataforma do estábulo dos darter, com os pés palmados mergulhando na água.

Eu o imitei, me acomodando ao seu lado, como fazíamos quando éramos menores para conversar sobre nossos grandes sonhos para o futuro.

— Deixe Adva usar os nanorrobôs em Neera antes de você correr para fazer a cirurgia — Raen disse.

Eu olhei para ele sem acreditar. Como homem Tritoniano, ele deveria querer que eu colocasse o bem-estar de uma mulher acima do meu.

— Como você pode dizer isso? Achei que você amava Neera? — eu perguntei.

— Eu amo. E eu te amo também. É por isso que estou dizendo para você parar de ser um idiota. O tratamento com nanorrobôs que estão planejando para Neera é reversível. O enxerto não. E se algo der errado? E se você morrer ou ficar permanentemente incapacitado pelo procedimento? Neera ainda será uma Sikariana completa, forçada a deixar Triton, exceto que ela o fará sem você ao seu lado. O que acontecerá com ela sozinha lá?

Eu me encolhi, esse comentário atingiu um ponto sensível. Esse argumento surgiu em minha mente mais vezes do que eu queria admitir, mas eu continuei o afastando. Afinal, uma taxa de sucesso de 86% não era uma probabilidade ruim. Mas e se eu estivesse realmente entre os infelizes 14% que rejeitavam o enxerto?

— Primo, ninguém duvida da sua devoção em cuidar de sua companheira. Isso está claro para todos verem. No entanto, proteger sua companheira também significa proteger a si mesmo para poder estar ao lado dela. Você só deve contemplar coisas que possam colocar em risco a sua saúde como último recurso, não como sua primeira escolha — ele disse, com a voz assumindo um tom amoroso.

— Eu ouço o que você está dizendo, mas o tratamento com nanorrobôs é experimental — eu argumentei.

— Ele é de baixo risco! Os nanorrobôs simplesmente paralisarão a mutação em seus pulmões e guelras. Se nós começarmos a ver qualquer sinal de efeitos adversos, os nanorrobôs serão facilmente removidos. Nós estamos literalmente falando em questão de minutos, sem efeitos colaterais. Isso é óbvio. Podemos não conhecer aquela médica, Atani, mas conhecemos Adva. Ela *nunca* sugeriria esse tratamento se pensasse, mesmo que remotamente, que ele poderia ser prejudicial a Neera.

Eu suspirei pesadamente — Eu não desafio sua lógica. Não posso negar nada do que você disse até agora. Mas Neera sofreu muito.

Parece egoísta colocá-la em risco apenas para que nossas vidas possam continuar aqui como antes, ao mesmo tempo em que isso a priva de se tornar ela mesma.

— E lá está o seu eu pensador demais mostrando a cara novamente — Raen disse em um tom afetuosamente provocador — Neera nunca aspirou se tornar uma Sikariana. Ela só queria respirar como todo mundo e viver uma vida normal. Ser uma humana que desperta foi uma surpresa inesperada que ela nunca pediu. Não sei se, se pudesse escolher, ela algum dia teria desejado essa mutação. Mas a única coisa que tenho certeza é que ela quer você e a vida que vocês estão construindo juntos aqui. Ela não tem nenhum apego, emocional ou não, à ideia de se tornar uma Sikariana completa. Você realmente acha que ela ficaria feliz se mudando para Sikaria, começando tudo de novo, e talvez até sozinha se o seu procedimento falhar?

Meu coração doeu tanto quanto meu cérebro por causa de todas essas perguntas — Ela encontrou a felicidade aqui quando deixou a Terra. Ela poderia fazer isso de novo em Sikaria.

Minhas palavras soaram fracas e vazias aos meus próprios ouvidos, mesmo enquanto eu as pronunciava. Pela expressão no rosto de Raen, ele também não ficou impressionado.

— Ela não tinha *ninguém* na Terra. Ela encontrou você aqui. Apesar de você estar agindo como um idiota agora, Neera te ama. Triton é a casa dela e nós nos tornamos sua família. Ela tem muito a perder ao deixar Triton. De qualquer forma, a decisão não é sua, mas dela — ele acrescentou ele com um gesto de desdém — E eu já posso adiantar que ela vai fazer o tratamento.

Me sentindo derrotado, eu franzi a testa e meus ombros caíram — Nós veremos quando a Dra. Atani chegar amanhã — eu disse sem muita convicção.

— Realmente, nós veremos. Mas lembre-se de que cuidar da sua companheira também significa apoiá-la nas escolhas difíceis, independentemente dos seus desejos pessoais. Você expressou seus pensamentos, deixe que a decisão seja dela com base no que ela acha que é certo, e não no que ela acha que deve fazer para agradá-lo. Neera precisa saber que você ficará com ela, não importa o que aconteça.

Isso também me fez estremecer. Na minha necessidade raivosa de protegê-la, eu sem dúvida tinha sido veementemente vocal sobre a minha posição sobre o assunto. Eu estava falhando miseravelmente com Neera.

— Obrigado, Raen. Eu odeio precisar ouvir isso — eu disse desanimado.

Ele sorriu carinhosamente. Levantando a mão, ele me pegou pela nuca, aproximou meu rosto do dele e beijou a cúpula central da minha

testa — Tenha coragem, meu irmão. Tudo ficará bem.

Com essas últimas palavras, ele pulou da plataforma e mergulhou na água, me deixando com meus pensamentos perturbados.



Capítulo 17

Neera

Caminhando de mãos dadas com Echo na praia enquanto íamos em direção à água, eu saboreei esse momento fugaz de normalidade. Ontem, Adva me deu permissão para começar a comer alimentos mais sólidos, mas nada muito duro ou crocante. Isso melhorou significativamente meu humor. Eu ainda me sentia um tanto nojenta e desconfortável com meu corpo, mas uma pressão maior parecia atenuar um pouco do meu desconforto.

Como agora eu era capaz de lidar confortavelmente com as maiores profundidades necessárias para visitar a cidade submersa, Echo finalmente me levou em uma visita guiada. Era uma pena que eu ainda não tivesse desenvolvido minhas habilidades de falar mentalmente. Teria sido muito mais fácil fazer perguntas e para ele me descrever o que eu veria. Mas nós descobriríamos algo.

Como a Dra. Atani estaria aqui pela manhã, eu fiquei particularmente emocionada ao finalmente ver a cidade submersa antes daquela reunião. Certamente isso ajudaria a esclarecer a decisão que eu tomaria – embora minha decisão já estivesse praticamente tomada.

A cidade submersa estava localizada a uma grande distância abaixo da superfície, mais abaixo da caverna dos darters. Ela foi parcialmente esculpida na rocha que sustentava o recife de Soigo, o resto se espalhando à sua volta na mesma forma da baía acima. Foi fascinante ter uma visão mais clara disso quando nos aproximamos.

Vários edifícios de formato orgânico fluíam uns para os outros quase perfeitamente. Eu presumi que o desejo de deixar a água fluir suavemente sobre a cidade explicava o estilo arquitetônico predominantemente redondo. Alguma forma de cúpula cobria todos os edifícios, algumas em forma de pera. Eu não sabia dizer se os recifes de coral entrelaçados com a cidade – algumas seções formando um grande jardim – haviam sido acrescentados posteriormente ou se a cidade havia sido construída em torno deles. Grandes campos de algas marinhas criavam a ilusão de serem parques. Acima da cidade principal, as janelas arredondadas das habitações individuais

projetavam-se ao redor da face rochosa, como incontáveis cogumelos brilhantes.

A cidade inteira me lembrou um jardim alienígena gigante, com as mesmas cores pastéis suaves da aldeia de Soigo. Ela tinha um brilho onírico que dava a impressão de que estava pulsando por dentro. Não havia ruas em si, mas algumas pessoas podiam ser vistas nadando, indo de um prédio para outro.

Eu realmente não sabia o que esperava que fosse a cidade submersa. Por alguma razão ridícula, eu imaginei restaurantes com um terraço “ao ar livre”, onde as pessoas se sentavam na água, falando mentalmente, e ou pegavam os peixinhos que nadavam para comê-los ou os tiravam de um tanque de retenção no centro da mesa. Obviamente, não foi esse o caso.

Uma série de portas imperceptíveis permitiam que os residentes entrassem e saíssem dos edifícios. A quantidade de crianças e adolescentes me surpreendeu. Um pequeno grupo deles, aparentemente sob a supervisão de um adulto, perseguia uns aos outros em torno de um edifício que lembrava bastante uma concha em espiral.

Usando seus iridóforos, Echo explicou sucintamente que eles estavam tendo uma recreação de trinta minutos antes da próxima aula.

Eu adorei ver os pequenos. Poucos deles vinham à tona, e os que apareciam geralmente iam enquanto Echo e eu estávamos no mar treinando a mim ou a seus animais de estimação. Surpreendentemente, todos eles tinham uma cor pêssego bastante semelhante, exceto pelas bordas das membranas da cauda, que eles costuravam perfeitamente. Segundo Echo, a cor das bordas de suas membranas indicava a verdadeira cor que sua pele e escamas adquiririam quando amadurecessem e se tornassem férteis.

A grande quantidade e variedade de peixes que nadavam pela cidade me chocou. Eu supus que eles tentariam evitar seu maior predador natural. Mas os enormes recifes de coral entrelaçados com a cidade tinham, sem dúvida, um apelo irresistível para eles.

Nós seguimos até uma das muitas portas discretas na base da maior cúpula. Para minha surpresa, eu descobri que era algum tipo de campo de energia para impedir a entrada de água. Assim que chegamos na frente dela, Echo descosturou a cauda, indicando para eu fazer o mesmo. Ele então me conduziu através do campo de energia, que nos deixou entrar sem a menor resistência.

Meus joelhos quase cederam quando entramos na sala pressurizada. Eu estava acostumada a me sentir mais pesado quando saía da água. Afinal, a flutuabilidade diminuía a força gravitacional na água em comparação com a força normal que sentíamos no solo. Mas,

considerando a maior pressão nessas profundidades, eu presumi que os edifícios seriam ajustados para corresponderem. Sem a reação imediata de Echo me pegando, eu provavelmente teria caído no chão.

— Neera! Você está bem? — Echo exclamou, a preocupação enchendo sua voz.

Eu fiquei zozza, como se estivesse prestes a hiperventilar. Felizmente, isso passou rapidamente, mas ainda assim eu lancei ao meu marido um olhar chocado e confuso.

— Por que a pressão aqui não corresponde à da água lá fora? — eu perguntei, estremecendo ao pensar na morte horrível que poderia ter enfrentado.

— Ela é apenas um pouco mais baixa e mantida em toda a cidade para que possamos entrar e sair sem problemas — Echo disse, claramente perturbado — Isso não deveria ter te afetado tanto. Acho que seu corpo ainda não está pronto para essas profundezas. Eu vou me certificar de ajustar a pressão para combinar perfeitamente com o lado de fora da próxima vez.

— Você pode fazer isso? — eu perguntei, surpresa.

Ele assentiu e me mostrou um painel discreto próximo ao campo de energia que servia de porta — Isso ajustará a pressão nesta sala para corresponder, mas diminuirá gradualmente neste longo corredor para corresponder à pressão da cidade, se o fizermos. Há um semelhante lá fora que permite alguns ajustes mínimos por qualquer pessoa. Qualquer coisa mais radical exigiria autorização especial.

— Certo, isso faz sentido. Você não gostaria que uma criança estragasse tudo por acidente.

Ele riu — E elas certamente estão sempre tramando travessuras. Você está se sentindo mal?

Eu balancei a cabeça e sorri de forma tranquilizadora — Não, estou melhor agora. Foi apenas o choque inicial que foi brutal. Podemos continuar.”

Eu percebi então que não tinha uma única gota de água em mim — Ei! Estamos ambos completamente secos! — eu exclamei.

Echo sorriu presunçosamente — O campo de energia mantém toda a água do lado de fora. Isso evita que tenhamos estações de secagem espalhadas por todo o lado.

— Uau, isso é muito legal. Mas isso parece uma proteção frágil — eu lancei um olhar curioso ao redor da sala circular em que estávamos. Quatro formas cilíndricas alinhavam-se nas paredes arredondadas da sala, duas de cada lado do corredor sinuoso à nossa frente — Se o campo de energia caísse por qualquer motivo, todo este lugar seria inundado.

Echo balançou a cabeça — De jeito nenhum. Existem múltiplas portas estanques ao longo de todo o comprimento deste corredor. O

primeiro conjunto está embutido nas paredes bem aqui na entrada do corredor. Há outro conjunto a cada cinco metros. Caso uma violação fosse detectada, todas elas fechariam automaticamente e reabririam gradualmente à medida que as áreas inundadas fossem consertadas e drenadas.

— Bem, isso é reconfortante — eu disse, sem fazer nenhum esforço para esconder meu alívio.

— Embora a maioria de nós simplesmente caminhe pelo corredor até o andar principal, você poderia usar um desses elevadores de pressurização — Echo disse, apontando para as formas cilíndricas. Ele se aproximou de um deles. Para minha surpresa, ela se abriu, revelando um elevador de bom tamanho. Ele acenou para que eu entrasse e a porta se fechou atrás de nós — Como você pode ver, são três andares. Se alguém ajustar a pressão nesta sala de acesso, independentemente da que você selecionar, a cabine irá despressurizar gradualmente para corresponder à do andar principal quando chegarmos lá.

Minha reação inicial foi me perguntar por que isso não espalharia a despressurização até chegarmos ao andar de destino, mas me ocorreu que se alguém subisse, digamos, no nível um quando estávamos indo para o nível três, eles ficariam confusos com a pressão modificada.

— Vamos dar uma volta — ele disse com entusiasmo.

Foi mais lento do que eu esperava, mas eu suspeitei que o tempo de despressurização fosse a verdadeira causa. Isso não poderia ser apressado. No entanto, a julgar pela forma como Echo franziu a testa, isso demorou mais do que o normal.

— Essa coisa rastreia o status das pessoas dentro dela? — eu perguntei.

Echo assentiu — O elevador monitora as pessoas dentro para garantir que estejam seguras.

— Então, será que ele está tão lento porque precisa me levar ao nível adequado sem me machucar?

Seu rosto se iluminou com compreensão — Sim, isso faz sentido. Geralmente é muito mais rápido. Mas não há pressa.

Ele me puxou para seu abraço enquanto falava essas palavras, e eu derreti contra ele. A destruição emocional me afetou novamente. Mas desta vez eu não me importei.

— Eu estou me apaixonando por você, Echo — eu deixei escapar.

A alegria e a profunda ternura que desciam sobre suas feições enquanto ele me abraçava faziam coisas malucas comigo.

— É bom mesmo — ele disse com uma voz resmungona — Porque eu já me sinto assim. Eu estou loucamente apaixonado por você.

Eu me pressionei com mais força contra ele e levantei meu rosto

para receber seu beijo. Foi a mistura certa de devoção, paixão e possessividade para fazer meus dedos dos pés se curvarem. Meus dedos afundaram nas mechas sedosas de seu cabelo estranho, apertando-o enquanto ele inclinava a cabeça para o lado para aprofundar o beijo. No momento em que minhas partes femininas estavam em posição de sentido, um som suave e sibilante seguido por uma inundação de luz nos tirou do momento.

Uma série de assobios nos cumprimentou enquanto o punhado de pessoas do lado de fora do elevador nos provocava. Quando Echo acenou para eles com um sorriso divertido, mas orgulhoso, minhas escamas adquiriram um tom escuro de bronze.

Pouco depois de meus iridóforos se tornarem ativos, minhas células bioluminescentes da pele também entraram em ação. Com todo o resto que eu tive que entender e aprender, eu decidi deixar essa parte de lado por enquanto. Eu apenas os mexia diariamente para ter certeza de que minha capacidade de controlá-los não atrofiaria. Isso significava que eu não os dominava o suficiente para acabar com meu rubor muito visível enquanto Echo me conduzia para fora do elevador de pressurização.

Mas a visão exibida diante de mim chutou todo o constrangimento para longe. Este lugar era fascinante. À primeira vista, parecia um enorme shopping center com vários níveis. A cúpula acima não escondia nada do oceano que cercava a cidade, e as paredes quase pareciam orgânicas com um brilho opalescente. O que parecia ser uma infinidade de lojas e comércios se alinhava nas paredes de cada andar. A grande área central do ‘shopping’ tinha uma série do que pareciam ser quiosques temporários, assim como uma área onde os artistas de rua podiam se apresentar.

Eu não consegui ver nenhuma escada rolante ou elevador, além daquele de onde havíamos acabado de sair. No entanto, grandes tubos cheios de água foram artisticamente entrelaçados à estrutura, ligando os três pisos visíveis e atravessando cada lado das passarelas. As pessoas podiam ser vistas nadando através deles, chegando ao seu destino em um piscar de olhos. Os mesmos campos de energia nas saídas permitiam que elas saíssem completamente secas.

— Este é o Saguão — Echo explicou, visivelmente satisfeito com minha reação — A maioria dos nossos artesãos e artistas vendem ou comercializam seus produtos locais aqui. É também aqui que você encontrará a maior parte dos nossos locais de entretenimento, como o nosso teatro, que também funciona como sala de concertos. Há duas danceterias, instalações esportivas, restaurantes de iguarias e boutiques de guloseimas, para citar alguns.

Impressionada, eu segui Echo enquanto ele me fazia visitar vários desses lugares. Conhecendo meu amor pela comida, meu marido me

levou às butiques de guloseimas. Nós começamos primeiro com as especializadas em pratos salgados. Eram iguarias pequenas que geralmente vinham no mesmo formato de uma caixa de chocolate. Esta boutique oferecia iguarias à base de frutos do mar, muitas delas utilizando mariscos “raros”, alguns dos quais só eram encontrados em regiões distantes de Triton.

O segundo utilizava principalmente produtos vegetais como base, embora alguns também incluíssem frutos do mar locais. Eu desenvolvi um carinho especial por aquele chamado yaimal. Não maiores do que dados, eles eram feitos com o equivalente a batatas e camarões, com ervas e temperos locais, processados de forma a lhes dar uma consistência levemente borrachuda.

O terceiro era só de doces. Embora não tivessem chocolate – o que deveria ser considerado um crime capital – eles mais do que compensavam com uma variedade de outras coisas que eu nunca tinha experimentado antes.

Infelizmente, em todos os casos, eu tive que me contentar com guloseimas mais suaves, pois minha garganta ainda não estava cooperando totalmente. Mas eu já estava de olho em uma série de guloseimas que pretendia consumir o mais rápido possível.

Nós passamos pelo menos algumas horas no shopping, visitando os diversos tipos de lojas. Ao contrário dos shoppings humanos, não havia toneladas de lojas de roupas, perfumes ou maquiagem, pois isso não servia para a população local. Havia algumas joalherias e adornos de cabelo, um spa, lojas de decoração e móveis, muitos eletrônicos à prova d’água e lojas de ferramentas e equipamentos relacionados à atividades aquáticas.

Eu poderia ter ficado lá muito mais tempo, mas Echo me arrastou para outros setores da cidade, para me dar um rápido passeio às várias indústrias que operavam abaixo. O tamanho da população me surpreendeu.

— Eu não tinha percebido que havia tantas pessoas aqui — eu disse enquanto saíamos da passagem de ligação da estação de processamento de água.

— A maioria dos Tritonianos vive debaixo d’água — Echo respondeu — Muitos dos nossos negócios intergalácticos estão relacionados com produtos náuticos ou aquáticos. Nós também fazemos muitas pesquisas biológicas ambientais e marinhas. Tudo isso é feito debaixo d’água. Como os alevinos permanecem principalmente na segurança de suas respectivas cidades submersas, o mesmo acontece com suas famílias.

Eu balancei a cabeça enquanto continuávamos explorando a imensa cidade. Os edifícios comunicantes pressurizados nos permitiam basicamente nos movimentar e viver assim como era na superfície.

Todo o seu sistema de iluminação parecia usar lâmpadas diurnas. Impressionantes jardins internos faziam deste lugar um paraíso.

Quando meu estômago começou a roncar, nós voltamos ao shopping para jantar em um de seus restaurantes.

Para minha surpresa, aquele que escolhemos – assim como os outros – moveu várias mesas para fora, perto da grade da passarela. Echo sorriu diante da minha expressão perplexa. Ele então apontou com o queixo para a área central do Saguão. Os quiosques temporários foram removidos e uma espécie de palco surgiu do chão. Ao redor, as pessoas se reuniam, algumas sentadas diretamente no chão, enquanto outras se acomodavam em almofadas ou assentos portáteis que trouxeram consigo.

— Todas as noites, há uma apresentação no Saguão — Echo explicou — Pode ser dança, canto, peça de teatro, ilusionismo, qualquer coisa. Meus favoritos são mistérios interativos para resolução de crimes. Os atores contam a história do crime cometido, muitas vezes na forma de interrogatório ou julgamento. O público pode escolher quais perguntas serão feitas com base na votação majoritária. Você tem que prestar atenção porque tem uma janela muito curta para votar. E então você tenta adivinhar quem é o culpado.

— Isso parece incrível! Eu adoro jogos de mistério e assassinato! — eu disse — É isso que teremos esta noite?

Ele balançou sua cabeça — Não, esta noite haverá cantores e dançarinos do Recife de Mandra. Haverá um mistério policial na próxima semana. Eu vou te trazer de volta para que possamos participar.

Eu balancei a cabeça com entusiasmo.

O cardápio parecia delicioso, mas minha maldita garganta me restringia a uma sopa, embora Echo me garantisse que ela era quase tão boa quanto seymiak... quase. Nossa comida chegou à nossa mesa momentos antes dos artistas subirem ao palco.

Mais uma vez, um arrepio após o outro percorreu meu corpo enquanto eu ouvia suas vozes assustadoras cantando em harmonia e olhava com admiração para os movimentos hipnotizantes e sensuais de seus dançarinos. As luzes do shopping haviam diminuído, proporcionando uma atmosfera íntima, enquanto peixes exóticos nadavam preguiçosamente fora da cúpula. Este foi sem dúvida o momento mais romântico e fascinante da minha vida.

Quando voltamos para casa, minha decisão já estava tomada. Quando nos deitamos na cama, eu me virei para Echo. Uma única olhada em meu rosto foi suficiente para ele saber que estávamos prestes a ter uma conversa séria.

— Eu poderia morar naquela cidade. Ela é absolutamente incrível — eu disse com uma voz suave. Echo me lançou um olhar dolorido e

preocupado, mas surpreendentemente não me desafiou — Eu sei que você teme que isso se torne uma prisão, mas se eu realmente precisar vir à tona, eu apenas usarei uma máscara respiratória. E nada nos impede de visitar por um tempo outra cidade submersa para uma mudança de cenário. Eles já mantêm uma pressão maior lá embaixo, mais perto da de Sikaria. Mesmo se eu tivesse que usar máscara, seria uma mais leve.

— Essa poderia ser uma opção — Echo disse de forma evasiva, embora eu pudesse sentir a relutância subjacente que ele estava tentando reprimir.

— Eu não vou deixar Triton, Echo. Isso simplesmente não é uma opção para mim, e não é uma opção que algum dia estarei disposta a considerar — eu disse com firmeza — Edlyn agora também é minha mãe e a melhor amiga que eu nunca tive. Raen se tornou meu irmãozinho chato, mesmo sendo tecnicamente mais velho que eu. E Ouren e Opire são primos insuportáveis e travessos que você simplesmente não consegue deixar de amar. Em breve, eu terei um pai em seu pai. Eu finalmente encontrei um lugar para realmente chamar de lar, com uma família que eu amo e que me ama de volta.

— Você certamente é amada, Neera — Echo disse, sua voz cheia de emoção enquanto acariciava suavemente meu cabelo e depois minha bochecha.

Eu sorri e virei o rosto para beijar a palma da sua mão — E acima de tudo, eu encontrei você, meu companheiro incrivelmente perfeito. Eu não vou deixar você arriscar sua saúde ou afastá-lo de sua família e entes queridos. Especialmente quando há uma solução mais segura. Se eu usarei ou não os nanorrobôs, essa é uma decisão que poderemos tomar amanhã, depois de conversarmos com a Dra. Atani. Mas o ponto principal é que nós ficaremos aqui e eu não vou perder você.

Echo olhou para mim em silêncio por um momento, estudando minhas feições como se procurasse uma resposta ali. Então ele sorriu, me puxando para seu abraço — Qualquer que seja sua decisão, enquanto estivermos juntos, eu estarei ao seu lado, meu amor.



Capítulo 18

Neera

Sentada na beirada da cápsula médica, eu me mexi inquieta enquanto olhava atentamente para a Dra. Atani. Me pareceu uma estranha inversão de papéis que desta vez fosse ela quem estivesse usando uma máscara respiratória. Até as guelras estavam coladas à sua pele. Nervosamente, eu coloquei minha mão na de Echo enquanto esperávamos que Adva e a médica Sikariana terminassem de estudar os resultados dos meus últimos testes.

A Dra. Atani se virou para mim, sua expressão mais difícil de ler com metade do rosto escondido pela máscara — Seus resultados confirmam o que Adva supôs. Você está realmente no caminho de se tornar uma Sikariana completa. Para ser honesta, eu esperava isso. Cada humano desperto eventualmente se tornou um de nós. Sua jornada simplesmente foi mais agitada.

— Então, quais são minhas opções? — eu perguntei, minha mão apertando a de Echo.

— Acredito que Adva já conversou com você sobre o tratamento de nanorrobôs que desenvolvemos para você? — a Dra. Atani perguntou, lançando um olhar de lado para a curandeira. Ela assentiu, e eu também — Bem, eu recomendo fortemente que prossigamos com isso. Eu estou 99% convencida de que não haverá impacto negativo para você, Neera. E é completamente reversível.

— E esse tratamento me permitirá continuar a viver aqui normalmente, permanentemente? — eu insisti.

— Sim. Isso permitirá que você respire normalmente nesta pressão atmosférica mais baixa sem causar danos — ela confirmou.

— Com que frequência ela precisará do tratamento? — Echo perguntou.

— Tecnicamente, apenas uma vez — a Dra. Atani disse, seus olhos suavizando de uma forma que sugeria um sorriso por trás da máscara — Podemos querer substituir os nanorrobôs uma vez a cada cinco ou dez anos. Caso contrário, nada mais será necessário. Na verdade, eu não ficaria surpresa se, depois de alguns anos, seus pulmões e guelras permanecessem permanentemente no estado atual, mesmo sem os

nanorrobôs.

Eu sorri para a médica antes de me virar para olhar para Echo — Viu? Não há razão para partirmos e eu não ficarei ‘presa’ na cidade submersa.

Echo assentiu. Pela primeira vez, ele pareceu realmente aliviado e concordando com esse rumo de ação. Isso significou o mundo para mim. Eu mal podia esperar para darmos as boas notícias a Edlyn. A pobre mulher estava fora de si com medo de que teríamos que ir embora.

— Você tem um sistema de apoio sólido aqui — concordou a Dra. Atani — Não há razão para fazermos você recomeçar em um novo mundo – não que não ficaríamos felizes em ter você conosco. Na verdade, eu adoraria ter você em Sikaria. Sua evolução única poderia potencialmente nos ajudar a resolver muitos dos nossos próprios problemas.

Eu recuei com aquele comentário inesperado — Como assim?

— O caminho diferente percorrido pela sua evolução já nos ajudou a identificar alguns problemas de desenvolvimento fetal Sikarianos dos quais nunca tivemos conhecimento — a Dra. Atani disse com a voz cheia de entusiasmo — Você é basicamente como uma versão adulta de nossas crianças. Sua mutação não seguiu o processo padrão de despertar de humanos. Você evoluiu de uma maneira muito mais próxima do desenvolvimento de nossos fetos. Seu sistema endócrino é especialmente fascinante para nós.

Ela digitou algumas instruções na interface do módulo médico e depois virou o monitor para nos mostrar o gráfico exibido nele. Isso não significou absolutamente nada para mim.

— Adva tem transferido seus dados para mim para ter certeza de que você está bem, já que sou uma especialista em despertar de humanos — continuou a Dra. — Esta curva mostra seus níveis hormonais na semana passada. Este pequeno pico aqui é o que mais nos interessa. Ele é do exame de sangue de hoje e mostra a presença de um hormônio chamado CG.

— O que é isso? — Echo perguntou.

— É o equivalente Sikariano do que os terráqueos chamam de HCG. Esse hormônio é o que os médicos humanos rastreiam para determinar se uma mulher está grávida ou não.

Eu engasguei, minha mão voando para o peito, enquanto olhava para a médica com os olhos esbugalhados.

— O que você está dizendo? — Echo perguntou, sua voz pouco mais alta que um sussurro enquanto me puxava contra ele.

— Há apenas vestígios do hormônio — a Dra. Atani disse com cautela — Mas não havia nenhum antes. Entre isso e a ausência de menstruação, tenho bastante certeza de que Neera está grávida.

Eu não consegui descrever o grito de felicidade que emanava de mim. Eu me joguei nos braços de Echo. Ele quase me levantou. Eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura e braços em volta de seu pescoço enquanto ele esmagava meus lábios com um beijo. Ele girou no lugar enquanto cobria meu rosto de beijos.

A voz gentil da Dra. Atani nos chamando finalmente nos tirou da euforia que nos arrebatou. Nós dois ficamos um pouco envergonhados quando Echo me colocou de pé novamente. Mas meu sorriso tímido desapareceu ao ver a expressão séria da médica.

— Por que você está me olhando assim? — eu perguntei com medo — Há algum problema com o bebê?

Ela ergueu as palmas das mãos em um gesto apaziguador — Não há sinal de qualquer problema por enquanto. Como eu disse, só há vestígios de CG, o que me leva a acreditar que você está com apenas uma semana de gravidez. Normalmente, leva de sete a quinze dias após a concepção para que esse hormônio apareça pela primeira vez. O problema é que a mutação é muito difícil para o corpo humano. Toda mulher que despertou e que chegou até nós já grávida acabou abortando.

— Não! — eu disse, cobrindo minha barriga com a mão em um gesto protetor.

— Ainda não há motivo para pânico — a médica acrescentou rapidamente — Sua situação não é a mesma DE FORMA ALGUMA. Essas mulheres chegaram até nós já grávidas de um filho puramente humano. Uma vez iniciada a mutação interna, o feto foi abortado sistematicamente. Mas você concebeu DEPOIS que sua evolução começou, e é uma criança Sikariana. Francamente, não entendo como seu corpo estava pronto o suficiente para engravidar de Echo.

— Nós vamos perdê-lo? — Echo perguntou com uma voz tensa.

A Dra. Atani suspirou — Eu não vou mentir ou fazer promessas que não posso confirmar. Este é um território desconhecido para todos nós. É muito cedo para dizer, mas o fato de você ter conseguido engravidar é promissor, especialmente nesta fase. Eu corri para cá porque, julgando pelas suas estatísticas, Neera, você deve entrar na sua terceira fase a qualquer momento. Ao contrário de outros humanos que despertam, você nunca parou de evoluir entre as fases. Acho que foi por isso que você conseguiu engravidar. Os próximos dias serão o verdadeiro teste.

— Então o que nós vamos fazer? — eu perguntei.

— Por enquanto, eu quero que comecemos imediatamente o tratamento com nanorrobôs para impedir a evolução de seus pulmões e guelras — ela disse com firmeza — Vamos deixar o resto da sua mutação evoluir normalmente enquanto a monitoramos de perto. Eu permanecerei em Triton pelo menos até que todo o processo seja

concluído para ter certeza de que você está bem.

— Obrigado, nós realmente apreciamos isso — Echo disse, antes de lançar um olhar tímido para Adva — Nós não duvidamos da capacidade de Adva de cuidar de Neera, mas ter uma especialista no assunto é reconfortante.

Adva lhe deu um sorriso gentil — Acredite em mim, eu estou tão aliviada quanto você. Eu fico grata por qualquer ajuda que pudermos obter para garantir que Neera ficará bem.

Foi a minha vez de sorrir para a curandeira, apesar da turbulência emocional que assolava dentro de mim.

— Ok, vamos lá — eu disse.

Uma olhada em Echo confirmou que ele ainda estava de acordo com isso. O procedimento revelou ser rápido e indolor: duas pequenas injeções de hipospray, uma nas guelras de cada lado do pescoço, e depois a inalação do conteúdo aparentemente invisível de um frasco. Demorou menos de um minuto para os nanorrobôs chegarem ao seu respectivo destino e começarem a trabalhar.

— Para você, não dever haver absolutamente nenhuma diferença. Você não deve sentir a presença deles ou qualquer tipo de desconforto — explicou a Dra. Atani — Se você sentir isso em algum momento, ou sentir algum tipo de irritação, nos avise imediatamente. De qualquer forma, nós a estaremos monitorando de perto. Nós vamos ajudá-la a passar por isso.



Capítulo 19

Echo

Como a Dra. Atani adivinhou corretamente, Neera entrou na terceira fase dois dias depois. A maldita coisa durou uma maldita semana inteira. Eu estava ficando louco de preocupação. Duas vezes minha mãe traidora colocou um sedativo em minha comida para me forçar a dormir.

Minha mãe e Raen se revezavam cantando para Neera sempre que eu descansava, fosse por escolha ou por coerção. Obviamente, eu confiava neles para cuidar da minha companheira, mas eu nunca me senti tão ansioso em minha vida.

Além de temer pelo bem-estar da minha companheira, eu estava com medo de perder o bebê. Mas o hormônio CG crescia continuamente em seu sangue, eliminando qualquer dúvida se ela estava realmente grávida.

Mas por que sua terceira fase demorou tanto? Normalmente, uma fase durava cerca de 48 horas. A anterior durou três dias. No entanto, foi apenas no quarto dia que as saliências da cúpula de Neera começaram a se formar em sua testa, mostrando sua capacidade iminente de usar a ecolocalização. No dia seguinte, as nadadeiras do braço apareceram, delicadas e translúcidas neste estágio inicial.

Essas mudanças constantes e visíveis e suas estatísticas positivas me impediram de enlouquecer quando aquela fase não mostrava qualquer intenção de terminar.

Por volta do meio-dia do sexto dia, eu quase tive um derrame quando Neera falou mentalmente comigo. Por um momento, eu pensei que ela tivesse acordado e chamado meu nome, mas ela ainda estava felizmente inconsciente. Foi acidental, as palavras não eram muito coerentes durante o sono. Ocorreu mais algumas vezes nas vinte e quatro horas seguintes. Quando o sol começou a se pôr no sétimo dia, eu comecei a me preocupar seriamente porque Neera ainda não havia acordado.

— Não parece normal que demore tanto — eu disse à médica — O que mais ainda está acontecendo dentro dela?

A Dra. Atani sorriu para mim com simpatia — Com base em nossos

últimos exames, a evolução de Neera está completa. Tudo parece bem. Seu corpo e o bebê estão bem. Nós só precisamos ser um pouco mais pacientes. Neera acordará em seu próprio tempo, quando estiver pronta.

Eu queria insistir e perguntar quando seria, mas a médica obviamente não tinha a resposta para isso. Eu engoli em seco e retomei o excruciante jogo de espera. Pelo menos, os nanorrobôs não apresentavam efeitos colaterais negativos e paralisaram com sucesso a mutação adicional de suas guelras e pulmões. Então, novamente, uma parte de mim estava começando a se perguntar se isso poderia ser o que a impedia de acordar. E se o corpo dela exigisse completar totalmente o processo?

Na oitava manhã, eu acordei abruptamente com uma sensação de formigamento e leve queimação nos olhos. Minhas pálpebras se abriram e minhas lágrimas brotaram ao ver o brilho ao redor do meu rosto refletido nas escamas douradas do ombro de Neera. Momentos depois, Neera se mexeu. Ela suspirou e levantou a mão para esfregar os olhos. Ela se virou para mim, piscando. Um sorriso trêmulo esticou meus lábios enquanto meu coração se enchia de emoção enquanto ela também me olhava com olhos luminosos.

— Seus olhos estão brilhando — ela disse em um sussurro.

— Assim como os seus, meu amor — eu respondi.

— É por isso que eles formigam? — ela perguntou.

— Sim. Isso só acontece uma vez, quando duas almas gêmeas Sikarianas se encontram pela primeira vez — eu disse, sem fazer nenhum esforço para esconder as emoções que me dominavam.

— Nós somos almas gêmeas — ela sussurrou com admiração.

— Sim, nós somos. Agora que você é quem sempre deveria ser, nós finalmente nos reconhecemos — eu disse, a puxando para mais perto de mim.

Ela sorriu para mim — Isso é maravilhoso. Eu sabia disso em meu coração. Mas isso é... — O sorriso dela desapareceu de repente, substituído pela preocupação — Minha mutação acabou. E o bebê?

— Ele está bem — eu disse de forma tranquilizadora — Vocês demoraram um pouco para sair dessa maldita coisa, mas vocês dois estão bem. A Dra. Atani disse que sua mutação acabou e que você é perfeita. Os nanorrobôs também estão funcionando perfeitamente.

Ela gritou e me deu um abraço esmagador que me fez rir, antes de silenciá-lo com um beijo apaixonado. Um desejo ardente e avassalador imediatamente surgiu dentro de mim. Empurrando Neera de costas, eu assumi o controle do beijo, minhas mãos vagando febrilmente por seu corpo. Ela respondeu com igual calor. No momento em que eu estava interrompendo o beijo para morder o ponto sensível na base de sua orelha, um som alto e estrondoso nos assustou.

Eu levantei minha cabeça para lançar um olhar curioso para minha companheira. Sua expressão atordoada mudou para uma envergonhada.

— Acredito que foi meu estômago dizendo que o bebê e eu precisamos de comida — ela disse timidamente.

Eu comecei a rir, a névoa de luxúria dando lugar à culpa por não ter me concentrado imediatamente nas necessidades dela, em vez de ceder ao meu desejo.

— Vamos alimentá-la — eu disse, pulando da cama e levando-a atrás de mim em direção à cozinha.

Outro ronco alto de seu estômago pareceu sinalizar sua aprovação à minha declaração, o que nos fez rir.

Eu dei algumas frutas a Neera para saciá-la enquanto preparava algo mais substancial. Ela as devorou em um piscar de olhos, depois olhou para mim com expectativa, enquanto se mexia inquieta na cadeira. Foi cativante e emocionante. Não havia palavras para descrever o quanto eu adorava cuidar da minha companheira. E agora eu tinha duas pessoas para cuidar e alimentar.

Meu filho... meu primeiro alevino.

Como todo Thalan, eu esperava por tal bênção sabendo que as chances eram mínimas. Agora, eu tive dois milagres em um: uma alma gêmea e um filho.

Me apressando, eu terminei de preparar o café da manhã e o levei para a mesa. Embora eu tivesse feito mais do que o suficiente para nós dois, eu quase não comi nada, muito ocupado olhando para minha companheira com um sorriso estúpido enquanto ela se empanturrava com vigor vigoroso. Minha Neera... Ela era tão linda, tão perfeita.

— Ei, há algo diferente em seus olhos — Neera disse, franzindo a testa — Como um anel dourado em volta de suas íris que não tinha antes.

Eu sorri e balancei a cabeça — Assim como você agora tem um perto das suas — eu ri quando ela recuou — É chamado de auréola — os anéis que dizem ao mundo inteiro que nós nos conectamos com nossa alma gêmea. Este é um sinal visual permanente do nosso vínculo.

— Legal! É como uma aliança de casamento fisiológica — Neera disse.

Eu balancei a cabeça.

Entre duas mordidas, ela me questionou sobre a terceira fase que havia acabado de completar. Eu contei a ela os destaques e como, agora que sua cúpula estava formada, nós iniciáramos seu treinamento de ecolocalização.

Neera terminou de mastigar a última mordida e empurrou o prato para trás, parecendo bastante cheia e saciada.

— Além disso, há dois dias, você começou a falar comigo mentalmente — eu disse afetuosamente.

Neera congelou, seus lindos olhos se arregalando em choque — Sério? O que foi que eu falei?

— Nada que fizesse sentido — eu respondi com um sorriso simpático — Mas isso é normal. Você não estava consciente.

— Ah, uau! Eu quero tentar agora! Como eu faço isso? — ela perguntou com entusiasmo.

Eu balancei minha cabeça — Primeiro, precisamos ver Adva e a Dra. Atani para ter certeza de que você está bem. Depois podemos brincar com suas novas habilidades.

— Ah, vamos lá! Apenas dois minutos! Podemos ir vê-las depois! — ela implorou.

— Não. Eu te conheço. Dois minutos se transformarão em meia hora ou mais. Quando você agarra, você não solta — eu gentilmente a repreendi.

Ela ameaçou discutir mais, mas mudou de ideia. Seus ombros caíram e ela esticou o lábio inferior em um beicinho irresistível, enquanto olhava para mim com um ar de total miséria. Eu comecei a rir e lutei contra a vontade de me inclinar para frente para morder aquele lábio.

— Você não tem vergonha nenhuma — eu exclamei, agora certo, sem qualquer dúvida, de que ela estava deliberadamente usando aquele beicinho para me manipular — Você sabe que não consigo resistir quando você faz essa cara.

Ela abriu olhos arregalados e falsamente inocentes enquanto olhava para mim, sem se arrepender — Não tenho ideia do que você está falando. Mas funcionou?

Eu ri de novo e balancei a cabeça em desânimo enquanto ela piscava para mim. Caramba, como eu a amava.

— Tudo bem, mas dois minutos. *Não mais!* — eu resmunguei com falsa severidade.

— EBAAAA — ela gritou, batendo palmas — Então, como eu faço isso?

— Você precisa encontrar sua voz interior — eu expliquei — Da mesma forma que seu cérebro diz às suas cordas vocais para produzirem os sons para as palavras que sua boca vai falar, ele deve dizer à sua voz interior para falar. É muito parecido com quando você tenta respirar pelas guelras em vez do nariz. Você deve reprogramar seu cérebro para escolher qual usar.

Neera franziu o rosto, seu entusiasmo diminuiu — Em outras palavras, você está dizendo que isso vai ser outro pé no saco para dominar, certo?

Eu ri, dividido entre diversão e simpatia — Eu disse que levaria

mais de dois minutos.

— Mas com minhas guelras, eu tenho algo tangível em que me concentrar. Onde está localizada minha voz interior? O que eu devo dizer ao meu cérebro para ativá-la? — ela perguntou, parecendo um pouco desanimada.

— Ela está localizada no centro do seu cérebro. Tente imaginar um ponto central atrás dos olhos, bem no meio. Se você se concentrar o suficiente, sentirá um pequeno formigamento.

Ela olhou para mim como se eu estivesse falando algo sem sentido, mas depois se concentrou e tentou. Os segundos se prolongaram enquanto um ar crescente de frustração se instalava em seu rosto. Justo quando eu pensei que ela iria desistir, o rosto de Neera se iluminou de repente.

— Ah! Acho que consegui! Parece muito mais alto e mais próximo da frente do que do centro do meu cérebro, mas definitivamente estou sentindo alguma coisa. Espere, vou tentar dizer ‘olá’ para você” — ela disse, com seu entusiasmo voltando com força.

Mais alto e mais perto da frente?

Assim que a pergunta surgiu na minha cabeça, uma sensação de pavor tomou conta de mim. Horrorizado, eu abri a boca para avisar Neera para parar, mas não tive oportunidade de falar. O tempo diminuiu quando o estrondo sônico ressoou dentro da casa. Eu gritei quando uma dor aguda e penetrante cortou meus tímpanos. Mas meu grito foi silenciado quando a onda de choque que se seguiu me tirou o fôlego.

Eu voei para trás como se tivesse sido atingido no peito por um aríete. A mesa tombou para a minha esquerda, como se Neera a tivesse chutado para longe dela. Os restos de pratos e nossas bebidas se espalharam pela parede, meio segundo antes das janelas explodirem. Eu caí com força no chão, cacos de vidro chovendo sobre mim enquanto cobria meus ouvidos danificados.

Eu cerrei os dentes enquanto lutava contra o zumbido em meus ouvidos. Eu ouvi vagamente Neera gritando meu nome, mas o som foi abafado, como se eu a estivesse ouvindo debaixo d’água. Enrolado de lado, eu senti Neera puxando minha cadeira ainda presa em minhas pernas e se agachando ao meu lado.

Uma luz brilhante me cegou. Através da visão turva, eu vi uma silhueta alta irromper na casa. Raen... Múltiplas vozes em pânico se sobrepuseram antes de eu desmaiar.



Capítulo 20

Neera

Que porra eu tinha feito? O que diabos aconteceu? Eu me senti tonta ao ver meu marido enrolado de dor no chão. Eu corri para o lado dele, sem saber o que fazer. O som de vozes alarmadas do lado de fora mal foi registrado em minha mente até Raen entrar na casa.

— Echo! — ele exclamou vendo seu primo caído no chão e a zona de desastre em que a sala havia se transformado. Ele lançou um olhar horrorizado e curioso em minha direção enquanto se agachava ao lado de Echo — Neera, o que aconteceu aqui?

— Eu... eu não sei. Eu estava tentando falar mentalmente e tudo explodiu. Ele está bem? — eu perguntei em pânico total. E então Echo perdeu a consciência — Não! Não! Echo, acorde! Acorde!

— Pare, Neera — Raen disse com voz firme, colocando a mão em meu braço para me impedir de sacudir Echo — Ele simplesmente desmaiou.

— Oh, querida — a Dra. Atani sussurrou ao entrar na sala.

— Por favor, ajude-o! — eu implorei.

— Deixe-me adivinhar — a médica disse ao chegar ao lado de Echo e passar o scanner portátil sobre ele — Você tentou ecolocalização ou fala mental?

— Fala mental — eu disse com a voz trêmula.

— Claro — ela disse, balançando a cabeça — Eu deveria ter te avisado de antemão que isso poderia acontecer, mas eu pensei que teríamos conversado antes de você tentar qualquer uma de suas novas habilidades.

Embora tenha sido eu quem machucou Echo, o tom da médica implicava auto-recriminação.

— Ele queria que eu esperasse até ver você, mas eu estava muito impaciente. Eu sou sempre muito impaciente. Ele vai ficar bem?

— Sim, querida. Não se preocupe. Isso acontece o tempo todo com o despertar de Thalans — ela disse em um tom tranquilizador — Ele vai ficar um pouco dolorido e levará cerca de dois dias para que sua audição volte ao normal. Depois, ele ficará como novo. Vamos levá-lo de volta para a clínica.

— Eu posso carregá-lo ou precisamos de uma maca? — Raen perguntou.

— Qualquer um está bem, não irá prejudicá-lo — Atani disse.

Metade da aldeia que ainda não tinha saído para trabalhar se reuniu do lado de fora de casa para ver o que diabos havia acontecido. Raen imediatamente os tranquilizou quando eles lançaram olhares horrorizados em sua direção enquanto carregava Echo inconsciente. Eu fiquei mortificada e preocupada.

— Não se preocupe, Neera — a Dra. Atani disse com uma voz suave — Você criou um estrondo sônico em vez de usar a fala mental. Isso acontece com praticamente todos os humanos que despertam. Nossas crianças fazem o mesmo. Como eles ainda têm cúpulas infantis quando usam a ecolocalização pela primeira vez, eles não têm todo o poder que um adulto como você tem. Você só precisará tomar algumas medidas de segurança até dominar essa habilidade.

Quando entramos na clínica, a Dra. Atani e Adva submeteram Echo e eu a uma bateria completa de testes. Echo recuperou a consciência no meio do caminho, bem a tempo de ver sua mãe em pânico entrando correndo na sala.

As garantias das curandeiras aparentemente não conseguiram acalmar Edlyn. Ela não relaxou até que as cúpulas de nossas cápsulas médicas se abriram e ela pôde conversar comigo e com seu filho.

— Como você está se sentindo, Echo? — a Dra. Atani perguntou.

— Como se eu tivesse sido pego por uma correnteza e acabasse batendo em uma parede de pedra — ele disse com uma careta.

— Eu sinto muito. Sinto muito — eu disse com pena.

— Está tudo bem, meu amor — ele disse com um sorriso gentil — que não conseguiu esconder sua dor — Nós estamos todos aprendendo.

Adva lhe deu alguns analgésicos que fizeram maravilhas para anestesiar a dor, depois o seu próprio tratamento com nanorrobôs para reparar os danos nos seus tímpanos. Edlyn então insistiu em dar uma olhada no filho. Ela mal se aproximou dele e congelou.

— Seus olhos! Você tem uma auréola! — ela exclamou.

Echo sorriu para ela, uma expressão tímida se instalando em seu rosto enquanto ele assentia — Esta manhã, quando Neera acordou, nós dois brilhamos. Nós somos almas gêmeas.

— Ah, meus amores! Parabéns! Eu estou tão feliz por vocês! — Edlyn disse, abraçando e beijando o filho antes de fazer o mesmo comigo.

Depois de dar ao bebê e a mim um atestado de saúde, nós seguimos as advertências e instruções da Dra. Atani.

Echo deveria descansar pelas próximas quarenta e oito horas, sem mergulhos profundos, sem esforço físico. Eu fui proibida até mesmo de

pensar em usar a fala mental ou a ecolocalização em qualquer lugar próximo a edifícios ou fora da água. Assim que eu começasse formalmente a treinar para ambas as habilidades, Echo deveria usar proteção auditiva e manter uma distância mínima de quatro metros de mim até que eu conseguisse controlá-las melhor.

Foi mortificante o quão longe de qualquer edifício ou forma de vida Echo me levou para treinar essas habilidades na água. Felizmente, eu rapidamente comecei a falar mentalmente, o que melhorou nossa comunicação subaquática. Com minha mutação completa, meus olhos pararam de mexer comigo quando se tratava de usar iridóforos para falar. Mas eu preferia de longe a fala mental, pois ela evitava confusão, não exigia que eu olhasse na sua direção específica e, acima de tudo, proporcionava uma entonação que muitas vezes mudava completamente o significado das palavras.

No entanto, Echo insistiu que eu dominasse essa habilidade, já que a fala mental só poderia ser usada com uma única pessoa por vez. Os iridóforos permitiam mensagens em grupo que poderiam ser cruciais ao viajar em águas perigosas com várias pessoas.

A ecolocalização, porém, me deu um chute na bunda. Atingir a frequência certa para o propósito certo revelou ser bastante desafiador. Não era como se eu tivesse um botão que pudesse girar para ajustá-la. Basicamente, tudo se resumia a tentar aprender uma nova escala musical quando você era surdo. Apesar de todas as minhas reclamações, detectar objetos e sua distância não foi tão ruim. Tentar descobrir a natureza deles quebrou meu cérebro. Levaria tempo para eu dominar. Da mesma forma, reconhecer e compreender a mensagem de um pulso sônico que eu recebia era igualmente difícil.

Echo dizia que eu estava indo fenomenalmente bem. Eu não tinha motivos para duvidar dele. Mas não pude deixar de desejar que uma varinha mágica me transmitisse todo o conhecimento de que precisava, em vez deste processo lento e meticuloso.

Na verdade, eu agora possuía muitas habilidades novas e estava me esforçando demais para dominá-las todas de uma vez. No minuto em que eu cedi ao repetido pedido de Echo para que nos concentrássemos em uma habilidade, flexionando os músculos das outras apenas por alguns minutos diariamente para que não atrofiassem, eu comecei a fazer progressos significativos.

Três semanas após o término da minha terceira fase, o pai de Echo, Leith, chegou ao recife Soigo. Caramba, o homem era muito gostoso! Da mesma forma que Edlyn poderia ter se passado por namorada ou irmã de Echo, Leith poderia ser seu irmão mais velho. Com a cor roxa clara de Edlyn, eu esperava que Leith fosse de uma cor avermelhada ou magenta para justificar as escamas rosadas de Echo – mesmo que a tonalidade da prole pudesse ser totalmente aleatória. Então, quando

Leith emergiu da água como um deus submerso com a pele mais pálida como opala branca, cabelo branco prateado e os mesmos olhos claros de Echo, meu queixo literalmente caiu no chão. Ele era mais alto e tinha ombros mais largos do que Echo, mas, de acordo com Edlyn, meu marido iria crescer até se igualar ao tamanho do pai à medida que envelhecia.

Quando ele apareceu, Edlyn correu pela praia e se jogou em seus braços. Ele a levantou, girando enquanto ela ria e beijava seu rosto. Foi um momento lindo e emocionante. A princípio, meu coração doeu por Seiru, um dos outros dois parceiros de Edlyn, que os ficou observando. No entanto, esse sentimento desapareceu rapidamente quando eu percebi que não havia ciúme ou tristeza visível em suas feições enquanto ela fazia isso. Pelo contrário, ele parecia realmente divertido, como se achasse aquele reencontro bastante cativante.

— Seus pais parecem realmente se amar — eu sussurrei para Echo.

— Eles se amam — ele disse com um sorriso melancólico — Eles estão juntos há décadas.

— Por que eles não se casam? — eu perguntei.

— Porque eles não são almas gêmeas — ele disse com naturalidade — No entanto, eu acredito que assim que os anos férteis de minha mãe passarem, ela se casará com ele.

Ver Edlyn e Leith vindo em nossa direção, com o braço possessivo em volta dos ombros dela, nos silenciou. De repente, eu fiquei nervosa e fiz uma bagunça ao tentar prender uma mecha de cabelo atrás das orelhas longas e pontudas, o que me deixou ainda mais envergonhada. O olhar pálido de Leith nunca se desviou de mim enquanto ele diminuía a distância entre nós, um sorriso estranho esticando seus lábios sensuais. A semelhança de Echo com seu pai era inegável.

Leith parou bem na minha frente e estudou minhas feições com uma intensidade que me fez engolir em seco — Olá, filha. Eu sou Leith, pai de Echo. É uma honra finalmente conhecê-la.

Eu dei a ele um sorriso tímido — Olá, Leith. A honra é toda minha.

Ele sorriu. Para minha surpresa, ele soltou os ombros de Edlyn e segurou meu rosto com as duas mãos — Bem-vinda à nossa família — ele disse antes de se inclinar e beijar a cúpula do meio na minha testa.

Minha garganta apertou quando eu murmurei um agradecimento. Mas ele não me soltou imediatamente, seu olhar travando no meu enquanto um ar de admiração descia por suas feições. Seus polegares acariciaram suavemente os lados dos meus olhos antes de sua cabeça se virar em direção ao filho. Seus lábios se separaram em choque enquanto Echo estufava o peito com um sorriso orgulhoso.

— Vocês estão com uma auréola — Leith sussurrou.

— Nós estamos — Echo respondeu.

Leith se virou para olhar para mim com uma expressão ilegível —

Você realmente é uma grande bênção para nossa família e para meu único filho. Ouvi dizer que você também está grávida?

Eu balancei a cabeça com orgulho — Estamos com pouco mais de cinco semanas. Como sabíamos que você viria, decidimos esperar sua chegada antes de fazer o ultrassom. Vamos ouvir os batimentos cardíacos do bebê pela primeira vez.

Uma emoção poderosa cruzou suas feições — Meus queridos filhos — ele sussurrou antes de puxar Echo e eu para seu abraço.

Quando Echo sugeriu isso pela primeira vez, eu achei que era uma ideia legal. Mas então eu comecei a temer que talvez Leith não estivesse tão interessado. Eu não queria ser aquela mãe que se tornava um incômodo pensando que todos estavam interessados em se preocupar com seu pequeno pacote de alegria. Mas a sua reação confirmou que esta tinha sido a escolha certa.

Depois que ele nos soltou, nós fomos para a clínica.

— Ele está cuidando bem de você? — Leith perguntou.

Echo lançou ao pai um olhar indignado — Claro que estou!

Ele lançou ao filho um olhar de lado em desdém — Eu perguntei a ela, não a você.

Edlyn bufou, o que lhe rendeu um olhar furioso do filho.

Eu ri e acariciei a parte de trás do ombro de Echo em um gesto reconfortante — Sim ele está. Eu quase me sinto culpada, ele me mima muito. Ele está lentamente me transformando em uma criança mimada.

— Como deveria ser — Leith disse, dando um aceno orgulhoso para Echo.

Eu balancei a cabeça, desanimada, enquanto Edlyn piscava para mim. Eu sabia então que Leith e eu nos daríamos maravilhosamente bem.

Embora a Dra. Atani e Adva não estivessem muito entusiasmadas com toda aquela aglomeração na sala, elas nos deram permissão, pois a gravidez era um grande problema para o seu povo... para o nosso povo. Eu me acomodei na mesa de exame, me sentindo subitamente nervosa. Echo segurou minha mão, parecendo tão nervoso quanto eu, enquanto seus pais pareciam lutar para conter a empolgação.

A Dra. Atani abaixou um pouco meu véu e aplicou o gel antes de iniciar o ultrassom. Minha mão apertou a de Echo quando a imagem apareceu na tela. Eu não tinha ideia do que estava vendo, mas Adva e a Dra. Atani, ambas tensas, fizeram minha ansiedade disparar.

— Não é possível! — a médica sussurrou, com os olhos arregalados em choque.

— O quê? O que há de errado? — eu perguntei, à beira do pânico.

Edlyn e Echo engasgaram, os dois parecendo também entender o que estava acontecendo. Como ambos também tinham formação em

biologia, eles podiam ver coisas que Leith e eu não podíamos.

— Não, é... Espere um pouco — a médica disse distraidamente.

Ela clicou na interface do aparelho de ultrassom e um som pulsante encheu a sala. Parecia estranho, como um cavalo galopando, mas com passos vacilantes.

— Esse é o coração do bebê? — eu perguntei, minha voz aumentando de tom enquanto eu estava me preparando para surtar — Por que parece assim? É normal para um Thalan? O que-?

— Não, meu amor — Echo disse, com lágrimas de alegria brotando de seus olhos. Seu olhar se voltou para as curandeiras — É isso que eu acho que estou ouvindo e vendo?

— Sim, Echo — Adva disse, parecendo igualmente emocionada — Isso é.

— É O QUÊ?! — eu gritei, perdendo a cabeça.

— Nossos gêmeos — Echo disse — Esse som são os batimentos cardíacos sobrepostos. E esses dois pontos no monitor são os nossos pequeninos.

Eu congelei quando a Dra. Atani moveu o ultrassom sobre minha barriga para focar em um dos dois pontos. O som do segundo batimento cardíaco desapareceu no fundo, tornando o pulso único do feto mais claro.

Eu não percebi que tinha começado a chorar até que minha visão ficou muito embaçada para ler claramente o monitor. Eu ouvi vagamente Leith gritar de alegria, enquanto Edlyn, Adva e a Dra. Atani riam. Mas nada disso importava para mim. Eu estava perdida no abraço amoroso do meu companheiro e no som dos batimentos cardíacos dos nossos bebês ficando mais fortes.



Epílogo

Neera

A notícia se espalhou como um incêndio, em grande parte graças a Leith – não que tivéssemos planejado esconder isso de alguém. Mas ver meu sogro se exibindo como um pavão orgulhoso me fez rir. Era como se ele tivesse tido uma participação na minha gravidez. Descobrir esta era uma coisa nova para os Thalan certamente colocou uma perspectiva diferente sobre as coisas. Eles nunca tiveram gêmeos, fossem eles idênticos ou fraternos.

Nem preciso dizer que a Dra. Atani me implorou para conceder-lhe permissão para usar meus dados, incluindo amostras, para promover suas próprias pesquisas. Ela acreditava que eu poderia ajudá-los a chegar mais perto de resolver seus problemas reprodutivos. Naturalmente, eu disse que sim.

Mas se eu achava que Echo tinha sido muito protetor antes, as coisas atingiram um nível totalmente novo agora. Pior ainda, seu pai, Raen, Ouren e Opire entraram na briga. Depois, toda a maldita aldeia também. Sempre havia alguém à espreita, cuidando de mim. Quanto mais discretos eles tentavam ser sobre isso, mais óbvio era.

Por mais que isso me irritasse, eu não conseguia nem ficar brava. As gestações eram muito poucas e espaçadas para que eles pudessem brincar sempre que alguém finalmente conseguia engravidar. Com a sua aparência jovem e longa vida útil, era fácil nos enganar pensando que a sua população era mais jovem do que realmente era.

Na semana seguinte, quando uma lua roxa surgiu no céu escuro de Triton, Echo nos fez cavalgar em peridorns em direção ao Abismo Liamera, a uma grande distância da aldeia. Nós fizemos alguns desvios ao longo do caminho para evitar os setores perigosos por onde circulavam os predadores. Ao nos aproximarmos de nosso destino, ele me disse para usar minha ecolocalização para encontrar uma concha grande, mais ou menos em forma de concha de vieira.

Intrigada, eu obedeci. Embora longe de dominar essa habilidade, eu agora conseguia distinguir formas com bastante clareza, diferenciar uma série de materiais, identificar diversas criaturas e até mesmo estimar o tempo para alcançá-las com base na distância.

Eu levei muito menos tempo do que eu imaginava para detectar não apenas uma concha, mas um campo inteiro delas. Nós desmontamos de nossos peridorns e eu segui Echo até o que normalmente era o poço mais escuro desta parte do oceano. Mas não esta noite. Toda a borda do abismo estava iluminada por uma miríade de criaturas bioluminescentes – ou seriam plantas? – que o revestiam. Algumas brilhavam como estrelas, iluminando o caminho para as profundezas insondáveis. Presas entre elas, grandes conchas, com pelo menos cinquenta centímetros de largura, projetavam-se das bordas.

— *Elas são chamadas de conchas asenief* — Echo falou mentalmente para mim — *Elas só abrem para a luz de uma lua roxa.*

Como se fossem instigadas por suas palavras, as conchas de asenief começaram a se abrir uma após a outra, como uma onda. Lá dentro, em vez da criatura parecida com uma vieira ou mexilhão que eu esperava ver, estava sentada uma criatura adorável parecida com um polvo dumbo com a pele colorida e acidentada de um nudibrânquio.

— *Elas são a nossa versão dos poços dos desejos humanos* — Echo continuou enquanto removia algo de sua pequena bolsa no braço. Ele então me mostrou — *Em vez de jogar uma moeda, você a alimenta com esse mineral muito raro chamado feglite depois de fazer um pedido. A vantagem é que você obtém imediatamente uma resposta ao seu desejo. Ou melhor, devo dizer a bênção que você deseja receber.*

— *Serio?* — eu exclamei, atordoada e fascinada — *Como ela responde?*

— *Ela irá secretar uma joia de volta para você* — Echo explicou — *A cor da joia determinará o resultado que você obterá. Normalmente, esta pedra é usada por almas gêmeas – se tiverem a sorte de se encontrarem – ou por casais que estão pensando em se casar para pedir uma bênção para sua união. Esta pedra feglite foi o presente de casamento de Raen para nós. Mas você pode lançar a bênção sobre qualquer coisa ou qualquer pessoa que desejar.*

— *Uau, isso é tão generoso da parte dele* — eu disse, meu coração se enchendo de carinho pelo homem que eu considerava como um irmãozinho — *Mas que tipo de bênçãos os aseniefs concedem?*

— *Felicidade, saúde, prosperidade, fertilidade, longevidade, sabedoria e sorte.*

Meus olhos se arregalaram de surpresa — *Amor não?*

— *Os casais geralmente são almas gêmeas. O amor já está garantido* — Echo disse com um sorriso.

— *Certo. Isso faz sentido.*

— *Então, escolha uma concha e conceda uma bênção* — ele disse, colocando a pedra na minha mão.

Eu nadei ao redor do abismo, olhando para os vários aseniefs, esperando que algum de alguma forma me chamasse. E então um

deles o fez. Sua cor rosada com manchas avermelhadas na pele quase combinava com as cores de Echo. Ele piscou seus olhos grandes e redondos para mim e balançou novamente. Eu não hesitei.

Eu não era do tipo supersticioso, mas isso parecia muito especial, muito solene para não levar a sério. Meu pensamento instintivo foi pedir ao asenief que abençoasse meu casamento com Echo. Mas rapidamente eu descartei essa ideia. Nosso casamento já foi abençoado de todas as maneiras que eu poderia ter sonhado. Eu estava apaixonada pelo homem mais perfeito, que também era minha alma gêmea.

Considereei lançar sob Raen, que ele deveria encontrar sua alma gêmea. Depois, para Edlyn e Leith, para que pudessem ter o segundo filho que tanto desejavam. Mas então eu pensei em meus gêmeos ainda não nascidos. Eles estavam saudáveis – até agora. No entanto, eu não podia negar que sentia algum nível de apreensão sobre como eles se sairiam após o nascimento. Eu tive uma vida muito difícil, e eles foram concebidos quando eu tecnicamente não deveria ter sido capaz. E se eles nascessem Sikarianos completos e esta atmosfera não combinasse com eles?

Isso deixou tudo claro.

Eu gostaria de uma bênção para meus filhos, para que possam prosperar e serem felizes por toda a vida.

Assim que eu formei o desejo em minha cabeça, eu estendi o pedaço de feglite para o asenief. A pequena protuberância na frente de sua face se projetou quase como a tromba de um elefante para absorver a pedra. Seu corpinho redondo se mexia, como se a criatura estivesse balançando ao som de uma música que só ela pudesse ouvir. Sua pele semitranslúcida parecia brilhar por dentro enquanto fechava os olhos, aparentemente saboreando a guloseima. Eu fiquei ali sentada, paralisada, hipnotizada pelas mudanças de cores do asenief. E então ele se acalmou.

Seus olhos se abriram e sua pequena tromba ondulou antes de cuspir duas pequenas pedras em rápida sucessão. Mais rápido que a luz, Echo as pegou, abrindo cuidadosamente as palmas das mãos para que pudéssemos olhar para elas. Vermelhas, em forma de lágrima, as gemas pareciam ter capturado uma constelação de estrelas em seu interior.

Echo bufou e sorriu ao vê-las.

— *O que isso significa?* — eu perguntei através da fala mental.

— *Uma confirmação da bênção que nós já recebemos* — Echo disse — *Essa cor e formato significam fertilidade. E ele nos deu dois, confirmando que nosso casamento será abençoado com gêmeos.*

Eu fiz uma careta e balancei a cabeça — *Eu não pedi uma bênção para nós. Eu pedi uma para nossos filhos ainda não nascidos.*

Os olhos de Echo se arregalaram, depois seu sorriso se alargou — *Então nossos dois filhos serão férteis!*”

Nas semanas seguintes, essas palavras famosas ganharam um significado totalmente novo. Na marca de quatorze semanas, uma semana antes de sua partida marcada para deixar Triton, a Dra. Atani realizou o ultrassom de “revelação de gênero”. Eu estava grávida de meninas gêmeas. Essa revelação a convenceu a permanecer em Triton até eu dar à luz.

A aldeia enlouqueceu. Se eles tinham sido excessivamente protetores antes, todos enlouqueceram com essa informação. À medida que minha barriga crescia, as pessoas — especialmente as mulheres — a acariciavam de passagem, como se fosse uma espécie de talismã de fertilidade. Francamente, eu cheguei ao ponto em que eu quase esperava que os homens comessem a tatear as bolas de Echo em busca de um pouco daquela magia da “semente dourada”.

Nós começamos até a receber presentes para as meninas de desconhecidos de outras cidades, principalmente brinquedos. Leith, que era arquiteto e construtor, passou um mês inteiro construindo uma casa para Echo e para mim na cidade submersa. Um dos artesãos da cidade se ofereceu para transformar nossas joias dos desejos em colares para cada uma de nossas meninas.

Para minha consternação, nas últimas semanas de gravidez, eu desenvolvi um grande desejo por peixe perleen — que meus dentes esofágicos aprovavam — e pelos repulsivos ubrils. Por mais que a ideia de comer vermes com barbatanas me deixasse enojada, eu não podia negar que essas malditas coisas eram realmente muito saborosas. Eles tinham vagamente gosto de pernas de caranguejo. Naturalmente, Echo teve grande prazer em me provocar sobre isso.

O parto ocorreu sem problemas. Minhas meninas eram lindas, com os olhos claros do pai, uma mistura perfeita do meu rosto e do dele, a cor de pele de pêssego genérica de todos os jovens descendentes de Thalan, mas lindos padrões bordô ao longo das bordas das membranas da cauda que sugeriam a cor deslumbrante de suas escamas que mudariam quando atingissem a puberdade.

Nós chamamos a primogênita de Sanya e a segunda de Ethea. Ao contrário dos bebês humanos, elas não choraram ao nascer. Em vez disso, elas emitiram um som de assobio que rapidamente evoluiu para o canto de sereia.

Como eu descobriria rapidamente, os bebês Thalan eram mestres na manipulação. Quando estavam com fome ou precisavam trocar uma fralda com cocô, eles não faziam barulho. Eles cantavam em uma frequência muito alta para que percebêssemos conscientemente. Mas isso nos atraía irresistivelmente para eles. Eu estava estudando para meu diploma de veterinária marinha e, de repente, me vi entrando no

berçário, sem nem me lembrar de ter ido até lá. E minhas meninas ficavam sorrindo para mim e agitando suas pequenas mãos e pés palmados para serem pegas.

— Me desculpe — Echo disse com uma expressão tímida enquanto segurava Ethea — Eu esperava que elas a deixassem trabalhar em paz. Eu troquei suas fraldas, brinquei com elas e até tentei alimentá-las com mamadeira, mas sem sucesso.

— Isso é porque suas filhas são divas por serem excessivamente mimadas pelo pai — eu disse incisivamente enquanto pegava Sanya e me acomodava em minha cadeira de alimentação — O leite engarrafado não serve para elas. Não é, princesinha?

Sanya não se incomodou em responder, sua boca gananciosa agarrando meu seio esquerdo. Echo se aproximou de mim, parecendo totalmente sem remorso enquanto colocava Ethea ao meu lado direito para que as duas pudessem se alimentar ao mesmo tempo. Assim que ambas estavam em posição, com os olhos fechados enquanto se alimentavam, as minhas meninas estenderam a mão uma para a outra, as suas pequenas mãos se entrelaçando entre os meus seios.

Meu coração se encheu de alegria por meus bebês e eu beijei o topo de suas cabeças.

— Três vezes abençoado — Echo disse olhando para nós — Eu te amo, minha companheira.

— Eu também te amo, Echo.

FIM



Quer ver mais casamentos incomuns e divertidos de conveniência entre uma mulher humana e um alienígena primitivo? Então dê uma olhada em [Casei Com Um Dragão](#).



**E
C
H
O**

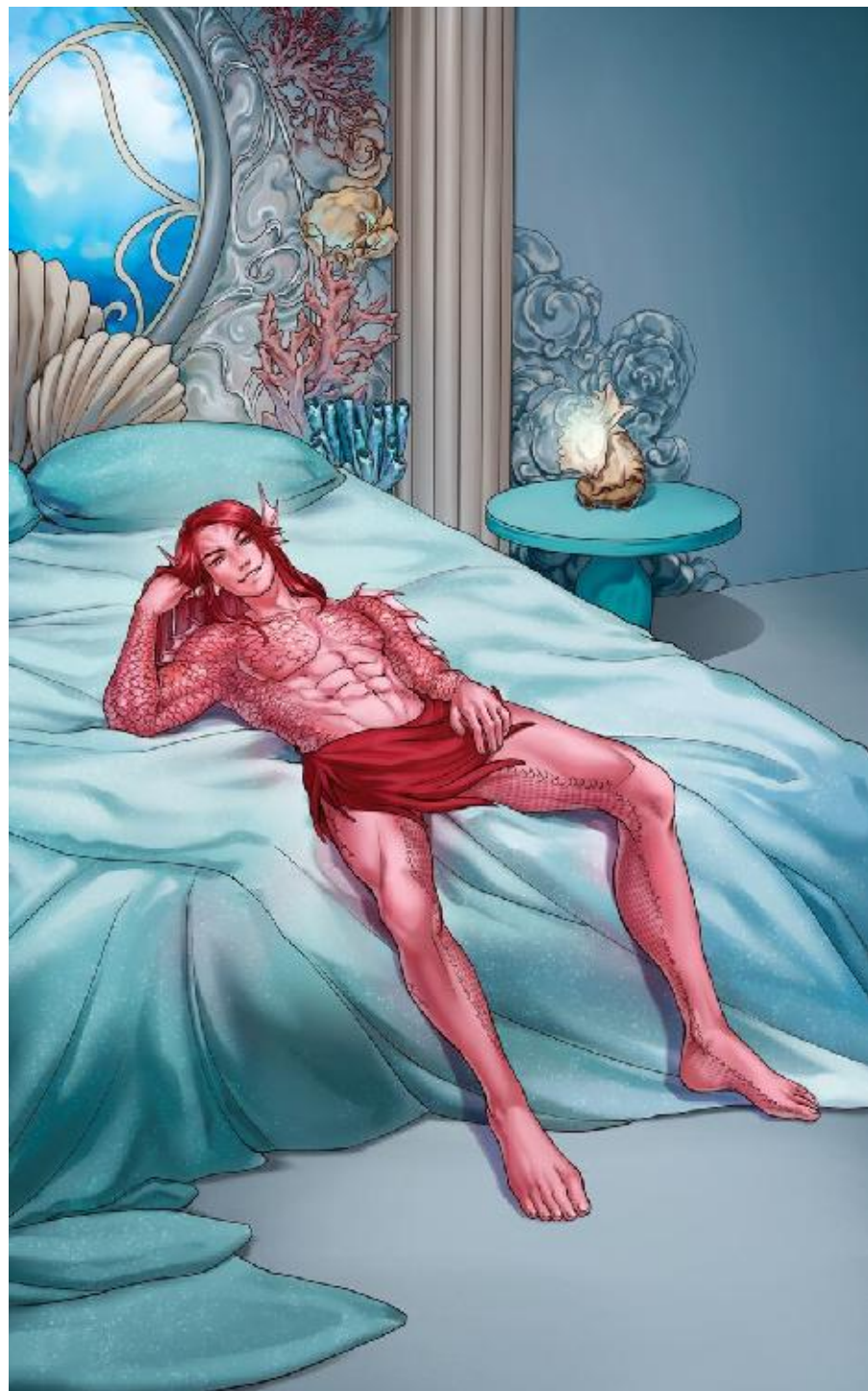
S GRIFFIN



**E
C
H
O**

S GRIFFIN











ECHO & NEERA





DARTER RAY





PERIDORN





ASENIEF



OUTROS LIVROS DE REGINE ABEL

GUERREIROS XIAN

Doom
Legion
Raven
Bane
Chaos
Varnog
Reaper
Wrath
Xenon
Nevrik
Rogue

AGÊNCIA PRIME

Casei Com Um Homem-Lagarto
Casei Com Um Naga
Casei Com Um Homem-Pássaro
Casei Com Um Minotauro
Casei Com Wonjin
Casei Com Um Tritão
Casei Com Um Dragão

O NEVOEIRO

Nevonauta
Pesadelo

CONTOS SOMBRIOS

A Maldição do Barba Azul



Sobre o Autor

A autora bestseller do *USA Today*, Regine Abel, é uma viciada em fantasia, paranormal e ficção científica. Qualquer coisa com um pouco de magia, um toque de inusitado e muito romance a fará pular de alegria. Ela adora criar guerreiros alienígenas gostosos e heroínas radicais que evoluem em novos mundos fantásticos enquanto embarcam em aventuras repletas de mistério e reviravoltas que você nunca imaginou.

Antes de se dedicar como escritora em tempo integral, Regine havia se entregado a outras paixões: a música e os videogames! Depois de uma década trabalhando como Engenheira de Som em dublagem de filmes e shows, Regine tornou-se Designer de Jogos Profissional e Diretora Criativa, uma carreira que a levou de sua casa no Canadá para os EUA e vários países da Europa e Ásia.

[Facebook](#)

[Website](#)

[Grupo de leitura Regine's Rebels](#)

[Newsletter](#)

[Goodreads](#)

[Bookbub](#)

[Amazon](#)

[Loja Etsy](#)